JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de agosto de 1982 | Ano XCII — Nº 125 | Preço: Cr$ 50,00

©1982 JORNAL DO BRASIL LTDA.

Israel aceita plano dos EUA para palestinos

Ronaldo Theobald

Osmar e Filegone tiveram, por 40 minutos, a vida por um fio

Israel concordou "em principio" com o plano dos EUA para a retirada dos guerrilheiros da OLP de Beirute, mas impôs condições: quer a lista completa dos combatentes que sairão, de forma que o total dos retirantes "seja absolutamente equivalente ao número de terroristas" na cidade, afirmou o porta-voz do Gabinete israelense, Dan Meridor.

Há outra condição: Israel insiste em que a maior parte dos guerrilheiros deverá retirar-se ao mesmo tempo em que estiver chegando a Beirute a força multinacional de paz (o plano americano prevê a chegada da força antes do começo da saida dos guerrilheiros). Quando estiver completada a retirada, os lideres da OLP irão para a Síria, informa de Beirute o correspondente William Waack.

A **hora zero** da retirada, que poderá começar sábado, será contada a partir da chegada do primeiro contingente da força multinacional, formado por franceses. Em seguida, se retirarão os dois primeiros grupos de guerrilheiros, que irão para a Jordânia e o Iraque. Depois, chegarão soldados americanos e italianos, completando a força multinacional que, segundo exigência de Israel, deverá ficar só um mês no Líbano. Todos os guerrilheiros deverão sair do Líbano em 15 dias.

O Governo dos Estados Unidos saudou a decisão de Israel de aceitar "em principio" o plano americano e se manifestou "prudentemente otimista" com a possibilidade de que os problemas ainda pendentes possam ser resolvidos logo. A Síria aceitou oficialmente dar refúgio aos guerrilheiros. (Página 13)

Begin conclamará jovens a proteger judeus na França

O Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, ameaçou conclamar a juventude judia que vive na França a "defender ativamente a vida dos judeus e sua dignidade humana" se o Governo francês não impedir ações neonazistas — como o atentado segunda-feira contra um restaurante judeu em Paris, em que seis pessoas morreram e 22 ficaram feridas.

O Ministro do Interior francês, Gaston Defferre, culpou implicitamente o grupo dissidente palestino Abu Nidal pelo atentado. Disse que as armas — metralhadoras polonesas WZ-3 — foram as mesmas usadas em dois atentados, em Viena e Londres, reivindicados pelo grupo. À meia-noite, uma bomba explodiu num banco em Paris, e uma mensagem pintada num prédio próximo exigia a "retirada imediata dos fascistas israelenses" do Líbano. (Página 12)

PMDB debate cédula disposto a um acordo

A Executiva Nacional do PMDB vai-se reunir, hoje, às 16h, em Brasília, para se pronunciar sobre o modelo de cédula única preferido pelo Palácio do Planalto, com um dado a considerar: o da existência de uma tendência favoravel ao entendimento com o Governo que começou a se evidenciar entre seus deputados e senadores.

Ontem, não houve quorum para a leitura do projeto do Governo instituindo o modelo de cédula que obrigará o eleitor a escrever, seis vezes, nomes ou números de candidatos. Nova tentativa será feita hoje pelas lideranças do PDS. O TSE, por sua vez, votou resolução aprovando outro modelo de cédula, desprezado pelo Planalto. (Página 3)

Balança tem menor superávit em 14 meses

A balança comercial registrou, no mês passado, um superávit de apenas US$ 5 milhões (mais de Cr$ 925 milhões), o menor dos últimos 14 meses, começados em maio de 1981, quando se iniciou a reversão de um crônico déficit mensal. A informação foi dada por Carlos Viacava, Secretário-Geral do Ministério da Fazenda.

Acrescentou que, nos primeiros sete meses do ano, o pais exportou US$ 11 bilhões 637 milhões, com uma queda na Receita de 9,9%; importou US$ 11 bilhões 377 milhões, um valor 13,4% inferior, nos dois casos, ao mesmo periodo do ano passado. Também em julho, comparado com o mês anterior, importações e exportações registraram queda. (Pagina 18)

IR reduzirá desconto por gasto médico

Os descontos com gastos médicos e dentistas serão limitados, a exemplo do que ocorre com os aluguéis, na declaração do Imposto de Renda das pessoas fisicas. Ao dar a informação, o Secretario-Geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, disse que a medida consta do arcabouço do projeto de reforma tributária em estudos.

Embora não revelasse dados ja consolidados para a reforma tributária — cujo projeto de lei sera encaminhado ao Congresso em 1983 e com vigência em 1984 — Viacava esclareceu que um outro ponto basico dessa reforma é o aumento da Receita dos Estados através de transferência de tributos da esfera federal para a estadual. (Página 15)

Andaime vira e operários vivem pesadelo no ar

Viram a morte de perto, por 40 minutos, dois operários que trabalhavam na reforma da fachada de um edificio em São Conrado. A 35 metros do solo, o andaime despencou e eles ficaram agarrados às cordas, na longa espera pelos bombeiros, que custaram a chegar para o resgate. Despertados do pesadelo, sobraram apenas rostos e braços arranhados.

Para Osmar, um dos operarios, foi o segundo e último de dia de trabalho. Mais experiente, seu colega Filegone Almeida não desiste do emprego, apesar do acidente que reuniu na Av. Niemeyer centenas de pessoas angustiadas à espera de socorro para os dois trabalhadores. Só um deles usava cinto de segurança. Capacete, nenhum. (Página 8)

Rubens Barbosa

Felipe, camisa do Vasco, disse que na verdade é torcedor do Flamengo

Humor de Arinos dá o tom ao debate no IPSA

O bom humor do ex-Chanceler Afonso Arinos deu a tônica do mais concorrido painel na abertura do XII Congresso Mundial da IPSA, servindo de saída num momento mais áspero no debate com o sociólogo Fernando Henrique Cardoso sobre liberalismo, PDS e a Oposição. Afonso Arinos disse ser inevitavel um pacto social com vistas a uma nova Constituição.

No painel sobre o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional, o professor Harold Jacobson advertiu que o neoliberalismo é a melhor opção para os paises subdesenvolvidos, agora ameaçados pelo "neomercantilismo". Hoje é o dia mais movimentado do congresso, que tem 61 paineis programados. (Pagina 4)

Preço baixo em Buenos Aires volta a atrair

A febre brasileira das compras voltou a atacar Buenos Aires. Com preços baixos e um câmbio favoravel, um turista brasileiro pode comprar uma calça **jeans** na Calle Florida por Cr$ 3 mil ou jantar um bife de **chorizo** (contrafilé) por Cr$ 600. Mas é preciso prestar atenção, pois os preços variam muito, de loja a loja, sem contar que muitos comerciantes eliminaram as etiquetas com preços das suas vitrinas.

Quem pretende viajar pode escolher — com um pequeno acrescimo na passagem — qualquer dos seguros-turismo que as agências estão adotando. Cobrindo roubo, acidentes e outros transtornos, esses seguros ficam em torno de Cr$ 15 mil. As novidades dos apetrechos de **camping** e a melhor forma de assistir à troca da Guarda Real inglesa tambem estão no **Caderno B**.

Turismo

Menino foge da mãe e polícia pára Copacabana

— Felipe, onde está você? — em lágrimas, desesperada, Anali do Amaral procurava o filho Felipe, de seis anos, desaparecido. Ana Lúcia Ramos, uma vizinha decidida, gritou para uma patrulha que passava: "Eu vi o menino num ônibus, com dois homens; foi sequestrado." Copacabana ficou em pé de guerra: sirenes ligadas, 100 PMs iniciaram uma **batida** gigantesca.

Vasculharam tudo: Ladeira dos Tabajaras, Morros de São João e do Cabrito, ruas de Copacabana. Uma hora depois, o desespero de Anali terminou. Sujo de graxa, Felipe foi encontrado pelo faxineiro, na garagem do seu predio (na Rua Conselheiro Lafaiete), embaixo de um Passat. Ele tinha-se escondido, por ter brigado com a mãe, que não lhe deu um **Album do Pica-Pau**. (Pagina 8)

Fabricante de cigarros quer congelar preços

A indústria de fumo não quer que o preço dos cigarros aumente mais, pelo menos até janeiro — anunciou ontem o diretor-financeiro da Souza Cruz, Bruce Donald. No primeiro semestre, o preço do cigarro já subiu 102% (a inflação no periodo foi de 47%) e isso fez com que o volume de vendas caisse 5,6%. Mesmo se os preços forem congelados, a expectativa é de uma queda nas vendas entre 3% e 5% em relação a 81.

O diretor da Souza Cruz (a empresa detém 80,6% do mercado) pediu que a Receita Federal — "nosso principal acionista, pois fica com a parte do leão", ou seja, 84,43% do valor das vendas de cigarros — faça as contas e verifique que não adianta aumentar mais os preços porque, em vez de receber mais dinheiro, vai acabar perdendo. (Pagina 15)

Tempo

RIO — Tempo nublado sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em declinio. Ventos de Noroeste a Sudoeste fracos a moderados com possibilidades de rajadas. Máxima: 33.9 em Bangu e mínima: 16.3 no Alto da Boa Vista. O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correndo de Leste para Sul.
• Temperaturas e mapas na página 14.

Índice

Barbeiros contaminados são soltos pela 3ª vez em São Paulo. (Pág. 7)

SASE Candidato aponta suborno no inquérito. (Pág. 7)

Assaltantes saqueiam dois apartamentos em Ipanema. (Pág. 9)

Estricnina mata menor em delegacia de Minas. (Pág. 14)

Bolsa do Rio opera em alta mas cai no fechamento. (Pág. 16)

Informe Econômico (Pág. 18)

ESPORTES

Pradinho será Cidadão Carioca. (Pag. 1)

Falcão ganha prêmio por livro de futebol. (Pág. 3)

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (18 págs.), **Esportes** (4 págs.), **Caderno B** (12 págs.) e **Classificados** (14 págs.).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais	
Dias úteis	Cr$ 50,00
Domingos	Cr$ 70,00
São Paulo/Espírito Santo	
Dias úteis	Cr$ 60,00
Domingos	Cr$ 70,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE	
Dias úteis	Cr$ 90,00
Domingos	Cr$ 90,00
DF, GO	
Dias úteis	Cr$ 70,00
Domingos	Cr$ 80,00
Outros Estados e Territórios	
Dias úteis	Cr$ 100,00
Domingos	Cr$ 120,00

ACHADOS E PERDIDOS 510

CADELA DESAPARECIDA — Cabo Frio, Domingo (08/08) Praia do Forte, tipo perdigueiro, marron c/ manchas brancas, rabo coto, Estava c/ coleira de metal e tira de couro. Atende p/ nome de Katy. Gratifica-se muito bem a quem encontrar. Tel.: 394-6060 ramal 205 (de 8 às 17hs.)

COMUNICADO — PABLO, GONÇALO & MARTINS PROPAGANDA LTDA. C.G.C. 42490193/0001-56, comunica o extravio do seu livro nº 01 de REGISTRO DE DUPLICATA, escriturado até 29.09.81, situado à Av. N. S. Copacabana nº 1018 Sala 205 — RJ.

DOCUMENTO FURTADO — Cart. ident. 1G998991 M. Ex. de Cleber de Carvalho. Não me responsabilizando p/ uso indevido de tal doc.

EMPREGOS 200

DOMÉSTICOS 210

A AGÊNCIA RIACHUELO — Que há 48 anos serve o RJ, oferece cops., arms., t. serv., babás e diar. Ts. 231-3191/ 224-7845.

AG. MERCURIO — 256-3405 e 235-3667 domésticas e diaristas Av. Copa 534/ 301.

ACOMPANHANTE — Moça 17 anos oferece-se para senhoras de 60-80 anos prefe. rencia Copacabana. Tel. 236-7982

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ, ETC. — Seleção p/ Psicólogos p/ Técnicas Psicológicas e comprov. de ref. GABINETE DE PSICOLOGIA. Empresa pioneira em Assessoria Domestica Cientifica no Brasil. Não é agência. Confie. ... segurança quem entra em sua casa. ... 395 Sder Sau... 250-8802 236-3348 257-9784

AGÊNCIA SIMPATICA — 240-2801, 240-3401 e 253-0944, oferece domesticas selecionadas, mensalistas ou diaristas. Deixe p. c. da SIMPÁTICA o s problema domestico. Rua Evaristo da Veiga 35 s/ 1413.

AG. AUXILIADORA DO LAR — Oferece empregadas caprichosas p/ todo serviços babás carinhosas, cozinheiras gabaritadas acompanhantes pacientes, motoristas atenciosos, caseiros etc. Todos c/ refs solidas garantimos 6 meses em contrato 236-7960/ 236-3721.

AVISO AS DONAS DE CASA — P/ segurança total em sua casas antes de ligar p. Ag. de empregadas ou similares, informe-se no Club Domestico elogiado p. TV prog. TV Mulher. PBX 262-3212.

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece domésticas respons. c/ refer. idoneas babas praticas acompanhantes, cozinheiras, chofer, caseiros etc. Garantimos ficarem 6 meses. 255-8948, 255-3688

AGENCIA RIO NOVO — Oferece otimas coz. babás arrum. Todas c/ doc. e ref. comprova... Tel. 263-2334

AGÊNCIA TOP — 262-7051 e 240-5135. Domesticas e c/ a TOP. Cozinheiras, babas, arrumads. Todas c/ doc. e ref. Efetivas e diaristas. Seleção rigorosa.

A ARRUMADEIRA QUE COZINHE — Com Refcias 1 ano. Salario 25 mil. Folga a combinar. Tratar R. Barata Ribeiro, 774/ 709 Copacabana.

A BABÁ — com referências. Salario 30 mil. Rua Barata Ribeiro, 774 — 7º andar 710.

AGÊNCIA EMP. CRISELA — ... Trabalho 5.000 clientes atend. ... babás, coz. ... Taxa única 15.000 ... 390-2340 e 350-5173

AG. NOVAK VOCÊ PODE CONFIAR — 236-4719, 237-5533, 255-8767. Domesticas efetivas e diaristas.

AGÊNCIA TIA BETH — Oferece babás, coz., copeiras e domésticas em geral c/ garantia 1 ano e refs. Taxa única 15.000. T. 259-4711

ARRUMADEIRA — Ordenado Cr$ 15 mil + INPS. Precisa-se para casal. Tratar Tel. 238-4096

AVISO — Precisa-se ... casa fino trato c/ experiência e referências ... 2 anos. Tratar Tel. 399-7347

AG. MINEIRA — Tem domésticas responsaveis com referencias idoneas, babás, cozinheiras, acompanhantes chofer caseiros etc. Garantimos ficarem 6 meses em contrato. T. 256-9526 — 236-1891.

BABA — Precisa-se ... Tel. 293-5905

Coluna do Castello

O Governo ainda não pode perder

Brasília — A sufocante avalancha de inovações no processo eleitoral não deve ter parado com o projeto de adoção de nova cédula enviado ao Congresso, como sempre, para aprovação por decurso de prazo. Outras medidas virão, tantas quantas se fizerem necessárias para dificultar o voto nos Partidos de Oposição e propiciar vantagens para o Governo. Uma análise do conjunto de leis obtidas ou propostas pelo Palácio do Planalto indica que a coerência não é a sua tônica, mas a busca desesperada de um modo de vencer ou de reduzir o volume de eventual vitória oposicionista.

Se há uma linha dominante nesse conjunto de medidas é exatamente a procura de caminhos para evitar que se traduza em votos a tendência oposicionista do eleitorado. Desde a Emenda nº 11, dos tempos do Presidente Geisel e do Ministro Petrônio Portela, que a inspiração é a mesma. Dissolveram-se os dois Partidos para impedir que o MDB ganhasse a eleição, sob pretexto de que o sistema não assimilaria tal vitória na medida em que ela importasse na alternância do poder. Abriu-se o leque partidário para formação de Partidos e o Governo, por intermédio dos seus Ministros, estimulou a formação do PP e do PTB, admitindo futuras alianças que lhe assegurassem o controle da sucessão presidencial.

Fundados os novos Partidos propôs-se a extensão da sublegenda ao pleito de governador. Esse foi o único projeto não submetido ao regime do decurso de prazo. Dois ou três governadores do PDS uniram-se à Oposição e derrotaram o projeto. A Oposição foi punida, com o *pacote* de novembro, que vinculou os votos, proibiu as coligações e o voto em legendas, obrigando todos os Partidos a terem candidatos a todos os postos. Era a consagração da divisão oposicionista e a segurança da vitória do Governo. A incorporação dos dois principais Partidos de Oposição restaurou a situação anterior, salvo no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Rio de Janeiro, Estados em que novas propostas partidárias retiram do pleito o caráter plebiscitário.

A vinculação aparentemente daria aos novos Partidos condições de sobrevivência, não fosse a negativa de que obtivessem o voto de legenda. O Governo elegeria os governadores mas a Oposição, embora dividida, teria a maioria da Câmara. Mas, prevendo dificuldades, nova lei, também por decurso de prazo, restaurou o quorum de dois terços para aprovação de emendas constitucionais, estratificando a ordem estabelecida ao longo do tumultuado processo de legislação inspirada pelo sistema militar.

Agora vem a cédula eleitoral imaginada pela pequena esperteza provinciana a fim de dificultar o voto e desorientar o eleitor, a quem se retiram condições de fazer a correta opção partidária votando nos candidatos que o próprio Governo vinculou. A esse respeito, o diretor-geral do Tribunal Superior Eleitoral, Sr Costa Manso, produziu uma página didática, cuja publicação nos jornais coincidiu com a divulgação do discurso no qual o Presidente da República pede aos cientistas políticos reunidos no Rio pelo professor Cândido Mendes de Almeida que se transformem em professores de democracia.

Ao Presidente, aliás, atribuiu-se a declaração de que há até exagero de liberdade no país. Há na verdade uma liberalização dos debates, consentida mas não definida na abundante legislação residual contemporânea dos atos institucionais. Mas a linha seguida pela legislação não autoriza a supor que o Governo esteja querendo que o eleitorado vote em programas e em Partidos. Tudo está sendo feito para evitar precisamente ao eleitor identificar o Partido que eventualmente se proponha a fazer o que o eleitor possa desejar.

O Ministro da Justiça tem insistido em afirmar que a Lei Falcão, a que elimina a propaganda eleitoral pelo rádio e a televisão, será reformada para permitir o debate durante a campanha eleitoral. Mas não há indícios veementes de que esse propósito do Ministro Ibrahim Abi-Ackel sensibilize o Palácio do Planalto. Aí tudo é dosado e medido, e o comportamento do Congresso diante do novo projeto que foi recebido com tantas reservas por tantos políticos do próprio Governo é que irá ditar a decisão final, isto é, e que irá formar a próxima gota a cair do conta-gotas do liberalismo presidencial.

Hoje se pode já fazer uma avaliação global das dificuldades que o Governo enfrenta traduzidas pela abundante, quase inesgotável legislação, com que condiciona a realização de eleições. O Presidente quer eleições. Ele propôs a eleição direta de governadores. Ele liberou a imprensa para o debate e tem consentido no uso da televisão para diálogos às vezes ásperos entre candidatos. Mas os cuidados tomados pro sua assessoria indicam que há problemas que ainda não foram superados. O Governo pode realizar eleições. Mas ainda não é bastante forte para poder perdê-las.

A abertura, a implantação da democracia exige ainda mais um sacrifício da Oposição. É necessário concordar em que o Governo ganhe ou não perca tanto. O sistema, com suas salvaguardas, ainda é quem define o ritmo da abertura e é ainda quem dirá quando o país pode pensar em outras experiências de poder. Enfim, a democracia está adiada pelo menos por mais uma eleição.

Carlos Castello Branco

JORNAL DE VIAGEM

AQUI A SUA FUGIDINHA DA CIDADE

Agora este hotel, Mirante do Poeta, ao lado de Rio das Ostras, está com sua anual e esperada promoção primavera-verão, quando as diárias sofrem desconto de até 50%. O hotel não tem luxo, mas é confortável. O tel. é: 283-2292 e 263-9780. Há gasolina aos domingos.

O MAIOR CRISTO

Paulo de Frontin é uma cidadezinha tranqüila a 87 quilômetros do Rio. Lá é o relax. Agora mesmo a cidade vai ganhar no alto de um morro o maior Cristo em Madeira do estado. Será uma atração. E para ficar existe o ótimo Hotel Fazenda Caluje, rústico e de muito conforto. Ao lado, está um sítio do próprio hotel. Tel.: 274-1174 e 239-6748 (Rio); (0244) 652174 e 652181.

A RECEITA

Vinícius de Moraes adorava ficar lá compondo lindas músicas com Edu Lobo. A tranqüilidade é total. Os beija-flores vêm sugar a água das muitas garrafinhas e o verde é impressionante. Não há trânsito e a comida é realmente fora de série. O hotel chama-se Olifas. Fica em Friburgo, a 10 minutos do Centro. Tel.: 0245-222058.

DIÁRIAS BARATAS

Caxambu é cidade famosa por suas águas medicinais. Lá só há um hotel, tipo-fazenda, o Campestre. Fica a 5 minutos do centro com muita coisa a fazer. É o leite no curral, a piscina, o salão de jogos, o minizoológico, a quadra polivalente, o playground, a sauna etc. E as diárias são bem acessíveis. Tels: 258-9860 (D. Ilsa) e 248-0096 (Sosete).

BAR DA CONSCIÊNCIA

O dono, Sr. Carlos, cuida de tudo com o máximo desvelo. Na piscina, há o "Bar da Consciência" onde o hóspede se serve à vontade anotando num livro o que gastou. A sauna é autenticamente finlandesa, a comida magnífica (o "gulash" é fora de série). Há pomar, jardins, riacho e... silêncio. O Hotel Bertell é uma delícia. Fica em Penedo a 2h30min do Rio. Vale a pena. Tel.: 0243-511288.

A DONA TOTE

Raramente um hóspede do Hotel Fazenda Quindins, de Pati dos Alferes, saiu de lá sem gostar, e muito mais do que isso, sem ficar amigo do bom Eurico Bernardes, uma legenda na hotelaria nacional. Por aquele casarão colonial e jardim de quiosques de sapé, redes e gaiolas penduradas passaram gerações provando a comida de forno de lenha e o carinho da família da lendária Dona Tote. Tel.: 0244-850020.

MENOS DE 6 MIL

O Hotel Mury Garden, em Friburgo, está com uma ótima novidade: diária completa para casal a Cr$ 5.500,00. Consta de café, almoço, lanche à tarde, jantar, chá à noite. E diga-se de passagem, o Garden é dos melhores da cidade serrana. Tel:(0245) 42-1176 e 42-1120.

EM ITATIAIA

Você tem a natureza exuberante toda para curtir. São lagos, cascatas, picadas, fauna e flora incríveis e o ar puríssimo do Parque Nacional de Itatiaia. E o Hotel Simon lhe dá o máximo de conforto bem no meio do verde. A comida é simplesmente espetacular. Tel: 240-4508 (Sr. Celestino ou D. Maria).

ATÉ LAREIRA

O Chucrute, o Kassler, o Eisbein e o Applfestruedel são nota 10. A decoração da casa é européia, o serviço muito bom e os garçons têm categoria (todos são formados na casa mesmo). Vale a pena uma ida ao Restaurante Bauernstube, de Petrópolis, que tem aquela lareira para estes dias frios. Fica em Petrópolis (Rua João Pessoa 297, ao lado da Avenida XV).

POR 2 CAMINHOS

Nova Friburgo é atingida por ótima estrada asfaltada (há duas opções: pela Ponte ou por Parada Modelo) e oferece um clima espetacular: super-seco. Na praça está a tradicionalíssima Majórica, um restaurante que mantém categoria invejável, comparável aos bons do Rio. E os preços são bem mais em conta.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO convoca os candidatos a Senador, Deputado Federal, Deputado Estadual, Vereadores da Capital e Delegados a comparecerem no próximo dia 12 de agosto, às 18 horas, no Palácio Pedro Ernesto, Câmara dos Vereadores, para a realização do sorteio do número dos candidatos, na forma da lei nº 7.015, de 16 de julho de 1982, na presença do observador da Justiça Eleitoral.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1982

deputado Miro Teixeira
presidente

deputado Marcello Cerqueira
secretário geral (P

284-3737

Vende Chevette, compra caminhonete, troca por Corvette.

Para vender, comprar ou trocar qualquer veículo, é só falar com 284-3737.
O telefone dos Classificados Jornal do Brasil.

284-3737

Brasília/Sonja Rego

Mauro Salles mostra o material de propaganda nacional do PDS

PDS distribuirá cartilhas para unificar a campanha

Brasília — Um cartaz com os dizeres **Estenda a mão para o João e vote no PDS**, quatro cartilhas e **O Jornal da Abertura** a ser publicado quinzenalmente, são os materiais gráficos já aprovados pela direção nacional do PDS para a campanha eleitoral do Partido do Governo. Todo o material será financiado pelo Fundo Partidário.

A partir da próxima semana, duas cartilhas — a eleitoral e a de doutrina para ação partidária — começarão a ser distribuídas aos 100 mil dirigentes dos diretórios do Partido em todo o país. O cartaz e **O jornal da abertura** serão apresentados no próximo dia 16, em Brasília, durante a reunião dos candidatos do PDS aos Governos estaduais.

UNIFICAÇÃO

O material está sendo preparado há um mês e meio pelo Comitê Nacional de Propaganda Eleitoral do PDS, presidido pelo secretário-geral do Partido, Deputado Prisco Vianna, e coordenado pelo publicitário Mauro Salles. O PDS, segundo Mauro, foi o primeiro Partido a criar um comitê nacional, cumprindo assim a exigência legal. Ele define o trabalho como um esforço nacional de promoção do Partido, adotando-se uma linha unificada para a campanha, que é estadual. A responsabilidade pela parte criativa é da agência de publicidade Salles Interamericana, presidida por Mauro Salles.

Até 15 de novembro, Mauro Salles, que se reuniu ontem com Prisco Viana, pretende se dedicar exclusivamente ao comitê, o que inclui a assessoria aos Estados que solicitarem. Esclareceu ainda que o Partido tentará motivar outras agências a fazerem o trabalho de criação para a campanha, o que considera um aprimoramento da prática política. E justificou: "não instruiremos ninguém a pichar os muros da cidade ou a driblar a Justiça Eleitoral, como vem fazendo a Oposição".

O Jornal da Abertura ainda não tem data marcada de lançamento nem foi definida a tiragem, mas o primeiro número já está pronto. Como explicou ontem o presidente do Partido, Senador José Sarney, a legenda é o carro-chefe da campanha e, baseado nisto, o jornal — editado por Mauro Salles e escrito por jornalistas "escolhidos a dedo", segundo ele — trará a sigla **PDS** em destaque na sua capa.

Até 15 de novembro, a publicação, de formato tablóide e impressa a cores, será distribuída quinzenalmente. Depois das eleições passará a ser mensal. A princípio, o texto de suas oito páginas será dirigido aos líderes das comissões executivas e dirigentes partidários. No primeiro número, serão publicadas as frases mais importantes pronunciadas pelo Presidente Figueiredo durante seu Governo, além de trechos do programa do Partido e a relação de candidatos em todos os Estados e dos dirigentes partidários.

Editado em Brasília, o jornal também trará, no seu primeiro número, uma reportagem sobre os movimentos do Partido, como a Juventude Democrática Social (JDS), o Movimento Trabalhista (MT), o Núcleo de Ação Partidária (NAP) e o Movimento das Mulheres Pedessistas (MDS).

CARTILHAS

A série de cartilhas será iniciada pela de doutrina para ação partidária, que define o PDS como o Partido dos direitos sociais. A cartilha da eleição propõe-se a ensinar os dirigentes partidários a organizar uma campanha, divulgar sua plataforma e conquistar eleitores, apresentando sugestões de propagandas.

Ainda sem data marcada para distribuição, a cartilha da abertura propõe-se a nalisar os vários pontos que caracterizam a abertura política no atual Governo, como a anistia, o pluripartidarismo e o papel do Presidente Figueiredo no processo. A última cartilha resumirá o trabalho do Governo Figueiredo, sob o título **Um Governo para o Povo**.

Fetag denuncia pedessistas

Salvador — Uma lista com os nomes de 23 candidatos a deputados federais que concorrem à reeleição na Bahia, todos do PDS, começou a ser distribuída pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura aos sindicatos rurais do Estado, acompanhada de uma carta assinada pelo presidente da Fetag, alertando para que "os trabalhadores do campo se precavenham contra os políticos que contribuíram para a aprovação por decurso de prazo do decreto-lei nº 1910/81", o chamado **pacote da Previdência**, que aumentou para 8,5, 9, 9,5 e 10% as alíquotas do desconto.

O texto da carta que a Fetag-BA está distribuindo aos sindicatos rurais afirma que o **pacote da Previdência** obrigou "ao desconto de 3% todos os aposentados e pensionistas do meio rural, como também o aumento do desconto no salário dos demais trabalhadores, para o INAMPS". A lista da Fetag inclui deputados federais candidatos à reeleição de todas as facções do PDS no Estado, entre eles o Presidente Regional do Partido, Menandro Minahim, o Secretário-Geral do PDS nacional, Luís Prisco Viana, e o dissidente Leur Lomanto, filho do Senador Lomanto Júnior.

Sandra critica Chagas

A candidata do PTB ao Governo do Rio, Sandra Cavalcanti, voltou a acusar o Governador Chagas Freitas de se omitir na solução dos problemas que afligem os favelados, ao se reunir com os dirigentes da Associação dos Moradores do Morro de Santa Marta, em Botafogo, ontem.

Sandra prometeu aos moradores que se for eleita "vai fazer tudo o que o Governo do Estado não está fazendo, como escolas e hospitais para os favelados".

EXCURSÕES URBI ET ORBI

A MELHOR OPÇÃO

Feriado de 7 de Setembro

1) - Pousada do Rio Quente	07 dias	—	2/9
2) - Foz do Iguaçu -	07 dias	—	3/9
3) - Vale do Itajaí	05 dias	—	3/9
4) - Poços de Caldas	04 dias	—	4/9
5) - Ilha do Boi (Vitória)	04 dias	—	4/9
6) - Praias e Águas Paulistas	04 dias	—	4/9
7) - Campos do Jordão	04 dias	—	4/9
8) - Cid. Históricas-Maquiné	04 dias	—	4/9
9) - S. J. Del Rei-Tiradentes	03 dias	—	5/9
10) - Cidade da Criança	03 dias	—	5/9
11) - Araxá	05 dias	—	3/9
12) - Roteiro das Eclusas	04 dias	—	4/9

ROTEIRO DO OURO (Inédito) Praias-Serras-Termas-Estâncias.

RIO, CURITIBA, JOINVILLE, BLUMENAU, ITAPEMA, FLORIANÓPOLIS, SANTO AMARO (CALDAS DA IMPERATRIZ), TORRES, PORTO ALEGRE, ESTÂNCIA SANTA ISABEL, NOVO HAMBURGO, GRAMADO, CENELA (HOTEL LAJE DE PEDRA) CURITIBA, S. PAULO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, CARAGUATATUBA, UBATUBA, PARATI, ANGRA DOS REIS, RIO.

Duração 12 dias - SAÍDAS: 08 set. 04, 18 out. 16 nov. 06 dez.

NORDESTE MARAVILHOSO IDA DE ONIBUS - VOLTA DE AVIAO

VIAGEM PELOS 9 ESTADOS DO BRASIL - RIO DE JANEIRO - ESPIRITO SANTO - BAHIA - SERGIPE - ALAGOAS - PERNAMBUCO - PARAIBA - RIO GRANDE DO NORTE - CEARA.

SAÍDAS: 17 set. 04 de out. 03 nov. 06 dez. - Duração 14 dias -

PERU-BOLIVIA Grande Circuito Panamericano

Rio Curitiba, Foz Iguaçu, Assunção, Santa Fe, Cordoba, Mendoza, Los Andes, Santiago, La Serena, Vallenar, Copiapo, Chanaral, Antofogasta, Calama, San Pedro de Atacama, Iquique, Arica, Tacna, Arequipa, Nazca, Ica, Pisco, Lima, Cusco, Machu Pichu, Puno, Lago Titicaca, Isla de Los Uros, La Paz, Rio.

IDA DE ONIBUS VOLTA DE AVIAO
IDA E VOLTA DE AVIAO.
DURAÇAO 28 DIAS

SAIDAS: 04 Set. 03 Out. 03 Nov.

VISITE 7 QUEDAS "Antes que acabe"

Rio, S. Paulo, Registro, Vila Velha, Caldeirão do Inferno, Ponta Grossa, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Cataratas Brasileiras e Argentinas, Paraguai, Puerto Pres. Stroessner, Usina Hidrelétrica, Itaipu, Cascavel, Campo Mourão, Guaíra, (Sete Quedas), Maringá, Londrina, S. Paulo, S. J. Campos, Caraguatatuba, Parati, Angra dos Reis, Rio.

DURAÇAO - 8 DIAS

SAIDAS: 15, 22 agos. 05, 12 e 19 set. 03, 10, 17, 26 e 31 out. 06, 16, e 21 Nov. 05, 12 e 23 dez.

SUL DO BRASIL COM FOZ DO IGUAÇU
ROTEIRO: Rio, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Vale do Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Crisciuma, Torres, Osorio, Porto Alegre, Novo Hamburgo, Gramado, Canela, Cascata do Caracol, Caxias do Sul, Lages, Rio Negro, Curitiba, Vila Velha, Foz do Iguaçu, Cataratas do Iguaçu, Pto Pres. Stroessner, (PARAGUAI), Puerto Iguazu, (Argentina), Guarapuava, Londrina, São Paulo, Rio.
SAÍDAS: 14, Ago. 03, 04, 13, 14, Set. 04, 08, 14, 27, Out. 05, 16, Nov. 05, Dez.
DURAÇÃO: 17 DIAS.

MATO GROSSO PANTANAL PONTA PORÃ - 5 EST. E BOLÍVIA
Conheça o mais misterioso Estado do Brasil. Rio, S. Paulo, Campinas, Rib. Preto, Uberlândia, Itumbiara, Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Puerto Soares (BOLÍVIA), Dourados, PONTA PORÃ, Pedro Juan Caballero, Pres. Prudente, São Paulo, Rio.
SAÍDAS: 15, Ago. 04, 17, Set. 04, 16, 30, Out. 02, 16, Nov. 05, Dez.
DURAÇÃO: 14 DIAS.

BARILOCHE
Rio, Curitiba, Joinville, Vale Itajaí, Torres, Porto Alegre, Chui, Montevideo, Punta D'el Este, Buenos Aires, BARILOCHE, Neuquem, Baia Blanca, Mar del Plata, La Plata, B. AIRES, Santa Fe, Resistência, Pilcomayo, ASSUNÇÃO, Puerto Pres. Stroessner, Foz do Iguaçu, Curitiba, Rio.
SAÍDAS: 10, Set. 10, Out. 07, Nov. 11, Dez.
DURAÇÃO: 22 DIAS.

BAHIA CAMINHO DO DESCOBRIMENTO
Rio de Janeiro, Governador Valadares, Teofilo Otoni, Jequie, SALVADOR (04 dias), Feira de Santana, Vitoria da Conquista, Itabuna, Ilheus, Porto Seguro, Monte Pascoal, Santa Cruz de Cabralia, Vitoria, Guarapari, Rio de Janeiro. Regresso opcional de avião, da cidade de Salvador no 8º (oitavo) dia da Excursão.
SAÍDAS: 18, Ago. 09, 19, Set. 09, 19, Out. 09, 19, Nov. 05, Dez.
DURAÇÃO: 10 DIAS.

VIAGEM AO SUL
A mais completa excursão ao sul do País abrangendo SANTA CATARINA, PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL - REGIÕES DO VINHO, UVAS E DO CAFÉ. Ida pelo litoral volta pela Serra, São Paulo, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Itajaí, Camboriu, Florianópolis, Crisciuma, Torres, P. Alegre, Caracol, Canela, Gramado, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, Lages, Vila Velha, Ponta Grossa, Londrina, São Paulo, Rio.
SAÍDAS: 09, 14, Ago. 08, Set. 06, 15, 30, Out. 16, Nov. 05, Dez.
DURAÇÃO: 14 DIAS.

ROTEIRO DAS MISSÕES ARGENTINA PARAGUAI-BRASIL 7 QUEDAS
Rio, S. Paulo, Curitiba, Ijuí, (Thermas), Santo Ângelo, Ruinas de São Miguel, São Borja, Santo Tomé, Posadas, Minas de San Ignacio, Mini Encarnación, Asuncion, Foz do Iguaçu, Guaira (Sete Quedas), Maringá, Londrina, S. Paulo, Rio.
SAÍDAS: 04, 15, 30, Set. 06, 15, Out. 16, Nov. 07, Dez.
DURAÇÃO: 13 DIAS.

FOZ 15 DIAS 7 QUEDAS PARAGUAI ARGENTINA SUL DO BRASIL
MARAVILHOSA VIAGEM EM NAVIO FLUVIAL (EXCLUSIVIDADE DA URBI ET ORBI), descendo o Rio Paraná até Guaira e continuando de ônibus visitando São Paulo, Pres. Prudente, Pres. Epitácio, Guaira, Sete Quedas, Cataratas do Iguaçu, Garganta do Diabo, Pto. Pres. Stroessner, Assunção, Lago Ypacaray, Argentina, Curitiba, Ponta Grossa, Vila Velha, Curitiba, Rio.
SAÍDAS: 07, 14, 15, Set. 05, 12, 13, Out. 09, 10, 16, Nov. 07, 08, Dez.
DURAÇÃO: 15 DIAS.

ARGENTINA SUL DO BRASIL
S. Paulo, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Itajaí, Camboriu, Florianopolis, Torres, Gramado, Canela, Caracol, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Porto Alegre, Pelotas, Chuí.
MONTEVIDEO, PUNTA DEL ESTE, BUENOS AIRES (5 dias) Tigre e Delta del Paraná, Plata, Mar del Plata, Buenos Aires, Montevideo, P. Alegre, Curitiba, Rio.
SAÍDAS: 10, Set. 10, Out. 07, Nov. 12, Dez.
DURAÇÃO: 19 DIAS.

CHILE DO ATLÂNTICO AO PACÍFICO
Rio, Curitiba, Foz, Assunção, Sta. Fe, Cordoba, (Travessia dos Andes), Santiago, Viña del Mar, Região dos Lagos Chile-nos, Bariloche, Baia Blanca, Mar del Plata, Buenos Aires, Montevideo, Punta del Este, Porto Alegre, Curitiba, Rio.
SAÍDAS: 04, Set. 04, Out. 03, Nov. 02, Dez.
DURAÇÃO: 25 e 30 DIAS

FOZ 7 DIAS ARGENTINA PARAGUAI
Rio, Registro, Curitiba, Vila Velha, Ponta Grossa, Guarapuava, Cataratas do Iguaçu, Paraguai (Pto. Pres. Stroessner), Argentina (Puerto Iguazu, Misiones), Curitiba, S. Paulo, Rio.
SAÍDAS: 15, Ago. 03, 04, 16, Set. 03, 09, 16, 23, 30, 31, Out. 06, 16, 20, Nov. 05, Dez.
DURAÇÃO: 7 DIAS.

BRASÍLIA CALDAS NOVAS
ARAXÁ, CALDAS NOVAS, TRIÂNGULO MINEIRO, 4 DIAS EM CALDAS NOVAS.
Rio, Barbacena, Belo Horizonte, Três Marias, Cristalina, Brasília, Cidade Livre, Cidades Satélites, Anápolis, Goiânia, Caldas Novas (Pousada do Rio Quente), Uberlândia, Uberaba, Araxá, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo, Rio.
SAÍDAS: 14, 21, Ago. 04, 10, 17, Set. 08, 15, 21, Out. 06, 13, 20, Nov. 04, 10, Dez.
DURAÇÃO: 11 DIAS.

TRANSBRASIL GRANDE CIRCUITO
Rio, Belo Horizonte, Brasília, Anápolis, Goiânia, Ceres, Rio Tocantins, Imperatriz, Belém, Manaus, (OPCIONAL DE AVIÃO), Castanhal, Capanema, Santa Inez, São Luiz, Gruta de Ubajara, Teresina, Sobral, Fortaleza, Mossoró, Natal, João Pessoa, Recife, Olinda, Nova Jerusalém, Maceió, Aracaju, Salvador, Itabuna, Porto Seguro, Monte Pascoal, Vitória, Guarapari, Campos, Niterói, (Ponte), Rio.
SAÍDAS: 16, Ago. 06, 07, 16, Set. 02, 04, 05, 06, 16, Out. 04, 05, 18, Nov.
DURAÇÃO: 25 DIAS.

COMPARE OS PREÇOS, A DURAÇÃO, A CATEGORIA DOS HOTEIS, AS REFEIÇÕES, O TRANSPORTE, A TRADIÇÃO DE 27 ANOS, O BOM SERVIÇO, O FINANCIAMENTO EM 2 VEZES S/JUROS OU ATÉ 10 PAGAMENTOS COM PEQUENA ENTRADA.

CENTRO - Rua São José, 90 - gr. 2003 - Tel. 252-6156 (PABX) 242-0447 - 232-4555 - 252-8602 - 242-8300 - 252-0003 - Embratur 00017-00-41-1
COPACABANA - Av. N. S. Copacabana, 749 - gr. 705 - Tels.: 236-0107 - 252-6156 - Embratur 00017-01-41-5
NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 36 - sobre-loja 111 (Galeria Paz) Tel. 718-4090 - Embratur 00017-02-41-9
IPANEMA - PAXTUR Turismo - Rua Visc. Pirajá, 330 - loja 105 - Tels.: 287-0999
Embratur 0800157-0003 - RJ
TIJUCA - SOSETE - Rua Conde de Bonfim, 35 - loja 15 - 248-0096 - 254-0191 - Embratur 08002860.14

EUROPA SUPER ECONÔMICA

Espanha • França • Inglaterra • Suiça • Austria • Itália.
31 dias de viagem. Hotéis de 1ª classe com meia pensão.

US$ 48,70 p/dia

Saidas Semanais
Parte Aérea — 20% de desconto s/tarifa normal

Capitaltur Turismo e passagens ltda
Embratur nº 00150.00.41.1
Rua da Quitanda, 19 - gr. 207 - Tels. (021) 232-0840, 224-6935, 242-2813, 231-2310 e 222-0577 - Rio de Janeiro

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO | METRÔ

AVISO

CONVOCAÇÃO GERAL PARA A SEXTA PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE EMPRESAS INTERESSADAS NA EXECUÇÃO DE OBRAS CIVIS DA LINHA LESTE-OESTE DO METRÔ DE SÃO PAULO.

A Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô comunica que, a data estabelecida para a entrega da documentação exigida nesta Convocação Geral, fica postergada de 16 de agosto de 1982, para 25 de agosto de 1982, no mesmo horário e local anteriormente indicados.

Outrossim, a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô comunica que esta Sexta Pré-Qualificação não mais se restringirá a obras civis da Linha Leste-Oeste, mas sim a qualquer de suas obras civis.

Finalmente, comunica que os itens 2.2.4 e 2.2.5 das Condições Específicas ficam cancelados, na íntegra.

Governo José Maria Marin
Trabalhando para o povo

Orotour Garden Hotel

CAMPOS DO JORDÃO
O único 5 estrelas da região.
Reserves - Rio de Janeiro
Tel.: 233-8992

Parlamentares do PMDB querem aprovar a cédula do Governo

Brasília — Parlamentares do PMDB que começaram a chegar ontem ao Congresso estão propensos a apoiar um acordo entre o Partido e o Governo para a aprovação da cédula única proposta pelo Palácio do Planalto que obrigará o eleitor a escrever, seis vezes, os nomes ou números dos candidatos a governador, senador, prefeito, deputado federal, deputado estadual e vereador.

O líder pemedebista, Odacir Klein, confirmou a tendência de seus liderados em favor do acordo, mas lembrou que a Executiva Nacional do Partido é que dará a palavra definitiva sobre o projeto do Governo em reunião que fará hoje, às 16h. O presidente da Câmara, Nélson Marchezan, previu que se houver um acordo entre o PDS e o PMDB o projeto que institui a nova cédula eleitoral poderá ser aprovado em uma semana.

Comunicado

Embora seja pessoalmente contrário à cédula das preferências do Palácio do Planalto, Odacir Klein comunicará à Executiva Nacional do PMDB, antes de sua reunião de logo mais à tarde, as inclinações dos parlamentares pemedebistas pelo acordo. O líder do principal Partido de Oposição — por deter a segunda maior bancada do Congresso — acha que é necessária uma definição urgente sobre a matéria, embora acredite que a Executiva do PMDB se coloque contra qualquer negociação com o Governo.

"E 5 na cabeça" — foi um dos muitos **slogans** que começaram a ser imaginados ontem por pemedebistas combinando o modelo de cédula que o Governo quer adotar e os números atribuídos pelo TSE aos Partidos, há uma semana. Cinco foi o número que coube ao PMDB.

Nas primeiras definições de ontem, se os parlamentares do PMDB começaram a se manifestar a favor de um rápido entendimento com o Governo, os do PT já tinham posição contrária. O líder do Partido dos Trabalhadores, Airton Soares, depois de conversar com Lula, por telefone, comunicou ao presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, que vai obstruir a votação do projeto do Executivo. E desabafou:

— Não devemos nos curvar a chantagem do Governo.

O acerto para o acordo

Pela manhã, no gabinete de Klein, encontraram-se ocasionalmente os Deputados Walber Guimarães (PR), Cristina Tavares (PE), Sérgio Murilo (PE), Carlos Sant'Anna (BA), Roberto Freire (PE), Airton Sandoval (SP), Jorge Vargas (MG), João Linhares (SC) e o Senador Afonso Camargo (PR). Entre esperar dois meses até o projeto do Governo ser aprovado por decurso de prazo e aprovar o substitutivo Bonifácio de Andrada ou a proposta do Executivo, todos, menos Klein, optaram pela segunda hipótese.

— Importante é ensinar o eleitor a votar. E esta cédula é fácil — disse o Deputado Roberto Freire. A Deputada Cristina Tavares, com idêntica opinião, completou: "Esta cédula é a mais simples de ensinar.

Os dois políticos pernambucanos iniciaram um trabalho de mobilização da bancada a favor da aceitação da proposta oficial. O Deputado Jorge Vargas engajou-se prontamente: "O Governo quer anular a eleição. Então, vamos aprovar logo esta cédula para ensinar o eleitorado e evitar a anulação". Freire já adiantou que o melhor será" um acordo em torno do projeto do Governo, que tramita simultaneamente nas duas Casas e, portanto, só precisa de uma votação conjunta da Câmara e do Senado para aprovação, a fim de poder subir à sanção presidencial. Como o substitutivo Bonifácio de Andrada foi apresentado a um projeto de autoria do Senado, ele, mesmo aprovado na Câmara, terá de ser novamente submetido aos senadores para ser referendado e, então, encaminhado ao Planalto para sanção.

Na Comissão de Justiça

A disposição ao entendimento, por parte da Oposição, ficou clara desde a manhã de ontem, quando, contrariando as expectativas, o PMDB não contribuiu para obstruir a leitura do substitutivo Bonifácio de Andrada. Ao contrário, oito membros do PMDB lá estiveram, juntamente com 13 do PDS. A Oposição — através do Deputado Elquisson Soares — e o Governo — através do Deputado Djalma Bessa, em acordo, pediram vista da matéria.

Mesmo assim, a Oposição, segundo o líder Odacir Klein, tentará obstruir a leitura do projeto do Governo, "às 10h30m de hoje, sob o argumento de que esta é uma posição preventiva, aguardando-se a decisão que a Executiva tomará à tarde. O Deputado Bonifácio de Andrada confirmou, à noite, que a possibilidade de entendimento estava configurada desde anteontem, a partir de uma conversa que teve com Odacir Klein.

PDS tenta quorum para a leitura da mensagem

Brasília — A chefe de gabinete do líder do PDS na Câmara, Léa Silva, terminou o dia de ontem com calos no dedo ao telefonar para todo o país tentando localizar deputados do Partido para garantir a leitura da mensagem do Governo que propõe a cédula eleitoral, marcada para hoje, às 10h30min. Ontem não houve quorum para a leitura.

Léa acredita que pelo menos 85 deputados comparecerão hoje ao plenário, graças ao seu esforço. O quorum regimental para a leitura é de 70 deputados e 11 senadores. No gabinete do líder no Senado, Nilo Coelho, o assessor Antônio Pacheco que está no telefone desde segunda-feira, assinalava ontem de manhã, com seu lápis colorido, a confirmação da presença de 25 senadores do PDS.

Moreira Franco, candidato ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, esteve ontem em visita ao JORNAL DO BRASIL, e foi recebido por sua diretoria.

TSE se decide por cédula "sanfonada"

Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral decidiu ontem, por unanimidade, que o modelo da cédula oficial para as eleições de 15 de novembro será aprovado por aquela Corte — o chamado **sanfona**, com colunas identificando os Partidos e os candidatos majoritários.

Reunidos em sessão secreta que durou duas horas, os ministros aprovaram o voto do relator da matéria Pedro Gordilho, favorável à cédula por eles escolhida na última quinta-feira. O acórdão será enviado amanhã para publicação no Diário da Justiça, já que hoje é feriado forense, e, em seguida, todos os tribunais regionais receberão telex comunicando a data de publicação.

O Ministro Pedro Gordilho defendeu a competência do TSE para escolher e decidir sobre o modelo de cédula, adiantando que a decisão do Tribunal terá agora sua tramitação normal. Depois da publicação, sem prazo estipulado, o Tribunal divulgará as instruções para as cortes regionais sobre a impressão e distribuição da cédula oficial.

Leia editorial "Conflito Sugestivo"

Rádio e TV podem fazer debate mesmo se um dos candidatos se recusar

Brasília — Os debates de candidatos às eleições de 15 de novembro no rádio e na televisão só poderão ser realizados com a presença de todos os concorrentes. Porém, caso todos sejam convidados e um deles se recuse a comparecer ao programa, o debate poderá ser realizado. Nesse caso não foi tolhida a participação do candidato, mas houve renúncia ou desistência do concorrente, o que não configura qualquer preterição.

Essa é a interpretação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), fixada na Resolução de 24 de junho, que atendeu a uma consulta do PDS, através de seu secretário-geral, Deputado Prisco Viana. Segundo o diretor-geral do TSE, Geraldo Costa Manso, esse é o caso do Jânio Quadros, que não aceitou participar de um debate de TV em São Paulo. Não foi porque não quis, mas ninguém o impediria de ir — argumentou Costa Manso.

A decisão do Tribunal é clara e determina que "deve ser assegurada a participação, no mesmo programa, de representante de cada Partido organizado no respectivo Estado". Adotada por unanimidade, a decisão do TSE veda a participação de candidatos em programas individuais, mesmo que os demais venham a ser posteriormente convidados — esclarece Costa Manso.

Porém, se a Justiça fosse proibir o programa toda a vez que um candidato se recusasse a comparecer, estaria dando a ele o direito de controlar o programa, impedindo-o de ir ao ar com a sua ausência. Bastaria que um candidato qualquer não comparecesse para que os seus concorrentes perdessem a oportunidade do debate — afirmou o diretor-geral do TSE.

A orientação anterior era a da proibição total da participação de candidatos nos programas de debates através do rádio e da televisão, já que a Lei Eleitoral somente admite esse tipo de publicidade nos 60 dias anteriores à antevéspera do pleito. Uma resolução do TSE, de 29 de junho de 1978, determinava que "não podem os responsáveis por programas de rádio e televisão convidar, por conta própria, em fase de campanha eleitoral, candidatos a cargos eletivos para participarem desses programas". Aos que transgredissem essa norma, a pena seria de cassação do registro de candidato.

Por interpretar que o debate serve ao funcionamento da democracia, o voto do Ministro Gueiros Leite, relator da consulta do PDS, defendeu a tese de que, desde que todos os Partidos organizados nos Estados tenham participação no mesmo programa, essa prática pode ser adotada. O Tribunal, por unanimidade, acompanhou essa posição. Portanto, debate só com candidatos de todos os Partidos, salvo se algum recusar a comparecer.

Maluf critica otimismo exagerado e diz que eleição se ganha no voto

Porfírio da Paz foi Vice-Governador de Jânio e Vice-Prefeito de Lino de Matos, mas perdeu uma eleição de deputado estadual porque acreditou que estava eleito por antecipação. Esse exemplo de otimismo eleitoral antecipado foi citado, ontem, no Rio, pelo ex-Governador Paulo Maluf, ao explicar as razões que o estão levando a disputar, voto por voto, as eleições paulistas deste ano, como **puxador** de legenda do PDS para a Câmara dos Deputados.

Maluf veio ao Rio a pretexto de dar um abraço atrasado no ex-Presidente Ernesto Geisel, que aniversariou no último dia 3 e dispensou as honrarias que os políticos lhe dispensaram em anos anteriores. Aproveitou a oportunidade e antes de ir a Geisel foi a Médici, cumprindo uma rotina que seguiu, pelo menos, duas vezes por ano, nos 38 meses em que governou São Paulo.

AS FRENTES

No Aeroporto Santos Dumont, Maluf foi logo fazendo uma ressalva, ao desembarcar:

— Espero que desta vez, os senhores não digam que eu vim ao Rio num jatinho do Governo de São Paulo. É preciso ficar claro que desde a minha saída do Palácio Bandeirantes só uso os serviços da empresa Transportes Aéreos Marília. É pago.

O ex-Governador de São Paulo considerou prematuro o debate em torno da sucessão do Presidente João Figueiredo, mas um de seus assessores, com as ressalvas necessárias, foi claro: disse que Maluf tem como objetivo maior uma chegada triunfal no Palácio do Planalto, em 1985, seja através de eleição direta ou indireta.

Ontem no Rio, ao lhe perguntarem se recomendaria aos amigos que votassem em Moreira Franco, candidato do PDS que já recebeu o apoio integral do Ministro do Interior, Maluf desconversou:

— Tenho muito apreço pela professora Sandra Cavalcanti, mas reconheço também muitas qualidades no Deputado Miro Teixeira e em Moreira Franco. Louvo, também, o Governador Chagas Freitas por sua obra administrativa. Mas acho que a sucessão no Estado do Rio é um problema que só pode ser resolvido pelos próprios fluminenses.

Convidados acham que Lula ganhou o debate em jornal de São Paulo

São Paulo — Na opinião da maioria dos 300 convidados que estiveram ontem no auditório do jornal **O Estado de S. Paulo**, Luis Inácio da Silva, Lula, do PT, foi o vencedor, enquanto o ex-Prefeito Reinaldo de Barros, do PDS, teve a pior atuação no debate de três horas que reuniu os candidatos ao Governo paulista, à exceção do ex-Presidente Jânio Quadros, do PTB, que se recusou a comparecer.

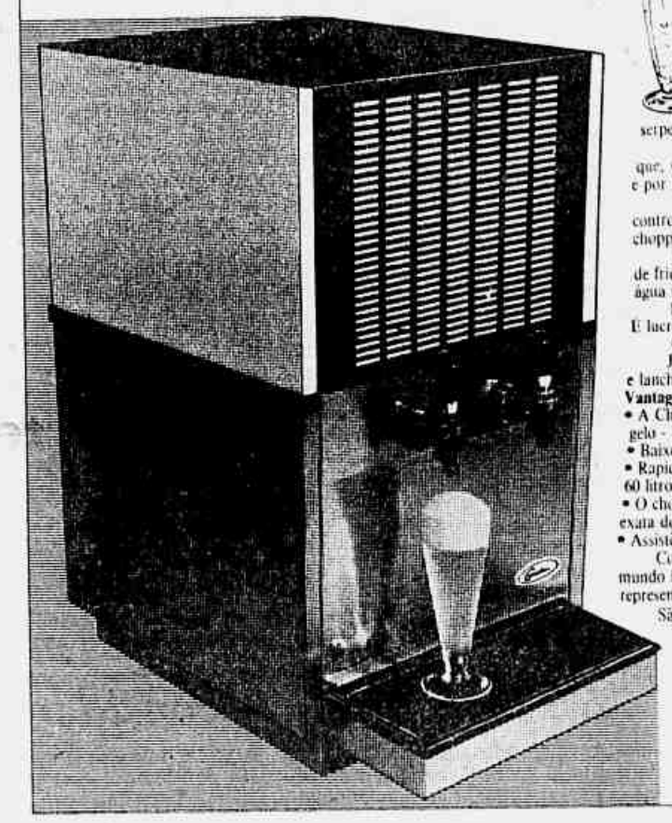
Entre outros, manifestaram essa impressão o empresário José Bonifácio Coutinho Nogueira, ex-Secretário de Educação, o ex-pugilista Eder Jofre, candidato a vereador pelo PDS, o professor Modesto Carvalhosa, o cartunista Henfil, o jurista Dalmo de Abreu Dallari e Cláudio Lembo, ex-dirigente do PP. Sábado, a partir das 22h30min, o debate será transmitido apenas para São Paulo, pela Rede Globo.

Lula, o único sem paletó, disse, à saída, que "o mais importante é que o debate vai contribuir para aumentar o nível de consciência da classe trabalhadora"; enquanto Montoro comentou que "o debate contribuiu para a causa democrática e não houve derrota nem vitória". Na mesma linha de raciocínio, Rogê Ferreira, do PDT, afirmou que, "com debates desse tipo, uma geração inteira que foi cassada retoma a marcha para a democracia, interrompida pelo arbítrio". Já Reinaldo de Barros, depois de muita insistência, baixou o vidro do carro e explicou: "Não posso dar entrevista sobre o debate, conforme o compromisso que assumi com o jornal e a televisão. Mas foi tudo bem."

A opinião majoritária sobre a má atuação de Reinaldo de Barros foi endossada por um ex-assessor, Candido Malta Filho, para quem ele "não soube defender a Paulipetro e a TV Cultura e, em alguns momentos, até fungiu-se de Oposição". O mesmo julgamento foi feito por Henfil, que, se fosse fazer uma **charge** do debate, desenharia o ex-Prefeito "como um hipopótamo quebrando louça numa pequena lojinha".

— Eu não fugi a debate algum. Simplesmente me recuso a entrar no prédio desse jornal por causa de sua linha editorial — declarou o ex-Presidente Jânio Quadros, em entrevista à TV Bauru, para explicar sua ausência. Acrescentou que vai processar **O Estado de S. Paulo** por causa do anúncio publicado sobre o debate, no qual havia a seguinte referência a seu respeito: "Só um fugiu."

O chopp vai tremer de frio.



Chegou a Chopeira Elétrica "Tulipa".

Três graus.

Esta é a exata temperatura que o chopp vai ter que enfrentar na serpentina de aço inoxidável da revolucionária Chopeira Elétrica "Tulipa".

Revolucionária porque só ela fabrica seu próprio gelo. Tanto gelo que, se faltar energia, o chopp continua jorrando estupidamente gelado, e por muito tempo.

Só a Chopeira "Tulipa" possui uma ou duas torneiras que controlam a saída de espuma. Nenhuma outra serve 60 litros de chopp/hora super gelado. Com ou sem colarinho. Normal ou cremoso.

Basta ligar na tomada e em poucos segundos o chopp sai tremendo de frio. E você não esquenta a cabeça com pedra de gelo, serragem e água no chão.

Instale a incomparável Chopeira Elétrica "Tulipa" no seu balcão. E lucro líquido e certo.

Chopeira Elétrica "Tulipa".

Já em exibição nos melhores hotéis, clubes, restaurantes, bares e lanchonetes desta cidade.

Vantagens e Garantias

- A Chopeira Elétrica "Tulipa" é a única que fabrica seu próprio gelo - basta ligar na tomada.
- Baixo consumo de energia elétrica.
- Rapidez de atendimento - suas modernas torneiras servem 60 litros/hora, 4 copos/minuto.
- O chopp sai sempre a 3 graus - segundo especialistas, temperatura exata do autêntico chopinho.
- Assistência Técnica permanente.

Cornelius - há mais de meio século sinônimo de qualidade no mundo inteiro. Para outros esclarecimentos solicite a visita do nosso representante.

São Paulo Tels.: 279-8992 • 278-9969 e 279-6819/Rio Tel.: 270-3291

Cornelius®

CB6A

Enjoy

Bares, boate, restaurantes. Cinema e sala de vídeo-cassete com telão. Salões de festas, salão de jogos. 3 piscinas.
Uma ilha inteira, com 47.000 m², cercada de lazer por todos os lados. Com jardins de Burle Marx.
E um mundo encantado exclusivo para seus filhos.
Faça um investimento na vontade de viver. Títulos a partir de 35.400, mensais.

Veplan
Informações e Vendas até 22 h.
Barra:
Av. Armando Lombardi, 800 - loja "H"
Tel.: 399-2121.
Copacabana:
Rua Francisco Otaviano, 20 - loja "L"
(Shopping Cassino Atlântico)
Tels.: 287-8647 e 287-5096.
Tijuca:
Rua Conde de Bonfim, 615
Tel.: 238-5669.
E nas agências do Banco Residência e Caderneta de Poupança Residência.

MARINA BARRA CLUBE
O Clube da Barra

Debate sobre eleição movimenta a abertura da IPSA

Valdez faz palestra emocionado

O ex-Chanceler Gabriel Valdez, a mais importante figura da Oposição chilena, defendeu ontem ações concretas para orientar uma solidariedade latino-americana não meramente retórica. Intensamente aplaudido por uma grande platéia, formada quase totalmente por argentinos, brasileiros e colombianos, Valdez fugiu a um tom acadêmico, emocionou-se e emocionou os assistentes.

Como exemplo de uma hipotética ação concreta dos países latino-americanos, Valdez sugeriu um cartel entre Brasil, México e Argentina, que, juntos, exigiriam a renegociação de suas dívidas externas. "Seria um cartel com poder de pressão superior ao da OPEP", disse Valdez, lembrando o total de mais de 150 bilhões de dólares de dívida externa conjunta dos três países.

Muito descontraído, o ex-Chanceler chileno — e único grande expoente político civil do Chile ainda vivo — chegou ao extremo de imaginar que a união dos países latino-americanos deve ser buscada para todos os fins, inclusive a fabricação de equipamentos militares, com o objetivo de garantir a autonomia da América Latina no setor. "Mas qualquer solução que venha a ser tentada", insistiu, "passa pela criação de um instituto exclusivamente latino-americano".

Valdez acentuou que a América Latina vive, no momento, uma expectativa promissora, com a abertura política no Brasil e na Argentina. Segundo ele, as descompressões brasileira e argentina "podem mudar as características políticas e sociais de toda a América Latina".

Gabriel Valdez falou num painel do RIAL (Relações Internacionais da América Latina), aberto pelo colombiano Fernando Cereda-Ulloa, que explicou o fracasso político do Grupo Andino, na medida em que a maioria de seus membros não tem uma tradição de pensamento de política internacional, situação agravada com a saída da única exceção: o Chile.

No painel também se tratou da crise das Falklands. O argentino Carlos Perez Llana lembrou que agora será preciso resolver a situação do Canal de Beagle, com o Chile, existindo condições, inclusive apoio dos políticos, de um acordo na linha proposta pelo Papa. O brasileiro Celso Lafer analisou o caráter moderador da diplomacia brasileira, expressão dos interesses e limites de uma potência média. Hélio Jaguaribe, também brasileiro, afirmou que a crise deixou claro que a América do Sul está só, excluída do bloco soviético e sem a total solidariedade dos países da OTAN.

Arbatov desfalca soviéticos

G. Arbatov, uma das grandes estrelas soviéticas anunciadas para o Congresso, não pôde deixar Moscou (problemas particulares, explicou seu colega VZhurkin, e desfalcou o time socialista no painel **Detente e controle de conflitos**. Quem fez primeiro a alusão a um jogo foi o tcheco Milan Matous, que abriu a sessão vespertina lembrando que os socialistas perdiam por três (dois americanos, um canadense) a zero.

A vantagem ocidental manteve-se à tarde, com os americanos Alexander George (Universidade de Stanford) e Bernard Morris (Universidade de Indiana) reafirmando seus conceitos. O primeiro historiou a **détente** — criada pelos Presidentes Nixon e Brejnev, em maio de 1972, com o Acordo de Princípios Básicos, fundada na idéia da prevenção da crise.

Mas o tempo revelou as ambiguidades: os soviéticos acreditavam que a prevenção era apenas de uma guerra com os EUA, enquanto este país pensava que o acordo referia-se a todas as guerras, comentou Alexander. Agora, afirmou, é preciso conceituar melhor o que é "prevenção de crise", pois ela "deve ser vista como um objetivo, não como uma estratégia".

Almyr Veiga

Afonso Arinos prega o liberalismo do PDS, entre Fernando Henrique (E) e de Célio Borja

— Queremos a volta do liberalismo.

— Já vivemos o liberalismo e eu insisto em dizer que o PDS é o Partido que quer chegar à justiça pela liberdade.

— Mas eu quero chegar ao liberalismo e não ao PDS.

O diálogo, travado entre o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, um dos candidatos ao Senado pelo PMDB de São Paulo, e pelo ex-Chanceler Afonso Arinos de Mello Franco, do PDS, ocorreu durante a mesa-redonda mais concorrida de ontem no primeiro dia de trabalho do 12º Congresso Mundial da IPSA (Associação Internacional de Ciência Política). A discussão sobre o liberalismo, o PDS e a Oposição deixava antever um final mais quente e menos elegante quando o ex-Chanceler encontrou a saída:

— Vamos deixar estas filigranas para o José Guilherme Merquior. (Que estava na platéia.)

Atmosfera de impasse

O bom humor de Afonso Arinos, o mediador, deu a tônica nos debates que tiveram como tema o Brasil contemporâneo, a estrutura social e as alternativas políticas. Logo no início ele fez um apelo aos debatedores e à platéia: "Eu gostaria que os senhores não se norteassem pelos atuais debates políticos da televisão".

Bolivar Lamounier, professor de Ciência Política da PUC de São Paulo e diretor do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (IDESP), frisou que o regime de 64, apesar de autoritário, foi também dinâmico no sentido econômico e, conseqüentemente, no político. No entanto, criticou a imposição de regras eleitorais pelo Governo, que, no seu entender, tiram a credibilidade das eleições de novembro.

— Há indícios — acentuou — de que uma atmosfera de impasse está sendo criada, com um endereço certo: a eventualidade de uma maioria oposicionista na Câmara Federal, bastante provável, e no Senado, quase impossível.

Para ele, no entanto, a hipótese mais provável é a de que nenhum Partido obtenha maioria absoluta ou mesmo uma maioria expressiva na Câmara Federal, e que nas Assembléias estaduais o grau de fragmentação seja elevado. Desta forma, estaria aberto o caminho para um Governo de coalizão, o que dificilmente ocorrerá, no seu entender, sem outra reforma partidária, "uma nova ciranda que desfaça as prevenções existentes, sobretudo por parte dos militares, em relação ao quadro atual".

Bolivar Lamounier acredita que, depois das eleições de 15 de novembro, o país entrará em um "estado estacionário", expressão que define como uma situação politicamente agitada na superfície, mas relativamente estável nas correntes mais profundas.

Depois de terem falado o Deputado Célio Borja e o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que se referiu à abertura como "cinzenta", um professor da platéia, estrangeiro, visitante da Universidade Federal da Paraíba, louro, bigode fino, retrucou:

— Não podemos confundir autoridade com autoritarismo. Abertura demais poderia queimar as córneas do povo.

Seguiu-se um muxoxo de desaprovação dos assistentes e Fernando Henrique, em tom firme, respondeu: "Convém ter cuidado ao querer-se ensinar o padre-nosso aos padres aqui da mesa. Quem está com a córnea ruim é uma parte das elites."

Novo pacto social

O ex-Chanceler Afonso Arinos de Mello Franco disse ser inevitável um novo pacto social depois das eleições, com vistas a uma nova Constituição e com a participação de segmentos da sociedade.

— As forças sociais dentro do Estado — frisou — não podem mais ser contidas por ele. É necessário um novo pacto constitucional. A futura Constituição vai exigir um grande vigor técnico a fim de evitar interpretações errôneas. A forma jurídica tem que ser precisa e clara, mas temos que pensar na colaboração de segmentos da sociedade, como a Igreja.

Agressividade surpreende

— Os eminentes Deputado Célio Borja e jurista Miguel Reale ressaltaram o fato de que, no Brasil, o Legislativo sobreviveu com a ditadura como se fosse realmente um fato extraordinário. Não me parece nada estranho, uma vez que várias ditaduras européias sobrevivem com legislativos moldados para ela. Os senhores poderiam desenvolver esta linha de pensamento para que eu me convença da sua certeza?

A intervenção, em tom agressivo, pegou de surpresa o ex-chanceler Afonso Arinos de Mello Franco, que presidia a mesa-redonda sobre o Brasil contemporâneo. A pergunta partiu de um professor em um impecável terno branco, grandes óculos escuros, cabelos arrumados fio por fio, chamado Francisco Souza Brasil.

— O importante — intervelo Afonso Arinos, irritado — é que todos sejam convencidos pela totalidade dos debates. Peço que os senhores não conduzam as discussões por um ângulo pessoal.

— No Brasil — respondeu Miguel Reale, que defendera a idéia contestada — a situação é específica porque sempre houve oposição, limitada, mas sempre houve.

O homem de terno branco retirou-se, embora sua expressão continuasse a ser de insatisfação.

Uma sala singular na estréia

A estrela de ontem no congresso não foi, como se poderia supor, nenhum dos dezenas de cientistas que vieram para o encontro, mas sim uma sala singular, a 504, o único local do prédio onde o Português foi, e será até o final do encontro, a língua oficial.

Esta foi provavelmente a razão para a maior fluência de público à 504, uma vez que, nas outras salas, falava-se apenas inglês e/ou francês — e raramente espanhol — sem a tradução simultânea, que só funcionou na 504.

A dificuldade do trânsito interno — os elevadores não conseguiam absorver a quantidade de pessoas que queriam subir — levou os interessados nas discussões dos problemas brasileiros a se atrasarem para os debates. Mesmo assim, a sessão começou "rigorosamente dentro do tempo brasileiro, isto é, com meia hora de atraso", como observou Afonso Arinos de Mello Franco.

Cientistas e estudantes não paravam de chegar à 504 e, esgotadas as quase 200 cadeiras, o jeito foi sentar-se no chão acarpetado ou no patamar interno das envidraçadas janelas. Os pedidos de "chega prá lá", "dá um jeitinho pra eu me sentar" e as informações pedidas, à meia voz, sobre o que se falava dificultavam, por vezes, a concentração de uns e outros nos discursos.

Entre os sentados no chão e os recostados às paredes ou aglomerados à porta, circulava, andar nervoso, olhar inquieto, um senhor, sem identificação no largo e surrado terno bege. A cada vez que localizava uma personalidade que julgava importante, os olhinhos brilhavam e ele corria em sua direção, com um grosso livro na mão.

Nome perguntado, dedicatória escrita às pressas e o contemplado recebia um exemplar de **Sociedade, transição e futuro (nem comunismo nem socialismo)**. O autor — Carlos de Souza Neves — sentiu-se feliz em ter presenteado meia-dúzia de cientistas, o professor Cândido Mendes dentre eles, e retirou-se logo. Antes da chegada de José Guilherme Merquior, sisudo em seu terno, meia e sapatos totalmente pretos, a quem contemplaria, evidentemente, com mais um exemplar de sua obra.

O diálogo da diplomacia

"O Brasil renunciou à força, em situação de crise internacional, não por altruísmo, ingenuidade ou fraqueza, mas sim pela questão lógica de que a diplomacia deve, através do diálogo, buscar canais de transformação e equilíbrio".

A opinião é de Gelson Fonseca Júnior, conselheiro do Ministério das Relações Exteriores e professor do Instituto Rio Branco, dada em resposta a uma pergunta de um dos participantes da mesa-redonda sobre as transformações em curso no sistema internacional e o papel do Brasil.

Dos debates sobre o assunto participaram ainda Fernando Mourão (da USP), José Carlos Aleixo (da Universidade de Brasília), Mônica Hirst (do Cpdoc-FGV), e Guido Soares (da USP). O diplomata ressaltou o papel do diplomata do século 20, que passou de canal de informação — superado pelos meios de comunicação — a negociador.

Um dia de destaques

Hoje é o dia da maior concentração de painéis (61) e de celebridades em todo o congresso. Valem o destaque:

Criatividade e interdisciplinaridade (com Mattei Dogan, Richard Merritt, Juan Linz, Seimour Marinn Lipset, Ithiel de Sola Pool, S N Eisenstadt, Karl Deutsch)

Cidadania e direitos humanos (com Robert Dahl e Christian Bay, entre outros)

Violência social da América Latina e nas cidades européias (com o italiano Gianfranco Pasquino e os brasileiros Paulo Sérgio Pinheiro, Boris Fausto, Maria Vitória Benevides)

Participantes e marginais na comunidade política (com o polonês Jerzy Wiatr, o soviético William Smirnov e o brasileiro Olavo Brasil de Lima Jr, entre outros)

Economia e decisão: construindo teorias em ciência política (Roel Veld, Ole Holsti, Michael Shapiro, entre outros)

O Congresso da IPSA se realiza no novo prédio do Conjunto Universitário Cândido Mendes, na esquina das Ruas da Assembléia e do Carmo, no Centro.

Neo-mercantilismo ameaça países em desenvolvimento

O professor Harold Jacobson, da Universidade de Michigan, EUA, abriu os trabalhos do painel sobre o estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica Internacional apontando para a ameaça de surgimento do que denominou "neomercantilismo" — a economia internacional se fragmentando em vários blocos mais ou menos independentes, centrados numa grande potência regional.

Ele acha que a alternativa para esse quadro, que seria, a seu ver, desastroso para os países em desenvolvimento, é um aperfeiçoamento da atual ordem econômica, de que os Estados Unidos detêm a hegemonia desde 1944 e que ele denomina de neoliberalismo, na qual os países em desenvolvimento têm mais condições de caminhar em direção ao que classificou de contra-hegemonia.

Neomercantilismo

O professor Jacobson, que com o professor da Universidade de Genebra Dusan Sidjanskr escreveu **The Emerging International Economic Order: Dynamic Processes, Constraints and Opportunities** (A Ordem Econômica Internacional Emergente: Processos Dinâmicos, Restrições e Oportunidades), assim descreve o panorama neomercantilista:

— Para se tornarem efetivos, os blocos organizados por uma autoridade central tentariam se garantir econômica e militarmente contra os demais. Haveria controles sobre o comércio, os investimentos, salários e preços. A sociedade civil se organizaria numa base corporativa e as relações entre o centro e a periferia de cada um desses blocos seria feita na base de troca de produtos industrializados por matérias-primas.

Jacobson acha que a **rationale** básica por trás desse sistema seria "garantir mais segurança e benefícios sociais para a população do que numa economia internacional instável". E vê alguns indicadores de uma tendência nessa direção: crescente estatização das economias, protecionismo em elevação, ampliação de estruturas corporativistas para planejamento e implementação das políticas econômicas e sociais de cada nação.

Jeff Frieden, do departamento de ciência política da Universidade de Columbia, tentou antecipar alguns desses blocos a que se referiu Jacobson:

— A Europa Ocidental **engolfaria** (economicamente) a África e uma parte do Sudeste Asiático; o Japão seria o centro de um bloco compreendendo Formosa, Coréia e possivelmente a China; quanto às Américas, o Presidente Reagan parece ser favorável à idéia de um Mercado Comum Americano, que incluiria, além dos EUA, Canadá, México, Venezuela, a área do Caribe e a América Central. As interrogações nesse quadro são a América Latina e a Índia.

Resultado inverso

Sentado entre os assistentes, mais parecia um estudante. Mas foi de Jeff Frieden — roupa esporte descontraída — um dos trabalhos mais consistentes no painel sobre a Nova Ordem Econômica Internacional. Ele é de opinião que a atual política monetária restritiva do Governo norte-americano, que favorece a alta das taxas de juros, está produzindo resultado inverso ao esperado.

A inflação nos Estados Unidos está caindo, na sua opinião, não porque os juros estão altos, mas devido à recessão econômica. E os juros elevados apenas agravam a situação dos setores econômicos em crise, como o siderúrgico e de automóveis. Mas não impede, como o Governo alega, a expansão dos meios de pagamento, pois os investidores passam a captar dinheiro fora dos EUA, a juros mais baixos, internando-o depois no país.

Frieden vê a economia norte-americana como que dividida por uma linha, acima da qual estão os setores dinâmicos, como as finanças e a indústria de alta tecnologia, e abaixo dela os setores que perderam a competitividade, como aço, automóveis, borracha e química. Essa dualidade se reflete nos que favorecem mais internacionalização da economia norte-americana — os setores dinâmicos — e os que defendem o fechamento do mercado interno (protecionismo) aos produtos importados e a concessão de subsídios pelo Governo — os setores menos produtivos.

Três pontos a considerar

• De Jeff Frieden, da Universidade de Columbia, após o painel sobre **Internacionalização da Economia Americana**:

— A animosidade em relação aos produtos estrangeiros é tão grande em alguns setores nos EUA que em algumas empresas no Meio-Oeste é proibido estacionar carros japoneses. Recentemente, houve uma demonstração de operários das indústrias mais atingidas pelas importações em que um carro japonês foi inteiramente destruído.

• De Harold Angell, da Universidade da Concórdia, Canadá, sobre a evolução do processo político:

— A revolução social e política não acontece quando o povo está em más condições de educação e bem-estar social, mas apenas quando as coisas melhoram um pouco. É a chamada **revolution of rising expectations** ("revolução das crescentes expectativas").

• De Jeff Frieden, da Universidade de Columbia, EUA, sobre a tese do professor Harold Jacobson de evolução da nova ordem econômica internacional em direção ao "Neomercantilismo":

— Uma boa pergunta é onde ficaria o Brasil. Como país grande e diversificado, ele talvez se juntasse a Argentina e ao Chile para manter uma certa independência em relação a outros blocos, baseado também em seus estreitos laços econômicos com a Europa e com o Japão. Já a Austrália, se for esperta, se juntaria ao bloco asiático do Extremo Oriente, assegurando um papel de fornecedor de produtos primários ao Japão.

Professor discute autoritarismo

A crise de identidade política das forças populares que se opõem ao regime autoritário e a passividade das classes dominadas são as condições ideais a uma estabilidade do autoritarismo — afirmou ontem o professor Isidoro Cheresky, há 10 anos pesquisador do **Institut des Hautes Etudes de l'Amerique Latine**, de Paris.

Para ele, os regimes autoritários latino-americanos diferem dos modelos fascistas ou neo-fascistas por três razões: não têm uma verdadeira ideologia que oriente sua nova ordem; não dispõem de um partido mobilizador de massas, nem de uma base de massas pequeno-burguesa. Os regimes autoritários do Cone Sul, destaca, estão reduzidos a um papel estático, o que leva a supor que as sociedades atingidas por seu sistema repressivo irão reconstituir-se.

Destaque argentino

Cheresky, um jovem argentino que foi o destaque de ontem no painel **Processos de Democratização e Problemas — Crise e Limite dos Regimes Autoritários**, reconheceu que o ativismo revolucionário de setores esquerdistas e a posterior repressão governamental acabaram por atingir, preferencialmente, as classes populares, assim como as políticas econômica e social deterioraram as condições de vida da classe trabalhadora.

O jovem professor franco-argentino mencionou a "democracia das elites" brasileira, que "não renunciou a postulados democráticos, mas subestimou as práticas da soberania popular":

— A hipótese de uma transição sem ruptura significará um modelo de democracia restrita ou que venha a recorrer à institucionalização democrática: eleições, um sistema parlamentar e um certo pluralismo com a participação de partidos políticos, são sempre acompanhados por uma presença vigilante e legisferante das forças armadas sobre a cena política. Além disso, haverá uma relativa repressão, que visará a dificultar a expressão das forças partidárias de uma reforma social.

O futuro do regime autoritário, para Cheresky, dependerá da evolução daqueles conflitos e, ao mesmo tempo, de um possível desenvolvimento dos movimentos antiautoritários nascidos dentro da sociedade. "Dependerá", disse, "da capacidade das forças populares de se mobilizar e efetuar a autocrítica das suas ações que entravem a luta democrática".

Cheresky assinalou que, nos casos particulares de Brasil e Argentina, o primeiro elemento importante para justificar a tendência autoritária e a própria tendência dos meios oligarcas: portadores de uma tradição liberal, estes meios, apesar do desacordo com formas ditatoriais ou fascistas, aceitam ou apoiam instituições políticas com participação restrita.

Polêmica

"A força do autoritarismo é ilusória, mas sua debilidade é real. E se assenta na natureza contraditória, instabilidade e fraqueza de sua base social", afirmou o professor Benjamin Chirkin, do **Institute of State and Law**, de Moscou. Não há, no Terceiro Mundo, um regime autoritário sólido, pois ele têm por base uma única classe, salientou.

Chirkin criticou os autores ocidentais que desenvolvem definições de autoritarismo sem considerar critérios sociais. Para ele, o autoritarismo se revela no momento em que se observa uma luta de classes. "E por isso que o conceito não se aplica aos países socialistas ou aos 20 países do Terceiro Mundo que escolheram o socialismo", disse ele.

A exposição de Chirkin gerou o primeiro forte debate do dia, porque sua conceituação de autoritarismo foi rechaçada pelo professor francês Serge Hurtig, vice-presidente da IPSA, que defendeu a generalização do conceito. "Países que restringem a participação popular, como Cuba, são autoritários", disse Hurtig.

— Regimes autoritários — sustentou Chirkin — são os que representam o poder político da minoria exploradora. Mas esse poder é, às vezes, exercido em democracias relativas, através de métodos de relativa coerção. Isso levanta a questão das condições políticas e sociais responsáveis pela emergência de regimes autoritários da classe exploradora nos países em desenvolvimento.

Cobertura de Anilde Weimeck, Carlos Marchi, João Rodolfo do Prado, Luiz Orlando Carneiro, Régis Farr, Trajano de Moraes.

Cynthio Brito

Cercado pelas crianças, na saída do prédio, Figueiredo deu beijos, autógrafos e abraços

Crianças fazem algazarra na porta do prédio onde Figueiredo foi almoçar

A visita, inesperada, causou um verdadeiro rebuliço no edifício Milano, a Av. Afrânio de Melo Franco, 393, no Leblon. Por volta das 12h, nada mais do que o Presidente João Figueiredo subiu ao 7º andar para um almoço na casa de Emilio e Nazaré Coelho, esta irmã da mulher de Paulo Figueiredo, filho do Presidente Figueiredo. A criançada se excitou e começou a vigília na portaria. Cada vez que o elevador subia ao 7º era motivo de rebuliço. E nada acontecia: era um vizinho. Até que perto das 16h, com a movimentação dos seguranças, desconfiou-se de que desta vez ele vinha. E começou o coro:

— Figueiredo, Figueiredo.

Imediatamente, um setor mais a esquerda retrucou: "Zola, zola, zola, queremos o Brizola." O que levou o outro grupo a responder: "Ó, ó, ó, ó! Miró!"

E era mesmo o Presidente. Calaram-se os coros e começou a algazarra desordenada. Enquanto pedia um autógrafo a Figueiredo, a menina de 12 anos, Patricia de Farias, perguntou-lhe: "Presidente, por que criança não pode votar no Brasil?" Com um sorriso carinhoso, Figueiredo respondeu: "Ah meu bem, os **caras** que fazem lei no Brasil são muito burros."

Invasão

A visita presidencial foi inesperada, segundo Adelaide Farias, irmã de Nazaré Coelho, dona da casa. Um almoço informal, "em família", tão agradável que devia acabar às 14h e só terminou perto das 16h: "Foi ótimo, melhor não poderia ser", disse ela.

A todo momento, a meninada subia em pequenos grupos para tentar ouvir à porta o que se passava no apartamento: muita risada e vozes, disseram. Carlos Alberto, 12 anos, chegou a ouvir o final de uma frase: "... é realmente o melhor Partido da Oposição."

Após enfrentar um cardápio variado (filé, legumes, casquinha de caranguejo, farofa, pato ao tucupi, batata frita e casquinha de muçuã), o Presidente desceu e enfrentou a festa no hall de entrada do prédio. A criançada começou a gritar e a pedir autógrafos. Alguns vizinhos começaram a aparecer e outros da rua a entrar. Quando umas 50 pessoas se aglomeravam em torno do Presidente, veio a ordem de um segurança: "Fecha a porta do prédio."

Um rapaz chegou e, ao pedir seu autógrafo, disse que era Fluminense. Figueiredo, então, olhando para ele e o repórter, assegurou: "Somos três sofredores aqui". Uma empregada pediu o autógrafo presidencial em sua blusa branca. Outra abraçou Figueiredo e disse: "Fiquei tão contente de ver o senhor. Eu gosto muito do senhor".

— Quer dizer que você gosta de velho? perguntou o Presidente.

— Mas eu também sou — respondeu emocionada a mulher.

Caminhada

Pela manhã, o Presidente foi à Praia do Pepino, em São Conrado, onde, apenas em companhia do Major Dourado — chefe da segurança da Presidência da República — caminhou "5 mil metros em 55 minutos" (segundo o Major Dourado), passando praticamente despercebido.

Em seguida, foi fazer uma visita "a um velho amigo, dos tempo em que era Major". O amigo, que mora em São Conrado, e Omar Curi.

Presidente em Manaus tem encontro político

Manaus — Ao desembarcar hoje na Base Aérea de Manaus, o Presidente Figueiredo desloca-se imediatamente para o Clube do Trabalhador, onde presidirá encontro político. As 12h30min terá um encontro com as lideranças do PDS local, almoçando ali mesmo. As 13h50min desloca-se para o Hotel Tropical, saindo às 16h40min para inaugurar uma nova unidade da Sharp.

As 18h o Presidente estará na Praça Pereira da Silva para uma concentração popular, quando discursarão o Deputado José Claudio de Sousa Filho e o Governador Paulo Pinto Nery. Amanhã o Presidente visita o Quartel-General da 12ª Região Militar e as 9h50min embarca para Boa Vista, Roraima. Lá terá novo encontro político, visitando ainda o Hospital Materno-Infantil. Embarca para Brasília as 15h15min.

Mesquita lança manifesto contra o PDS e explica sua renúncia ao Senado

Rio Branco — "Não me considero vencido. Ao contrário, julgo-me vitorioso pela coragem de parar, por algum tempo, com nojo de conviver com certas figuras que, pela malandragem, pela fraqueza, pela pusilanimidade, pela covardia e pela excessiva vivacidade chegam a despertar até sentimentos de piedade".

Este é um trecho do manifesto de cinco folhas que o ex-Governador Geraldo Gurgel de Mesquita lançou ontem para explicar sua renúncia à candidatura ao Senado pelo PDS no Acre. "Antes e depois da convenção do meu Partido, vi e soube de coisas que jamais pensei que pudessem acontecer" — afirma o ex-Governador.

"Fala-se de votos alicerçados em centenas de sacos de cimento, em outros casos comprados com dinheiro vivo, moeda sonante, até mesmo depois de iniciado o processo de votação" — conta Mesquita, que ouviu a conversa na convenção regional do PDS, realizada no dia 24 de junho. "Apontam-se arranjos que trazem amigos. Fala-se abertamente nas ruas, de cargos e funções inclusive de alguns que, por natureza, supostamente, não devem ser negociados" — afirma.

Brasil não dá visto a missionários para curso de Português e Cultura

Brasília — Onze missionários estrangeiros, por não terem obtido visto de entrada no país, não puderam comparecer à abertura do 42º Curso de Português e Cultura Brasileira do Centro de Formação Intercultural (Cenfi) e do Serviço de Colaboração Apostólica Internacional, no domingo. Os missionários tinham feito inscrição no curso há oito meses e ele é indispensável para que possam atuar no Brasil.

Este caso, tido como "o mais urgente", foi levado ao conhecimento do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pelo secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, na sexta-feira passada. Dom Luciano apresentou também ao Ministro uma relação de 26 outros missionários que encaminharam seus pedidos de visto com bastante antecedência.

O Padre João Righi, que acompanhou o Bispo na audiência com o Ministro, revelou que saiu do gabinete de Abi-Ackel com a impressão de que "a liberação dos vistos está sendo entravada pelo SNI (Serviço Nacional de Informações)".

ESTA OFERTA VAI DAR MUITA FOFOCA.

Para nós, quem é o maior tem que ser o melhor.
Na hora da verdade ninguém barra as nossas ofertas.
Veja esta: em qualquer compra de valor igual ou superior a Cr$ 9 mil você ganha inteiramente grátis um óculos de reserva no seu grau.
Mas se a sua compra for igual ou superior a Cr$ 15 mil você ganha o óculos de reserva e mais um daqueles óculos de sol que todo mundo já conhece.
Tudo em 5 prestações sem juros ou em até 12 vezes.
Podem fazer a fofoca que quizerem mas nenhuma outra ótica vai lhe fazer uma oferta igual a esta.

Centro
Copacabana
Ipanema - Tijuca
Madureira
Barra Mansa
Alcântara
Rio Sul - Méier
Bonsucesso
Penha - Campo Grande - Niterói
Caxias - Nova Iguaçu.

óticas brasil
Qualidade é a nossa menina dos olhos.

JORNAL DO BRASIL CLASSIFICADOS 284-3737

atiatiatiati

EXCURSÕES AÉREAS

FOZ DO IGUAÇÚ
Cr$ 56.000, 4 DIAS - Ida e Volta em Jato - HOTEL SAN MARTIN****, amplos Parques e Jardins, Jogos, Piscina, Boite, Restaurante, etc. MEIA PENSÃO. Visitando: Cataratas Brasileiras e Argentina, Paraguai, compras, Casino Acaray e Represa Itaipu.

FOZ DO IGUAÇÚ e ASSUNÇÃO
Cr$ 83.000, 6 DIAS - MEIA PENSÃO. Ida e Volta em Jato - Hospedagens em Foz no HOTEL SAN MARTIN e em Assunção no HOTEL ITA ENRAMADA. Visitas: Cataratas Brasileiras e Argentina, Paraguai, compras, Casino Acaray, Represa Itaipu, Caacupé, Lago Ipacaray e Assunção.

BAHIA - 5 ESTRELAS
Cr$ 63.000, 4 ou 5 DIAS - Ida e Volta em Jato. Hospedagem no magnífico HOTEL BAHIA OTHON***** e passeios incluídos. Praias, Bahia Antiga e Moderna.

RODOVIÁRIAS

SETE QUEDAS - FOZ DO IGUAÇÚ e ASSUNÇÃO
Cr$ 67.000, 9 DIAS - em Ônibus com AR CONDICIONADO - MEIA PENSÃO. Hospedagem em HOTÉIS 4 ESTRELAS e visitas incluídas: Maringá, Guaíra e Sete Quedas, Cataratas Brasileiras e Argentina, Paraguai, compras, Casino Acaray, Represa Itaipu, Caacupé, Lago Ipacaray e Assunção, Vila Velha, Curitiba.

FOZ DO IGUAÇÚ e SETE QUEDAS
Cr$ 46.000, 7 DIAS - em Ônibus com AR CONDICIONADO - MEIA PENSÃO - Hospedagem em HOTÉIS 4 ESTRELAS e todas as Visitas incluídas.

SUL DO BRASIL
Cr$ 69.000, 11 DIAS - em Ônibus com AR CONDICIONADO - MEIA PENSÃO - Hospedagem em HOTÉIS 4 ESTRELAS. O mais completo roteiro aos PAMPAS GAÚCHOS. Visitando: Curitiba, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, Gramado, Porto Alegre, regressando pelo Litoral: Itapiruba, Florianópolis, Camboriú, Blumenau, Paranaguá e Curitiba.

SUL DO BRASIL-URUGUAI-ARGENTINA-PARAGUAI
Cr$ 141.000, 19 DIAS - O mais completo Circuito Rodoviário em Ônibus luxo, percorrendo o melhor do Sul do Brasil, Punta Del Este e Montevidéo, Buenos Aires, Rosario, Assunção, Foz do Iguaçú e Curitiba - Hospedagem em Hotéis de Categoria.
Cr$ 166.000, 13 DIAS - RODO AÉREO - IDA ÔNIBUS, VOLTA EM JATO.

ARGENTINA
PELA VARIG DC 10 — 30 CRUZEIRO AIR BUS 300

COMPRAS EM BUENOS AIRES
Cr$ 92.000, 5 ou 8 DIAS - Ida e volta em Jato - Hospedagem em HOTÉIS DE CATEGORIA 4 e 5 ESTRELAS, localizados no Centro Comercial e elegante da Cidade. CITY TOUR percorrendo os lugares de maior atração. Recepções e Translados. Tempo livre para compras e desfrutar das múltiplas opções e atrativos da cidade.

BUENOS AIRES e BARILOCHE
Cr$ 133.000, 8 ou 12 DIAS - Ida e Volta em Jato - Percorrendo o melhor de BUENOS AIRES e BARILOCHE (MEIA PENSÃO). PASSEIOS INCLUÍDOS.
Cr$ 135.000, 14 DIAS - RODOAÉREO - EM ÔNIBUS DE DOIS ANDARES.

SKI EM BARILOCHE
Cr$ 154.000, 12 DIAS — incluindo todo equipamento, meios de elevação e espertos instrutores. MEIA PENSÃO E BUENOS AIRES INCLUÍDO.

CHILE e ARGENTINA
Cr$ 242.000, 13 DIAS - IDA e VOLTA EM JATO - Hospedagem em HOTÉIS DE PRIMEIRA, percorrendo o melhor de Santiago do Chile, Viña Del Mar, Pto Montt e Varas, Peulla, Pto. Blest e tudo BARILOCHE (MEIA PENSÃO) e BUENOS AIRES.

CHILE EXCLUSIVO
Cr$ 232.000, 8 DIAS - IDA e VOLTA EM JATO - Hospedagem em HOTÉIS DE 1ª visitando Santiago do Chile, Centro Invernal de Ski del Portillo, Viña Del Mar, Valparaiso, Sul do Chile, Puerto Montt e Varas. - Refeições incluídas.

SÃO PRODUTOS OPERADOS PELA
ati VIAGENS
EMPRESA DE VIAGENS E TURISMO LTDA
BRASIL ARGENTINA
EMBRATUR

FINANCIAMENTO EM ATÉ 12 MESES OU 3 VEZES SEM JUROS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RIO: Av. N. Sra. Copacabana, 195 - loja 102
Tels.: 541-3649 542-0693 295-1249 275-0946
SÃO PAULO: Av. São Luís, 112 - 18º andar
Tels.: 231-0561/0941/1717/256-2964

REPRESENTANTES: TIJUCA — PIRI REIS — Rua Conde de Bonfim, 346 - Sl. 114 — Tel.: 234-4780
EMBRATUR 00 501 00 42-4

ABAV - 449

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Anistia fiscal só até o fim do mês.

ICM, IMPOSTO DE TRANSMISSÃO E TAXAS ESTADUAIS

É bom que você saiba que a Lei n.º 555/82 estabeleceu normas para pagamento de impostos e taxas estaduais, sem juros de mora ou multas e com redução de correção monetária. Os dois primeiros artigos da Lei são os seguintes:

Art. 1.º - Os créditos tributários de que é titular o Estado do Rio de Janeiro, ajuizados ou não, constituídos ou confessados espontaneamente pelo sujeito passivo, cujos vencimentos tenham ocorrido até 31 de julho de 1982 poderão ser pagos nas seguintes condições alternativas:

I - com dispensa integral de juros e multas de qualquer espécie, bem como de 50% (cinquenta por cento) da correção monetária, desde que o pagamento do principal com o saldo da atualização seja feito até o dia 31 de agosto de 1982.

II - com dispensa integral de juros e multas de qualquer espécie, bem como de 25% (vinte e cinco por cento) da correção monetária, desde que o pagamento do principal com o saldo da atualização se realize:
a) 1/3 (um terço) até o dia 31 de agosto de 1982;
b) o saldo restante, em até 4 (quatro) parcelas mensais de igual valor, sem juros ou novas correções, vencendo-se cada uma no último dia útil dos meses subseqüentes ao referido na alínea anterior;

III - com dispensa integral de juros e multas de qualquer espécie, desde que o pagamento do principal corrigido monetariamente se realize:
a) 1/4 (um quarto) até o dia 31 de agosto de 1982;
b) o saldo restante, em até 10 (dez) parcelas mensais sujeitas à correção monetária, sem juros, vencendo-se cada uma no último dia útil dos dez meses subseqüentes ao referido na alínea anterior.

Parágrafo único - Quando o crédito estiver em cobrança judicial, os benefícios previstos neste artigo poderão ser usufruídos:
a) com dispensa integral da taxa judiciária;
b) com o pagamento das custas e emolumentos calculados, se for o caso, somente sobre o valor do crédito tributário não dispensado.

Art. 2.º - Ficam cancelados os créditos tributários constituídos em decorrência de infrações das quais não tenha resultado falta de pagamento de tributo, concernentes a:
a) obrigações tributárias acessórias;
b) débitos autônomos referidos no art. 174 do Decreto-Lei n.º 5, de 15/3/75.

Vá à repartição fazendária até 20 de agosto para saber o valor do crédito tributário a pagar e outras informações de seu interesse.

GOVERNO CHAGAS FREITAS
Secretaria de Fazenda

Informe JB

O gás dos soviéticos

O problema de disponibilidade financeira da União Soviética era muito sério em 1981, mas agora parece ter chegado a um estágio altamente crítico. Em frenético esforço para saldar em dia os seus compromissos e pagar as desesperadamente necessárias importações de grãos, Moscou vendeu, surpreendentemente, 300 toneladas de ouro nos últimos seis meses. Trata-se de mais do que o triplo das 90 toneladas vendidas em 1980 e um pouco mais do que as 224 toneladas do ano passado. Especialistas em problemas monetários acreditam que o total de vendas em 1982 superará as 500 toneladas.

O firme aumento nas vendas soviéticas de ouro influenciaram decisivamente a queda dos preços mundiais de 850 dólares por onça, em janeiro de 1980, para o preço atual de 350 dólares. Até o ano passado o Kremlin tentou sustentar os preços mantendo o seu ouro fora do mercado quando os preços caíam, mas a necessidade atual de moedas fortes é tão aguda, que Moscou vê-se obrigada a vender o ouro pelo preço que consegue — seja qual for.

■ ■ ■

Segundo a edição de 26 de julho de Business Week, a União Soviética também desestabilizou "o mercado mundial de níquel, ao descarregar 40 milhões de toneladas do metal no Ocidente, no primeiro trimestre deste ano". Desafortunadamente para os produtores ocidentais, os soviéticos podem suportar as perdas na venda de níquel porque precisam urgentemente de moedas fortes. E não se importam de aumentar a dependência do Ocidente em relação ao fornecimento de níquel, necessário na produção do aço para o desenvolvimento aeroespacial. Os altos custos do financiamento e os preços baixos oferecidos pelos soviéticos desencorajaram a produção de níquel no Ocidente, o que talvez permita à União Soviética e Cuba dominarem o mercado mundial deste metal estratégico por volta de 1990.

■ ■ ■

As crescentes vendas de níquel, entretanto, pouco fizeram para melhorar a balança comercial dos soviéticos com o Ocidente. Em 1981, o seu déficit alcançou a casa dos 9 bilhões de dólares. E os prognósticos para 1982 são ainda piores. Há indícios seguros de que este ano a URSS terá o seu quarto e consecutivo ano de desastrosa safra de grãos, com uma quebra de 50 milhões de toneladas. Os árabes também contribuirão para agravar o problema: comprarão menos armas aos soviéticos. Eles vendem menos petróleo, têm menos dólares e a guerra no Líbano demonstrou a inferioridade dos aviões, tanques e mísseis soviéticos quando em confronto com os de fabricação americana.

■ ■ ■

A situação financeira da União Soviética é tão grave que Moscou se viu obrigado a pedir o adiamento de obrigações a curto prazo no valor de 1 bilhão de dólares e pedir créditos de até 180 dias, em vez de fazer o usual pagamento à vista, para compras de grãos. Os banqueiros e exportadores do Ocidente mostram-se cada vez mais relutantes em conceder novos créditos para os soviéticos e os seus sócios do Comecon.

■ ■ ■

Uma exceção nesta política dura é o liberal financiamento concedido para que a União Soviética construa o seu gasoduto de 3 mil 500 milhas, da Sibéria à Europa Ocidental. Quase todo o financiamento — pelo menos 12 bilhões de dólares, e provavelmente mais do que isto — será feito em bases que não as do mercado atual (menos de 8%) por bancos europeus, em empréstimos garantidos pelos respectivos governos. O dinheiro pagará a tecnologia e o sofisticado equipamento necessários ao projeto, de que a União Soviética não dispõe.

Quando o gasoduto estiver pronto — possivelmente em 1985 — os soviéticos pagarão os seus débitos com fornecimento de gás natural. Assim, os europeus ganharão uma nova fonte de energia, mas se tornarão dependentes da União Soviética em pelo menos 30% das suas necessidades de gás — uma dependência que dará ao Kremlin uma força adicional nas negociações com o Ocidente.

Os soviéticos esperam, a longo termo, receber 10 bilhões de dólares pelas vendas de gás — moeda forte extremamente necessária para fortalecer sua enfraquecida economia e continuar a investir 15% do seu Produto Nacional Bruto no complexo industrial-militar.

Desvinculado

À boca pequeníssima, comenta-se no PMDB de Pernambuco: Marcos Freire deverá ser Governador do Estado, mas tudo indica que o PDS fará o Senador, o ex-Governador Marco Maciel.

Últimas pesquisas, ainda guardadas com todo sigilo, demonstram que o candidato do PMDB ao Senado, ex-Governador Cid Sampaio, deverá ter de 100 a 50 mil votos a menos do que Marcos Freire para o Governo.

"Dura lex"

Frase ouvida num corredor de Brasília:

— Os candidatos estão tirando partido da TV, até que a Lei Falcão tire os Partidos da TV.

É lixo só

O Estado é ruim até no lixo.

Falando na Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, em São Paulo, o Secretário de Serviços e Obras da Prefeitura de São Paulo, Paulo Gomes Machado, reconheceu que o Estado é gastador e incompetente até para recolher lixo. Citou como exemplo o bairro da Lapa:

— Ali, a Prefeitura utiliza atualmente 100 funcionários para o recolhimento do lixo, sendo 42 motoristas com 26 veículos. Nas mesmas condições e com maior eficiência, as empreiteiras utilizariam 66 funcionários, 16 motoristas e 12 veículos.

■ ■ ■

Duas empreiteiras de São Paulo ganharam, recentemente, concorrência para participarem da coleta de lixo em Lima, Peru, num custo médio de 22 dólares por tonelada. Em São Paulo, o custo é de 20,8 dólares a tonelada.

■ ■ ■

No Município do Rio de Janeiro, onde a coleta e varrição do lixo são realizadas pelo Poder Público — mais exatamente pela Comlurb — o custo total desses serviços alcança a cifra de Cr$ 11 bilhões ao ano, enquanto no Município de São Paulo, que tem quase o dobro da população do Rio, a participação da iniciativa privada reduziu o custo para Cr$ 7,5 bilhões ao ano.

Provocação

A cúpula do PMDB chegou à conclusão: a cédula eleitoral enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso é mais grave do que a vinculação de votos. Chega mesmo a dizer que é "o Riocentro das eleições."

A cúpula do PMDB está convencida: a cédula é para embrulhar o *voto-marmita*. Ele virá, a bico de pena.

A cúpula do PMDB está desanimada: não há condições de recusar a cédula no Congresso. Os dissidentes do PDS não aparecerão, como no caso da sublegenda, porque às vésperas das eleições todos precisam dos favores do Governo para se reelegerem.

Anexim tecnocrático

Os tecnoburocratas moram em Brasília.

Em Brasília, todo mundo já recebeu a devolução do Imposto de Renda.

Em Brasília e entre os tecnocratas, o anexim popular funciona pragmaticamente: Farinha pouca, meu pirão primeiro.

Lance-livre

- No sorteio das séries numéricas para os Partidos, em Pernambuco, o PDS ficou com o número um, cabendo ao PMDB o número cinco. Imediatamente, os pemedebistas começaram a espalhar que o número cinco corresponde ao cachorro, no jogo do bicho, e que o cachorro é um amigo fiel. Já o número um corresponde ao avestruz, um bicho que enfia a cabeça num buraco para não ver o que se passa ao redor.
- **O Deputado Miro Teixeira, na próxima semana, vai solicitar audiências ao Cardeal Eugênio Sales, ao presidente da Associação Comercial, Rui Barreto, e ao presidente da Federação das Indústrias, João Donato, a fim de entregar, a cada um, o seu plano de Governo. Mais tarde, o candidato do PMDB ao Governo do Estado do Rio vai remeter cópias do documento a todos os bispos do interior do Estado.**
- O EMFA — Estado-Maior das Forças Armadas — criou a função de assessor especial em assuntos internacionais.
- **Deixou ontem a Chefia do Departamento de Serviços, o General Henrique Beeckman Filho. No dia 20, ele assume o comando do III Exército, com sede em Porto Alegre.**
- Na sua sessão de ontem o Conselho Federal de Cultura prestou homenagem à memória de Levi Carneiro. Ele foi o primeiro presidente da OAB.
- **A Aliança Francesa de Botafogo promove, a partir do dia 16, ciclo de conferências sobre a história do teatro, denominado Momentos da Evolução do Teatro. As palestras serão feitas por professores da UFRJ.**
- O médico Sylvio Esberard Leite embarcou para os Estados Unidos, onde participará do 1º Simpósio Internacional sobre Cirurgia do Ouvido Interno, organizado pelo Colorado Otologic Center.
- **Hoje, às 21h, no Barbas (Rua Álvaro Ramos) debate sobre o Oriente Médio com Antônio Houaiss, Paulo Blanc e Moacyr Werneck de Castro e a apresentação de filmes da ONU sobre a OLP.**
- À margem dos trabalhos do 12º Congresso Mundial da Associação Internacional de Ciências Políticas, um grupo de cientistas políticos lamentava que o Presidente Figueiredo tivesse enviado ao Congresso mensagem instituindo a cédula eleitoral casuística no mesmo dia em que, abrindo o 12º Congresso da IPSA, chamou o cientista-político de professor de democracia.
- **O Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, toma posse hoje, como membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.**
- Realiza-se hoje, às 16h, no auditório do INAMPS (Rua México, 128, 10º) e 1º Encontro Nacional de Procuradores das Autarquias Federais, presidido pelo Procurador Wagner Cavalcanti e aberto pelo Ministro Clóvis Ramalhete. Os Procuradores aprovarão sua Carta de Propósitos.
- **Na Justiça do Trabalho de São Paulo as audiências estão sendo marcadas para daqui a seis meses.**
- A Embratel está informando que baixaram as tarifas telefônicas para mais de 100 países e possessões. Entre os países para os quais o brasileiro pode falar pagando menos está o Líbano.
- **Amadou Mathar M'Bow, Diretor-Geral da UNESCO, convidou o ex-Ministro da Educação, acadêmico Eduardo Portella, para conversa a dois, ontem, no Rio Palace. Conversaram sobre educação, ciência e cultura. M'Bow dedicou a Eduardo Portella exemplar de seu livro Nas Fontes do Futuro.**

UNIGRANRIO
Pós-Graduação
Resolução 14/77 do CFE
DIREITO
- Direito de Empresa 3.º, 4.º e 5.º
- Direito Civil e Processual Civil 2.º, 3.º e 5.º
- Advocacia Cível e Criminal 2.º, 4.º e 6.º
HORÁRIO: 19:00 às 21:30h
CENTRAIS DE INFORMAÇÕES
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 509/16º andar - 242 3332
Duque de Caxias: Rua Marquês do Herval, 1.160 - 771 4251
Faculdades Unidas GRANDE RIO

PUC
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA
CURSO DE APROFUNDAMENTO EM FINANÇAS
(PÓS-GRADUAÇÃO)
O curso atualizará, a nível de pós-graduação, o instrumental técnico dos profissionais atuantes ou dispostos a atuar na área de finanças.
Consolidará a experiência dos participantes com revisão crítica de Matemática Básica, de Contabilidade aplicada à decisões gerenciais e de Matemática Financeira.
E aprofundará os conhecimentos de Métodos Quantitativos, de Economia e da moderna Teoria Financeira, aplicados à Gerência de Empresas.
Estão programadas 175 horas de aulas, distribuídas em 18 semanas, de 17.08 a 23.12, de 2.ª a 5.ª feira, das 19:15 às 22:00 hs.
ENTREVISTAS COLETIVAS: Dias 4, 10 e 16 agosto.
INSCRIÇÕES: PUC/IAG - Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea (22.453) Telefones: 274-5649, 274-6698 e 274-9922 Ramal 250. Credenciamento C.F.M.O/0855.
GENESIS

BANCO DO BRASIL—ARITMÉTICA BANCÁRIA — Cr$ 2.000,00
Conquista EDITORA — Av. 28 de Setembro, 174 — Rio — CEP 20551 — Tel. 228-5709

FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
seminários-cursos-cartéis-supervisão
Inscrições: Colégio Freudiano do Rio de Janeiro Av. Ataulfo de Paiva, 1079 — ss. 116/117 — Leblon Tels.: 259-3694 e 259-5543 (14 às 21h)

NOVO LAR DOS IDOSOS
Assistência médica com enfermagem, jardins privados, ar condicionado, TV colorida e serviços de hotelaria.
Travessa Pinto Telles, 243 - Campinho - Jacarepaguá
Tels.: 359-8055 e 350-6262

PUC
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA
SISTEMAS, ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
(Nível de Pós-Graduação)
Coord.: Augusto Dolher do Carmo
OBJETIVO: Proporcionar condições para que os participantes, ao fim do Curso, possam avaliar ou desenvolver criteriosamente, Sistemas de Informações Gerenciais; Trabalho de Organização ou Reorganização Administrativa e Projetos Administrativos, evidenciando a crucial importância do Elemento Humano envolvido.
DURAÇÃO: 13/09 a 22/12
HORÁRIO: 2.ª a 5.ª das 19:15 às 22:00
PALESTRA EXPLICATIVA: 19/08, 5.ª feira, 19:30
INSCRIÇÕES: IAG/PUC - R. Marquês de São Vicente, 225 - Gávea - CEP 22.543 - Tels.: 274-6698, 274-5649 e 274-9922, ramal 250 - Credenciamento C.F.M.O./0855.

UNIGRANRIO
Pós-Graduação
Resolução 14/77 do CFE
- Engenharia Econômica
- Marketing
- Mercado de Capitais
- Economia e Finanças de Empresa
- Matemática Aplicada à Economia e a Administração
TURMAS NOVAS: 16 de agosto
Coordenação Ubiratã Lyra
CENTRAIS DE INFORMAÇÕES
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 509/16º andar - 242 3332
Duque de Caxias: Rua Marquês do Herval, 1.160 - 771 4251
Faculdades Unidas GRANDE RIO

APRENDA FRANCÊS.
MATRÍCULAS ABERTAS
CURSOS NORMAIS
ACELERADOS
INTENSIVOS
SUPERIORES
CRIANÇAS E ADULTOS
aliança francesa
FRANCÊS NO ORIGINAL.
Centro: Av. Pres. Antonio Carlos, 58 — Tel. 220-4038
Copacabana: Rua Duvivier, 43 — Tel. 541-9437
Botafogo: Rua Muniz Barreto, 730 — Tel. [illegible]
Tijuca: Rua Andrade Neves, 315 — Tel. [illegible]
Ipanema: Rua Visc. Pirajá, 82/12 — Tel. [illegible]
Barão da Torre: Rua Barão da Torre, 390 — Tel. [illegible]
Meier: [illegible]
Madureira: [illegible]
Jacarepaguá: [illegible]

Cometa Austin pode ser visto de madrugada e dia 13 será mais brilhante

Desde o dia 9 o Cometa Austin pode ser visto a olho nu, entre 4h e 5h, na direção do Leste, na altura da linha do horizonte. Quem não aproveitou os dias de céu aberto para ver o Austin, ou está à espera da sexta-feira, 13 — dia em que ele estará mais brilhante — ou precisará contar com a sorte para poder observá-lo: há uma frente fria em São Paulo, na altura de Ubatuba, a caminho do Rio. Um dia encoberto com chuvas esparsas é a previsão da meteorologia para hoje, mas há possibilidade da frente fria passar rápido por aqui.

O Austin tem algumas peculiaridades que estimulam a imaginação dos supersticiosos: é o **sétimo** cometa que aparece este ano, e o mais brilhante deles; o dia em que atingirá o brilho máximo será **sexta-feira, 13 de agosto**, bem ao gosto das bruxas. Se o mau tempo impedir a visualização do Austin, o carioca terá perdido "um belo espetáculo cósmico, e muito raro, especialmente numa posição tão favorável para os astrônomos do Hemisfério Sul" — diz Ronaldo Mourão de Freitas, astrônomo do Observatório Nacional. No Norte do país o Austin será mais visível.

COMO LOCALIZAR

Para os que sabem ler uma carta celeste, a informação é precisa: o cometa Austin está a Oeste da estrela Sirius, a mais brilhante do céu, e quanto mais afastado das luzes da cidade mais bela será a visão. Como o Austin caminha para o Norte do hemisfério celeste ele será melhor visualizado no Norte e Nordeste do país. Mas qualquer leigo em Astronomia pode localizar o Austin facilmente, basta prestar atenção do lado em que o Sol nasce. A variação da hora em o Sol nasce nos diversos locais não muda a previsão, que serve para todo o Brasil: entre 4h e 5h, o observador deve estar olhando na altura próxima a linha do horizonte, entre o Leste (nascente) e o Nordeste (já que o cometa se dirige para o Norte).

A visão poderá ser prejudicada pelo nevoeiro habitual desta época do ano, ou mesmo pelas nuvens que circundam o horizonte. Quem for fotografar deve usar uma teleobjetiva de, pelo menos, 300mm e um filme de 400 asas, isto, é claro, se quiser obter um resultado razoável, pois do contrário o fotógrafo conseguirá, quando muito, registrar um ponto mínimo no horizonte. Se o tempo colaborar, Ronaldo Rogério Mourão de Freitas, Astrônomo do Observatório Nacional, acredita que será "um belo espetáculo cósmico, e muito raro, especialmente numa posição tão favorável para os Astrônomos do Hemisfério Sul".

Os deuses, habitantes do mundo perfeito, e portanto moradores da parte de cima do mundo lunar, lançavam os cometas em direção ao nosso mundo imperfeito, como forma de nos prevenir de catástrofes: graças a estas superstições, o homem tem hoje um fabuloso registro da passagem dos cometas. "Os chineses e coreanos, por exemplo, deixaram uma vasta literatura a respeito", diz Ronaldo Mourão.

Preocupados com suas cabeças, os antigos astrônomos tentavam prever a tragédia de seus soberanos registrando o mais perfeitamente possível as aparições dos cometas. E tão bem o faziam que, historicamente, pode-se adiantar a passagem destas matérias difusas e nebulosas. Cientificamente a importância dos cometas está na possibilidade que oferecem ao estudo de objetos muito afastados do sistema solar (de 10 mil a 100 mil vezes a distância da Terra ao Sol). Para a ciência, os "azarentos" cometas são massas de gelo que envolvem um núcleo rochoso, uma massa tão ínfima que é incapaz de provocar qualquer efeito sobre a Terra ou o Homem.

Os astros e cometas sempre foram relacionados com as guerras, crises e pestes, que em determinadas épocas assolam mais cruelmente nosso planeta. Na Idade Média os cometas eram considerados advertência dos deuses ao nosso mundo imperfeito. Os astrônomos consideravam perfeito o mundo lunar e tudo o que havia acima dele.

Brasil gasta Cr$ 23 bilhões em antibióticos por falta de lei que controle venda

Em 1981, o Brasil gastou em medicamentos Cr$ 171 bilhões, 751 milhões 900 mil. Desse total, Cr$ 23 bilhões 186 milhões 507 mil foram gastos na compra de antibióticos: este consumo elevado é conseqüência da falta de legislação que controle a venda, pois a lei que a proíbe sem receita médica está pronta há dois anos mas não foi regulamentada.

A informação foi dada ontem pelo presidente da Associação Médica Brasileira, Mário Barreto Correa Lima. O tema dos antibióticos, dos interesses econômicos dos fabricantes (multinacionais) e sua influência na decisão do Governo quanto à regulamentação da lei proibindo sua venda será debatido no 1º Congresso Brasileiro de Entidades Médicas, a realizar-se no Hotel Sheraton, em setembro.

MULTINACIONAIS

— Gripe não se cura com antibióticos, e é quase corriqueiro o fato de pessoas se automedicarem com esse tipo de remédio — afirmou o professor Correa Lima. O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Eduardo Bordalo, também acha que os antibióticos, muitas vezes, são usados desnecessariamente. Eles constituem 15% dos remédios consumidos no Brasil.

Outro motivo a retardar a regulamentação da lei é o fato de, no Brasil, haver 1 mil 400 municípios sem médicos. Se ela estivesse vigorando, muita gente não poderia comprar medicamentos necessários.

Eduardo Bordalo acrescentou que todos os antibióticos no Brasil são fabricados por empresas multinacionais e que é difícil encontrar no mercado antibióticos baratos e eficientes. Nas farmácias, afirmaram os médicos, os balconistas, muitas vezes, empurram para os consumidores as marcas que lhes garantem maiores comissões.

A primeira conseqüência do uso indiscriminado do antibiótico é, segundo o professor Correa Lima, "o gasto supérfluo", porque os antibióticos são remédios caros. Mas, o mais importante é que, consumindo esse produtos sem real necessidade, a flora intestinal fica alterada e as bactérias reagem cada vez mais ao medicamento, podendo surgir, imediata e paralelamente a isso, efeitos colaterais (gastrite, no caso da aplicação oral; dores e flebite, se o remédio for injetado).

UNIGRANRIO
COMPUTADORES
MINI E MICRO COMPUTADORES
Matemática Aplicada — Introdução ao Processamento de Dados — Inglês Técnico — Organização dos Computadores — Algaritmos — Sistemas Computacionais — Técnicos de Programação — Assember — Cobol — Fortan — LPS — Básic Pascal.
HORÁRIO: 2.ª a 6.ª de 19 às 21:30h — 200h de uso de computador
CENTRAIS DE INFORMAÇÕES
[illegible]
Faculdades Unidas GRANDE RIO

Niskier fala do Dia do Estudante

Em mensagem a propósito do Dia do Estudante, o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, declara que "o estudante é ser e ter a obstinada vocação do saber". E acrescenta: "Somos aquilo que sabemos. Ao estudante de hoje, que será o profissional qualificado deste final de século e, seguramente, do século 21, está reservada a dignificante tarefa de levar adiante o patrimônio espiritual que herdamos das gerações que nos antecederam".

Niskier também observa que "assim como o jovem não é a véspera do adulto, mas um momento de seu estágio natural e dinâmico, o estudante não é o embrião do sábio ou do técnico, do artista ou do administrador, mas a etapa anterior que o habilita a participar criadoramente do patrimônio que constitui os valores morais e intelectuais da humanidade".

Japonês vem pesquisar parasitas

Recife — A Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, receberá, do Japão, equipamentos no valor de 1 milhão 600 mil dólares, para que cientistas japoneses, da Universidade de Keio, Tóquio, estudem no Nordeste, em conjunto com professores brasileiros, doenças parasitárias que já não existem naquele país, como a esquistossomose, mas que ainda são endêmicas no Brasil.

A informação é do professor Ageu Magalhães, que será o coordenador dos estudos, no Brasil. Ele recebeu ontem, no gabinete da Reitoria da UFPE, uma missão de cinco japoneses, chefiados pelo professor Keiso Assamieste.

Promorar dá casas a 21 municípios

Com base em dados do BNH, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, informou que, além do Projeto Rio, 21 municípios fluminenses vão ser beneficiados pelo Promorar. Das construções destinadas a atender as populações mais carentes, seis projetos já foram contratados e assegurada a aquisição dos terrenos e de outras áreas necessárias.

Em setembro, serão entregues 100 residências em Nova Iguaçu, construídas em área de 17 mil 526m², com recursos de Cr$ 65 milhões 800 mil. Essas casas, do tipo embrião, foram destinadas às famílias desabrigadas pelas chuvas naquele município, no início do ano.

O Banco Nacional da Habitação, através do Promorar, já contratou projetos e adquiriu terrenos para Bom Jesus do Itabapoana (309 casas), Campos (9 mil 123), Itaboraí (827), Magé (2 mil 491), Nova Iguaçu 1 e Nova Iguaçu 2 e Porciúncula (294). Serão construídas 27 mil 101 unidades habitacionais no total, beneficiando 135 mil 505 pessoas, com a aplicação de Cr$ 24 bilhões de recursos, este ano e em 1983.

RÁDIO JB debate Parapsicologia e reencarnação

O Padre Oscar Quevedo e o presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio, Antônio de Paiva Melo, debaterão hoje, a partir de 9 horas, na Rádio JORNAL DO BRASIL AM, temas relacionados com parapsicologia, reencarnação e comunicação com os mortos. O debate será apresentado e coordenado por Eliakim Araujo e os ouvintes podem participar perguntando pelo telefone 234-7566.

CLASSIFICADOS
284-3737

Candidato denuncia suborno no inquérito do SASE

Antero Luiz

O candidato a vereador por Magé, Dirceu de Almeida, denunciou ontem, em entrevista coletiva, "ter sido coagido" para modificar seu depoimento na Polícia Federal e acusou o escrivão Adir Wanderlei de ter aceito suborno por ter ouvido dele, entre outras coisas, a afirmação: de "que só eu estou recebendo Cr$ 10 milhões".

Dirceu de Almeida, que defendeu o delegado Aquino Filho — encarregado do inquérito que apura as fraudes no SASE de Magé — viu, na noite de 8 de julho, quatro homens retirarem apressadamente fichas do posto médico, em dois carros — um Brasília e uma Variant, ambas brancas — para os atirarem no rio roncador. No seu depoimento,"pressionado e coagido por se sentir sozinho na história", afirmou que "nada viu", desmentindo assim as entrevistas dadas ao JORNAL DO BRASIL.

Suborno

Acompanhado do advogado e Deputado federal Modesto da Silveira (PMDB) — que estava ali "para apoiá-lo no que for preciso" — Dirceu contou que foi procurado pelo pastor Jailson Lessa — interventor nomeado pela direção do Serviço de Assistência Social Evangélica, no Posto de Magé — após a publicação da matéria no JORNAL DO BRASIL, onde confirmava as denúncias:

— O pastor Jailson me pediu, em nome de Deus, que não "prejudicasse uma instituição de 27 anos e que negasse as minhas entrevistas".

Dirceu de Almeida disse que o pastor lhe garantiu que estava "tudo sob controle" e lhe ofereceu "tudo que quisesse". Segundo Almeida, foi-lhe perguntado, nesse dia, se ele sabia dirigir, porque "precisava de um carro para a sua campanha". O próprio Jailson lhe entregou o telefone de sua casa — 7-676579 — pedindo-lhe que lhe ligasse "antes de ir depor".

— Estava com medo, sentindo-me o único prejudicado nesta história por ter tido a sorte ou azar de ter visto quando um homem branco, barbudo e de óculos dizia que se apressassem porque "a reportagem podia chegar, na noite de 8 de julho, quando casualmente passei na porta do SASE, Magé. Quando recebi a intimação da Polícia Federal vi que não dava mais tempo de depor, no dia 23, data da minha convocação. Então transferia, por telefone, o depoimento para segunda-feira — disse.

No dia 26, segunda-feira pela manhã, Dirceu de Almeida se encontrou, em companhia de seu amigo Ernesto Walter, com o pastor Jailson e com o advogado do SASE, José de Oliveira Castor, no Hotel Campos em Magé, quando, muito nervoso "não conseguiu acertar como seria o depoimento", embora tivesse "recusado qualquer proposta de suborno". Contou que foi então para Niterói, num Fusca branco, dirigido pelo próprio Jailson e em companhia de Castor.

— No caminho — prosseguiu — disseram que estava tudo certo e que a ordem de cima é para aliviar o caso. O Jailson Lessa, que sempre fala em nome de Deus, disse-me, acho que para impressionar: "O pastor Isaías deve almoçar com o Ministro Beltrão, hoje". E que eu podia ficar tranquilo que, com o escrivão, estava "tudo certo". Quando saltamos do carro — e eu cada vez mais nervoso — o pastor lembrou ao Castor que "era para dizer ao Adir que ele tinha uma encomenda para ele".

Ameaças

O advogado Castor assistiu a seu depoimento e, disse Dirceu de Almeida, a "pessoa que menos falou fui eu". Logo de início, acrescentou, o delegado Aquino Filho "tentou me interrogar no sentido de que mantivesse o que havia dito antes, por isso creio que ele está sério nesta história". O delegado chegou a dizer a Dirceu ter a gravação do seu telefonema transferindo o depoimento, no qual confessara que confirmaria as entrevistas:

— Saiu para buscar a entrevista gravada mas o Adir me tranqüilizou dizendo que ele não sabia de nada e que não gravara coisa alguma. Disse que eu colaborasse porque havia duas saídas: ou ou não saía de Magé, ou simplesmente não voltava **pra** lá. Vi ele e o Castor manterem um bom diálogo e o advogado disse que "aqui manda quem tem", "fazendo um sinal característico com os dois dedos de que era dinheiro" — afirmou.

Dirceu de Almeida disse ainda que o delegado "saía muito e que neste momento seu depoimento prosseguia como queriam o escrivão e o advogado". Segundo José Castor chegou a dizer-lhe "que era tudo igual e que ele estava muito puro na história porque esta camarilha fala em nome de Deus e usa a grana mesmo".

O delegado chegou a aconselhar-me a pagar o **meu**, porque só sugando mesmo neste país, que não tem jeito. E começou a chorar, lembrando-se de que a mulher estava com câncer e ele ali, em meio aquilo tudo. O escrivão Adir disse, ao voltar à sala, uma vez que tinha dado uma saída: "Só eu estou recebendo Cr$ 10 milhões nesta história". E lembrou-me que o meu depoimento seria o único capaz de atrapalhar — disse Dirceu de Almeida.

Após depor, Dirceu de Almeida foi informado de que o Jailson Lessa tinha que "ir para o Rio e que não voltaria a Magé com ele". Recebeu então dinheiro para voltar de ônibus para Magé. "Foi tudo que recebi, uma vez que não sou corrupto".

Dirceu disse ainda que mentiu por medo "e por se sentir sozinho."

Mas agora assumo tudo que digo, inclusive que não vi o advogado Castor levar o meu depoimento que foi entregue ao pastor Izaías Maciel, dias depois — concluiu.

Adir estranha

O escrivão Adir Vanderlei estranhou, ontem à noite, as acusações, e com a ressalva de que está proibido de dar entrevistas comentou que a quantia citada (Cr$ 10 milhões) é "uma verdadeira Loto", para classificar depois a denúncia de "absurda". Depois de muita insistência para falar sobre o assunto, o escrivão disse que sua preocupação no inquérito "é apurar a verdade", e acrescentou: "Não estou do lado de ninguem. Quero só a verdade dos fatos".

Dickstein

— Os jornais devem pedir satisfação à Polícia, e não ao INAMPS — afirmou ontem o presidente do órgão, Julio Dickstein, sobre o andamento do inquérito que apura as irregularidades do SASE de Magé. Sem esconder sua irritação ao falar neste assunto, Dickstein informou que o inquérito foi ampliado ao SASE de Guapemirim, "porque ambos se interligam".

Os centros previdenciários de Nova Iguaçu, Niterói e o Pan Del Castilho serão inaugurados até o fim de setembro, anunciou o presidente do INAMPS, em data a ser marcada. O hospital de Nova Iguaçu vai empregar 280 médicos, o Pan Del Castilho 350 e o centro em Niterói, que será inaugurado, 70 médicos.

Greve em Niterói se amplia com adesão de engenheiros

Niterói — Os 76 engenheiros e arquitetos da Prefeitura de Niterói decidiram entrar em greve, hoje, "até que seja feito o pagamento dos vencimentos atrasados (mês de julho)", informou ontem Rubens Curi, presidente da associação da classe. Com isso, a Secretaria de Obras não terá como conceder aceites nem certidões. As obras públicas poderão parar e funcionarão com deficiência o Serviço de Limpeza Urbana e o Controle dos Transportes Coletivos.

Rubens Curi disse que ele e vários engenheiros reuniram-se quinta-feira com o Prefeito Armando Barcelos, dando-lhe um prazo até ontem para o pagamento. "Como não recebemos, decidimos parar e deixar clara nossa apreensão quanto ao pagamento dos próximos meses, bem como do reajuste de 40%, válido desde 1º de julho, e que nenhum servidor até agora recebeu".

Obras

O presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos da Prefeitura de Niterói Rubens Curi, afirmou que, com a greve destes profissionais, "deverão aderir os trabalhadores municipais, porque eles não poderão prosseguir com as obras sem orientação técnica".

O presidente da Associação dos Servidores de Niterói, Newton Machado, desaconselha a solidariedade. Segundo ele, os operários e serventes "já receberam seus vencimentos e o Prefeito poderá cortar o ponto de quem não trabalhar".

A Superintendência de Limpeza Urbana e o Departamento de Transportes Concedidos também têm engenheiros em seus cargos de chefia que não deverão trabalhar a partir de hoje. Além de não serem concedidos aceites de obras nem certidões técnicas, a paralisação afetará o andamento das seguintes obras públicas na cidade:

— Calçamento da Travessa Meneses e das Ruas 2 e 3, em São Francisco; Rua 16, em Piratininga; drenagem da Rua Mariz e Barros, em Icaraí; terraplanagem da Rua Fernandes Couto, em São Francisco; recapeamento da Rua Dr March, no Barreto; recolocação de pedras portuguesas nas ruas de pedestres Coronel Gomes Machado e São Pedro, no Centro; e reparo de calçamento das Ruas Marquês de Caxias, no Centro; João Brasil, no Fonseca; e Miguel Lemos, na Ponta da Areia.

A greve dos médicos, nutricionistas, assistentes sociais, enfermeiros e sanitaristas entrou ontem no segundo dia por causa do atraso do pagamento dos 160 profissionais da área de saúde.

Nenhuma das quatro creches mantidas pela Prefeitura funcionou ontem. Também não houve atendimento médico nas oito unidades municipais de saúde.

O Prefeito Armando Barcellos (PTB) espera obter a fundo perdido, ou sob a forma de empréstimo, Cr$ 1 bilhão 486 milhões do Governo federal, "para garantir até janeiro o pagamento do funcionalismo de Niterói e das despesas correntes da municipalidade".

Barcellos chegou às 19h10min à Prefeitura, confiante em que "o Ministro Delfim Neto possa ajudar a cidade". Ele esteve ontem em Brasília, com o Ministro do Planejamento, a quem entregou relatório sobre a situação financeira da Prefeitura e a quem fez o pedido de auxílio que aceita "com uma entrada de Cr$ 486 milhões e cinco parcelas de Cr$ 200 milhões"

A Prefeitura tem autorização da Câmara Municipal para contrair até Cr$ 1 bilhão 800 milhões em empréstimos conforme também está previsto no orçamento deste ano. "Mas se puder ser a fundo perdido será excelente", acrescentou o Prefeito.

Com a primeira parcela de Cr$ 486 milhões que ele espera receber, a Prefeitura fará o pagamento do restante da folha de julho e de toda a folha de vencimentos de agosto. Com Cr$ 1 milhão restante, Armando Barcellos paga o funcionalismo até janeiro.

— Depois é com o outro prefeito, que assumir em fevereiro — concluiu Barcellos.

Pagamento hoje

A Prefeitura de Niterói paga hoje à tarde, na agência do Bradesco da Rua Pereira da Silva, 126, em Icaraí, os servidores que recebem salários entre Cr$ 50 e Cr$ 80 mil e que tenham final de matrícula de zero a quatro. Amanhã — mesmo horário, local e faixa salarial — recebem os que têm final de matrícula de cinco a nove. Serão feitos pagamentos a cerca de 500 servidores.

Professores chamam DOPS para saber quem solta barbeiros em São Paulo

São Paulo — Uma nova quantidade ainda não determinada de barbeiros contaminados com a doença de Chagas foi solta, na madrugada de ontem, no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, com a abertura de 13 frascos, segundo denúncia dos técnicos que reiniciaram os trabalhos de captura dos insetos. Na madrugada de segunda-feira, foram abertos 19 frascos com barbeiros.

As pesquisadoras Rosa Domingues Ribeiro e Conceição Aparecida Camargo, através do advogado Adalberto Toledo, pediram a intervenção do diretor do DOPS, delegado Romeu Tuma, que determinou ao chefe do Serviço de Ordem Política e Social de Ribeirão Preto que tomasse as providências.

Rompida a segurança

Os técnicos denunciaram ao diretor da Faculdade de Medicina, José Eduardo Dutra de Oliveira, que os barbeiros foram soltos pela terceira vez (a primeira ocorreu dia 25 de junho), embora a porta principal da sala continuasse fechada a chave. Segundo a pesquisadora Rosa, o tambor da fechadura foi trocado um mês após a primeira invasão. As três cópias da chave estão com ela, sua colega de pesquisa Conceição Aparecida Camargo e uma auxiliar de laboratório.

Os técnicos da Sucen informaram que cerca de 500 insetos, ninfas e ovos foram recolhidos após a segunda invasão do laboratório, na última segunda-feira. Esses insetos estão infectados com o agente causador da doença de Chagas, para estudos, que foram reiniciados semanas atrás, pelas duas pesquisadoras.

Rosa e Conceição afirmaram que não há mais condições de trabalhar no local, pedindo ao coordenador do campus uma alternativa mais segura.

A pesquisadora Rosa Ribeiro se manifestou indignada com a afirmação atribuída ao professor do Departamento de Parasitologia, Astolfo Siqueira, de que as duas pesquisadoras teriam sido as autoras da sabotagem.

Indústria vendeu leite estragado

São Paulo — Os industriais Sidnei Manganelli e João Giglio, proprietários da empresa Agro-Industrial Manganelli Ltda., admitiram ontem, no DOPS paulista, terem vendido 88 toneladas de leite em pó deteriorado à fábrica de rações e produtos agrícolas Adine, antes mesmo de completarem a aquisição do produto junto à Cobal.

Sem dinheiro para pagar os empregados de sua empresa, venderam o leite por Cr$ 300 o quilo, obtendo Cr$ 5 milhões 500 mil, quando poderiam ter uma margem de lucro muito maior se esperassem mais alguns dias. Parte das 88 toneladas, entretanto, foi revendida pela Adine à empresa Essências Guarujá, do litoral paulista, e a Rações Anhanguera, de Campinas (24 toneladas).

O DOPS enviou, ontem, uma equipe ao litoral para apreender a parte do leite revendida e pedirá à Secretaria de Fazenda do Estado que realize um inventário das 88 toneladas originais adquiridas na Cobal. Com isso, definirá se os proprietários da Agro-Industrial Manganelli serão enquadrados também por crime contra a saúde pública.

JOGUE NA ESPORTIVA SEM JOGAR DINHEIRO FORA

POR ISSO TANTA GENTE ESTÁ FAZENDO 13 PONTOS.

Ex. Jogue com 9 triplos (Cr$ 295.245,00) pagando só Cr$ 103.245,00 (9x4) ou Cr$ 42.765,00 (9x5).
Ex. Jogue com 8 triplos (Cr$ 98.415,00) pagando só Cr$ 52.335,00 (8x3) ou Cr$ 25.455,00 (8x4).
Ex. Jogue com 7 triplos (Cr$ 32.805,00) pagando só Cr$ 14.085,00 (7x3) ou Cr$ 5.685,00 (7x4).
Ex. Jogue com 6 triplos (Cr$ 10.935,00) pagando só Cr$ 3.495,00 (6x3) ou Cr$ 1.095,00 (6x4).
Ex. Jogue com 5 triplos (Cr$ 3.645,00) pagando só Cr$ 1.965,00 (5x2) ou Cr$ 765,00 (5x3).

Sr. Edmo Frossard Paixão — Caixa Postal 44.072 — CEP 22.062-RJ (ou Barata Ribeiro, 810). 247-1389 227-4424 267-9188-RJ. Peço folhetos grátis, sem compromisso. Manual A CHAVE DOS 13 PONTOS.

O Gol 83 tem novas razões para mexer com o seu coração.

Novas cores, novas opções de estofamento, novo revestimento das portas, difusores de ar agora instalados nas laterais do painel, rodas de liga leve. E mais uma série de opcionais.

Estas modificações tornam ainda maiores as emoções que o Gol sempre provocou.

Com o torque de seu motor 1.6, que aparece inteiro ao menor toque no acelerador.

Com o baixo consumo de combustível, mais do que provado nos Torneios Volkswagen Gol de Economia, a gasolina e a álcool.

Com a beleza de seu desenho aerodinâmico, sua estabilidade, seu conforto.

Cada uma destas emoções é garantida por uma razão muito forte: a Garantia Volkswagen de 1 ano sem limite de quilometragem, e 2 anos para os componentes que ficam em contato direto com o álcool.

Por tudo isso, basta você guiar o Gol para nunca mais pensar em outro carro. Por mais racional que você seja. Ou emocional.

Vá a qualquer Concessionário Volkswagen conhecer de perto os planos de financiamento, leasing ou arrendamento e consórcio.

Prefeito promete estudar licença de prédio em rua onde houve desabamento

O Prefeito Júlio Coutinho vai reanalisar a concessão da licença para a construção de um prédio de 11 andares, sendo três de garagem, na encosta da Rua Cristóvão Barcelos, 239, em Laranjeiras, onde já houve casos de deslizamentos. Ontem, recebeu um documento assinado por 1 mil 600 moradores das vizinhanças, pedindo "o cancelamento em caráter definitivo" da obra. Dentro de uma semana dará uma resposta.

Tomou esta atitude baseado nas denúncias da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras de que houve decurso de prazo da licença para a construção do edifício, porque a Nortec Empreendimentos Comerciais não cumpriu o período previsto e a inclinação do terreno está acima de 45 graus, onde, de acordo com legislação em vigor, só podem ser construídos prédios de quatro andares, sendo dois de garagem. Além disso o terreno é frágil.

A licença

A legislação vigente prevê que, depois de um ano da concessão da licença para uma obra, a empreiteira tem que estar com determinados serviços concluídos para justificar o seu pedido de prorrogação da validade da licença. "Decorrido um ano", salientou um dos membros da comissão de moradores recebida pelo Prefeito, Jeter Ramalho, "a empreiteira só fez o desmatamento e começou as obras de contenção de encostas". A Nortec não cumpriu também o prazo mínimo de iniciar a construção, 60 dias após a concessão da licença. Só fez isso 160 dias depois.

Em conseqüência, a Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras entende ter havido decurso do prazo de validade da licença e, portanto, a Nortec não pode alegar direitos adquiridos para executar seu projeto. Ao receber, ontem, o abaixo-assinado de 1 mil 600 moradores das áreas próximas ao nº 239 da Rua Cristóvão Barcelos, solicitando o cancelamento definitivo da licença, O Prefeito Júlio Coutinho prometeu analisar o caso com sua assessoria jurídica devido "aos fatos novos" apresentados pela Associação.

Lideradas pelo presidente da entidade, Cândido Espinheira, uma comissão falou-lhe sobre os estudos da Associação dos Geólogos do Rio de Janeiro e da Geotécnica, provando a fragilidade do terreno; a sua inclinação superior a 45 graus o que, segundo a lei, impede a construção de prédios de 11 andares e sobre o deslizamento ocorrido em 24 de julho passado causado por um vazamento na tubulação de água. Amanhã, a comissão terá novo encontro com o prefeito e seu Secretário de Obras, Renato de Almeida. Para impedir a obra a associação de moradores pensa até numa ação popular.

Em 1979, a Nortec Empreendimentos Comerciais comprou o terreno da Rua Cristóvão Barcelos, 239, para construir um prédio de 11 andares, sendo três de garagem. Em 1981, a Prefeitura atendeu ao pedido da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras para cancelar a licença da obra, mas a construtora responsável recorreu e diante de seus argumentos a Procuradora-Geral do Estado lhe deu ganho de causa. Os moradores da área temem a construção do edifício, porque a menos de 100 metros, em 1967, uma chuva muito intensa causou um desabamento que matou 157 pessoas.

Metrô atrasa 5 minutos na estação da Central e usuários fazem protesto

Uma composição do metrô parou, às 7h de ontem, na estação da Central, causando protesto de grande número de usuários. O presidente da Companhia do Metrô, Carlos Teóphilo, explicou que foi um problema no truque — apoio das rodas — de um vagão, que ficou parado apenas cinco minutos, e depois seguiu normalmente, em direção a Botafogo. Justificou que "problemas semelhantes ocorrem em metrôs do mundo inteiro, e atrasos acontecem com ônibus e aviões".

O ambiente na Estação da Central ficou tenso, pois a paralisação ocorreu em horário de grande movimento. Os usuários foram obrigados a sair dos trens — o que aumentou a revolta — enquanto o piloto avaliava a extensão do problema. O diretor do Sindicato dos Metroviários, Marcos Carvalho, disse que "os constantes atrasos são conseqüência da pressa em inaugurar as estações da Tijuca, com fins eleitoreiros, pois os trens são poucos, ficaram sobrecarregados, impedindo que se faça uma manutenção adequada e preventiva".

— O metrô, além de muito eficiente, é o melhor transporte de que o carioca dispõe. São 40 partidas por hora, 20 da Praça Saens Peña e 20 da estação de Botafogo, totalizando 680 partidas por dia. O intervalo é de três minutos entre os trens. Portanto, uma paralisação ou um pequeno atraso, que podem ocorrer, se apresentam como um problema maior — afirmou Carlos Teóphilo, ao comentar o problema de ontem, com o trem na Estação da Central.

Negou que atrasos e paralisações sejam causados pela deficiência no serviço de manutenção dos trens:

— O sistema mecânico não é infalível. Problemas como esse, no truque de um vagão, ocorrem em metrôs do mundo inteiro. Mas fazemos todo esforço para que isso não aconteça.

O presidente da Companhia do Metropolitano não acredita em reações de vandalismo dos usuários, em protesto contra os atrasos dos trens, como costuma ocorrer com os trens da Leopoldina, que são depredados e incendiados

O diretor do Sindicato dos Metroviários disse que "esses problemas que estão ocorrendo com os trens foram denunciados por nós, quando da inauguração das Estações da Tijuca".

— Quando inauguraram o tronco Norte da linha 1, o Sindicato dos Metroviários alertou a população sobre os problemas que iriam ocorrer. Os trens se tornaram insuficientes para atender a demanda e passaram a funcionar praticamente sem intervalos, para uma manutenção adequada e preventiva.

Segundo Marcos Carvalho, "o que se faz hoje é uma manutenção corretiva, com pouco pessoal e falta de material", que acarreta a queda dos serviços, em que o maior prejudicado é o usuário. Para Marcos Carvalho, o **quebra-quebra** "é lamentável, mas existe, porque a população começa a ficar enfurecida com os defeitos e atrasos".

Ronaldo Theobald

Osmar (E) e Filegone refazem-se do pesadelo nas alturas

São Gonçalo tem briga por asfalto

São Gonçalo — Contrariado porque o DER estava pavimentando três ruas do Bairro Antonina "sem ter consultado a prefeitura", o Prefeito Jayme Campos (PDS) mobilizou 15 funcionários, sete caminhões basculantes, duas patrois e uma pá mecânica e foi com eles, ontem de manhã, desfazer o serviço iniciado pelo Estado na Avenida Abaeté.

A atitude do Prefeito contrariou os moradores, que apedrejaram o caminhão AR-9447 e as duas patrois (niveladoras) da Prefeitura. Alguns queriam incendiar os caminhões, mas o professor Luiz Delgado — morador há 16 anos no Bairro Antonina e candidato a vereador pelo PMDB — evitou que isto acontecesse. Às 14h, o engenheiro Alfredo de Souza Neto, chefe do 4º Serviço Industrial do DER, ordenou a paralisação da obra.

FAZ E DESFAZ

às 10h30min o prefeito Jayme Campos chegou à Avenida Abaeté à frente das máquinas e caminhões e denunciou a obra do DER como "uma ação eleitoreira promovida pela Oposição".

Logo em seguida, Jayme Campos retirou-se, mas as patrois da Secretaria de Obras de São Gonçalo começaram a desfazer o serviço do pessoal do DER. Os operários do Departamento de Estradas de Rodagem prosseguiam. Mas, à medida que depositavam mais brita no leito da Avenida Abaeté, as máquinas da Prefeitura vinham atrás e amontoavam as pedras ao longo do meio-fio.

A Avenida Abaeté foi drenada e recebeu os meios-fios há cerca de dois anos. Segundo o Prefeito Jayme Campos, ele aguardava o reinício do funcionamento da usina de asfalto da Prefeitura — marcado para amanhã — para asfaltar aquela e outras ruas do município. Os moradores, porém, tinham entregue abaixo-assinado pedindo a obra de pavimentação ao Deputado Joel Lima (PMDB), que conseguiu a realização do projeto pelo DER.

O Prefeito, porém, afirma que "a Prefeitura é responsável pela manutenção das vias e não pode admitir que o Estado faça o serviço de qualquer maneira, usando uma camada fina de asfalto que se estraga em pouco tempo, como aconteceu com a Rua Mentor Couto, no Engenho Pequeno, e a Avenida Edson".

Andaime despenca e operários vivem 40 minutos de medo

Jorge Antônio

— Eu vi a morte. Agora vou arrumar uma **batalha** melhor — desabafou Osmar de Oliveira Alves, 34 anos, depois de salvo com outro colega do risco de cair de 35 metros de altura, de um prédio em São Conrado, onde o andaime em que trabalhavam despencou, ontem de manhã. Durante 40 minutos, imóveis, os operários ficaram pendurados diante de centenas de moradores vizinhos e de crianças do **playground**, à espera dos bombeiros, que demoraram a chegar.

Era o segundo dia de trabalho de Osmar — sem muita experiência — que auxiliava o colega Filegone Santana de Almeida, 26 anos, na reforma da fachada do Edifício Pedra da Gávea, na Avenida Niemeyer, 815. Enquanto Filegone dizia que subiria pela corda do andaime se estivesse só, Osmar — que ficou em cima do colega, no **sufoco** — desistia do emprego onde nem combinara um salário certo. Ambos não usavam capacete e somente Filegone estava com cinto de segurança.

À espera

— Ai, meu Deus! Olha lá! Um foi salvo. Ainda bem que eles são calmos. Se fosse eu, que tenho medo de altura, já tava **desabotinada** — exclamou Cláudia Esquerdo, moradora do prédio, quando observava a operação de salvamento dos operários, com as mãos no rosto e cheia de ansiedade. Às 10h12min, quando Osmar foi recolhido pelos bombeiros e entrou no ap. 803, Cláudia respirou aliviada. Sua maior angústia era pela demora dos bombeiros.

Como ela, outras pessoas — incluindo muitos banhistas que passavam na rua — a olho nu ou de binóculos assistiram, ansiosas e tensas, o desespero dos operários Osmar e Filegone. Por volta das 9h30min, o gancho escapuliu um pouco da parede do terraço e o andaime, no 8º andar, despencou após um descarrilhamento da roldana onde fica a manivela.

— Peguei para rodar o **bagulho** (a manivela), desabou e o outro caiu em cima de mim — contou Filegone, que ficou na ponta que cedeu, suportando o peso de 52 quilos de Osmar, que não tinha cinto.

Do apartamento 803, um pouco abaixo da ponta do andaime, Sidna Tavares, estudante de Geografia, disse que ouviu o barulho do jaú, ao despencar, e correu à janela. Ao mesmo tempo, os gritos de outras testemunhas atraíram a síndica, Patrícia Alves de Oliveira, 23 anos, cujo filho, Fabinho, 2 anos, brincava no **playgroud** suspenso, vestido de super-homem.

— Fiquem calmos! Não olhem para baixo — advertia Sidna, enquanto a síndica do edifício, que tem 10 andares, telefonava aos bombeiros. Patrícia, como outros moradores, disse que os bombeiros tiveram que retornar ao posto da Gávea para providenciar outro equipamento. O comandante do socorro de Copacabana, Capitão Luís, desmentiu e informou que usaram apenas três cordas, além da corda do andaime, que serviu de guia.

O medo

Depois de alguns minutos de **suspense**, Filegone foi salvo, às 10h16min, para alívio de todos. Ele não queria se soltar do cinto e, apesar de ter habilidade em descer ou subir pelas cordas, não confiou nos bombeiros com as cordas no terraço. "Podia ter até 10 homens que eu não iria", disse o operário, que trabalha há um ano para a Bobsin Engenharia Ltda, cujo encarregado da obra Rosiberto Alves queria retirá-los sem ajuda dos bombeiros.

— Amanhã (hoje) estou lá em cima outra vez — disse Filegone, que, depois de salvo, pareceu não se importar com o incidente. Estava sujo de graxa (ficou preso ao cabo de aço) e lembrou satisfeito do salário de Cr$ 38 mil pelas nove horas de trabalho diários. Solteiro, mora em Benfica e ficou contente porque não trabalharia mais ontem.

Agradecido ao colega, a quem considerou "a salvação", Osmar, que mora em Manguinhos, olhava boquiaberto ainda depois do incidente. Com alguns arranhões pelos braços e rosto, respondia secamente até que chegou novamente ao terraço. Contemplou a altura e, após uma pausa, veio o desabafo. Tinha visto mesmo a morte.

Mãe nega álbum, menino se esconde, vizinha denuncia seqüestro e PM dá "batida"

J. Paulo da Silva

"Felipe, onde está você...?" Em lágrimas, Anali do Amaral procurava o filho, desesperada. Ana Lúcia Ramos, sua vizinha, foi precisa: "Eu vi o menino num ônibus com dois homens; foi seqüestrado", disse ela, precipitadamente, aos soldados da Polícia Militar. Eles não hesitaram: um grupo de 100 fez uma gigantesca **batida** na Ladeira dos Tabajaras, Morros de São João e do Cabrito e ruas de Copacabana, para encontrar a criança e seus supostos seqüestradores.

Alívio: uma hora depois, o desespero de Anali transformou-se em alegria. O pequeno Felipe do Amaral, 6 anos, tinha aprontado mais uma de suas travessuras: zangado com a mãe, que não lhe queria dar um **Álbum do Pica-Pau**, escondeu-se na garagem do prédio onde mora, na Rua Conselheiro Lafaiete, 91, em Copacabana: ficou por uma hora embaixo de um Passat. Só não ficou mais porque foi encontrado, por acaso, pelo faxineiro do prédio, Severino Gomes, enquanto a Polícia continuava a procurá-lo.

A procura

— Mais vale um álbum do que um susto desses — comentava, aliviada e sorrindo, Anali do Amaral, mãe do pequeno aluno do pré-escolar do Colégio São Paulo. Enquanto mãe e filho davam entrevistas, descontraídos, os policiais continuavam a batida. Procuraram por toda parte, vasculharam tudo. Só esqueceram de procurar o menino em sua própria casa, onde já estava.

Ana Lúcia Ramos também se desculpava: "O garoto que vi é muito parecido com o Felipe. Mas que garoto levado, heim...". Nesse momento, os policiais a quem ele fizera a denúncia, cabo Gama e soldado Osmar, do 19ºBPM, em Copacabana, já estavam cansados de procurar, sem sucesso, o garoto. O mesmo acontecia com os outros policiais, que só foram avisados do aparecimento de Felipe três horas depois que ele tinha sido encontrado.

— Foi uma precipitação da mulher — comentavam os policiais, enquanto avisavam pelo rádio à Maré-Zero (Central de Polícia) que o garoto havia aparecido: "Tudo bem".

De acordo com os policiais, eles rondavam na padrulha 540288 pela Rua Francisco Sá quando foram chamados por Ana Lúcia Ramos. Ela estava no seu carro, um Opala verde, e avisou: "O garoto que mora ali na Conselheiro Lafaiete foi seqüestrado por dois homens que o levaram num ônibus".

Os policiais começaram logo a **batida**. Interceptaram o ônibus", em Botafogo, na Rua General Polidoro, mas não encontraram o garoto. Interrogaram o motorista, que disse: "Vi realmente um garotinho com dois homens. Soltaram perto da Ladeira dos Tabajaras". Os passageiros do ônibus ficaram preocupados. Alguns quiseram ajudar a procurar.

O desparecimento foi por volta das 9h30min. Minutos depois já era grande a movimentação dos policiais nos morros, com sirenes ligadas, vasculhavam as ruas. Nas delegacias, um impasse: na 12a.DP, Hilário de Gouveia o delegado Ruy Dourado, não tinha conhecimento do fato e perguntava aos repórteres qual a rua em que havia ocorrido o seqüestro. Informado, disse que era de competência da 13a.DP, na Avenida Copacabana.

A procura já era intensa e desgastante. Nesse momento, no prédio, o faxineiro Severino Soares resolveu varrer a garagem e notou algo estranho embaixo de um Passat, carro de um dos moradores. Ao ir verificar, Felipe saiu sorrindo.

— Não fala nada que eu estou aqui, tá legal? — pedia ele ao faxineiro, que o repreendeu: "Mas está todo mundo te procurando, rapaz". E levou Felipe à mãe. Anali, porém não avisou a polícia. Os soldados continuaram procurando o garoto.

No apartamento 601, onde Felipe mora com a mãe e o pai, o barbeiro Abílio Soares do Amaral, silêncio é o que menos existe: Felipe é conhecido no prédio, e nos vizinhos, devido às suas travessuras. Mas todos o adoram.

— Me escondi porque a mamãe não quis me dar o álbum do Pica-Pau — dizia o menino diante das câmaras de televisão e dos **flashes** dos fotógrafos. Com camiseta branca, o escudo do Vasco, **short** amarelo com bolinhas e sandálias de dedo, Felipe, muito falante, não se encabulou de dar entrevista.

Rubens Barbosa

Camisa do Vasco (embora seja Flamengo), Felipe estava alegre: a mãe não lhe deu palmada

Bueiro é perigo no Centro

Se você é uma pessoa que anda pela rua distraída, pensando nas contas que ainda vai pagar; nos candidatos em que vai votar em novembro, ou em qualquer outra questão de âmbito nacional ou pessoal, cuidado quando atravessar a Rua Sete de Setembro, no Centro da Cidade. Em frente ao prédio nº 67 — entre a Av. Rio Branco e a Rua Rodrigo Silva — um ralo de 10cm de largura, 25cm de profundidade e três metros de comprimento está aberto, fazendo tropeçar e cair muita gente.

— **Machucou?**

— **Felizmente, não.**

Às 16h30min de ontem, João Borges da Silva Filho, advogado, 50 anos, foi uma das vítimas do ralo aberto. Ele vinha apressado pela rua, em direção ao cartório, quando tropeçou no ralo e só não bateu com o rosto no chão graças aos seus braços fortes que evitaram mal maior: "É a primeira vez que eu caio aqui, felizmente. Não, não machucou. Devem ter roubado as grades, a Prefeitura não deve ter muita culpa nisso...". O advogado afirmou que hoje em dia "não existe segurança para os pedestres", e desabafou: "Nas ruas tem até camelô hoje em dia, o que não deveria ter..."

— O buraco está aberto assim há quatro meses — afirmou José Correia, 42 anos, porteiro do edifício V. Silva, nº 67, na Rua Sete de Setembro, onde o buraco fica em frente. De acordo com ele "a hora que cai mais gente é na hora do almoço e no fim da tarde, quando todos saem do serviço".

Para a maioria das pessoas que já observaram o buraco há tempos, pois trabalham nas proximidades, ele está aberto em conseqüência dos caminhões pesados (carros-fortes ou caminhões de lixo) que passam na rua (de pedestre), danificando-a. De acordo com o porteiro José Correia "um caminhão de mudança já destruiu, com suas manobras, até mesmo um banco de jardim que tinha na rua".

Subestação dá mais luz a Zona Sul

A Zona Sul carioca está, a partir de ontem, com seu suprimento de energia garantido até o final do século: é o que garante o presidente da Light, Luiz Oswaldo Aranha, com a inauguração da Subestação Terminal Sul, na Rua Pacheco Leão, Jardim Botânico. A subestação faz parte do Projeto Terminal Sul, que tem quatro circuitos de transmissão a 138 quilowatts e 17 quilômetros de linhas de transmissão subterrânea.

Situada em uma clareira, rodeada de densa vegetação — uma das preocupações da Light foi a de preservar o meio-ambiente — a subestação foi construída em hexafluoreto de enxofre, ao custo de Cr$ 500 milhões. Se fosse construída nos padrões convencionais, teria custado Cr$ 2 bilhões. O hexafluoreto foi importado da França, mas já está sendo implantada em Curitiba uma fábrica para produzir o material e suprir as necessidades do setor.

Luiz Osvaldo Aranha acentuou que a prioridade da Light está voltada para as regiões periféricas, Zona Norte e favelas, mas justificou o investimento na subestação do Jardim Botânico: "É preciso olhar também a Zona Sul, que cresce em níveis elevados e que necessitam ser acompanhados, para que a região não seja vítima de um colapso no seu suprimento de energia."

V. Militar tem posto do Detran

Para servir aos moradores do bairro de Deodoro, o Detran colocou um posto sobre rodas em frente à praça onde está localizado o Comando-Geral da Vila Militar. Os interessados poderão procurar os serviços do Detran a partir das 9h até as 17h. O outro posto foi acionado em Vila Isabel, na Praça Santos Dumont, que funcionará das 19h até as 21h.

Alexandre Garcia
NOSSO ENVIADO ESPECIAL A BEIRUTE CONTA A GUERRA DO LÍBANO

Especial
VIDA E MORTE DE ELVIS PRESLEY

COMOVENTE DEPOIMENTO DO FILHO DE MÁRCIA DE WINDSOR

Sociedade
A VIDA ECONÔMICA DO SOÇAITE CARIOCA

GRÁTIS as melhores receitas da culinária internacional para você colecionar

Em Manchete nas bancas

Prefeito promete estudar licença de prédio em rua onde houve desabamento

O Prefeito Júlio Coutinho vai reanalisar a concessão da licença para a construção de um prédio de 11 andares, sendo três de garagem, na encosta da Rua Cristóvão Barcelos, 239, em Laranjeiras, onde já houve casos de deslizamentos. Ontem, recebeu um documento assinado por 1 mil 600 moradores das vizinhanças, pedindo "o cancelamento em caráter definitivo" da obra. Dentro de uma semana dará uma resposta.

Tomou esta atitude baseado nas denúncias da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras de que houve decurso de prazo da licença para a construção do edifício, porque a Nortec Empreendimentos Comerciais não cumpriu o período previsto e a inclinação do terreno está acima de 45 graus, onde, de acordo com legislação em vigor, só podem ser construídos prédios de quatro andares, sendo dois de garagem. Além disso o terreno é frágil.

A licença

A legislação vigente prevê que, depois de um ano da concessão da licença para uma obra, a empreiteira tem que estar com determinados serviços concluídos para justificar o seu pedido de prorrogação da validade da licença. "Decorrido um ano", salientou um dos membros da comissão de moradores recebida pelo Prefeito, Jeter Ramalho, "a empreiteira só fez o desmatamento e começou as obras de contenção de encostas". A Nortec não cumpriu também o prazo mínimo de iniciar a construção, 60 dias após a concessão da licença. Só fez isso 160 dias depois.

Em conseqüência, a Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras entende ter havido decurso do prazo de validade da licença e, portanto, a Nortec não pode alegar direitos adquiridos para executar seu projeto. Ao receber, ontem, o abaixo-assinado de 1 mil 600 moradores das áreas próximas ao nº 239 da Rua Cristóvão Barcelos, solicitando o cancelamento definitivo da licença, O Prefeito Júlio Coutinho prometeu analisar o caso com sua assessoria jurídica devido "aos fatos novos" apresentados pela Associação.

Lideradas pelo presidente da entidade, Cândido Espinheira, uma comissão falou-lhe sobre os estudos da Associação dos Geólogos do Rio de Janeiro e da Geotécnica, provando a fragilidade do terreno; a sua inclinação superior a 45 graus o que, segundo a lei, impede a construção de prédios de 11 andares e sobre o deslizamento ocorrido em 24 de julho passado causado por um vazamento na tubulação de água. Amanhã, a comissão terá novo encontro com o prefeito e seu Secretário de Obras, Renato de Almeida. Para impedir a obra a associação de moradores pensa até numa ação popular.

Em 1979, a Nortec Empreendimentos Comerciais comprou o terreno da Rua Cristóvão Barcelos, 239, para construir um prédio de 11 andares, sendo três de garagem. Em 1981, a Prefeitura atendeu ao pedido da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras para cancelar a licença da obra, mas a construtora responsável recorreu e diante de seus argumentos a Procuradora-Geral do Estado lhe deu ganho de causa. Os moradores da área temem a construção do edifício, porque a menos de 100 metros, em 1967, uma chuva muito intensa causou um desabamento que matou 157 pessoas.

Metrô atrasa 5 minutos na estação da Central e usuários fazem protesto

Uma composição do metrô parou, às 7h de ontem, na estação da Central, causando protesto de grande número de usuários. O presidente da Companhia do Metrô, Carlos Teóphilo, explicou que foi um problema no truque — apoio das rodas — de um vagão, que ficou parado apenas cinco minutos, e depois seguiu normalmente, em direção a Botafogo. Justificou que "problemas semelhantes ocorrem em metrôs do mundo inteiro, e atrasos acontecem com ônibus e aviões".

O ambiente na Estação da Central ficou tenso, pois a paralisação ocorreu em horário de grande movimento. Os usuários foram obrigados a sair dos trens — o que aumentou a revolta — enquanto o piloto avaliava a extensão do problema. O diretor do Sindicato dos Metroviários, Marcos Carvalho, disse que "os constantes atrasos são conseqüência da pressa em inaugurar as estações da Tijuca, com fins eleitoreiros, pois os trens são poucos, ficaram sobrecarregados, impedindo que se faça uma manutenção adequada e preventiva".

— O metrô, além de muito eficiente, é o melhor transporte de que o carioca dispõe. São 40 partidas por hora, 20 da Praça Saens Peña e 20 da estação de Botafogo, totalizando 680 partidas por dia. O intervalo é de três minutos entre os trens. Portanto, uma paralisação ou um pequeno atraso, que podem ocorrer, se apresentam como um problema maior — afirmou Carlos Teóphilo, ao comentar o problema de ontem, com o trem na Estação da Central.

Negou que atrasos e paralisações sejam causados pela deficiência no serviço de manutenção dos trens:

— O sistema mecânico não é infalível. Problemas como esse, no truque de um vagão, ocorrem em metrôs do mundo inteiro. Mas fazemos todo esforço para que isso não aconteça.

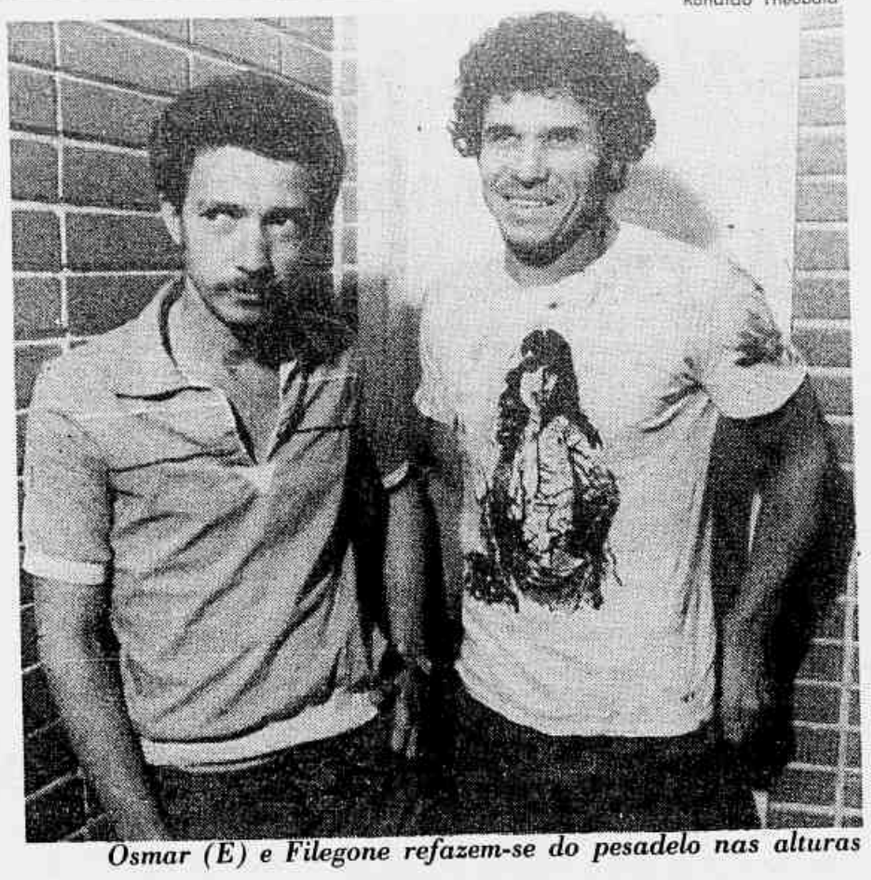
O presidente da Companhia do Metropolitano não acredita em reações de vandalismo dos usuários, em protesto contra os atrasos dos trens, como costuma ocorrer com os trens da Leopoldina, que são depredados e incendiados

O diretor do Sindicato dos Metroviários disse que "esses problemas que estão ocorrendo com os trens foram denunciados por nós, quando da inauguração das Estações da Tijuca".

— Quando inauguraram o tronco Norte da linha 1, o Sindicato dos Metroviários alertou a população sobre os problemas que iriam ocorrer. Os trens se tornaram insuficientes para atender a demanda e passaram a funcionar praticamente sem intervalos, para uma manutenção adequada e preventiva.

Segundo Marcos Carvalho, "o que se faz hoje é uma manutenção corretiva, com pouco pessoal e falta de material", que acarreta a queda dos serviços, em que o maior prejudicado é o usuário. Para Marcos Carvalho, o **quebra-quebra** "é lamentável, mas existe, porque a população começa a ficar enfurecida com os defeitos e atrasos".

Ronaldo Theobald



Osmar (E) e Filegone refazem-se do pesadelo nas alturas

São Gonçalo tem briga por asfalto

São Gonçalo — Contrariado porque o DER estava pavimentando três ruas do Bairro Antonina "sem ter consultado a prefeitura", o Prefeito Jayme Campos (PDS) mobilizou 15 funcionários, sete caminhões basculantes, duas patróis e uma pá mecânica e foi com eles, ontem de manhã, desfazer o serviço iniciado pelo Estado na Avenida Abaeté.

A atitude do Prefeito contrariou os moradores, que apedrejaram o caminhão AR-9447 e as duas patróis (niveladoras) da Prefeitura. Alguns queriam incendiar os caminhões, mas o professor Luiz Delgado — morador há 16 anos no Bairro Antonina e candidato a vereador pelo PMDB — evitou que isto acontecesse. Às 14h, o engenheiro Alfredo de Souza Neto, chefe do 4º Serviço Industrial do DER, ordenou a paralisação da obra.

FAZ E DESFAZ

às 10h30min o prefeito Jayme Campos chegou à Avenida Abaeté à frente das máquinas e caminhões e denunciou a obra do DER como "uma ação eleitoreira promovida pela Oposição".

Logo em seguida, Jayme Campos retirou-se, mas as patróis da Secretaria de Obras de São Gonçalo começaram a desfazer o serviço do pessoal do DER. Os operários do Departamento de Estradas de Rodagem prosseguiam. Mas, à medida que depositavam mais brita no leito da Avenida Abaeté, as máquinas da Prefeitura vinham atrás e amontoavam as pedras ao longo do meio-fio.

A Avenida Abaeté foi drenada e recebeu os meios-fios há cerca de dois anos. Segundo o Prefeito Jayme Campos, ele aguardava o reinício do funcionamento da usina de asfalto da Prefeitura — marcado para amanhã — para asfaltar aquela e outras ruas do município. Os moradores, porém, tinham entregue abaixo-assinado pedindo a obra de pavimentação ao Deputado Joel Lima (PMDB), que conseguiu a realização do projeto pelo DER.

O Prefeito, porém, afirma que "a Prefeitura é responsável pela manutenção das vias e não pode admitir que o Estado faça o serviço de qualquer maneira, usando uma camada fina de asfalto que se estraga em pouco tempo, como aconteceu com a Rua Mentor Couto, no Engenho Pequeno, e a Avenida Edson".

Andaime despenca e operários vivem 40 minutos de medo

Jorge Antônio

— Eu vi a morte. Agora vou arrumar uma **batalha** melhor — desabafou Osmar de Oliveira Alves, 34 anos, depois de salvo com outro colega do risco de cair de 35 metros de altura, de um prédio em São Conrado, onde o andaime em que trabalhavam despencou, ontem de manhã. Durante 40 minutos, imóveis, os operários ficaram pendurados diante de centenas de moradores vizinhos e de crianças do **playground**, à espera dos bombeiros, que demoraram a chegar.

Era o segundo dia de trabalho de Osmar — sem muita experiência — que auxiliava o colega Filegone Santana de Almeida, 26 anos, na reforma da fachada do Edifício Pedra da Gávea, na Avenida Niemeyer, 815. Enquanto Filegone dizia que subiria pela corda do andaime se estivesse só, Osmar — que ficou em cima do colega, no **sufoco** — desistia do emprego onde nem combinara um salário certo. Ambos não usavam capacete e somente Filegone estava com cinto de segurança.

À espera

— Ai, meu Deus! Olha lá! Um foi salvo. Ainda bem que eles são calmos. Se fosse eu, que tenho medo de altura, já tava **desabotinada** — exclamou Cláudia Esquerdo, moradora do prédio, quando observava a operação de salvamento dos operários, com as mãos no rosto e cheia de ansiedade. Às 10h12min, quando Osmar foi recolhido pelos bombeiros e entrou no ap. 803, Cláudia respirou aliviada. Sua maior angústia era pela demora dos bombeiros.

Como ela, outras pessoas — incluindo muitos banhistas que passavam na rua — a olho nu ou de binóculos assistiram, ansiosas e tensas, o desespero dos operários Osmar e Filegone. Por volta das 9h30min, o gancho escapuliu um pouco da parede do terraço e o andaime, no 8º andar, despencou após um descarrilhamento da roldana onde fica a manivela.

— Peguei para rodar o **bagulho** (a manivela), desabou e o outro caiu em cima de mim — contou Filegone, que ficou na ponta que cedeu, suportando o peso de 52 quilos de Osmar, que não tinha cinto.

Do apartamento 803, um pouco abaixo da ponta do andaime, Sidna Tavares, estudante de Geografia, disse que ouviu o barulho do jaú, ao despencar, e correu à janela. Ao mesmo tempo, os gritos de outras testemunhas atraíram a síndica, Patrícia Alves de Oliveira, 23 anos, cujo filho, Fabinho, 2 anos, brincava no **playgroud** suspenso, vestido de super-homem.

— Fiquem calmos! Não olhem para baixo — advertia Sidna, enquanto a síndica do edifício, que tem 10 andares, telefonava aos bombeiros. Patrícia, como outros moradores, disse que os bombeiros tiveram que retornar ao posto da Gávea para providenciar outro equipamento. O comandante do socorro de Copacabana, Capitão Luís, desmentiu e informou que usaram apenas três cordas, além da corda do andaime, que serviu de guia.

O medo

Depois de alguns minutos de **suspense**, Filegone foi salvo, às 10h16min, para alívio de todos. Ele não queria se soltar do cinto e, apesar de ter habilidade em descer ou subir pelas cordas, não confiou nos bombeiros com as cordas no terraço. "Podia ter até 10 homens que eu não iria", disse o operário, que trabalha há um ano para a Bobsin Engenharia Ltda, cujo encarregado da obra Rosiberto Alves queria retirá-los sem ajuda dos bombeiros.

— Amanhã (hoje) estou lá em cima outra vez — disse Filegone, que, depois de salvo, pareceu não se importar com o incidente. Estava sujo de graxa (ficou preso ao cabo de aço) e lembrou satisfeito do salário de Cr$ 38 mil pelas nove horas de trabalho diários. Solteiro, mora em Benfica e ficou contente porque não trabalharia mais ontem.

Agradecido ao colega, a quem considerou "a salvação", Osmar, que mora em Manguinhos, olhava boquiaberto ainda depois do incidente. Com alguns arranhões pelos braços e rosto, respondia secamente até que chegou novamente ao terraço. Contemplou a altura e, após uma pausa, veio o desabafo. Tinha visto mesmo a morte.

Mãe nega álbum, menino se esconde, vizinha denuncia seqüestro e PM dá "batida"

J. Paulo da Silva

"Felipe, onde está você...?" Em lágrimas, Anali do Amaral procurava o filho, desesperada. Ana Lúcia Ramos, sua vizinha, foi precisa: "Eu vi o menino num ônibus com dois homens; foi seqüestrado", disse ela, precipitadamente, aos soldados da Polícia Militar. Eles não hesitaram: um grupo de 100 fez uma gigantesca **batida** na Ladeira dos Tabajaras, Morros de São João e do Cabrito e ruas de Copacabana, para encontrar a criança e seus supostos seqüestradores.

Alívio: uma hora depois, o desespero de Anali transformou-se em alegria. O pequeno Felipe do Amaral, 6 anos, tinha aprontado mais uma de suas travessuras: zangado com a mãe, que não lhe queria dar um **Álbum do Pica-Pau**, escondeu-se na garagem do prédio onde mora, na Rua Conselheiro Lafaiete, 91, em Copacabana: ficou por uma hora embaixo de um Passat. Só não ficou mais porque foi encontrado, por acaso, pelo faxineiro do prédio, Severino Gomes, enquanto a Polícia continuava a procurá-lo.

A procura

— Mais vale um álbum do que um susto desses — comentava, aliviada e sorrindo, Anali do Amaral, mãe do pequeno aluno do pré-escolar do Colégio São Paulo. Enquanto mãe e filho davam entrevistas, descontraídos, os policiais continuavam a batida. Procuraram por toda parte, vasculharam tudo. Só esqueceram de procurar o menino em sua própria casa, onde já estava.

Ana Lúcia Ramos também se desculpava: "O garoto que vi é muito parecido com o Felipe. Mas que garoto levado, heim...". Nesse momento, os policiais a quem ele fizera a denúncia, cabo Gama e soldado Osmar, do 19ºBPM, em Copacabana, já estavam cansados de procurar, sem sucesso, o garoto. O mesmo acontecia com os outros policiais, que só foram avisados do aparecimento de Felipe três horas depois que ele tinha sido encontrado.

— Foi uma precipitação da mulher — comentavam os policiais, enquanto avisavam pelo rádio à Maré-Zero (Central de Polícia) que o garoto havia aparecido: "Tudo bem".

De acordo com os policiais, eles rondavam na padrulha 540288 pela Rua Francisco Sá quando foram chamados por Ana Lúcia Ramos. Ela estava no seu carro, um Opala verde, e avisou: "O garoto que mora ali na Conselheiro Lafaiete foi seqüestrado por dois homens que o levaram num ônibus".

Os policiais começaram logo a **batida**. Interceptaram o ônibus", em Botafogo, na Rua General Polidoro, mas não encontraram o garoto. Interrogaram o motorista, que disse: "Vi realmente um garotinho com dois homens. Soltaram perto da Ladeira dos Tabajaras". Os passageiros do ônibus ficaram preocupados. Alguns quiseram ajudar a procurar.

O desparecimento foi por volta das 9h30min. Minutos depois já era grande a movimentação dos policiais nos morros, com sirenes ligadas, vasculhavam as ruas. Nas delegacias, um impasse: na 12a.DP, Hilário de Gouveia o delegado Ruy Dourado, não tinha conhecimento do fato e perguntava aos repórteres qual a rua em que havia ocorrido o seqüestro. Informado, disse que era de competência da 13a.DP, na Avenida Copacabana.

A procura já era intensa e desgastante. Nesse momento, no prédio, o faxineiro Severino Soares resolveu varrer a garagem e notou algo estranho embaixo de um Passat, carro de um dos moradores. Ao ir verificar, Felipe saiu sorrindo.

— Não fala nada que eu estou aqui, tá legal? — pedia ele ao faxineiro, que o repreendeu: "Mas está todo mundo te procurando, rapaz". E levou Felipe à mãe. Anali, porém não avisou a polícia. Os soldados continuaram procurando o garoto.

No apartamento 601, onde Felipe mora com a mãe e o pai, o barbeiro Abílio Soares do Amaral, silêncio é o que menos existe: Felipe é conhecido no prédio, e nos vizinhos, devido às suas travessuras. Mas todos o adoram.

— Me escondi porque a mamãe não quis me dar o álbum do Pica-Pau — dizia o menino diante das câmaras de televisão e dos **flashes** dos fotógrafos. Com camiseta branca, o escudo do Vasco, **short** amarelo com bolinhas e sandálias de dedo, Felipe, muito falante, não se encabulou de dar entrevista.

Rubens Barbosa

Camisa do Vasco (embora seja Flamengo), Felipe estava alegre: a mãe não lhe deu palmada

Chuva alaga várias ruas da cidade

Diversas ruas da Zona Sul ficaram alagadas ontem à noite devido às chuvas que caíram em toda a cidade a partir das 22h40min. Com apenas 10 minutos de chuvas, tiveram problemas as ruas transversais da ligação entre as Avenidas Epitácio Pessoa e Vieira Souto, na Lagoa.

Alguns trechos da Av. Epitácio Pessoa também ficaram alagados. As ruas mais atingidas foram as Vinícius de Morais e Barão da Torre, nas quais os moradores apontavam os bueiros entupidos como a causa da enchente. Não houve engarrafamentos no trânsito e até o final da noite os bombeiros não tinham registrado nenhuma saída.

ABASTECIMENTO

Devido a um rompimento causado pelas fortes chuvas de ontem à noite na segunda adutora de Lages na altura do quilômetro 50 da antiga Estrada Rio—São Paulo, em Seropédica, Itaguaí, técnicos da Cedae informaram que o abastecimento de água, durante o dia de hoje, será prejudicado no Centro da Cidade, Rio Comprido, Laranjeiras, Catete, Flamengo, parte de Botafogo, Glória, Ilha do Governador, São Cristóvão e Caju.

O acidente ocorreu cerca das 23h e a Cedae está com turmas de reparo no local, estando previsto o término dos serviços para às 16h de hoje.

Bueiro é perigo no Centro

Se você é uma pessoa que anda pela rua distraída, pensando nas contas que ainda vai pagar; nos candidatos em que vai votar em novembro, ou em qualquer outra questão de âmbito nacional ou pessoal, cuidado quando atravessar a Rua Sete de Setembro, no Centro da Cidade. Em frente ao prédio nº 67 — entre a Av. Rio Branco e a Rua Rodrigo Silva — um ralo de 10cm de largura, 25cm de profundidade e três metros de comprimento está aberto, fazendo tropeçar e cair muita gente.

— **Machucou?**

— **Felizmente, não.**

As 16h30min de ontem, João Borges da Silva Filho, advogado, 50 anos, foi uma das vítimas do ralo aberto. Ele vinha apressado pela rua, em direção ao cartório, quando tropeçou no ralo e só não bateu com o rosto no chão graças aos seus braços fortes que evitaram mal maior: "É a primeira vez que eu caio aqui, felizmente. Não, não machucou. Devem ter roubado as grades, a Prefeitura não deve ter muita culpa nisso...". O advogado afirmou que hoje em dia "não existe segurança para os pedestres", e desabafou: "Nas ruas tem até camelô hoje em dia, o que não deveria ter..."

— O buraco está aberto assim há quatro meses — afirmou José Correia, 42 anos, porteiro do edifício V. Silva, nº 67, na Rua Sete de Setembro, onde o buraco fica em frente. De acordo com ele "a hora que cai mais gente é na hora do almoço e no fim da tarde, quando todos saem do serviço".

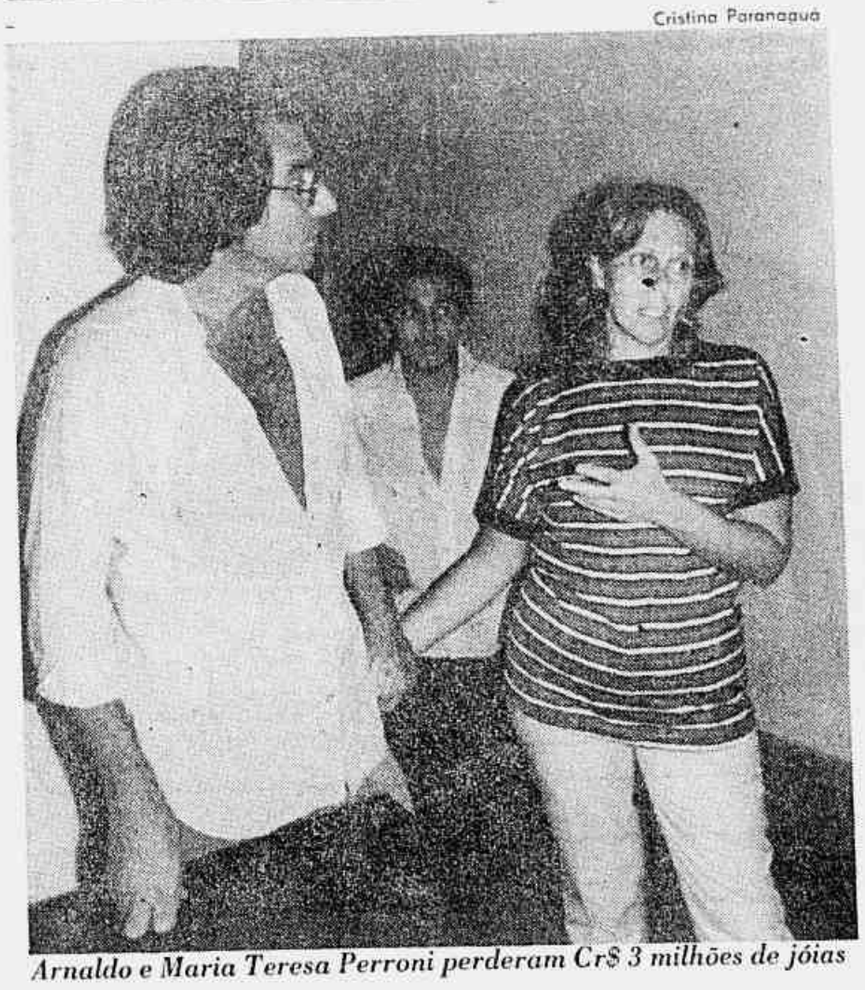
Subestação dá mais luz a Zona Sul

A Zona Sul carioca está, a partir de ontem, com seu suprimento de energia garantido até o final do século: é o que garante o presidente da Light, Luiz Oswaldo Aranha, com a inauguração da Subestação Terminal Sul, na Rua Pacheco Leão, Jardim Botânico. A subestação faz parte do Projeto Terminal Sul, que tem quatro circuitos de transmissão a 138 quilowatts e 17 quilômetros de linhas de transmissão subterrânea.

Situada em uma clareira, rodeada de densa vegetação — uma das preocupações da Light foi a de preservar o meio-ambiente — a subestação foi construída em hexafluoreto de enxofre, ao custo de Cr$ 500 milhões. Se fosse construída nos padrões convencionais, teria custado Cr$ 2 bilhões. O hexafluoreto foi importado da França, mas já está sendo implantada em Curitiba uma fábrica para produzir o material e suprir as necessidades do setor.

Alexandre Garcia
NOSSO ENVIADO ESPECIAL A BEIRUTE CONTA A GUERRA DO LÍBANO
Especial
VIDA E MORTE DE ELVIS PRESLEY
COMOVENTE DEPOIMENTO DO FILHO DE MÁRCIA DE WINDSOR
Sociedade
A VIDA ECONÔMICA DO SOÇAITE CARIOCA
GRÁTIS as melhores receitas da culinária internacional para você colecionar
Em Manchete nas bancas

Cristina Paranaguá



Arnaldo e Maria Teresa Perroni perderam Cr$ 3 milhões de jóias

Menino de Ipanema é refém em roubos a apartamentos

Oscar Valporto

Três assaltantes que invadiram, ontem, o apartamento do industrial João Fernando Piffari, na Rua Prudente de Morais 237, em Ipanema, não ficaram satisfeitos com as poucas jóias encontradas. Usando o filho do industrial como refém, dois deles saíram tranquilamente do prédio, andaram cerca de 50 metros e entraram no edifício da mesma rua, onde, no apartamento do representante de vendas Arnaldo Luís Perroni, amigo do industrial, dominaram seis pessoas e levaram jóias no valor de cerca de Cr$ 3 milhões.

Policiais da 13ª DP, em Copacabana, suspeitam de que os assaltantes sejam os mesmos que roubaram o apartamento do administrador João Luís Haas, na Rua Farme de Amoedo, em Ipanema, quinta-feira passada. A descrição dos ladrões — jovens, morenos e bem vestidos — é a mesma e, nos dois assaltos, eles aproveitaram a hora de almoço dos porteiros para entrar nos edifícios. Perroni disse ter sido o 12º assalto a seu prédio, nos últimos cinco anos.

Os três ladrões chegaram ao prédio 237 da Prudente de Morais pouco depois das 13h, quando o porteiro almoçava e na entrada do edifício estava apenas o faxineiro João de Andrade. Rendido, João foi obrigado a levá-los ao apartamento 201, onde mora o proprietário de uma indústria de sacos plásticos, João Fernando Piffari, com a mulher Sônia e o filho de 10 anos, Fernando.

Como o industrial está hospitalizado e a mulher lhe faz companhia, o menino estava sozinho em casa com a empregada Ana Maria de Souza, a Nica. O faxineiro e a empregada foram amarrados com fios de telefone. Os ladrões vasculharam o imóvel, sem encontrar muita coisa. Então, perguntaram a Fernando se havia amigos no edifício que tivessem jóias e o menino contou que seu e a família de Arnaldo Perroni eram amigos. Enquanto um dos ladrões ficava no apartamento do industrial, Fernando era obrigado a levar os outros ao apartamento de Arnaldo Perroni, dois prédios adiante. O porteiro Marciano do Carmo Tenório estava almoçando mas chegou a ver o garoto e os ladrões entrarem. Pensou que os dois fossem funcionários da indústria.

No apartamento 201, os ladrões renderam o representante de vendas, sua mulher Maria Tereza, a sogra Angela Lunardi e os três filhos: Luís, 14 anos, Alessandra, oito anos, e Cristiana, quatro anos. Maria Tereza afirmou que, "apesar dos revólveres, as crianças estavam calmas, até o Fernando, que depois pediu desculpas por ter trazido os ladrões aqui. Só minha mãe ficou muito nervosa".

Os assaltantes cortaram os fios do telefone e levaram cerca de Cr$ 3 milhões em jóias. Arnaldo Perroni, muito agitado, contou que "eles estavam calmos e um deles, que parecia o chefe, falou: "A gente está roubando porque está **na pior**, e se vocês ficarem quietos ninguém vai se machucar, porque eu também tenho três filhos e sei como é que é." Na fuga, os assaltantes não foram vistos por ninguém.

Fernando foi deixado no apartamento de Perroni e mais tarde levado para casa de parentes. A empregada e o faxineiro foram libertados meia hora depois e João de Andrade teve que ser medicado, pois os pulsos ficaram feridos.

Arnaldo Perroni reclamou da falta de segurança dos edifícios: "Este foi o 12º assalto neste prédio nos últimos cinco anos e nenhum dos ladrões foi preso." O prédio 261 da Prudente de Morais não é luxuoso, não tem porteiro eletrônico e seus moradores já reclamaram, na polícia, várias vezes, contra assaltos.

Segundo o porteiro Marciano do Carmo Tenório, apesar de os apartamentos serem de três quartos, "o pessoal que mora aqui é tudo classe média. Não tem figurão não". Marciano disse que quase todos os oito apartamentos — dois por andar — do edifício já foram roubados.

O edifício onde mora João Fernando Piffari também já foi invadido outras três vezes, e em uma delas o apartamento do industrial foi assaltado por homens armados que levaram muitas jóias. Em um dos assaltos, o porteiro tentou impedir a fuga dos ladrões e quase foi baleado.

Polícia caça homem ferido suspeito de matar mulher

Bartolomeu Brito

A polícia está procurando nos hospitais e casas de saúde do Rio, Niterói e Baixada Fluminense, um homem moreno, cabelos compridos com um ferimento a faca nas costas. Ele matou, na noite de segunda-feira, no apartamento 902 da Rua Barata Ribeiro, 105, Copacabana, uma mulher morena, aparentando 25 anos, com mais de 20 facadas. A 12ª DP ainda não identificou a vítima.

O apartamento onde ocorreu o crime, de quarto, sala, cozinha e banheiro, com mesas e cadeiras, televisão, geladeira, uma cama velha e um sofá, pertence à Imobiliária Rio Lido Imóveis Ltda., que o aluga para temporadas. O dono da firma, Silvio Tavares, nega que o alugou para os envolvidos no crime, e estranhou que alguém tenha estado no apartamento, segundo afirmou, "sem apanhar as chaves que estavam na Imobiliária".

O crime

O crime foi descoberto depois que o porteiro Jovelino Rodrigues da Silva viu um homem, bastante ferido, com a camisa ensanguentada, descer a escada da portaria gritando: "Deu ladrão no prédio." Jovelino disse que ficou esperando a vítima do assalto lhe procurar, mas encontrou na escada uma toalha suja de sangue e um punhal. Avisou então ao síndico, Mário Ronaldo Xavier, e juntos, seguiram as manchas de sangue na escada, até chegar ao 9º andar.

Encontraram aberta a porta do apartamento 902, também manchada de sangue. No interior havia muito sangue no chão e paredes. Entre a porta do quarto e a entrada do banheiro, estava caído o corpo de uma mulher morena; espalhadas pelo chão, roupas e a bolsa. O crime, segundo o porteiro Jovelino Rodrigues, deve ter ocorrido entre 17h40min e 18h50min, mas a 12ª DP, apesar de próxima, somente foi avisada às 22h. A polícia acredita que neste espaço de três horas, o síndico ou o porteiro tenha avisado, inicialmente, o dono da imobiliária.

A versão

Este detalhe, segundo a polícia, é reforçado pelo fato de a Imobiliária Rio Lido ter negado que havia cedido o apartamento ao casal envolvido no crime, porque isso se configuraria lenocínio. Em investigações na sede da imobiliária, na Rua Barata Ribeiro, 87, sobreloja 201, o delegado Valter Gavaldá apreendeu a ficha do último inquilino do apartamento, onde consta que ele foi alugado dia 4 de agosto a Antônio Teodoro Toguin, residente em Poços de Caldas, que ali se hospedou com mulher e sogra até domingo, dia 8, quando pagou sua despesa e antes do meio-dia deixou o apartamento.

No dia seguinte, a Imobiliária Rio Lido deveria mandar a faxineira Ieda fazer a limpeza no apartamento, o que não foi feito. Silvio Tavares, um dos três sócios da empresa, estranhou que alguém tenha entrado no apartamento, "se as chaves estavam na firma". O porteiro Jovelino disse que não viu ninguém estranho entrar no prédio, segunda-feira, e que somente chegou por volta das 17h40min uma funcionária da imobiliária com um cliente para alugar o apartamento. Subiram, ficaram 10 minutos e depois foram embora. O porteiro afirma que por volta das 18h50min estava junto ao interfone quando ouviu gritos de "tem ladrão no prédio".

A polícia acha que o porteiro sabe mais do que contou, e devia conhecer o criminoso ou a mulher que o acompanhava, principalmente porque ele não sabe distinguir se o criminoso, quando gritava "tem ladrão no prédio", falava em português ou estrangeiro. "Era uma língua estranha e enrolada", disse o porteiro.

Antes de ser morta a mulher ainda feriu seu matador nas costas. O sangue espalhado pelas paredes do quarto e do banheiro indicam que houve violenta luta entre o casal.

Procurador diz ser legal prisão para averiguações mas juiz acha um absurdo

O Procurador-Geral da Justiça, Nerval Cardoso, considera legal a prisão para averiguações, o que contraria, frontalmente — segundo o Juiz Eduardo Mayr — o preceito constitucional. Em um parecer, ele afirma que policiais, ao deterem pessoas para averiguações, não estão cometendo, em tese, o crime de abuso de poder. Para ele, não pratica esta infração o "agente da autoridade que se limita a cumprir ordens emanadas de seus superiores".

Já o Juiz Eduardo Mayr, da 33ª Vara Criminal, considera "incompreensível que o Ministério Público, através de seu chefe — o Procurador-Geral da Justiça — endosse um comportamento contra a lei, que é taxativa: prisão, só em flagrante delito, ou com ordem judicial". Também o presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, Laércio Pelegrino, afirma que "no nosso ordenamento jurídico, não existe este tipo de detenção".

O parecer do procurador-geral da Justiça, considerando legal a prisão para averiguações, foi elaborado por seu assessor criminal, Promotor Adolfo Lerner, em resposta a uma representação do Promotor da 10ª Vara Criminal, Luís Fernando de Freitas Santos. Nesta representação, Luís Fernando de Freitas Santos requereu instauração de processo, por abuso de poder, contra o detetive Luís Carlos Oliveira, que prendeu para averiguações o traficante Aloísio Alves da Conceição. O policial estaria sujeito a uma pena de até seis meses de detenção e perda do cargo.

Como o Promotor Adolfo Lerner pediu o arquivamento desta representação, o detetive Luís Carlos Oliveira enviou cópia do parecer da Procuradoria-Geral da Justiça ao então presidente da Associação das Autoridades Policiais, delegado José Aliverti, dizendo: "E com espírito classista que envio à V. Sa. cópia de parecer da Procuradoria-Geral da Justiça, a fim de que se faça a divulgação necessária com o intuito de alertar a classe policial quanto à legalidade da prisão para averiguação, que foi considerada abusiva, no caso, por um ilustre promotor de Justiça, com o que não concorda o parecer em anexo".

Para ser bem divulgado entre os policiais, a Associação publicou o parecer na íntegra, na edição de junho, do jornal que circula internamente naquele órgão. Sob o título "Deter motivadamente não constitui abuso de poder", o parecer da Procuradoria-Geral da Justiça e a carta o Detetive Luís Carlos Oliveira ganharam destaque na página.

O Juiz Eduardo Mayr, que considera "incompreensível" esta decisão da Procuradoria-Geral da Justiça, afirma: "Se o Chefe do Ministério Público diz que a prisão para averiguações é lícita, legal, significa que qualquer policial pode deter qualquer cidadão, independentemente de culpa formada. E com isso estaríamos consagrando o **estado policial**, em desrespeito flagrante à Constituição Federal. São prisões para averiguações que propiciam casos como o de Aézio da Silva Fonseca e tantos outros conhecidos".

São Paulo tem 50 assaltos num dia

São Paulo — Mais de 50 assaltos a bancos, empresas, contínuos e carros-fortes foram praticados, ontem — dia de pagamento — na Grande São Paulo e no interior, apesar da chuva e do frio. Segundo a polícia, este foi um dos índices mais elevados dos últimos anos.

O maior roubo — de Cr$ 10 milhões — foi à Agência Penha do Banco do Estado de São Paulo, em que quatro homens armados imobilizaram os funcionários e fugiram num Volkswagen e num Passat, de dois clientes.

MULHERES

No final da tarde, um carro-forte da Alumínios Alcan, com Cr$ 3 milhões, foi atacado por três ladrões, na estrada que liga as Cidades de São José dos Campos e Taubaté, no Vale do Paraíba. No Centro de São Paulo, mais de 20 assaltos foram registrados pela polícia contra contínuos e mulheres, nas portas dos bancos e nas lojas.

As cerca de 30 equipes das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar — força de elite da polícia paulista — embora circulando durante todo o dia na Capital, não foram acionadas em nenhum momento, atendendo a proibição do Coronel João Pessoa do Nascimento, anunciada na sexta-feira. Pela Determinação, a ROTA só poderá ser acionada como apoio às viaturas de radiopatrulha e aos comandos táticos-móveis.

9.º SORTEIO DO CONCURSO SEUS TALÕES VALEM MILHÕES/SÉRIE H

20 DE AGOSTO ÚLTIMO DIA DE TROCA

O Concurso Seus Talões Valem Milhões é um grande sucesso por causa de uma idéia muito simples. É o único concurso em que você não gasta dinheiro para concorrer. Você junta as notinhas ou notas fiscais que recebe de suas compras, faz a troca por certificados e participa do concurso. Ele é um prêmio para quem ajuda o Estado do Rio de Janeiro a aumentar a arrecadação do ICM — Imposto de Circulação de Mercadorias — pedindo sempre "A notinha, por favor!" Os recursos são aplicados em nosso Estado e seus municípios na melhoria da Educação, Saúde e Segurança. Por essa colaboração você ganha prêmios. E que prêmios!

3 MILHÕES NO SORTEIO ESTADUAL.

E MUITO DINHEIRO TAMBÉM NOS SORTEIOS REGIONAIS: os quatro primeiros sorteados de cada uma das 6 regiões recebem 600 mil, 500 mil, 300 mil e 200 mil cruzeiros respectivamente.

E MAIS OUTROS PRÊMIOS!

- **25 CADERNETAS DE POUPANÇA BANERJ**
Uma caderneta de Cr$ 500.000,00 para o ganhador estadual e 4 de Cr$ 100.000,00 para os 4 premiados em cada região.

- **ELETRODOMÉSTICOS E MOTONETA**
Televisor a cores e motoneta para o sorteio estadual; geladeiras para os quatro primeiros sorteados nas regiões do Rio de Janeiro e Niterói.

- **PRA GAROTADA**
Bicicletas, máquinas fotográficas, rádio-relógios com despertador, rádios AM/FM com gravador, ferroramas, bolas e bonecas.

- **BILHETES DA LOTERJ CONTINUAM VALENDO**
Cada bilhete da Loterj - não premiado - dá direito a um certificado e cada fração corresponde a uma nota de compra de Cr$ 200,00.

- **COMPROVANTES DE AUTÔNOMOS TAMBÉM VALEM**
Por convênio assinado entre o Estado e a Prefeitura do Rio de Janeiro, os comprovantes de médico, dentista e outras profissões liberais, bombeiros, eletricistas, tinturarias, lubrificação e lavagem de carros, oficinas mecânicas, CODERTE, hotéis e escolas (para estas aceitam-se os carnês) e outras atividades que recolhem o ISS, estão valendo para trocar por certificados.

Depois dessa vantagem lembre-se: ajude a Cidade do Rio de Janeiro a crescer pagando pontualmente o seu ISS.

IMPORTANTE

Para os próximos sorteios você pode utilizar as notas fiscais e os cupons de máquinas, comprovantes de cartão de crédito, de compras de mercadorias e de prestação de serviços (ISS), emitidos a partir de 1.º de julho de 1981. Concorra a todos os prêmios com o mesmo certificado que você recebe ao juntar Cr$ 4.000,00, em notinhas.

PROCURE LOGO OS POSTOS

GOVERNO CHAGAS FREITAS
Secretaria de Fazenda

ICM - MAIS PROGRESSO PARA O ESTADO E SEUS MUNICÍPIOS, MAIS DINHEIRO PARA VOCÊ.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

O Rosto da Crise

O cenário econômico internacional começou a mostrar em sua face, nos últimos dias, os sinais e as marcas profundas de uma preocupação grave. A Costa Rica já foi ao FMI e a Argentina, segundo um alto funcionário de sua administração econômica, anunciou no sábado que não tem como pagar compromissos da ordem de 2 bilhões de dólares em 1982 — e provavelmente renegociará sua dívida externa. Os mesmos temores deslocaram-se rapidamente para o México, onde um novo Governo decretou a desvalorização do peso e surpreendeu-se com a extensão da desvalorização provocada pelo mercado livre de câmbio. Antes, já tinham renegociado suas dívidas a Romênia e a Polônia.

Ontem, foi a concordata do gigantesco complexo eletroeletrônico alemão da Telefunken, recurso utilizado, note-se bem, pelos próprios bancos credores, que detêm fatia considerável de seu capital. Antes tinha sido, nos Estados Unidos, a quebra da Braniff e do pequeno banco Penn Square, cuja insolvência alastrou-se pelos *créditos a haver* de algumas das melhores casas bancárias americanas.

As cotações da libra inglesa estão caindo a níveis só comparáveis aos de 1976. E sintomaticamente, para ficar no cenário europeu, percebe-se um desalento profundo nos produtores de aço na Europa, que acabaram de firmar um acordo — com autoridades do Governo americano — que previa a fixação de cotas para a exportação de produtos siderúrgicos para o mercado dos Estados Unidos — e, precisamente, as indústrias siderúrgicas americanas se recusam a aceitar o que foi acordado. Com a mesma resistência protecionistas que sempre mostraram, no passado, em relação aos exportadores japoneses de aço.

Alinhados dessa forma, com essa aparência catastrófica, os ingredientes do cenário econômico internacional conduzem, inevitavelmente, a algumas deduções importantes.

Em primeiro lugar, não se pode menosprezar o alto grau de iliquidez em todo o sistema econômico, de que a concordata da Telefunken e a quebra do Penn Square são exemplos expressivos e traumáticos. Portanto, as possibilidades de captação de recursos no mercado internacional de dinheiro, sobretudo na área do dólar, se tornaram significativamente mais estreitas, para respeitáveis tomadores, como o Brasil.

A iliquidez da Argentina e, provavelmente, a do México, que detém, acima do Brasil, o título de portador da maior dívida externa do mundo, pode ser vista, aqui, de duas maneiras. A crise da Argentina e do México ressaltaria o caráter saudável — apesar de toda a crise conjuntural — do sistema econômico brasileiro em seu conjunto e em suas potencialidades. E, por comparação, nos beneficiaríamos com isso. Porém, pode haver outra leitura: o Brasil é um país latino-americano, além de tudo sem petróleo (o que não acontece nem com a Argentina nem com o México) e que também deve muito. Logo, seu *risco*, expresso em *spreads*, poderia aumentar.

A guerra do aço entre a Europa e os Estados Unidos expõe uma lição óbvia: apesar de todas as advertências, que datam (*remember* Lord Keynes) de antes da II Guerra Mundial, de que, em épocas de crise, o protecionismo econômico *agrava* e *não atenua* o problema da liquidez cambial, todos os países, a começar pelos mais desenvolvidos, acabam recorrendo ao protecionismo mais desenfreado. Os europeus hoje reclamam — com razão — de seus concorrentes do mercado siderúrgico americano. Mas, os industriais japoneses — sobretudo os produtores de automóveis — têm muito do que reclamar de seus concorrentes europeus. E nessa valsa sinistra, regida pela proteção ao produtor local, acabam indo todos ao buraco, porque, como tem repetido, em suas últimas pregações, o Embaixador Roberto Campos ainda não se descobriu uma forma de sobreviver só com moeda nativa. Quem não exporta e não faz reservas em moedas fortes não sobrevive — simplesmente porque nenhuma economia é capaz de produzir tudo de que precisa. E, como toda economia precisa importar, tem que exportar.

Os ingredientes da recente crise econômica internacional são apenas mais explícitos, passaram a ter nome. Mas, já estavam em gestão, ocultos, há muito tempo. Ao se tornarem tão claros, devem servir, ao menos, para que os formuladores da política econômica brasileira se munam de toda a racionalidade disponível. A começar pelo combate à inflação: com uma inflação mais baixa, exporta-se mais (apesar de todo o protecionismo que vigora lá fora) e menos empréstimos externos são necessários.

Que Deus nos dê bom senso nesses dias tão aflitos.

Conflito Sugestivo

Com os esclarecimentos do diretor-geral da Secretaria do Tribunal Superior Eleitoral, divulgados oficialmente, configurou-se um conflito entre o órgão de cúpula da Justiça especial e todo o complexo de forças que inclui o Governo, mas acaba por se reduzir ao Legislativo, em face do modelo de cédula que o Congresso vai fornecer ao PDS na bandeja de ferro do decurso de prazo. É preciso, porém, distinguir com objetividade esse tipo de cisão de outros em que se poderia ver comprometida, pelos recursos da coação, a independência do Poder Judiciário no exercício de sua missão institucional.

No caso, quer se trate isoladamente do Governo ou se considere à parte a atividade do Congresso, está ocorrendo um conflito em plano altíssimo entre os órgãos que aplicam a lei e aqueles que vão fazê-la. O objeto do choque de opiniões é a cédula eleitoral, que resume no entanto as condições concretas em que o sistema da Justiça especializada vai dar conseqüências práticas a seu dever constitucional: o dever de assegurar a realização das eleições, pela adoção de providências técnicas; de zelar para que o processo eleitoral se faça ao abrigo da fraude; e de garantir ainda que o cidadão possa exprimir sua vontade (base de tudo) livremente, como quer a Constituição, sob a proteção do sigilo.

O ideal seria que fosse possível sempre, não apenas à Justiça especial mas ao Judiciário por seus órgãos de cúpula, discutir a viabilidade de certas normas com quem as elabora e edita. Isto se torna em geral impraticável e doutrinariamente difícil de propor. Daí o interesse extraordinário do conflito a que assistimos, tanto pela sua natureza como pelo seu ineditismo. Posta, como foi pelo alto servidor do TSE, em termos civilizados a discussão, esta se transforma num sinal inesperado e importante de que a democracia de cuja reimplantação se cuida é algo vivo e palpável, não apenas um vago projeto cuja contextura se mostrasse inconsistente ao contato com a realidade.

Ressalvada essa sugestão de vitalidade do processo democrático, há outras que não deixam em posição confortável nem o Governo nem seu Partido. A primeira delas, que é simples confirmação do que se dizia antes, conduz à impressão de que o TSE procurou demonstrar a ociosidade do debate travado nos meios oficiais em torno do instrumento concretizador do voto. Não havia problema a resolver. Do ponto-de-vista das condições técnicas, bastaria deixar que a Justiça cumprisse seu dever legal, jamais negligenciado ao longo de tantas décadas de sua existência, para que as eleições se realizassem no dia marcado — atendidos todos os requisitos exigidos pela Constituição, pela lei específica e por todos os Partidos indistintamente.

Desse ângulo de apreciação, os esclarecimentos do diretor-geral da Secretaria do TSE respondem a todos os argumentos contrários ao modelo judicial da cédula única, de modo a não deixar pedra sobre pedra. As "falsas idéias claras" sopradas por figuras do PDS (e não por todo o Partido, bastando ver por enquanto a posição tomada na Bahia pelo Governador Antônio Carlos Magalhães), contrapõe-se por exemplo a idéia irrecusável de que o Governo impôs a vinculação total de votos e quer adotar uma cédula com a qual faz de conta que não vinculou as eleições. "O problema mais uma vez", diz o servidor do TSE, "é o da vinculação geral de votos. Para que o eleitor seja informado sobre a vinculação, é conveniente que exista um modelo definido; para que o esclarecimento possa ser prático, com o eleitor vendo a cédula que vai ser utilizada."

Mas não qualquer cédula; uma cédula coerente com o sistema novo e que, além disso, facilite o trabalho do eleitor, das mesas receptoras e das juntas de apuração. A tudo isto atende o modelo judicial, que "levou em conta a vinculação e a experiência de 27 anos de uso da cédula oficial". A cédula do PDS — de setores desse Partido mais atingidos pelo medo às urnas — simplesmente desconhece as siglas a que, obrigatoriamente, foram os votos vinculados. E aumenta a expectativa de um número legalmente intolerável de votos nulos, expondo os válidos à vulneração do sigilo. Quanto a este e aos demais aspectos da questão, o dirigente da estrutura administrativa do TSE não falou por si mas traduziu o pensamento do colegiado, um de cujos integrantes — o Ministro Pedro Gordilho — já havia justificado o seu pronunciamento como relator, dizendo o essencial: "O sigilo do voto é uma das conquistas da nação que incumbe ao TSE preservar, cuidando para que nenhuma distorção conceitual ou semântica comprometa a lisura do pleito."

A sugestão menos confortável, haurida do debate inusitado, foi fornecida entretanto pelo Deputado Chiarelli ao anunciar que emendaria o projeto do Governo para instituir na instituição do *voto domiciliar*: sem permissão para o eleitor preencher em casa a sua cédula, "será preferível a proposta do TSE". Indica-se, de fonte difícil de contestar, que o modelo de cédula ora no Congresso estava vinculado ao expediente indecoroso do voto doméstico. O Governo terá recusado este, aceitando o seu instrumento ideal. Uma sugestão desconfortável.

Ajuda Irresponsável

Segundo informações do Palácio San Martin, em Buenos Aires, a França estaria disposta a reiniciar, nos próximos dias, a venda à Argentina de armas como os mísseis Exocet e os aviões Mirage. Isto está implícito na declaração oficial do Governo francês de que levantará o embargo à venda de armas para a Argentina, estabelecido desde a guerra pelas Falklands.

É hora de perguntar onde anda o juízo do Governo socialista de Paris. Do Brasil, a nação argentina merece todo o apoio moral — e até material — na hora crucial que atravessa. Por dever de solidariedade, mas também por interesse, aos brasileiros só cabe desejar que a Argentina volte a ser uma grande nação, estável e próspera. A Argentina e os argentinos merecem toda a nossa compreensão.

Algo de muito diferente, entretanto, é vender armas para um regime militar que oscila perigosamente, que já mostrou do que é capaz e que não se sabe para onde vai. Este regime, que já revelara impulsos expansionistas em crises como a do canal de Beagle, passou logo depois recibo da sua agressividade atacando as ilhas Falklands, num conflito inútil que custou centenas de vidas.

Por conta desse conflito, a Argentina, que já não vivia em boas condições econômicas e políticas, avançou rapidamente na direção de uma série de impasses. Em que pese a destituição do General Galtieri da Presidência da República, e em que pese as divergências surgidas entre as próprias Forças Armadas, as lideranças militares que conduziram o país à guerra continuam quase todas em seus postos, e continuam a dispor de ampla influência.

Assim, embora uma nova guerra tenha-se tornado momentaneamente inviável para a Argentina, tanto mais quanto o país passou a depender angustiosamente de condições elásticas para o financiamento das suas dívidas, não foi removido, ao que se saiba, nenhum dos fatores essenciais que levaram ao conflito. O regime argentino não alijou-se da sua impulsividade: tornou-se apenas mais fraco. Reforçar a estrutura militar deste regime que infelicitou a nação argentina e o próprio continente é agir com absoluta impropriedade; é olhar apenas o interesse imediato, e esquecer as graves conseqüências políticas que podem resultar desta leviandade. Eis um quadro que se choca violentamente com o grau de responsabilidade que o Governo Mitterrand, ao assumir, prometeu incorporar à sua prática diplomática.

Ziraldo

Cartas

O voto amigo

Foi com surpresa que vi meu nome na lista dos intelectuais que dão apoio eleitoral a Miro Teixeira. Isso porque não tomei conhecimento prévio do referido manifesto e nem sequer fui consultado sobre se a ele daria ou não o meu suporte. Escrevo essa carta com o espírito desarmado e sem nenhum propósito polêmico, certo de que o desagradável episódio permite algumas lições. Vale, pois, escrever sobre sua moral menos do que sobre o que ele poderia encerrar de pessoal em termos de desrespeito a minha pessoa, já que estou seguro de que a inclusão do meu nome sem consultar e em companhia de gente que muito admiro, estimo e respeito profissional e pessoalmente, foi realizada sem nenhuma má-fé. (...)

(...) Só para terminar essa carta de modo franco e aberto, como comecei, devo dizer que não estou apoiando o Sr Miro Teixeira, embora tenha grande simpatia e admiração por muitos candidatos do PMDB e pela postura do partido. Mas estou apoiando o Sr Wellington Moreira Franco, embora não tenha nenhuma simpatia pelo seu partido, o PDS. Se olharmos para essa escolha de um ponto de vista estritamente partidário, isso tudo é inconsistente. Mas o fato é que não estamos na Inglaterra, França ou Suíça. Estamos no Brasil, no Rio de Janeiro e o momento, afirmam todos, é de reconstrução nacional. Pois bem: se vamos realmente reconstruir e repensar, por que não pensar também no voto que independe de considerações ideológicas que são, na sua maioria, esmagadoramente velhas como a do chamado "voto útil"? Por que não pensar no voto pela velha e tradicional amizade que nos sustenta e dá calor nos momentos de dificuldade e, a partir dela, realizar o trabalho de acompanhamento político que, por sinal, o chamado voto ideológico jamais consegue sugerir e realizar. Não estou dizendo que isso seja possível por um passe de mágica, entendo porém que votando em alguém que conheço, admiro e estou seguro de que é capaz, talvez possa permitir um zelo eleitoral maior e uma maior interação entre candidato e eleitor. Repito que o mal do populismo não foi a relação direta e simpática entre candidato e eleitor, mas a introdução nesta relação de um suporte ideológico artificial. O resultado era que se ficava a meio caminho, sem amizade e sem ideologia. Não sou contra, esclareço, as abordagens ideológicas. Mas creio que a elas será preciso somar consistência em termos de conduta pessoal e moral. Somente isso evita o radicalismo chique tão nosso conhecido.

Finalmente entendo que uma eleição para o governo de um estado como o Rio de Janeiro é algo muito sério para ser deixado exclusivamente por conta do "voto útil", ou voto ideológico. Da última vez que votei assim, o resultado foi um golpe militar do qual ainda não nos livramos até hoje. E como, depois disso, comecei a desconfiar que o mundo realmente dá muitas voltas, faço agora uma opção pelo amigo e deixo de votar no partido. Creio que se todos assim fizessem, teríamos uma sociedade caminhando para uma maior consistência política pois não vejo como se podem formar verdadeiros grupos de pressão e de interesse, elementos essenciais na democracia pluralista, se a moldura ideológica pesa por cima das cabeças como um capacete de ferro a impedir movimentos, descobertas e o exercício da livre escolha. Para mim, a ideologia é algo que liberta e abre possibilidades substantivas, conforme tem dito Moreira Franco. E uma dessas escolhas é o voto pelo elo pessoal que não exclui de modo algum a possibilidade da busca de uma ideologia que seja conveniente àquele grupo cujos interesses se forjam num exercício livre e tranqüilo de desejos, vontades, discordâncias e confianças. Tudo isso pode ser lido com distância. É uma teoria e é uma escolha pessoal. Mas o que ninguém pode dizer é que não há nisso sinceridade e uma enorme vontade de finalmente juntar a casa com a rua, o público e o privado, a ideologia e a amizade. Fazendo isso, estou certo, teríamos que abrir mão do pensamento social dedutivo, autoritário, fundado na moda, reacionário e tradicional que faz com que se use os nomes das pessoas sem o necessário consentimento e o devido respeito. **Roberto Da Matta — Rio de Janeiro.**

Pichação

A sugestão de pintar muros abandonados, árvores e pedras as margens das estradas é minha. Os candidatos majoritários do PMDB não foram consultados. Não recomendamos pichação indiscriminada, embora venha sendo usada, abusivamente em todo o país, por integrantes de várias correntes políticas nesse pandemônio. Propomos que os candidatos procurassem o comitê inclusive para aprender a usar gabaritos de **silk screen** que possibilitam uma pintura mais ou menos estética.

Reconheço que isso é um processo terceiromundista, mas nossos candidatos não dispõem de dinheiro para impressão de cartazes na mesma proporção dos nossos adversários e não sabemos se haverá TV gratuita; além disso, nossos adversários afora as verbas fartas de que dispõem ainda usam a máquina oficial para pichar o Recife inteiro — recorrendo até mesmo a ofensas morais. Como os muros atestam. **Eurico Andrade, assessor de comunicação do PMDB — Pernambuco.**

Combate ao tóxico

É preciso urgentes providências de ordem administrativa para que a nossa polícia civil possa combater efetivamente o tráfico de substâncias entorpecentes em nosso Estado. A Delegacia de Entorpecentes possui um número de policiais muito reduzido e não dispõe de recursos materiais para atender o mínimo necessário para a execução das tarefas de sua especialização.

Quando vemos em filmes americanos policiais usarem seus próprios carros no combate à criminalidade, pensamos que só lá acontece tal coisa. Engano. Aqui, por falta de recursos, os dedicados e esforçados agentes são obrigados a seguir tal exemplo, pagando de seus próprios bolsos a gasolina e a manutenção de seus carros que são usados para o desempenho de suas funções.

Não fosse o esforço diuturno de uma equipe de policiais, dedicada, liderada por um delegado (Dr. Hélio Vigio), que pelo seu zelo, consegue transmitir aos seus subordinados o incomum senso de responsabilidade e de conscientização do dever profissional, ninguém seria preso por tráfico de entorpecentes nesta conturbada metrópole. É necessário que o Sr Secretário de Segurança, a exemplo do que fez em relação a Delegacia de Defraudações que, sem qualquer dúvida, é de muito menos importância do que a de entorpecentes a transforme em **divisão**, ampliando o seu número de policiais e de viaturas, permitindo, assim, um melhor combate a criminalidade especializada em tóxicos. Os recursos humanos e materiais daquela especializada são ínfimos, face ao número cada vez maior de traficantes ativos que dispõem de recursos materiais de muito melhor qualidade. É necessário que se estabeleça um equilíbrio de forças.

Enquanto o crime amplia e melhora os seus recursos, a Delegacia de Entorpecentes permanece à míngua de recursos. Isso é lamentável e a Secretaria de Segurança está a merecer sérias críticas, pela demonstração pública que da, do seu desinteresse em aparelhar o sistema repressivo ao tóxico. O Governador do nosso Estado, até mesmo por interesse de ordem política, deveria tomar a iniciativa de transformar a Delegacia de Entorpecentes, em Divisão de Entorpecentes, atendendo as ânsias de pais que constatam que seus filhos estão sendo viciados em substâncias entorpecentes ou sendo, impiedosamente, usados para comercializar a maldita **mercadoria**.

A Divisão de Entorpecentes, se criada, poderia usar, também, o 4º andar do edifício que ocupa na Praça Mauá, que se acha vago e, a exemplo de Niterói, criar, também, uma projeção para a Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu, São João de Meriti ou Duque de Caxias. Tais modificações possibilitariam que todos os flagrantes e inquéritos fossem lavrados pela Divisão de Entorpecentes, o que permitiria um controle efetivo do tráfico e uso de substâncias entorpecentes. É indispensável que se tenha uma especializada, que concentre tudo o que ocorrer em matéria de entorpecentes em nosso Estado, como se fez na Justiça, quando se criou as varas especializadas (5ª e 28ª). A Divisão de Entorpecentes poderia dispor de álbuns de fotografias, vida pregressa, área de atuação e **modus operandi**, de cada traficante cadastrado. Assim, em caso de denúncia ou de diligência policial para prender um suspeito, os policiais não teriam o trabalho que têm hoje e o sucesso da operação seria garantido.

E o que a Justiça especializada está fazendo agora em termos de julgamento, que em caso de reincidência pode facilmente examinar os processos anteriores. Não se pode entender por que as áreas de Roubos e Furtos e de Defraudações sejam tratadas em termos de divisão, enquanto que a de entorpecente que, sem maior esforço ou comentários, chegamos à conclusão de ser muito mais importante, é mantida em nível de delegacia. Não é preciso dispor-se de inteligência acima dos níveis normais para concluir-se que isto é de causar espanto. Espero que esta carta venha a motivar o Sr Secretário de Segurança e o Sr Governador do Estado a meditarem sobre o assunto, tomando urgentes providências para a transformação da Delegacia de Entorpecentes em Divisão, não esquecendo que isso representa um efetivo combate ao crime que melhor se organiza, no mundo inteiro, e que tal providência importa em atender os anseios de pais de família que clamam por uma polícia melhor dimensionada e aparelhada. **Esio Lopes Neves — Rio de Janeiro.**

INPS responde

A respeito do assunto da carta publicada na edição deste conceituado jornal, sob o título **Pergunte a Beltrão**, o INPS presta os seguintes esclarecimentos:

1. O fato de estar marcada para o dia seguinte a data do pagamento de benefício não impede que, somente naquele caso e excepcionalmente, o gerente do banco, com seu flexível poder de decidir, mandasse efetuar o pagamento, pois se tratava de antecipação de apenas 1 (um) dia.

2. É claro que o banco não deve generalizar o pagamento antecipado de benefício, uma vez que é necessário obedecer ao cronograma de pagamento que tem em vista as disponibilidades de caixa. Lamentamos, apenas, que o missivista não tenha indicado a agência do banco onde ocorreu tal fato, para que pudessem ser tomadas as medidas cabíveis. **Celina Luz Carneiro, coordenadora de comunicação social do INPS — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/ Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior

Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos

ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais

BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar Telefone: 228-7050
1 mês ..... Cr$ 1.500,00
3 meses ..... Cr$ 4.270,00
6 meses ..... Cr$ 8.060,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses ..... Cr$ 4.700,00
6 meses ..... Cr$ 9.000,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses ..... Cr$ 6.800,00
6 meses ..... Cr$ 13.100,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses ..... Cr$ 5.600,00
6 meses ..... Cr$ 10.600,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses ..... Cr$ 7.200,00
6 meses ..... Cr$ 13.800,00

Coisas da política

Jânio quer o confronto com Montoro

Aristeu Moreira

O ex-Presidente Jânio Quadros acredita que conseguirá polarizar as eleições para Governador de São Paulo entre a sua candidatura e a do Senador Franco Montoro, candidato do PMDB, mesmo mantida a vinculação total de votos, contra a qual se bateu até junto ao Presidente Figueiredo, em audiência no Palácio do Planalto.

Passada a fase de maior irritação por não ver sua pretensão atendida, e depois de ter divulgado um manifesto em que até enquadrava o Presidente Figueiredo na galeria de "tiranetes" que se revezam no Poder desde 1964, o ex-Presidente decidiu finalmente iniciar a sua campanha e, para suprir a precariedade da estrutura do PTB, Partido pelo qual concorre, escolheu dois *slogans* que insinuam que, com ele eleito, estará preenchida a falta de candidatos do Partido em centenas de municípios do Estado: "Vote em Jânio para Governador e o eleja seu prefeito e vereador" e "Jânio Governador, você é o prefeito e o vereador".

Com a imodéstia que o caracteriza, acreditando-se uma figura carismática e até mística, o Sr Jânio Quadros pretende induzir o eleitor a votar apenas no candidato a governador — nele — evitando, com a simplificação, que o restante da chapa seja preenchido com candidatos de outros Partidos, o que anularia o voto, em conseqüência da vinculação total.

O Sr Jânio Quadros está convencido de que de 80% a 90% do eleitorado são apolíticos e apartidários e, por isso, não dão maior importância ao fato de que o PTB está constituído em apenas cento e poucos dos 572 municípios paulistas. Segundo o ex-Presidente, os poucos diretórios do Partido abrangem 85% dos eleitores do Estado, mas o PMDB contesta este dado.

E, por contestar, não acredita que a polarização se dará entre seu candidato, o Senador Franco Montoro, e o do PTB, o ex-Presidente Jânio Quadros. Para o PMDB e para seu candidato, a eleição de novembro será de novo um plebiscito, um confronto Governo-Oposição. Como a Oposição que conta é seu próprio Partido, investem no confronto PMDB-PDS.

Na intimidade, Montoro tem comentado que o ex-Presidente conta com o apoio de cerca de 9% do eleitorado paulista; "Lula estacionou"; o PDS e seu candidato contam com mais de 20%, e ele ultrapassou a barreira dos 30%. Então, não vê como possa haver uma polarização entre o primeiro colocado — ele — e o terceiro — o ex-Presidente. E, com a máquina do Governo na mão, argumenta Montoro, o PDS não cai mais do que já caiu. Só tende a subir, dependendo de que seu candidato não se constitua num "peso" exagerado para o Partido.

A certeza do Senador, de uma polarização PMDB-PDS e de sua vitória, é tamanha que, esquecidos de que ainda há um longo caminho a percorrer, os assessores de Montoro já o consideram Governador eleito e, junto com ele, estabeleceram a estratégia de ignorar por completo o PTB e seu candidato, bem como o PT. Para Montoro e para o PMDB, é como se Jânio e Lula, em termos políticos e eleitorais, não existissem. Nos escritórios de campanha do Senador Franco Montoro, vive-se a euforia de quem já está subindo as escadarias do Palácio dos Bandeirantes, apesar de ainda terem uma longa corrida de resistência pela frente.

Lula, no tom bravo com que habitualmente coloca suas posições, adverte que não acredita em pesquisas, o que, em outras palavras, é uma forma de dizer que se considera no páreo. E o Ex-Presidente Jânio Quadros rebate o Senador Montoro, proclamando que está aí para desmentir pesquisas.

Jânio Quadros prevê que o Senador não obterá mais apoios significativos e assinala que quem apóia o candidato do PMDB já se engajou com ele nesses meses em que foi, disparado, o favorito na disputa, segundo as pesquisas de opinião. O segundo Partido mais forte, o PDS, Jânio Quadros estima que também não obterá novas adesões, porque tudo o que tinha a receber obteve quando o Paulo Maluf estava no Governo e, arrogante, manifestava a certeza da vitória.

O Ex-Presidente nega qualquer hipótese de renúncia a sua candidatura, como prevêem alguns. Antes, pretende dar trabalho ao Senador Montoro e ao Governo. A menos que queira simplesmente ajudar este a aumentar o número de votos imprestáveis. Aí estará dando razão ao Deputado Ulysses Guimarães, que vê um "plano sinistro" do Governo para invalidar a eleição pelos votos nulos.

Aristeu Moreira é repórter político da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo.

Agora, a primeira instância

Carlos A. Dunshee de Abranches

EM 1977, o Presidente da República, Ernesto Geisel, acionou novamente o mecanismo de poderes discricionários, criado pelo Ato Institucional nº 5, decretou um rápido recesso do Congresso Nacional, onde a Oposição politizou um problema técnico e, durante esse período, promulgou a Emenda Constitucional nº 7. Esta recaiu sobre os artigos da lei básica relativos ao Poder Judiciário, para abrir caminho à Lei Orgânica da Magistratura Nacional.

Tudo isso foi feito com o argumento de que a reforma do Poder Judiciário era imprescindível e urgente para erradicar os defeitos e a morosidade em matéria de administração da Justiça, herdados do Brasil colônia e que estavam entravando o nosso desenvolvimento econômico e social.

Ainda que se discorde da forma adotada para efetivar a reforma, a sua motivação era inegavelmente procedente. Todavia, o legislador revolucionário errou novamente ao concentrar a tarefa reformista nos órgãos de cúpula, deixando quase intocadas as causas da demora e ineficiência do nosso mecanismo judiciário, que se localizam principalmente nos órgãos e serviços da primeira instância.

Argumentou-se, então, que seria necessário começar pela atribuição aos órgãos superiores da magistratura, do poder efetivo de fiscalizar, disciplinar e, quando necessário, afastar os magistrados morosos, incompetentes ou culpados de falta de exação no cumprimento dos seus deveres.

Para isso criou-se no Supremo Tribunal Federal um novo órgão, o Conselho Nacional da Magistratura. Composto exclusivamente de sete ministros daquele Tribunal, o Conselho tem poderes para avocar, mediante reclamação contra membros de qualquer tribunal, processos disciplinares instaurados contra juízes de primeira instância e, em qualquer caso, determinar a disponibilidade ou aposentadoria de uns e outros.

Transcorrido um qüinqüênio dessa reforma, cujo custo político para o regime de 1964 ninguém pode ignorar, verifica-se que, como então prognosticamos em artigos nesta coluna, os frutos produzidos pela Emenda nº 7 e a subseqüente Lei Orgânica foram mofinos.

Há um consenso de que a reforma ficou muito aquém das necessidades reais do país, particularmente no que toca à primeira instância. De fato, não foi solucionado o grave problema social dos que são forçados a recorrer a um Juiz, mas devem esperar longos meses e até anos, antes de obter uma decisão de primeira instância, para não falar nas medidas cautelares urgentes, que a lei prevê, mas não funcionam.

A Reforma Judiciária de 1977 não conseguiu remover os fatores responsáveis pela lentidão, ineficiência e alto custo que seus serviços apresentam, em quase todo o território nacional.

Não bastou nem bastará suprir a insuficiência dos quadros de magistrados e servidores e a escassez de verbas, de material e instalações, nem dotar o Poder Judiciário da União e dos Estados com os instrumentos de trabalho oferecidos pela moderna tecnologia e apropriados para enfrentar a proliferação dos litígios e as novas exigências sociais, como temos reclamado em sucessivos artigos.

Paralelamente aos meios materiais, será imprescindível assegurar a eficiência e a regularidade do funcionamento de todas as peças do seu mecanismo de ação, cada dia mais numeroso e complexo.

Os magistrados e serventuários, qualquer que seja sua posição na escala hierárquica, estão sujeitos a princípios éticos e deveres de disciplina, mesmo nos países apontados como exemplo de independência do Judiciário.

É indispensável, porém, que tais princípios e deveres constem de normas claras e exeqüíveis, acompanhadas de sanções apropriadas e meios efetivos de fiscalização. No Brasil, felizmente, os juízes conquistaram, desde o Império, merecida reputação por sua probidade e zelo, como regra geral.

Isso não exclui, porém, a existência de magistrados menos diligentes e casos de incapacidade ou abuso de poder. Estes são cada dia mais numerosos, apesar de recrutados por concursos, devido a falhas nos métodos de avaliação da personalidade dos candidatos. Felizmente, a improbidade é rara.

Em relação aos serventuários ocorre a mesma situação, mas ultimamente agravou-se o problema da cobrança de custas indevidas e das propinas que os interessados oferecem para acelerar o andamento dos seus processos.

É forçoso reconhecer que a nossa legislação se tem caracterizado pela falta de aplicação das suas normas disciplinares e inoperância do sistema de controle da magistratura e dos serviços judiciários.

Os sucessivos códigos de processo e regimentos dos tribunais fixam prazos para que os juízes, em todas as instâncias, profiram as sentenças, relatórios e votos e pratiquem os demais atos da sua competência, mas só estabelecem sanções teóricas para os infratores. Estas variavam entre a perda de dias de vencimentos, tantos quantos fossem os dias de atraso, e a perda da competência para decidir em cada caso concreto, na hipótese de excesso em dobro ou triplo do prazo legal.

Não se conhece, porém, um único exemplo de aplicação da sanção pecuniária. Poucas vezes os prejudicados reclamaram e obtiveram a decretação da perda de competência do juiz por excesso de prazo, mas tais decisões foram reformadas pelo Tribunal Superior, sob fundamento de inconstitucionalidade.

No entanto, sempre existiram magistrados que não observavam e ainda não observam os prazos legais. É certo que os outros Poderes — Executivo e Legislativo — contribuíram para essa situação, porque não promoveram oportunamente o aumento dos quadros judiciários, na mesma proporção em que cresciam os seus serviços.

Quando alguém ousa enfrentar o problema, os juízes morosos alegam excesso de serviço, mas a defesa só é procedente em parte. Os órgãos disciplinares nunca funcionaram satisfatoriamente. Em conseqüência, os prazos estabelecidos nas leis processuais, em relação aos julgadores, só vigoram para as partes e para os advogados, numa discriminação que desprestigia a Justiça.

É sabido, porém, que em todos os juízos e tribunais, nos períodos de maior sobrecarga de atividade forense, sempre houve e há juízes que, com sacrifício pessoal, mantinham e mantêm os seus trabalhos em dia, em contraste com outros que se atrasavam meses e até anos para lavrar o despacho, sentença e acórdãos que lhes competem.

Há alguns anos, no Rio de Janeiro, certos corregedores fizeram cumprir ao pé da letra as normas legais determinantes da publicação periódica, no **Diário da Justiça**, da relação dos processos pendentes de decisão de cada juiz ou desembargador, indicando, ao lado do respectivo processo, a data em que este fora encaminhado para a elaboração da sentença ou acórdão.

Assim, os interessados e as autoridades responsáveis pela vigilância das leis tomavam conhecimento de que uma parte dos julgadores cumpria com os prazos e outra parte não. A situação criada por essas publicações foi de tal ordem que elas foram suspensas, não dispondo os litigantes de nenhum outro meio de correção efetiva contra as demoras injustificadas dos magistrados.

No passado, até no Supremo Tribunal Federal houve ministros, doentes ou indolentes, que, ao se aposentarem ou falecerem, transferiram aos seus substitutos grandes pilhas de processos pendentes de estudo. Felizmente, na atualidade, o órgão de cúpula do Poder Judiciário mantém seu serviço praticamente em dia.

Não lhe falta, por isso, autoridade moral para, nos novos estudos anunciados sobre a morosidade da Justiça em geral, apontar a necessidade de assegurar o respeito aos prazos por parte de todos os magistrados e serventuários, ao lado de outras medidas indispensáveis para restabelecer a eficácia e a regularidade do funcionamento do Poder Judiciário.

Estas deveriam abranger também o Código de Processo Civil de 1973, que, apesar de algumas inovações valiosas para acelerar o serviço forense, omitiu lamentavelmente as normas moralizadoras que cabiam nessa matéria.

Agora, é de esperar que se materializem, de acordo com os pronunciamentos feitos pelo Ministro Xavier de Albuquerque.

O calvário de Pedro Jorge — 2

Dom Basílio Penido OSB

POUCO após o assassinato do Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, em Olinda, a 3 de março deste ano, escrevi, com o título acima, meu primeiro artigo neste jornal sobre o assunto. A repercussão foi muito maior do que jamais poderia ter imaginado. Com efeito, em virtude desta e de inúmeras outras publicações pela imprensa escrita e falada do nosso país, o fato ficou não somente conhecido, porém, uma repulsa generalizada, de norte a sul do Brasil, levantou-se para exigir justiça e punição dos culpados. Foi um caso, pode dizer-se, onde os **media** estiveram a altura de sua nobre função. Naquela hora pude chamar a atenção para a necessidade de se valorizar o papel do nosso Poder Judiciário na caminhada pela plena democracia em nosso país.

Afinal o crime foi, em primeiro lugar, contra as instituições democráticas e, em especial, contra o Judiciário, uma das colunas em que se apóia todo o sistema democrático. Jamais se ouvira que um Procurador da República, no exercício do seu dever mais elementar, fosse eliminado de maneira tão sumária por bandidos acuados pela descoberta de suas operações mais escusas, e perseguidos pelo aparato judiciário da nação. Talvez como nunca dantes se sentiu a fragilidade do Judiciário, ou até, segundo alguns, a inexistência de qualquer eficácia para o brasileiro comum, na obtenção de justiça por caminhos legais.

A memória do povo, no meio do noticiário tão confuso e atropelado dos jornais, tende a esmaecer e a ser substituída por um esquecimento cada vez maior.

O medo, outro fator, preponderante em países onde não existem ou nunca existiram os processos democráticos, e outro fator que dificulta qualquer ação em favor de se continuar na busca da verdadeira justiça. Impressionou-me particularmente, neste caso do Procurador, o medo generalizado em relação a quadrilha de criminosos responsável tanto pelo "caso da mandioca" como pelo assassinato. Medo de depor, medo de denunciar, medo até de conversar sobre o assunto. E isso é muito compreensível dada a periculosidade do bando, solidificada por longos anos de impunidade.

Foi por isso que um grupo de homens de bem, contando com o apoio maciço da classe dos advogados, juízes, promotores e demais magistrados, bem como da opinião pública, resolveu agir nessa verdadeira e autêntica "prosecutio" para obter a prisão e punição dos culpados. Pessoas que não agem por dinheiro, como acontece sem cessar do outro lado, mas apenas movidos pelo sentimento da necessidade de se obter uma solução para esse problema terrível do nosso país, a saber, a inoperância da justiça. Não há negar que o Governo agiu e está agindo com a maior lisura e eficiência em toda essa questão. Grande impulso foi dado por ele aos órgãos oficiais encarregados dos interesses da justiça. Apareceram verdadeiros heróis entre os policiais, advogados e promotores encarregados dos interesses da

Arquivo — 5/3/82

Pedro Jorge de Melo e Silva

nação, secundados pela Imprensa, como disse, sempre vigilante.

A esta altura alguém poderá perguntar: Mas, o que então está faltando? Aí está precisamente o problema. Ao sairmos do enterro de Pedro Jorge, um pequeno grupo de magistrados formou-se junto à porta do cemitério. Um deles sentenciou: "Agora, meus amigos, começa o mais difícil: provar o óbvio". Todos entenderam muito bem o sentido das palavras. Os criminosos eram conhecidos, ou pelo menos muito bem pressentidos, pois suas atuações já se faziam notar há anos na região. O difícil seria pegá-los. Por que? Muita gente dizia "O caso vai ficar por isso mesmo. Há tanta gente implicada..." O pequeno grupo a que me referi acima não acreditou nisso. Ou melhor, acreditou no nosso país, e na possibilidade de evoluirmos para uma verdadeira democracia, isto é, acreditou na necessidade de caminharmos até chegar à condição de povo livre e capaz de resolver seus próprios problemas. Afinal, está aí o exemplo da Itália, que parece ter resolvido o terrível problema das brigadas terroristas, até com a imolação de um Primeiro-Ministro, e tantos outros exemplos no combate ao mal existente no mundo.

Começou-se a luta, e, contra a previsão dos pessimistas, já se está no caminho da execução da justiça. É necessário, porém, não esmorecer nem deixar-se vencer pela longa duração do processo. É preciso reavivar a memória do povo. O medo continua a causar seu efeito devastador nas consciências. Confesso que temo esta ação do medo nos jurados, homens do povo chamados a se pronunciar, sendo contudo pessoas comuns, tendo cônjuges e filhos, vulneráveis portanto às ameaças costumeiras, quando se trata de assuntos da categoria do que agora tratamos. É preciso que a opinião pública, movida pelos **media**, ajude a todos a cumprirem um dever difícil mas indispensável para a consolidação paulatina do nosso país e da democracia a que ele quer chegar.

NÃO me move a mim, nem aos oficiais de justiça empenhados neste processo, nenhum ódio ou rancor contra os criminosos, nem quero eu prejulgar o processo. Desejo somente que se faça justiça, para o bem de nosso país, incluindo o bem dos criminosos. Em **Crime e Castigo** o grande Dostoievsky mostra a ligação essencial entre o mal praticado e o respectivo castigo. Mesmo, e sobretudo, para o criminoso, o castigo representa um bem, pois o restabelecimento da ordem é um princípio de conversão da sociedade e igualmente do indivíduo responsável pela quebra da mesma ordem. Por isso Dostoievsky mostra seu herói Raskolnikoff comparecendo espontaneamente perante os magistrados para ser julgado e eventualmente condenado a pena de degredo na Sibéria com trabalhos forçados. Tudo isso por estar persuadido do valor do próprio castigo para o restabelecimento de sua ordem interior, a ordem da consciência moral. O criminoso que não é castigado pela justiça humana perde a oportunidade de realizar sua vocação na terra e terá de enfrentar, no fim, a justiça divina, pois não há impunidade garantida aos olhos de Deus.

O perigo mais imediato é, contudo, a tentativa feita, por alguns dos interessados, de inverter a situação. Homens honestos e competentes, como o Procurador Hélio Pinheiro, nomeado pelo Governo para acompanhar a instituição do processo, são acusados de terem recorrido à tortura para obter confissões dos suspeitos, tais acusações provindo de pessoas que nem deveriam, pelo mais elementar pudor, mencionar a palavra tortura... O processo policial foi, a todo momento supervisado por autoridades acima de qualquer suspeita, que garantiram a normalidade e a sanidade dos métodos empregados.

Só nos resta agora apelar mais uma vez para o Governo e a opinião pública, no sentido de completar até o fim a tarefa começada. Lutemos contra o esquecimento. Estou persuadido da importância deste processo, tanto o do crime de assassinato como do roubo e desfalque, pois o problema do Brasil é, em primeiro lugar, de ordem moral. Não podemos ser uma nação verdadeira, e sobretudo uma nação cristã, se não colocarmos o fator moral acima de qualquer meta desenvolvimentista. E somente sendo um país de justiça que seremos um grande país e poderemos então dar nossa mensagem e contribuição a todos os povos. Não é sabedoria querer ser um país rico e de bem-estar material, sem vencer a corrupção e a violência. Estas causam a maior inquietação à Sociedade, tanto entre ricos como entre pobres, e impedem a felicidade e o bem-estar de todos.

Com o auxílio de Deus este processo de Pedro Jorge será um marco na implantação de uma democracia plena, com seu respectivo e autêntico Poder Judiciário, em nosso país. Para isso Pedro Jorge deu a sua vida, para isso ele subiu com coragem e decisão até o cume do seu calvário. Continuaremos a sua obra.

Dom Basílio Penido, beneditino, é abade do Mosteiro de Olinda, Pernambuco.

Begin ameaça conclamar os judeus franceses a reagir

Angola pode retirar os cubanos

Windhoek, Namíbia (África do Sudoeste) — Angola concordou — em troca de ajuda econômica ocidental — com a retirada dos soldados cubanos (estimado em 20 mil) de seu território antes da realização de eleições na Namíbia, informou o jornal **Die Republikein**, do líder da Aliança Democrática Turnhalle, partido multiracial apoiado pela África do Sul. O jornal citou como fontes diplomatas ocidentais.

— O Governo da África do Sul está esperando um acordo a este respeito — disse o administrador sul-africano da ex-colônia alemã, General Danie Hourgh, afirmando que não é possível qualquer solução pacífica para a Namíbia enquanto os cubanos não forem embora de Angola. No entanto, em Tripoli, o líder da SWAPO, Sam Nujoma, rejeitou a tentativa de ligar a independência da Namíbia com a presença de Cuba em Angola.

CESSAR-FOGO

Um cessar-fogo pondo fim a 16 anos de guerra pela independência da Namíbia seria assinado domingo e encerraria os combates totalmente seis meses mais tarde, segundo o **Die Republikein**. Em Tripoli informou-se que dirigente da Organização do Povo da África do Sudoeste (SWAPO), Sam Nujoma, viajará para Nova Iorque, quinta-feira, para se inteirar do acordo conseguido pelos Estados Unidos e França com Angola.

Em Pretoria, África do Sul, porta-voz do Ministério da Defesa admitiu que 15 soldados morreram quando um helicóptero foi abatido, no Sul de Angola, durante ataque em que já morreram 201 guerrilheiros da SWAPO.

Londres não negociará Falklands

Brasília — "Negociar o quê? Negociar com quem?" — essa reação do Vice-Ministro Cranley Onslow à pergunta sobre os planos da Inglaterra de reabrir os entendimentos sobre a questão das Ilhas Falkland deu ontem a noite a medida do grau de intolerância com que o Governo britânico ainda encara esse problema com a Argentina. Alegou que Buenos Aires sequer admitiu o fim do estado de guerra ou demonstrou arrependimento pela agressão de abril.

— Ninguém deve imaginar que essa questão de negociações está viva entre nós ou que vamos esquecer a agressão sofrida — proclamou o principal assessor do Chanceler Francis Pym. Resumindo as conversas com o Secretário-Geral do Itamarati, Ramiro Saraiva Guerreiro, o Ministro Bernardo Pericás admitiu não ter sido "possível, tanto quanto pudemos avaliar, verificar qualquer evolução na posição britânica."

— Nós gostaríamos de conhecer as provas que eles têm de que a Argentina não deseja reiniciar as hostilidades. Seria muito interessante conhecê-las — disse Onslow, depois de ressalvar que não conhecia bem os termos em que o Governo francês baseou sua decisão de voltar a fornecer armas à Argentina.

Quanto à intenção do Brasil de apoiar a inclusão do tema Falklands na pauta da Assembléia-Geral da ONU em conjunto com outros países latino-americanos, o Vice-Ministro limitou-se a prometer que a Inglaterra irá observar se a resolução que resulte dessa iniciativa irá refletir a situação real ou se será fantasiosa.

Lami Dozo adverte que só eleições levam à democracia

Luis Cláudio Latgé

Buenos Aires — "O único caminho para a democracia é o das urnas (...) Toda tentativa de instaurar na República outra forma de Governo terá muito de traição", advertiu o Comandante demissionário da Força Aérea, Brigadeiro Lami Dozo, sem esconder sua preocupação quanto à existência de obstáculos à decisão do Governo do Presidente Bignone de fazer eleições em 1984.

O Brigadeiro, que deixará o Comando da Força Aérea dia 17, substituído pelo Brigadeiro Augusto Hughes, voltou a insistir na necessidade de continuação do processo militar — uma idéia que lhe valeu críticas de todos os dirigentes políticos e uma indisposição com os chefes militares que resultou na sua passagem para a reserva. Ele disse que as idéias não passam à reserva e afirmou que o retorno à democracia não significa a "capitulação do processo".

Seguro militar

O Presidente Reynaldo Bignone, que assistiu a uma missa em comemoração ao Dia da Força Aérea, ao lado dos chefes do Exército, Marinha e Aeronáutica, que ainda não chegaram a um acordo sobre a recomposição da Junta Militar, não deixou de se expressar sobre a necessidade de coesão:

— Enquanto as Forças Armadas mantiverem interna e externamente sua coesão, serão o seguro para que a nação possa atravessar qualquer tipo de vicissitudes que possa haver a qualquer momento.

O discurso do Brigadeiro Lami Dozo, que teve trechos antecipados e desde a semana passada provocava intensa inquietação nos meios políticos e militares, insistiu na idéia de que o processo implantado pelo regime militar com o golpe que derrubou a viúva de Perón, em 76, não está esgotado.

— Não é o caso de atirar o país aos políticos como quem se desfaz de uma brasa, dizendo-lhes: **Aí está, governem-no**. Não delegamos nossas responsabilidades. Não nos afastaremos da solução política.

Lami Dozo acrescentou que é partidário da democracia:

— Ela começará realmente a construir-se quando as forças políticas forem convocadas a exercer esse delicado jogo de equilíbrios e compensações que é o Governo republicano que estabelece a constituição.

Não falou, contudo, em datas.

O discurso não foi tão explosivo quanto as primeiras declarações do Brigadeiro na semana passada. Mesmo assim teve importante repercussão, sobretudo pelas diversas advertências à instabilidade política e violentas críticas à situação econômica em que vive a Argentina.

— O país está enfronhado em uma série de desvalorizações que enriquecem os especuladores e em uma inflação que enriquece o rico em prejuízo do pobre — afirmou. Mais adiante, acrescentou:

— Terminar com essa situação é terminar com uma fonte de incredulidade e desalento, mas também terminar com uma fonte de imoralidade.

O chefe da Força Aérea se declarou partidário da livre iniciativa na economia e disse que a presença do processo militar na democracia deve tender para a eliminação de "uma abusiva regulamentação estatal".

França confirma que suspendeu embargo de armas à Argentina

Paris — A França confirmou oficialmente ontem a suspensão do embargo à venda de armas para a Argentina, decretado, junto com outros países da Europa Ocidental, logo após a invasão das Ilhas Falkland a 2 de abril. Em Londres, o Governo britânico disse estar "decepcionado" com a notícia e manifestou a esperança de que seus outros aliados europeus continuem o boicote, "até que as intenções argentinas fiquem mais claras".

O porta-voz da Chancelaria francesa declarou que, "considerando o fim das hostilidades entre a Grã-Bretanha e a Argentina, não há razão para manter o embargo" por mais tempo. A Argentina informara segunda-feira que a França decidira restabelecer o contrato de fornecimento de armas assinado pelas duas partes em 1980.

Exocet e Etendard

Fontes bem informadas na Capital francesa revelaram que um dos primeiros embarques de armamento para Buenos Aires constará de nove aviões Super-Etendard que fazem parte de uma encomenda de 14 aparelhos deste tipo feita há dois anos. Os aviões, equipados com foguetes ar-mar Exocet AM 39, serão enviados dentro de oito ou nove meses. Os cinco primeiros Super-Etandard foram entregues em novembro do ano passado.

— Naturalmente estamos decepcionados com a decisão francesa e o fizemos saber a Paris. Mas continuamos em estreito contato com o Governo francês — disse o porta-voz do Foreign Office, a Chancelaria britânica. Acrescentou, entretanto, que as informações recebidas continham a ressalva de que a suspensão do embargo não significa "o reinício imediato das vendas".

O Chanceler italiano, Emilio Colombo, encerrou ontem viagem oficial de três dias à Argentina. Em seus encontros com o Ministro do Exterior argentino, Juan Ramón Aguirre, quis saber qual será a posição adotada por Buenos Aires quanto ao problema das Falklands na próxima Assembléia Geral das Nações Unidas. Segundo fontes diplomáticas, a Itália e o Mercado Comum Europeu pretendem melhorar suas relações com a Argentina desde que esta não seja tão radical em suas exigências de soberania sobre as ilhas.

Leia editorial "Ajuda Irresponsável"

Paris, 9/8/82 — UPI

Em frente à sinagoga, Mitterrand (C) foi xingado de assassino

Estado de Henry Fonda se agrava

Hollywood — O ator Henry Fonda, de 77 anos, voltou a ser internado no último sábado, em estado grave, no centro médico Cedars-Sinai para tratamento do problema cardíaco crônico de que sofre, informou ontem um porta-voz do hospital. O ator foi hospitalizado quatro vezes nos 18 meses passados e recebeu alta da última internação no dia 22 de julho.

Henry Fonda recebeu o Oscar de melhor ator este ano por sua participação no filme **Num Lago Dourado**, mas não pode comparecer à cerimônia de entrega dos prêmios devido ao seu estado de saúde. Larry Baum, o porta-voz, disse que "seu estado piorou apesar dos recentes reajustes".

Morte de Marilyn é investigada

Los Angeles, California — A Promotoria do Condado de Los Angeles vai reabrir a investigação da morte da atriz Marilyn Monroe, que foi dada como suicídio por meio de dose excessiva de barbitúricos há 20 anos, dia 5 de agosto de 1962. A decisão teve por base o recente noticiário da imprensa americana, destacando "supostas irregularidades na forma como o médico-legista realizou seu trabalho" no caso.

O ex-investigador do Instituto Médico-Legal, Lionel Grandison, disse à imprensa que foi coagido a assinar o laudo cadavérico da atriz e que a evidência obtida no local do falecimento, especificamente o diário de Marilyn, desapareceu do escritório do médico-legista dois dias após a morte. No dia 3 deste mês, o detetive particular Milo Speriglio ofereceu 10 mil dólares a quem lhe entregar o diário e afirmou que pode provar que Marilyn Monroe foi assassinada pela CIA, para que não revelasse um plano para matar o **Premier** cubano, Fidel Castro.

— Essas imputações são graves o bastante para justificar que o Escritório da Promotoria Pública as investigue. Proponho que o Promotor Público seja solicitado a investigar as acusações de Lionel Grandison. Além disso, proponho que se alguma ou todas as acusações forem procedentes que esta questão seja entregue ao grande júri de instrução para mais investigação — disse Mike Antonovich, uma das cinco autoridades do Condado que votaram a favor (cinco a zero) da reabertura do caso.

Líderes empresariais pedem antecipação de eleições na Itália

Roma — Líderes empresariais italianos — Gianni Agnelli, presidente da Fiat, e Carlo de Benedetti, diretor da Olivetti — pediram ontem a antecipação das eleições gerais na Itália para tentar pôr fim à incerteza política e restaurar o controle da economia inflacionária do país.

Tudo indicava ontem que o Presidente Sandro Pertini, após reunir-se com representantes de vários Partidos políticos, vai pedir a Giovani Spadolini, cujo Governo de coalizão teve de renunciar sábado devido a retirada dos socialistas, que tente formar um novo Governo, o 42º de pós-guerra. A maioria dos Partidos se pronunciou contra a antecipação das eleições.

Giorgio Almirante, secretário-geral do Movimento Social Italino (MSI), neofascista, disse que seu Partido é a favor das eleições antecipadas, mas os democratas-cristãos, social-democratas, liberais e republicanos — que compunham, com os socialistas, o Governo que renunciou — apóiam a reinstalação da coalização.

O secretário-geral do Partido Socialista Italiano (PSI), Bettino Graxi, reuniu-se na noite de segunda para terça-feira com Pertini e disse que a Itália precisa de "uma grande vontade de renovação e mudança manifestada em formas concretas e significativas".

Os comunistas, até agora na Oposição, exigem um Governo independente das diretivas dos Partidos e a participação no Governo de especialistas sem filiação partidária.

Agnelli, presidente da Fiat, disse à imprensa que a questão das eleições antecipadas transformou-se numa "tempestade elétrica que oprimira a vida pública até que seja descarregada". Ele é a favor de eleições na próxima primavera européia para dar tempo aos Partidos de se prepararem.

Inglaterra com serviço hospitalar semiparado fica hoje sem jornais

Noênio Spínola

Londres — A Grã-Bretanha continua disposta a provar que suas fontes de originalidade são inesgotáveis: mergulhado em uma greve de enfermeiros e trabalhadores em hospitais ou serviços de previdência médica, o país ficará hoje durante 24 horas sem jornais, se a greve de apoio dos eletricistas vingar.

Estes resolveram fazer piquetes e parar as impressoras alegando que enfermeiros mal pagos são prejudiciais à saúde de quem recorre à previdência. A greve foi considerada ilegal por um tribunal superior de Justiça, e o presidente do sindicato dos eletricistas, em obediência, resolveu cancelar o movimento, com o apoio de três outras organizações que também tinham ameaçado parar.

Motivação

O secretário-geral dos eletricistas entendeu, porém, que o presidente do órgão da classe estava errado, e deu um golpe de massa, levando o movimento adiante. Insatisfeitos, os proprietários dos jornais se reuniram e resolveram processar o secretário-geral dos eletricistas, por "desafio a uma decisão das cortes de Justiça". Os prejuízos dos jornais com um dia de rotativas paradas são estimadas em um milhão de libras.

Entrementes, 15 mil hospitais de Norte a Sul estão com piquetes nas portas e só os casos urgentes são atendidos, mas quem determina o caráter da "urgência" são as enfermeiras e enfermeiros. A greve é por um aumento de salário de cerca de 12%, contra uma oferta pública de não mais que 7%, alinhando o reajuste com a taxa de inflação.

No fundo, é possível que uma parte do movimento tenha também uma clara motivação política, para chamar a atenção da opinião pública para os problemas da previdência social do país. Conquanto em uma escala incomparavelmente melhor que a do Brasil, a assistência médica oferecida na Grã-Bretanha é precária comparando-se com outros países desenvolvidos que usam um sistema de seguros (Estados Unidos, por exemplo) com as empresas pagando os serviços fornecidos por médicos e hospitais privados. Uma consulta a um especialista em um hospital inglês pode levar até dois meses para ser feita, devido às filas. Uma radiografia não oferece resultados em mais de uma semana.

Jerusalém e Paris — O Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, advertiu em Jerusalém que convocará a juventude judia que vive na França a defender ativamente a vida dos judeus, se o Governo francês não impedir ações neonazistas. A declaração de Begin refere-se ao atentado de segunda-feira contra um restaurante judeu em Paris, em que seis pessoas morreram e 22 ficaram feridas.

Em Paris, o Ministro do Interior francês, Gaston Deferre, culpou implicitamente o grupo dissidente palestino Abu Nidal pelo atentado. Disse que as armas — metralhadoras polonesas WZ-3 — foram as mesmas usadas no ataque a uma sinagoga em Viena ano passado e no atentado ao Embaixador israelense em Londres em maio (reivindicados pelo Abu Nidal). Perto da Embaixada de Israel em Paris, centenas de judeus protestaram contra o ato terrorista.

Grito nas ruas

— Estou orgulhoso de ser o Primeiro-Ministro de uma nação democrática mas antes de tudo sou judeu — disse Begin em reunião do Gabinete israelense. — De novo ouve-se o grito nas ruas de Paris de **morte aos judeus** — acrescentou, recordando os incidentes da época do julgamento de um oficial judeu do Exército francês, Alfred Dreyfuss, no fim do século 19.

Para Begin, o atentado contra o restaurante judeu foi consequência da incitação antiisraelense feita pelos meios de comunicação franceses. Condenou também as comparações feitas entre os ataques israelenses no Líbano e as ações nazistas na França durante a Segunda Guerra Mundial, numa crítica velada a declarações do Presidente François Mitterrand.

Em Genebra, Suíça, a Liga Árabe disse em comunicado que atrocidades como a do atentado em Paris servem apenas aos interesses israelenses no Líbano. "Só Israel pode lucrar com isto, justificando o genocídio contra o povo palestino e libanês".

Novo atentado

Em Paris, o Ministro do Interior, Gaston Defferre, garantiu aos 700 mil judeus franceses que está fazendo "o máximo possível" para protegê-los. O Gabinete francês reuniu-se com Mitterrand para discutir a estratégia antiterrorista. Após o encontro, Defferre disse que a França tornará mais rigorosa a política de admissão de exilados políticos.

À meia-noite, houve novo atentado anti-semita. Uma bomba explodiu na janela do edifício de um banco que, antes da nacionalização, era conhecido como Banco Meyer. A explosão feriu gravemente uma mulher de uns 50 anos que passava por perto, e causou grandes danos materiais.

Uma mensagem em letras vermelhas, assinada AD (iniciais, provavelmente, do grupo de extrema esquerda Ação Direta), foi pintada no pátio interno de um prédio próximo ao banco. O texto dizia: "Retirada imediata e incondicional dos fascistas israelenses. Se os palestinos forem expulsos de Beirute, mataremos os financiadores e propagandistas do sionismo".

Protesto e Papa

Perto da Embaixada israelense em Paris, 700 judeus franceses protestaram ontem à noite contra o atentado de segunda-feira. Gritavam "OLP assassina, Mitterrand cúmplice". Jornalistas foram empurrados e agredidos, acusados de distorcer a cobertura da invasão de Israel no Líbano. Segunda-feira à noite, os judeus já haviam xingado Mitterrand de assassino, numa sinagoga, em cerimônia pelas vítimas do atentado.

Em telegrama ao Arcebispo de Paris, Jean Lustiger (filho de judeus poloneses), o Papa João Paulo II expressou "horror" e "indignação" diante do atentado contra o restaurante judeu. Qualificou-o de "um ato que supera em crueldade outros episódios violentos e ofende gravemente o respeito devido a todo ser humano".

Abu Nidal, inimigo nº 1 de Arafat

No dia 18 de junho um palestino que é considerado o inimigo número 1 da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Abu Nidal, distribuiu, em Beirute, um comunicado se responsabilizando pelo atentado ao embaixador israelense em Londres, Shlomo Argov, dia 3 de junho. Os israelenses, em represália a este atentado, que atribuíram à OLP (o próprio Governo inglês achava que a OLP nada tinha a ver com ele), lançaram sua operação **Paz Para a Galiléia**, destinada, a princípio, a empurrar os palestinos 40 quilômetros para longe de sua fronteira com o Líbano e, depois, adquirindo o objetivo de expulsar em definitivo os guerrilheiros palestinos do Líbano.

Abu Nidal é o pseudônimo da Sabri al Banna. É um palestino de 44 anos e, segundo a revista italiana **Panorama** (28 de junho), foi condenado à morte por um tribunal da OLP em outubro de 1974 por "revolta armada, secessão e desobediência". Segundo o comunicado de Abu Nidal, o embaixador israelense foi atingido por causa de seus frequentes contatos com o representante da OLP em Londres, Nabil Ramlawi, e um conselheiro de Arafat chamado Khaled al Hassan (ambos na lista de morte do comando Abu Nidal).

Braço direito

Segundo **Panorama**, o grupo terrorista de Abu Nidal se formou em fevereiro de 1973, em Bagdá, reunindo uma centena de jovens palestinos recrutados no Iraque e também na Líbia entre os dissidentes e os grupúsculos terroristas. A primeira operação do grupo se realizou, diz **Panorama**, por conta do Coronel Muammar Kadhafi: dia 17 de dezembro de 1973, o braço direito do grupo, Abdul Khafour Ahmed, chefiou o ataque ao aeroporto di Fiumicino, em Roma, que terminou com o massacre de 30 pessoas. Khafour foi, depois, justiçado pela OLP, no Líbano, em 1974.

Trabalhando para os serviços secretos do Iraque e, ao que parece, atuando junto com o terrorista internacional Carlos e com extremistas europeus e latino-americanos, Abu Nidal assinou seus empreendimentos com o nome **Junho Negro**. Em 1975, com este título, reivindicou os assaltos às Embaixadas sírias de Roma e Paris, e o assassínio, em Nicósia, de Yussuf Sebai, um dos conselheiros do Presidente egípcio Anwar Sadat.

Numa escalada de terror, em 1978 o grupo se pôs a atacar diretamente a OLP. Os comandos de Abu Nidal mataram os representantes da OLP em Londres, Paris e Kuwait. A reação da OLP também foi violenta. Depois de destruir a sede da organização de Abu Nidal na Líbia, Arafat conseguiu uma trégua com o Iraque. O grupo terrorista foi congelado e o próprio Abu Nidal internado numa clínica às portas de Bagdá.

Volta à ribalta

Durante dois anos o homem mais procurado pelos serviços de segurança palestinos sumiu. Voltou a ribalta em fins de 1980. Desta vez, segundo informa **Panorama**, a serviço do regime sírio, a quem teria vendido nomes e informações a respeito dos contatos entre os agentes iraquianos e os representantes da Irmandade Muçulmana, grupo que há muitos o Governo de Damasco.

No dia 1º de maio de 1981 os homens de Abu Nidal mataram em Viena o conselheiro municipal socialista Heinz Nittel, muito ligado ao Chanceler austríaco Bruno Kreisky, também ameaçado de morte pelo grupo por suas simpatias abertas ao grupo de Arafat. Um mês depois, em Bruxelas, Abu Nidal atingiu um dos mais importantes expoentes palestinos, Naim Khader, representante da OLP na Bélgica. A 29 de agosto, em Viena, fez saltar uma sinagoga (dois mortos, muitos feridos).

O representante da **Panorama** em Londres, Pino Buonlorno, informa que Abu Nidal, para criar na Europa um clima anti-OLP e bloquear todas as tentativas de Arafat de conseguir reconhecimento diplomático, começou este ano a atacar diretamente homens e representantes israelenses no exterior.

O telefone de sua Saúde
222-1797
Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Begin ameaça conclamar os judeus franceses a reagir

Paris, 9/8/82 — UPI

Em frente à sinagoga, Mitterrand (C) foi xingado de assassino

Jerusalém e Paris — O Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, advertiu em Jerusalem que convocará a juventude judia que vive na França a defender ativamente a vida dos judeus, se o Governo francês não impedir ações neonazistas. A declaraçao de Begin refere-se ao atentado de segunda-feira contra um restaurante judeu em Paris, em que seis pessoas morreram e 22 ficaram feridas.

Em Paris, o Ministro do Interior francês, Gaston Deferre, culpou implicitamente o grupo dissidente palestino Abu Nidal pelo atentado. Disse que as armas — metralhadoras polonesas WZ-3 — foram as mesmas usadas no ataque a uma sinagoga em Viena ano passado e no atentado ao Embaixador israelense em Londres em maio (reivindicados pelo Abu Nidal). Perto da Embaixada de Israel em Paris, centenas de judeus protestaram contra o ato terrorista.

Grito nas ruas

— Estou orgulhoso de ser o Primeiro-Ministro de uma nação democratica mas antes de tudo sou judeu — disse Begin em reunião do Gabinete israelense. — De novo ouve-se o grito nas ruas de Paris de **morte aos judeus** — acrescentou, recordando os incidentes da época do julgamento de um oficial judeu do Exército francês, Alfred Dreyfuss, no fim do século 19.

Para Begin, o atentado contra o restaurante judeu foi conseqüência da incitação antiisraelense feita pelos meios de comunicação franceses. Condenou também as comparações feitas entre os ataques israelenses no Líbano e as ações nazistas na França durante a Segunda Guerra Mundial, numa crítica velada a declarações do Presidente François Mitterrand.

Em Genebra, Suíça, a Liga Árabe disse em comunicado que atrocidades como a do atentado em Paris servem apenas aos interesses israelenses no Líbano. "Só Israel pode lucrar com isto, justificando o genocídio contra o povo palestino e libanês".

Novo atentado

Em Paris, o Ministro do Interior, Gaston Defferre, garantiu aos 700 mil judeus franceses que está fazendo "o máximo possível" para protegê-los. O Gabinete francês reuniu-se com Mitterrand para discutir a estratégia antiterrorista. Após o encontro, Defferre disse que a França tornará mais rigorosa a política de admissão de exilados políticos.

À meia-noite, houve novo atentado anti-semita. Uma bomba explodiu na janela do edifício de um banco que, antes da nacionalização, era conhecido como Banco Meyer. A explosão feriu gravemente uma mulher de uns 50 anos que passava por perto, e causou grandes danos materiais.

Uma mensagem em letras vermelhas, assinada AD (iniciais, provavelmente, do grupo de extrema esquerda Ação Direta), foi pintada no pátio interno de um prédio próximo ao banco. O texto dizia: "Retirada imediata e incondicional dos fascistas israelenses. Se os palestinos forem expulsos de Beirute, mataremos os financiadores e propagandistas do sionismo".

Protesto e Papa

Perto da Embaixada israelense em Paris, 700 judeus franceses protestaram ontem à noite contra o atentado de segunda-feira. Gritavam "OLP assassina, Mitterrand cúmplice". Jornalistas foram empurrados e agredidos, acusados de distorcer a cobertura da invasão de Israel no Líbano. Segunda-feira à noite, os judeus já haviam xingado Mitterrand de assassino, numa sinagoga, em cerimônia pelas vítimas do atentado.

Em telegrama ao Arcebispo de Paris, Jean Lustiger (filho de judeus poloneses), o Papa João Paulo II expressou "horror" e "indignação" diante do atentado contra o restaurante judeu. Qualificou-o de "um ato que supera em crueldade outros episódios violentos e ofende gravemente o respeito devido a todo ser humano".

Coppola é eletrocutado em Virgínia

Washington e Richmond, Virginia — O ex-policial Frank Coppola, de 38 anos, condenado à morte em 1978, por homicídio, foi eletrocutado em cadeira elétrica ontem às 23h30min (meia-noite e meia em Brasília). A Corte Suprema dos Estados Unidos autorizou o cumprimento da sentença 34 minutos antes da hora marcada (23h) para a execução, que havia sido suspensa por volta do meio-dia, pelo Juiz John Butzner, do Tribunal Federal de Recursos.

Coppola alegou inocência o tempo todo, mas não queria que seu advogado recorresse da sentença, o que foi feito à sua revelia. O réu declarou que queria morrer logo para acabar com o sofrimento de sua família. O Juiz Butzner havia suspenso a execução por haver dúvida quanto à constitucionalidade da lei capital no Estado de Virgínia.

O GOVERNADOR

Católico praticante e ex-seminarista, Coppola foi acusado de ter assassinado a socos Muriel Hatchell, de 45 anos, mulher de um rico comerciante de carros usados, após invadir a casa do casal para roubar. A mulher de Coppola teria participado do crime.

O Governador de Virgínia, Charles Robb, que tinha autoridade para comutar a sentença, não só era a favor da execução como enviou um apelo à Corte Suprema em Washington, 90 minutos antes da hora marcada, pedindo a anulação da suspensão do Juiz Butzner.

Como a pena podia não ser adiada, os preparativos para a execução foram realizados antes da decisão da Corte Suprema. Coppola, de cabeça raspada, foi apresentado à imprensa e disse: "Existe uma coisa que gostaria de deixar às minhas crianças: que sejam honestas com a própria consciência."

Há atualmente 1 mil 37 réus condenados à morte nos Estados Unidos e a pena máxima pode ser aplicada em 37 dos 50 Estados do país. Desde 1976, quando a Corte Suprema voltou a autorizar a pena de morte, cinco pessoas (incluindo Coppola) foram executadas. Em Virgínia, a última execução antes da de ontem ocorreu há 20 anos.

Angola pode retirar os cubanos

Windhoek, Namíbia (África do Sudoeste) — Angola concordou — em troca de ajuda econômica ocidental — com a retirada dos soldados cubanos (estimado em 20 mil) de seu território antes da realização de eleições na Namíbia, informou o jornal **Die Republikein**, do líder da Aliança Democrática Turnhalle, partido multiracial apoiado pela África do Sul. O jornal citou como fontes diplomatas ocidentais.

— O Governo da África do Sul está esperando um acordo a este respeito — disse o administrador sul-africano da ex-colônia alemã, General Danie Hourgh, afirmando que não é possível qualquer solução pacífica para a Namíbia enquanto os cubanos não forem embora de Angola. No entanto, em Tripoli, o líder da SWAPO, Sam Nujoma, rejeitou a tentativa de ligar a independência da Namíbia com a presença de Cuba em Angola.

Em Pretória, África do Sul, porta-voz do Ministério da Defesa admitiu que 15 soldados morreram quando um helicóptero foi abatido, no Sul de Angola, durante ataque em que já morreram 201 guerrilheiros da SWAPO.

Lami Dozo adverte que só eleições levam à democracia

Luis Cláudio Latgé

Buenos Aires — "O único caminho para a democracia é o das urnas (...) Toda tentativa de instaurar na República outra forma de Governo terá muito de traição", advertiu o Comandante demissionário da Força Aérea, Brigadeiro Lami Dozo, sem esconder sua preocupação quanto à existência de obstáculos à decisão do Governo do Presidente Bignone de fazer eleições em 1984.

O Brigadeiro, que deixará o Comando da Força Aérea dia 17, substituído pelo Brigadeiro Augusto Hughes, voltou a insistir na necessidade de continuação do processo militar — uma idéia que lhe valeu críticas de todos os dirigentes políticos e uma indisposição com os chefes militares que resultou na sua passagem para a reserva. Ele disse que as idéias não passam à reserva e afirmou que o retorno à democracia não significa a "capitulação do processo".

Seguro militar

O Presidente Reynaldo Bignone, que assistiu a uma missa em comemoração ao Dia da Força Aérea, ao lado dos chefes do Exército, Marinha e Aeronáutica, que ainda não chegaram a um acordo sobre a recomposição da Junta Militar, não deixou de se expressar sobre a necessidade de coesão:

— Enquanto as Forças Armadas mantiverem interna e externamente sua coesão, serão o seguro para que a nação possa atravessar qualquer tipo de vicissitudes que possa haver a qualquer momento.

O discurso do Brigadeiro Lami Dozo, que teve trechos antecipados e desde a semana passada provocava intensa inquietação nos meios políticos e militares, insistiu na idéia de que o processo implantado pelo regime militar com o golpe que derrubou a viúva de Perón, em 76, não está esgotado.

— Não é o caso de atirar o país aos políticos como quem se desfaz de uma brasa, dizendo-lhes: **Aí está, governem-no**. Não delegamos nossas responsabilidades. Não nos afastaremos da solução política.

Lami Dozo acrescentou que é partidário da democracia:

— Ela começará realmente a construir-se quando as forças políticas forem convocadas a exercer esse delicado jogo de equilíbrios e compensações que é o Governo republicano que estabelece a constituição.

Não falou, contudo, em datas.

O discurso não foi tão explosivo quanto as primeiras declarações do Brigadeiro na semana passada. Mesmo assim teve importante repercussão, sobretudo pelas diversas advertências à instabilidade política e violentas críticas à situação econômica em que vive a Argentina.

— O país está enfronhado em uma série de desvalorizações que enriquecem os especuladores e em uma inflação que enriquece o rico em prejuízo do pobre — afirmou. Mais adiante, acrescentou:

— Terminar com essa situação é terminar com uma fonte de incredulidade e desalento, mas também terminar com uma fonte de imoralidade.

O chefe da Força Aérea se declarou partidário da livre iniciativa na economia e disse que a presença do processo militar na democracia deve tender para a eliminação de "uma abusiva regulamentação estatal".

França confirma que suspendeu embargo de armas à Argentina

Paris — A França confirmou oficialmente ontem a suspensão do embargo à venda de armas para a Argentina, decretado, junto com outros países da Europa Ocidental, logo após a invasão das Ilhas Falkland a 2 de abril. Em Londres, o Governo britânico disse estar "decepcionado" com a notícia e manifestou a esperança de que seus outros aliados europeus continuem o boicote, "até que as intenções argentinas fiquem mais claras".

O porta-voz da Chancelaria francesa declarou que, "considerando o fim das hostilidades entre a Grã-Bretanha e a Argentina, não há razão para manter o embargo" por mais tempo. A Argentina informara segunda-feira que a França decidira restabelecer o contrato de fornecimento de armas assinado pelas duas partes em 1980.

Exocet e Etendard

Fontes bem informadas na Capital francesa revelaram que um dos primeiros embarques de armamento para Buenos Aires constara de nove aviões Super-Etendard que fazem parte de uma encomenda de 14 aparelhos deste tipo feita há dois anos. Os aviões, equipados com foguetes ar-mar Exocet AM 39, serão enviados dentro de oito ou nove meses. Os cinco primeiros Super-Etandard foram entregues em novembro do ano passado.

— Naturalmente estamos decepcionados com a decisão francesa e o fizemos saber a Paris. Mas continuamos em estreito contato com o Governo francês — disse o porta-voz do Foreign Office, a Chancelaria britânica. Acrescentou, entretanto, que as informações recebidas continham a ressalva de que a suspensão do embargo não significa "o reinício imediato das vendas".

O Chanceler italiano, Emilio Colombo, encerrou ontem viagem oficial de três dias a Argentina. Em seus encontros com o Ministro do Exterior argentino, Juan Ramon Aguirre, quis saber qual será a posição adotada por Buenos Aires quanto ao problema das Falklands na próxima Assembléia Geral das Nações Unidas. Segundo fontes diplomáticas, a Itália e o Mercado Comum Europeu pretendem melhorar suas relações com a Argentina desde que esta não seja tão radical em suas exigências de soberania sobre as ilhas.

Leia editorial "Ajuda Irresponsável"

O telefone de sua Saúde
222-1797
Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Estado de Henry Fonda se agrava

Hollywood — O ator Henry Fonda, de 77 anos, voltou a ser internado no último sábado, em estado grave, no centro médico Cedars-Sinai para tratamento do problema cardíaco crônico de que sofre, informou ontem um porta-voz do hospital. O ator foi hospitalizado quatro vezes nos 18 meses passados e recebeu alta da última internação no dia 22 de julho.

Henry Fonda recebeu o Oscar de melhor ator este ano por sua participação no filme **Num Lago Dourado**, mas não pode comparecer à cerimônia de entrega dos prêmios devido ao seu estado de saúde.

Morte de Marilyn é investigada

Los Angeles, Califórnia — A Promotoria do Condado de Los Angeles vai reabrir a investigação da morte da atriz Marilyn Monroe, que foi dada como suicídio por meio de dose excessiva de barbitúricos há 20 anos, dia 5 de agosto de 1962. A decisão teve por base o recente noticiário da imprensa americana, destacando "supostas irregularidades na forma como o médico-legista realizou seu trabalho" no caso.

O ex-investigador do Instituto Médico-Legal, Lionel Grandison, disse à imprensa que foi coagido a assinar o laudo cadavérico da atriz e que a evidência obtida no local do falecimento, especificamente o diário de Marilyn, desapareceu do escritório do médico-legista dois dias após a morte. No dia 3 deste mês, o detetive particular Milo Speriglio ofereceu 10 mil dólares a quem lhe entregar o diário e afirmou que pode provar que Marilyn Monroe foi assassinada pela CIA, para que não revelasse um plano para matar o **Premier** cubano, Fidel Castro.

Fábrica acusa perda de plutônio

Aiken, Estados Unidos — Cerca de 16 quilos de plutônio, o suficiente para fabricar uma bomba atômica, desapareceram na usina do rio Savannah, durante o ano passado, informaram à UPI funcionários da fábrica.

O Departamento de Energia nega que tenha havido roubo e acredita que se trata de um erro de contabilidade originado pela diferença de pesos nos estoques.

Líderes empresariais pedem antecipação de eleições na Itália

Roma — Líderes empresariais italianos — Gianni Agnelli, presidente da Fiat, e Carlo de Benedetti, diretor da Olivetti — pediram ontem a antecipação das eleições gerais na Itália para tentar pôr fim à incerteza política e restaurar o controle da economia inflacionária do país.

Tudo indicava ontem que o Presidente Sandro Pertini, após reunir-se com representantes de vários Partidos políticos, vai pedir a Giovani Spadolini, cujo Governo de coalizão teve de renunciar sábado devido à retirada dos socialistas, que tente formar um novo Governo, o 42º de pós-guerra. A maioria dos Partidos se pronunciou contra a antecipação das eleições.

Giorgio Almirante, secretário-geral do Movimento Social Italino (MSI), neofascista, disse que seu Partido é a favor das eleições antecipadas, mas os democratas-cristãos, social-democratas, liberais e republicanos — que compunham, com os socialistas, o Governo que renunciou — apóiam a reinstalação da coalização.

O secretário-geral do Partido Socialista Italiano (PSI), Bettino Graxi, reuniu-se na noite de segunda para terça-feira com Pertini e disse que a Itália precisa de "uma grande vontade de renovação e mudança manifestada em formas concretas e significativas".

Os comunistas, até agora na Oposição, exigem um Governo independente das diretivas dos Partidos e a participação no Governo de especialistas sem filiação partidária.

Agnelli, presidente da Fiat, disse à imprensa que a questão das eleições antecipadas transformou-se numa "tempestade elétrica que oprimirá a vida pública até que seja descarregada". Ele é a favor de eleições na próxima primavera européia para dar tempo aos Partidos de se prepararem.

Inglaterra com serviço hospitalar semiparado fica hoje sem jornais

Noênio Spínola

Londres — A Grã-Bretanha continua disposta a provar que suas fontes de originalidade são inesgotáveis: mergulhado em uma greve de enfermeiros e trabalhadores em hospitais ou serviços de previdência médica, o país ficará hoje durante 24 horas sem jornais, se a greve de apoio dos eletricistas vingar.

Estes resolveram fazer piquetes e parar as impressoras alegando que enfermeiros mal pagos são prejudiciais à saúde de quem recorre à previdência. A greve foi considerada ilegal por um tribunal superior de Justiça, e o presidente do sindicato dos eletricistas, em obediência, resolveu cancelar o movimento, com o apoio de três outras organizações que também tinham ameaçado parar.

Motivação

O secretário-geral dos eletricistas entendeu, porém, que o presidente do órgão da classe estava errado, e deu um golpe de massa, levando o movimento adiante. Insatisfeitos, os proprietários dos jornais se reuniram e resolveram processar o secretário-geral dos eletricistas, por "desafio a uma decisão das cortes de Justiça". Os prejuízos dos jornais com um dia de rotativas paradas são estimadas em um milhão de libras.

Entrementes, 15 mil hospitais de Norte a Sul estão com piquetes nas portas e só os casos urgentes são atendidos, mas quem determina o caráter da "urgência" são as enfermeiras e enfermeiros. A greve é por um aumento de salário de cerca de 12%, contra uma oferta pública de não mais que 7%, alinhando o reajuste com a taxa de inflação.

No fundo, é possível que uma parte do movimento tenha também uma clara motivação política, para chamar a atenção da opinião pública para os problemas da previdência social do país. Conquanto em uma escala incomparavelmente melhor que a do Brasil, a assistência médica oferecida na Grã-Bretanha é precária comparando-se com outros países desenvolvidos que usam um sistema de seguros (Estados Unidos, por exemplo) com as empresas pagando os serviços fornecidos por médicos e hospitais privados. Uma consulta a um especialista em um hospital inglês pode levar até dois meses para ser feita, devido às filas. Uma radiografia não oferece resultados em mais de uma semana.

Abu Nidal, inimigo nº 1 de Arafat

No dia 18 de junho um palestino que é considerado o inimigo número 1 da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Abu Nidal, distribuiu, em Beirute, um comunicado se responsabilizando pelo atentado ao embaixador israelense em Londres, Shlomo Argov, dia 3 de junho. Os israelenses, em represália a este atentado, que atribuíram à OLP (o próprio Governo inglês achava que a OLP nada tinha a ver com ele), lançaram sua operação **Paz Para a Galiléia**, destinada, a princípio, a empurrar os palestinos 40 quilômetros para longe de sua fronteira com o Líbano e, depois, adquirindo o objetivo de expulsar em definitivo os guerrilheiros palestinos do Líbano.

Abu Nidal é o pseudônimo da Sabri al Banna. É um palestino de 44 anos e, segundo a revista italiana **Panorama** (28 de junho), foi condenado à morte por um tribunal da OLP em outubro de 1974 por "revolta armada, secessão e desobediência". Segundo o comunicado de Abu Nidal, o embaixador israelense foi atingido por causa de seus freqüentes contatos com o representante da OLP em Londres, Nabil Ramlawi, e um conselheiro de Arafat chamado Khaled al Hassan (ambos na lista de morte do comando Abu Nidal).

Braço direito

Segundo **Panorama**, o grupo terrorista de Abu Nidal se formou em fevereiro de 1973, em Bagdá, reunindo uma centena de jovens palestinos recrutados no Iraque e também na Líbia entre os dissidentes e os grupúsculos terroristas. A primeira operação do grupo se realizou, diz **Panorama**, por conta do Coronel Muammar Kadhafi: dia 17 de dezembro de 1973, o braço direito do grupo, Abdul Khafour Ahmed, chefiou o ataque ao aeroporto di Fiumicino, em Roma, que terminou com o massacre de 30 pessoas. Khafour foi, depois, justiçado pela OLP, no Líbano, em 1974.

Trabalhando para os serviços secretos do Iraque e, ao que parece, atuando junto com o terrorista internacional Carlos e com extremistas europeus e latino-americanos, Abu Nidal assinou seus empreendimentos com o nome **Junho Negro**. Em 1975, com este título, reivindicou os assaltos às Embaixadas sírias de Roma e Paris, e o assassínio, em Nicósia, de Yussuf Sebai, um dos conselheiros do Presidente egípcio Anwar Sadat.

Numa escalada de terror, em 1978 o grupo se pôs a atacar diretamente a OLP. Os comandos de Abu Nidal mataram os representantes da OLP em Londres, Paris e Kuwait. A reação da OLP também foi violenta. Depois de destruir a sede da organização de Abu Nidal na Líbia, Arafat conseguiu uma trégua com o Iraque. O grupo terrorista foi congelado e o próprio Abu Nidal internado numa clínica às portas de Bagdá.

Volta à ribalta

Durante dois anos o homem mais procurado pelos serviços de segurança palestinos sumiu. Voltou à ribalta em fins de 1980. Desta vez, segundo informa **Panorama**, a serviço do regime sírio, a quem teria vendido nomes e informações a respeito dos contatos entre os agentes iraquianos e os representantes da Irmandade Muçulmana, grupo que há muitos o Governo de Damasco.

No dia 1º de maio de 1981 os homens de Abu Nidal mataram em Viena o conselheiro municipal socialista Heinz Nittel, muito ligado ao Chanceler austríaco Bruno Kreisky, também ameaçado de morte pelo grupo por suas simpatias abertas ao grupo de Arafat. Um mês depois, em Bruxelas, Abu Nidal atingiu um dos mais importantes expoentes palestinos, Naim Khader, representante da OLP na Bélgica. A 29 de agosto, em Viena, fez saltar uma sinagoga (dois mortos, muitos feridos).

O representante da **Panorama** em Londres, Pino Bungiorno, informa que Abu Nidal, para criar na Europa um clima anti-OLP e bloquear todas as tentativas de Arafat de conseguir reconhecimento diplomático, começou este ano a atacar diretamente homens e representantes israelenses no exterior.

Israel aceita plano dos EUA para saída da OLP

Jerusalém — Israel concordou em princípio com a proposta patrocinada pelos Estados Unidos para a retirada da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) de Beirute, mas impôs condições: quer a lista completa dos guerrilheiros que abandonarão a Capital libanesa, de forma que o total dos retirantes "seja absolutamente equivalente ao número de terroristas" na cidade, afirmou o porta-voz do Governo israelense, Dan Meridor.

Há outra condição: Israel insiste em que a maior parte dos guerrilheiros deverá retirar-se de Beirute ao mesmo tempo em que estiver chegando à cidade a força multinacional de paz (o plano americano prevê a chegada do contingente internacional antes que os combatentes da OLP comecem a sair). Meridor também reiterou as objeções de Israel à presença de observadores da ONU no Líbano e destacou que os soldados sírios sitiados em Beirute Ocidental deverão retirar-se junto com a OLP.

Em 15 dias

O Gabinete israelense reuniu-se ontem em caráter extraordinário para estudar a proposta apresentada pelo emissário especial do Governo americano, Philip Habib. Pouco antes de o Gabinete anunciar sua decisão, o Embaixador dos Estados Unidos em Israel, Samuel Lewis, disse que a retirada dos palestinos poderá começar "muito em breve". Fontes libanesas e israelenses, citadas pela UPI, informaram que o plano de retirada dos palestinos, a se completar no prazo de duas semanas, poderá começar no sábado.

A Rádio de Israel revelou que o primeiro contingente com cerca de 600 palestinos irá para a Jordânia; a seguir, 1 mil seguirão para o Iraque e 3 mil para o Egito. Um alto funcionário israelense ouvido pela Reuter disse que curta emenda que o Governo judaico poderá pedir no plano de Habib diz respeito ao tempo de permanência no Líbano da força multinacional de paz, que deverá contar com soldados franceses, americanos e italianos. Israel pretende que a força multinacional saia de Beirute um mês depois de chegar. O sítio israelense a Beirute deverá prosseguir enquanto ocorrer a retirada dos guerrilheiros.

Insatisfeito

Ao comentar o plano para a retirada dos guerrilheiros palestinos, o jornal parisiense **Le Monde** afirmou que o Ministro da Defesa de Israel, Ariel Sharon (o arquiteto da operação militar contra a OLP no Líbano, iniciada a 6 de junho), não está satisfeito com o projeto de Habib. O jornal explicou:

"A saída dos dirigentes e dos combatentes palestinos não corresponde, sem dúvida, à idéia que ele (Sharon) fazia de sua vitória. A OLP não partirá engrandecida, mas a resistência pertinaz que ela opôs à invasão não a desonra. A presença de uma força multinacional em Beirute Ocidental, por outro lado, tornara difícil, senão impossível, uma operação militar das milícias falangistas (de direita, apoiados por Israel) destinada a instalar um Governo "forte" que concluiria a paz com os israelenses".

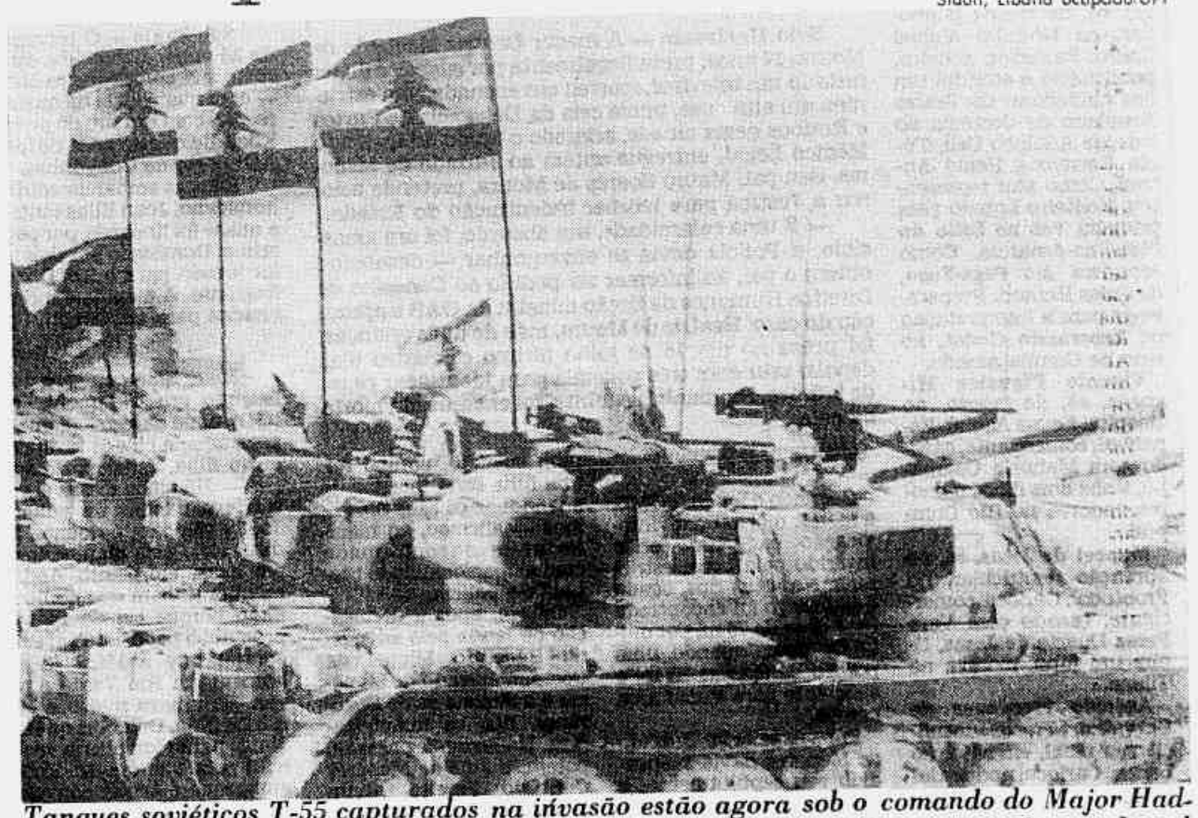
Em Roma, o Ministério da Defesa italiano anunciou que a Itália formou um batalhão especial de 529 fuzileiros navais, que já está pronto para embarcar com destino ao Líbano. Três navios franceses estão navegando na região oriental do Mediterrâneo e seus contingentes irão para Beirute assim que receberem ordens, informaram fontes militares de Paris.

O jornal de Tel Aviv **Yedioth Aharanot** revelou ontem que unidades militares israelenses impediram sábado que forças francesas e italianas desembarcassem de surpresa perto de Junieh, ao Norte de Beirute.

Madre Teresa de Calcutá, Prêmio Nobel da Paz de 1979, será enviada pelo Papa João Paulo II a Beirute Ocidental, a fim de dar solidariedade às vítimas do cerco imposto pelas forças israelenses. Beirute Ocidental voltou ontem a ser bombardeada pelos israelenses, que também destruíram baterias sírias de mísseis antiaéreos Sam-9 no Vale de Bekaa, a Leste do Líbano.

A Síria anunciou que dará refúgio a todos os guerrilheiros que a OLP desejar enviar àquele país, informou a agência de notícias síria Sana.

Sidon, Líbano ocupado/UPI



Tanques soviéticos T-55 capturados na invasão estão agora sob o comando do Major Haddad, libanês que desde 78 controla o enclave cristão no Sul do Líbano, apoiado por Israel

Liderança irá para a Síria

William Waack

Beirute — Os principais líderes da OLP, incluindo Yasser Arafat e George Habash, irão para a Síria quando os combatentes palestinos completarem sua retirada da Capital libanesa. Diversas fontes palestinas confirmaram ontem que pelo menos oficialmente a cidade de Damasco será o novo centro político da OLP, mas grande parte da infra-estrutura política e dos quadros dirigentes dos guerrilheiros permanecerão em Beirute.

Há um inusitado consenso entre todas as diversas facções da OLP sobre a necessidade — ou obrigatoriedade — de abandonar Beirute. Tanto os mais moderados, dirigidos por Arafat, como os mais radicais, aliados de George Habash, acham que não há condições de permanecer na cidade cercada e argumentam que seria um grave erro político impor maiores sofrimentos às massas de civis palestinos e libaneses, que sofrem a maior parte dos bombardeios israelenses.

A principal justificativa da OLP frente aos próprios combatentes é a de que não adianta ficar esperando uma modificação da situação internacional a favor dos palestinos e muito menos um possível apoio árabe. A liderança palestina acha que já mostrou ao mundo que é capaz de lutar contra um inimigo muito superior e que, igualmente, terá condições de prosseguir sua campanha a partir de outras Capitais árabes.

De qualquer maneira, a perda de Beirute é considerada pelos palestinos como um dado importante. Nenhum dos principais líderes acredita poder encontrar em outras Capitais árabes a mesma atmosfera política que lhes conceda independência e liberdade de ação tal como tinham no Líbano. Há, inclusive, certa resignação, pois os líderes em Beirute sabem que seus homens serão virtualmente desarmados e submetidos ao controle de outros Governos assim que cruzarem as fronteiras dos países aos quais serão transportados.

Quem pensa, contudo, que todos os palestinos e a própria OLP deixarão Beirute está enganado. Porta-vozes de diversas organizações declararam ontem que sairão da cidade cercada apenas os combatentes regulares, os portadores de passaportes de alguns países árabes e os nomes mais famosos das lideranças. Os principais quadros políticos e intelectuais, incluindo os ajudantes, responsáveis por serviços de informação, funcionários do aparato administrativo e outros civis que não portam armas regularmente continuarão trabalhando em Beirute.

Eu, por exemplo, vou esconder minha Kalashinikow em algum lugar e continuar trabalhando, pois tenho passaporte libanês, estou aqui há 34 anos e não tenho por que abandonar o país, disse um importante assessor de George Habash, o líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina.

Um outro conhecido dirigente de uma outra facção da OLP, a Frente Democrática de Libertação, usou palavras parecidas: "Sou um intelectual que tem uma pistola apenas para defender a própria vida. Vim da Jordânia em 1970 (quando Hussein massacrou a OLP em seu território), mas não tenho motivos para voltar para lá".

Os palestinos estão preparando a retirada apenas de suas tropas regulares, divididas em brigadas e batalhões sediadas em diversos países árabes. Muitos de seus homens em armas pertencem a milícias e não será muito difícil fazê-los retornar à vida civil.

— Temos certeza de que após a retirada dos combatentes regulares haverá muitas prisões e perseguições, com o objetivo de evitar a cooperação futura dos que ficam com os que vão, mas saberemos suportar essa fase — disse um dirigente guerrilheiro.

"Hora zero"

A hora zero da retirada começará a ser contada com a chegada das primeiras tropas francesas, integrantes da força multinacional que garantirá a saída dos palestinos de Beirute Ocidental. Nesse momento, deverão deixar Beirute por via marítima os batalhões Bader, que seguirá para a Jordânia, e o Al Kadishiah, que irá para o Iraque. Os soldados dessas unidades pertencem às tropas regulares do Exército de Libertação da Palestina (ELP) e já estavam baseados nesses países antes mesmo do início da invasão israelense do Líbano.

— Esses homens servirão de teste para saber como os israelenses se comportarão e se, de fato, respeitarão as garantias oferecidas pelos americanos — disse uma fonte da OLP.

Se tudo der certo, aos aproximadamente 1 mil homens desses dois batalhões seguirão mais tarde, por mar e em aviões, os integrantes das brigadas Ain Jalat e Hettin, respectivamente estacionadas no Egito e na Síria.

Por motivos óbvios, a OLP não quer dizer oficialmente quantos homens tem lutando em Beirute. Os israelenses exigem agora uma lista completa de todos os que sairem, com seus países de destino. Essa exigência foi categoricamente recusada pela OLP ontem à tarde, mas um de seus porta-vozes acrescentou que após a retirada das tropas regulares um número de aproximadamente 4 mil combatentes terá abandonado Beirute.

De fato é praticamente impossível distinguir em Beirute entre os combatentes regulares e os guerrilheiros das milícias populares palestinas. A liderança da OLP admite incluir entre os que serão retirados um número oscilando entre 600 1 mil 500 portadores de passaportes do Iraque, Síria, Egito e Jordânia, além de combatentes estrangeiros lutando pela causa palestina. Outro problema ainda sem solução é o dos soldados sírios em Beirute Ocidental. Fontes da OLP disseram ontem que seu número está ao redor dos 800 homens, comandados por um Coronel (Omar Khalah) que, ao contrário do que se supunha, não obedece ordens da OLP e sim diretamente de Damasco.

Até agora os sírios se recusam a sair junto dos palestinos. O temor principal dos sírios é o de que sua saída de Beirute seja o primeiro passo para sua expulsão do Vale de Bekaa (território libanês). Contudo, fontes da OLP disseram que o Exército sírio terá poucas condições de se manter em Bekaa e que uma nova pressão israelense será exercida assim que o cerco de Beirute Ocidental terminar.

Plano começa com envio de soldados franceses

Jerusalém — O plano americano para a retirada dos guerrilheiros palestinos de Beirute Oeste, segundo informações obtidas pela agência DPA em Jerusalém, é o seguinte:

1 — De 200 a 300 soldado franceses, que mais tarde se integrariam às tropas multinacionais de paz, são estacionados em Beirute como observadores, antes de o início da retirada dos guerrilheiros. Os soldados franceses deverão, chegar a Beirute esta semana.

2 — No máximo uma semana depois da aprovação por Israel e pela OLP do plano americano, começará a retirada dos palestinos, cujo número é estimado entre 6 mil e 10 mil. Em primeiro lugar, irão de barco até o porto de Acaba, no Mar Vermelho, Jordânia, 600 palestinos de nacionalidade jordaniana.

3 — Um segundo grupo, de cerca de 1 mil 500 guerrilheiros, membros do Exército de Libertação Palestino (ELP) e do grupo A-Saika, pró-sírio, irá para a Síria por terra.

4 — Uma semana depois de o início da retirada, entram em ação as tropas internacionais de paz (800 americanos, 800 franceses e 400 italianos). Essas tropas, equipadas com armas leves, tem um mandato limitado a 30 dias. Juntamente com torpas regulares libanesas, assegurarão a retirada do restante dos guerrilheiros, como prevenção a um eventual ataque israelense. As tropas internacionais são obrigadas a interromper seu mandato e deixar caminho livre aos israelenses se o restante dos palestinos não cumprir o calendário de retirada.

5 — A duas semanas de o início da retirada, nenhum guerrilheiro palestino deverá continuar em Beirute ou no Líbano.

6 — Pede-se aos países árabes, como Síria e Egito, que ainda não aceitaram expressamente receber em seu território os guerrilheiros palestinos, uma mudança de atitude e que apoiem o plano de retirada palestina.

7 — Pede-se ao enviado especial americano Philip Habib que continue seus esforços para pôr fim ao conflito no Líbano. Também tem que que abandonar o Líbano os palestinos que se encontram no território controlado pelas tropas sírias e os palestinos que estão prisioneiros de Israel no Sul do Líbano, estimados em 7 mil.

Reagan diz que agora há "momentum" para paz

Armando Ourique

Washington — A Casa Branca elogiou o Gabinete israelense por ter aceitado em princípio o plano de paz do Embaixador Philip Habib e afirmou que a decisão é "um elemento essencial para o término" da guerra no Líbano. O Presidente Ronald Reagan disse ao líder da Oposição israelense, Shimon Peres, que há agora "momentum" para um acordo de paz.

A Casa Branca informou que o Embaixador Habib estava ontem em Israel para discutir as emendas que o Gabinete havia sugerido para o plano de retirada dos guerrilheiros palestinos de Beirute e para debater outras questões relacionadas com o processo de paz.

O porta-voz Larry Speakes acrescentou que os Estados Unidos "estão cautelosamente otimistas" com a possibilidade de que as divergências ainda pendentes com Israel sobre Beirute Ocidental "poderão ser resolvidas em breve" e que a retirada da OLP poderá começar logo.

Fontes do Departamento de Estado revelaram reservadamente que a decisão do Gabinete israelense foi um importante passo a frente e que as emendas sugeridas podem ser negociadas sem maiores dificuldades. Disseram ainda que os israelenses estão procurando "todas as garantias" para não deixar margem a qualquer possibilidade de malogro na retirada dos guerrilheiros palestinos de Beirute. As fontes deram a entender que as últimas exigências refletem as características dos israelenses de estarem sempre desconfiados e de buscarem extrair o máximo de suas negociações.

A aprovação em princípio pelo Gabinete israelense do plano que o Embaixador Habib negociou com intermediários da OLP parecia ontem ter dissipado consideravelmente o mal-estar entre Washington e Tel Aviv. Fontes do Departamento de Estado afirmaram que os entendimentos com os israelenses estão progredindo bem e que fazia sentido se especular sobre sanções contra Israel. Deram a entender que as cartas enviadas a Tel Aviv pelo Presidente Reagan e pelo Secretário de Estado George Shultz haviam servido de bom aviso.

O Presidente Reagan parece ter enviado ontem um novo sinal para o Primeiro-Ministro Menahem Begin ao receber na Casa Branca o líder da Oposição israelense, Shimon Peres, que, na véspera, fez duras críticas à campanha militar de Begin em entrevista ao **Washington Post**. Peres disse que discordava dos planos do Governo israelense de manter suas tropas no Líbano por um período indefinido após a retirada dos guerrilheiros palestinos.

Shimon Peres afirmou ainda que os Estados Unidos devem capitalizar a crise libanesa para resolver o que afirmou ser o principal problema do Oriente Médio: o futuro do povo palestino. Disse que "o teste real para o Governo Reagan, no meu julgamento, será se eles conseguirão encontrar uma solução para o problema palestino. O que o Governo Reagan precisa é uma estratégia racional". Acrescentou ao Washington Post que o Governo Reagan permitiu a Begin levar adiante sua operação no Líbano porque considerava o problema palestino "insolúvel".

Palestinos ameaçam atentados

Beirute (do correspondente) — Já praticamente conformada com a retirada total de sua liderança e a saída parcial de seus quadros de Beirute Ocidental, os dirigentes da OLP estão convencidos de que agora terão de alterar também sua estratégia de luta contra Israel.

— A fase dos canhões antiaéreos, das grandes unidades militares e do número maciço de combatentes já passou — diz Omar Kyalish, o porta-voz oficial da Frente Popular para a Libertação da Palestina (de George Habash). — Nós temos gente de nossa organização espalhada pelo mundo inteiro, mas a coordenação central em Beirute, que se mudará para a Síria, já decidiu que teremos de alterar nossa forma de luta. Provavelmente iremos agora aumentar as ações clandestinas nos territórios ocupados por Israel.

Embora reconheça que a perda de Beirute significa um agravamento de suas condições de ação, Omar acha que a OLP conseguira se manter politicamente ativa sem maiores problemas. O que ele lamenta é a falta de uma "atmosfera" política em outros países árabes que garanta liberdade de ação completa à OLP.

— Na Síria, para onde pretendemos ir, será a mesma situação que em outros países árabes que nos receberão. Assim que chegarmos a fronteira, as autoridades locais vão pedir que entreguemos nossas armas, prometendo que as receberemos depois. De fato, seremos controlados e submetidos à política de um outro Governo, mas isso não significa que nossa luta acabou — disse Omar.

Os líderes da OLP, mesmo George Habash, encaram a saída de Beirute como uma retirada estratégica e não como derrota. Omar acha que os israelenses atingirão talvez seus objetivos militares, mas não políticos, além de terem perdido o apoio da opinião pública internacional.

— Nosso ponto fraco é nosso povo — diz Omar. — Nosso inimigo sabia perfeitamente disso. Nós estamos lutando entre nossas mulheres e nossas crianças, entre civis palestinos e libaneses. Por outro lado, de maneira alguma estamos decepcionando nossas próprias massas, pois durante todo o tempo jamais prometemos que seríamos capazes de evitar que a invasão israelense chegasse até Beirute.

O poderio do Exército israelense, contudo, é o principal fator, ao lado do sofrimento da população civil, que fez os palestinos mudarem de idéia e aceitar a retirada de Beirute. A liderança da OLP afirma que os constantes bombardeios de objetivos declarados como militares — mas que na prática afetavam somente os civis — foram uma pressão intolerável para os guerrilheiros.

— Esses são os pontos cruciais que nos fizeram resolver sair de Beirute. Nós tivemos a coragem de dizer que vamos sair, e aceitar uma decisão dessas não é fácil — afirma Omar.

Ele diz que não há um "complexo de Massada" entre os palestinos e que, embora suas armas e munições ainda fossem suficientes para resistir sob condições difíceis durante mais um mês, esse tipo de luta não teria sentido.

(Massada — o símbolo da resistência do povo judaico — foi uma fortaleza junto ao Mar Morto na qual, no ano 72, quase 1 mil judeus ficaram sitiados seis meses por soldados da 10ª Legião Romana. A maior parte dos judeus se suicidou para não cair prisioneiro do inimigo.)

— Begin perde quando nos sairmos. Eles mataram muitos dos nossos, mas o que aconteceu? A OLP não é um edifício que se pode derrubar. São pessoas que a formam e essas estarão vivas continuando a lutar em outros lugares.

Assim como outros líderes palestinos, Omar ganhou novo tom irônico quando fala dos **irmãos** árabes e dos próprios falangistas, que ajudaram os israelenses durante a invasão. Omar acha que o emissário americano, Philip Habib, conseguiu estabelecer um plano que atende em grande parte as exigências israelenses, pois nada está estabelecido quanto a retirada das tropas invasoras.

— Os israelenses não se retirarão um metro enquanto os sírios não fizerem o mesmo. E como o caminho de volta a Síria é muito mais curto do que o percurso de volta a Israel, é provável que os sírios cheguem em casa mais depressa do que os israelenses — lembra Omar.

EUROPA E ILHAS GREGAS
POLVANI '82
APRESENTA O CALENDÁRIO DAS
EXCURSÕES PROMOCIONAIS

1ª ESCOLHA — PAISAGENS EUROPA
36 Dias de Viagem
Visitando: ITÁLIA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, SUIÇA, HOLANDA, BÉLGICA, INGLATERRA, FRANÇA, PORTUGAL, ESPANHA
Realmente Tudo Incluído: Passagens, Estadia, Refeições, Viagens Terrestres, Visitas e Excursões
Saídas: AGOSTO 7, 14, 21, 25, 28
SET. 4, 14, 18, 21, 25 • OUTUBRO 5
Saídas com aplicação da Tarifa Aérea "Ponto a Ponto" 30% de Desconto, tendo que respeitar as suas limitações. Válidas unicamente nos percursos aéreos Roma/Roma

2ª ESCOLHA (com 2 opções)
EUROPA TRADICIONAL — 27 Dias de Viagem
■ 1ª OPÇÃO
Visitando: GRÉCIA (Cruzeiro às Ilhas Gregas) ATHENAS, PIREU, MIKONOS, RHODES, HERAKLION, SANTORINI, LONDRES, PARIS, LUCERNA, MUNIQUE, VIENA, VENEZA, FLORENÇA, ROMA, MADRID
Realmente Tudo Incluído: Passagens, Estadia, Refeições, Viagens Terrestres, Visitas e Excursões
Saídas: AGOSTO 3, 17, 24 e 31 SETEMBRO 7
■ 2ª OPÇÃO • 23 Dias de Viagem
Visitando: LONDRES, PARIS, LUCERNA, MUNIQUE, VIENA, VENEZA, ROMA, MADRID
Realmente Tudo Incluído: Passagens, Estadia, Refeições, Viagens Terrestres, Visitas e Excursões
Saídas: AGOSTO 7, 21 e 28 • SETEMBRO 11

SERVIÇOS PRÓPRIOS NA EUROPA — 3ª ESCOLHA
A ETERNA E BELA ITÁLIA
13 Dias de Viagem
Visitando: ROMA, ASSIS, SIENA, FLORENÇA, VENEZA, PÁDUA, CORTINA D'AMPEZZO, MILÃO, GÊNOVA, PISA
Realmente Tudo Incluído: Passagens, Estadia, Refeições, Viagens Terrestres, Visitas e Excursões
Saídas: AGOSTO 7 e 21 • SETEMBRO 4
Saídas com aplicação da Tarifa Aérea "Ponto a Ponto" 30% de Desconto, tendo que respeitar as suas limitações. Válida unicamente nos percursos aéreos Roma/Roma
Saídas: SETEMBRO 19 • OUTUBRO 2
Saída com aplicação da Tarifa Aérea YJ e 21/60 25% de Desconto
Nestas saídas, onde é preciso permanecer um mínimo de 21 dias na Europa, oferecemos Excursões Facultativas a SICILIA • LONDRES • PARIS

4ª ESCOLHA
A VIAGEM AO Berço de Antigas Civilizações
• ROMA: Roma Antiga, Roma Histórica, Roma Monumental, Vaticano
• EGITO: Cairo, Menfis, Sakkarah, Luxor.
• TERRA SANTA • ISRAEL: Tel Aviv, Haifa, Galiléia, Kubbutz, Jerusalém, Sdon.
• TURQUIA: Istambul, Bósforo.
• GRÉCIA: Athenas, Acrópolis, Cruzeiro facultativo às Ilhas Gregas, Mikonos, Kos, Rhodes, Heraklion, Santorini
TOTAL: 22 DIAS DE VIAGEM
(25 dias, incluindo a facultativa a Ilhas Gregas)
Utilize o já tradicional plano "Tudo Incluído Polvani", onde a sua viagem se torna uma opção inteligente e você leva vantagem nos serviços, nos preços e no itinerário.
VIAGENS EM GRUPO
Saídas: AGOSTO 7 e 21 • SETEMBRO 18 e 25 OUTUBRO 2 e 23 • NOV. 6 e 27 • DEZEMBRO 11
SAÍDAS EM VIAGENS INDIVIDUAIS
Saídas todos os sábados

Inscrições e informações
POLVANI
1.ª Classe em Turismo Internacional
RIO: Rua Rodrigo Silva 18, esq. Assembléia • s/loja
Tels. 232 7752, 252 6434 e 232 9691
Embratur 00196/0041-1

Falecimentos

Rio de Janeiro

Francisco José Guerreiro Chaves (José Guerreiro), 55, de edema pulmonar, no Hospital Miguel Couto. Paraense, solteiro, publicitário e ator, foi um dos fundadores do Teatro Brasileiro de Comédia ao lado de Adolpho Celi, Tônia Carrero e Paulo Autran. Como ator representou Monteiro Lobato pela primeira vez no **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**. Como cenarista fez **Pega-Fogo**, de Jules Renard. Preparava-se para a interpretação de **Esperando Godot**, ao lado de Camila Amado.

Vicente Figueira Miguens, 45, de infarto, no Hospital Sousa Aguiar. Espanhol, comerciante, casado com Manuela Caamaño, tinha dois filhos menores, morava no Rio Comprido.

Manoel de Jesus, 56, de fibrilação ventricular, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Vera Perez Duarte de Jesus, tinha um filho, morava na Tijuca.

Antonio Mendonça de Carvalho, 77, de insuficiência renal, em casa, no Leme. Carioca, industrial aposentado, viuvo de Carmen Lopes de Carvalho, tinha um filho: Fernando Augusto e três netos.

Irene Bezerra dos Santos, 62, de câncer, no Hospital da Santa Casa. Carioca, viúva de Valdemar Ribeiro dos Santos, tinha três filhos: Armando, Ana Lucia e Arnaldo, sete netos, morava no Flamengo.

Debora Ferreira de Vasconcellos, 68, de insuficiência coronariana, na Clínica Santa Maria. Carioca, viuva de Gilberto Viana de Vasconcellos, tinha duas filhas: Sonia Maria e Claudia, quatro netos, morava em Botafogo.

Braulio Correia dos Santos, 59, de embolia pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, comerciario aposentado, casado com Marli Pinheiro dos Santos, tinha dois filhos: Valdir e Nidia, três netos, morava em Vila Isabel.

Amauri Domingues de Oliveira Filho, 36, de parada cardiorrespiratória, na Casa de Saúde Santo Antonio. Carioca, motorista profissional, casado com Maria de Lourdes Martins de Oliveira, tinha um filho: Sérgio, morava em Jacarepaguá.

Altina Marques da Silva, 82, de parada cardiaca, em casa, na Ilha do Governador. Pernambucana, viúva de Aloisio Vieira da Silva, tinha oito filhos, netos e bisnetos.

Estados

Maria Greiner, 80, de problema cardiaco, em São Paulo. Casada com Joseph Greiner, tinha o filho José Miguel Greiner, casado com Maria Aparecida S. Greiner; os netos: Roberto e Cynthia.

Aduzinha Amália Videira, 82, de problema cardiaco, em São Paulo. Viuva de Luciano Augusto Videira, tinha as filhas: Hilda, Lourdes e Mercedes, além de genros, netos e bisnetos.

Guiovaldo Monteiro de Almeida, 73, de infarto, no Hospital Português, em Salvador. Era um dos mais antigos jornalistas da Bahia. Trabalhou na redação do vespertino **A Tarde**, de Salvador, durante 40 anos, ocupando funções de reporter a chefe de reportagem. Trabalhou também para **O Globo**, **A Noite**, **A Gazeta**, **Ultima Hora** e o **Imparcial**, além da Rádio Sociedade da Bahia. Como desportista, foi um dos mais populares dirigentes do Esporte Clube Ipiranga.

Casado em segunda nupcias com Nadir Oliveira Monteiro, tinha cinco filhos.

Exterior

Pepe Nieto, 80, de ataque cardiaco, em Madri. Ator espanhol entre os mais famosos do país, interpretou mais de 200 filmes e atuou na década de 1930 em Hollywood em cinco peliculas em espanhol e uma em inglês.

Peter de Mendelssohn, 74, em Munique, onde nasceu. Emigrou para a Inglaterra durante a perseguição dos judeus por ordem de Hitler, mas voltou a Alemanha depois da II Guerra Mundial, em 1945, onde trabalhou como jornalista para as forças norte-americanas de ocupação. Fundou o **Tageszeitung**, em Berlim, e informou sobre os processo contra os criminosos nazistas em Nuremberg. Entre 1950 e 1970 voltou a Inglaterra como correspondente da Rádio de Baviera. Ainda em 1970 radicou-se definitivamente na Alemanha onde, em 1975, foi escolhido presidente da Academia de Lingua. Editou os diarios de Thomas Mann e escreveu uma biografia sobre o escritor alemão.

IML diz que estricnina em dose elevada matou menor na polícia de B. Horizonte

Belo Horizonte — A menor Beatriz Machado de Moura, 17 anos, presa ilegalmente por suspeita de ter furtado um televisor, morreu envenenada com estricnina em alta dose, numa cela da Delegacia de Furtos e Roubos desta cidade, segundo o laudo do Instituto Médico Legal, entregue ontem ao Juizado de Menores. Seu pai, Mauro Soares de Moura, pretende acionar a Justiça para receber indenização do Estado.

— É uma calamidade, um absurdo, foi um assassínio, a Polícia devia se envergonhar — desabafou ontem o pai, ao informar ter pedido ao Conselho de Direitos Humanos da Seção mineira da OAB a apuração do caso. Beatriz de Moura, mãe de duas crianças, foi presa no dia 16 de julho último e, quatro dias depois, saiu com três policiais para identificar casas de ladrões. Na manhã seguinte, foi encontrada morta na cela.

"ASSUSTADOR"

Segundo o laudo do IML, a menor morreu por "intoxicação exógena" tendo ingerido pela boca, estricnina. Nos seus rins, fígado e estômago foi encontrada uma dose de 76 ml por quilo de peso, quando uma porção de apenas 20 ml é suficiente para matar uma pessoa.

Por suspeita, o Juizado de Menores havia suspendido seu sepultamento, a ser realizado hoje. A Corregedoria de Polícia abriu inquérito para apurar sua morte numa delegacia de adultos, aguardando, porém, o resultado do laudo do IML para ouvir os envolvidos.

Segundo o pai da menor, o mestre-de-obras Mauro Soares, os policiais que a acompanharam na noite do dia 20 de julho foram Edson Silva, Waldemar Moura e Valdemar Gonçalves do Carmo.

— Este resultado é assustador, jamais acredito num suicídio, porque minha filha seria incapaz de abandonar os seus dois filhos — afirmou, ao manifestar-se inconformado com a "personalidade bestial" da polícia.

Ontem, após a divulgação do laudo pelo advogado Benedito Miguel da Costa, o Juizado de Menores e a Secretaria de Segurança não se manifestaram. Na semana passada, porém, o Juiz de Menores Cantídio Pereira Alvim considerou um "abuso de autoridade" a prisão da menor Beatriz na Delegacia de Furtos e Roubos.

— Lugar de menor infrator é na Delegacia de Menores — afirmou.

Comparou o caso com a morte do menor Cosme Vieira de Lima, assassinado por um companheiro de cela na mesma Delegacia de Furtos, em dezembro de 1978. Na época, o juiz advertiu a Secretaria de Segurança sobre a possibilidade de ocorrência, ali, de novas mortes.

Corpo de menina que sumiu no IML é achado na Ilha no Cemitério da Cacuia

O corpo de Érica Regina da Silva, de quatro meses, que estava sumido do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, desde sábado, foi encontrado, ontem pela manhã, no Cemitério da Cacuia, na Ilha do Governador. Ela havia sido enterrada, na manhã de segunda-feira, como indigente, com 25 fetos e recém-nascidos. Érica novamente foi sepultada pela família, a tarde, no Cemitério do Caju.

Os pais de Érica — o biscateiro Roque Lúcio Gomes da Silva e Sônia Regina da Silva — deram queixa, na segunda-feira, na 5ª DP, na Lapa, sobre o desaparecimento do corpo da filha. Ontem, o diretor do IML, Ivan Nogueira Bastos, abriu inquérito administrativo para apurar as responsabilidades. Caso seja constadada "falta grave", ela poderá causar a demissão dos funcionários do Setor de Indigentes Grimar Bruno e João Teixeira.

DOCUMENTOS

Érica morreu de broncopneumonia, sexta-feira, no Hospital Padre Olivério Kraemer, e foi removida para o IML, onde os funcionários alegaram que só poderiam liberar o corpo e dar o atestado de óbito com a apresentação da certidão de nascimento da menina. Na segunda-feira, a família conseguiu todos os documentos, mas não encontrou mais o cadaver de Érica.

Ontem, no IML, Roque Lúcio estava revoltado e acusava os funcionários do instituto de venderem corpos de indigentes para laboratórios. A acusação foi negada por Ivan Bastos, que esclareceu que as aulas de Medicina Legal são ministradas nas dependências do IML e negou a venda ou doação de corpos para laboratórios.

Ivan Bastos se disse convencido do engano e lamentava o erro de seus funcionários. O diretor instaurou sindicância administrativa, que poderá resultar em suspensão até 16 dias, em caso de falta média, ou em demissão, em caso de falta grave, para os funcionários Bruno e Teixeira.

Misturando tristeza e revolta, a família de Érica enterrou a menina no Cemitério do Caju, no final da tarde de ontem. Roque Lúcio contou que sua filha já nasceu com problemas de saúde. No Hospital Padre Olivério Kraemer, foi constatada broncopneumonia e Érica morreu, na manhã de sexta-feira, e foi removida, às 12h30min para o IML.

Como a família de Érica não tivesse a certidão de nascimento da menina, não puderam obter o atestado de óbito e conseguir a liberação do corpo para o sepultamento.

Dupla com farda de oficial do Exército é presa no Sul por golpe com cheque falso

Florianopolis — Fardados como oficiais do Exército, dois estelionatários do Rio Grande do Sul aplicaram diversos golpes no comércio, mas foram presos em flagrante por um grupo militar à paisana, ao tentarem comprar um Ford Del Rey com um cheque falso. O gerente da revendedora desconfiou da dupla e consultou a corporação na qual diziam estar lotados antes de fechar o negócio. Ao saber que eles não eram militares, comunicou o fato ao Exército.

Carlos Otavio Borstmann e Paulo Roberto Perez, ambos fardados como Tenentes, dirigiram-se, na sexta-feira, à agencia do Banco do Brasil, onde Paulo Roberto, vestindo, ainda, um jaleco de médico, abriu uma conta, com Cr$ 60 mil, em nome de Júlio Cesar Rodrigues, de quem tinha uma carteira de identidade falsa.

INTUIÇÃO

De posse do talonário de cheques, os estelionatários fizeram compras em várias joalherias e lojas de eletrodomésticos, gastando perto de Cr$ 1 milhão. Seu último golpe seria comprar um Ford Del Rey, novo, com o qual seguiriam para o Norte do Estado, paranado em outras cidades para repetir o golpe. O gerente da Revendedora Ford Florisa, onde tentaram comprar o carro, suspeitou dos dois, "por intuição", mas se mostrou solícito e disse que o carro estaria à disposição deles no final da tarde.

Nesse meio tempo, comunicou-se com o Hospital Militar, onde os dois disseram estar lotados, e ficou sabendo que ali não trabalhava ninguém com esses nomes. Em seguida, consultou o Comando do 63º Batalhão de Infantaria, que informou não existir em Florianopolis nenhum oficial com os nomes fornecidos. O gerente, então, contou o caso ao comando da corporação e, ao chegarem para apanhar o Del Rey, no horário combinado, os dois receberam voz de prisão de um comando militar à paisana. Não reagiram e contaram o plano em detalhes.

Homem mata companheira e fere filha a bala no Aeroporto de Congonhas

São Paulo — O técnico em eletrônica Joam Elias, de 38 anos, divorciado, matou ontem com um tiro no rosto sua companheira Mary Castro Costa, de 28 anos — com quem vivia há quatro anos — e ainda atingiu de raspão com um tiro no peito sua filha Joelly Costa Arry Elias, de quatro anos de idade, na ala internacional do Aeroporto de Congonhas.

Mary ia embarcar com a filha para Goiânia. Após o homicídio, Joan Elias tentou fugir com a menina ferida e quase foi linchada por populares que presenciaram o crime. Dominado por dois investigadores do aeroporto foi levado para o 27º Distrito Policial e autuado em flagrante. A menina e o corpo de Mary foram encaminhados para um hospital próximo a Congonhas.

Explicação

Joam Elias contou à polícia que sua mulher estava fazendo um tratamento psiquiátrico em Rio Verde (GO), onde nasceu — e que ultimamente viajava muito para aquela cidade levando a filho Joelly (o casal tem outra filha, Janaien, de dois anos).

— Há cinco meses ela foi para lá prometendo que traria a menina de volta, mas não cumpriu. Como Joelly também é doente, fui buscá-la há cerca de 15 dias. Hoje pela manhã apareceu um oficial de justiça em casa, em Santo André, dizendo que Mary e a menina tinham que comparecer ao Forum. Fui enganado porque ela desapareceu com a menina. Então procurei o pai dela, aqui em São Paulo, Sr Gerson, e ele contou que a Mary já estava vivendo com outro homem em Rio Verde e pretendia abandonar-me de vez. Eu amava muito a Mary mas não podia perder minha filha. Descobri que ela comprara passagem para viajar para Goiânia no vôo 250 da VASP, às 16h30min, e fui para o aeroporto. Encontrei-a um pouco antes do embarque e tentei conversar calmamente. Como ela estava mesmo resolvida a viajar, perdi o controle e dei dois tiros nela.

Elias usou um revólver calibre 38 e tinha nos bolsos mais 20 balas.

Delegada explica por que homem sempre mata

Salvador — "Quem ama não mata. Mas, na prática, admite-se o adultério do homem e não o da mulher, mesmo quando os dois não são casados, como ocorreu neste caso", afirmou ontem a delegada Valquiria Barbosa da Silva, titular da 10ª Delegacia ao comentar o crime praticado, segunda-feira, pelo vigia Nelson Evangelista da Silva, 39 anos, que por ciúme matou Laurentina Bahia dos Santos, 43, com quem vivia há sete anos.

Nelson surpreendeu Laurentina com outro homem na residência do casal, sábado à noite. Expulsou a mulher de casa e prometeu vingança, que se concretizou na manhã de segunda-feira, através de uma peixeira de 14 polegadas. "Os golpes foram tantos que o criminoso perdeu a noção de quantidade", informou a delegada. O homicida foi autuado em flagrante e encaminhado à Casa de Detenção, onde vai aguardar julgamento.

O homicídio ocorreu por volta de 5h30min, no município de Lauro de Freitas, vizinho a Salvador, onde o casal trabalhava num posto de gasolina. Nelson era vigia noturno e Laurentina operadora de pista (bombeira). Ele estava concluindo seu turno de trabalho e ela preparava-se para iniciar o seu, às 6 horas.

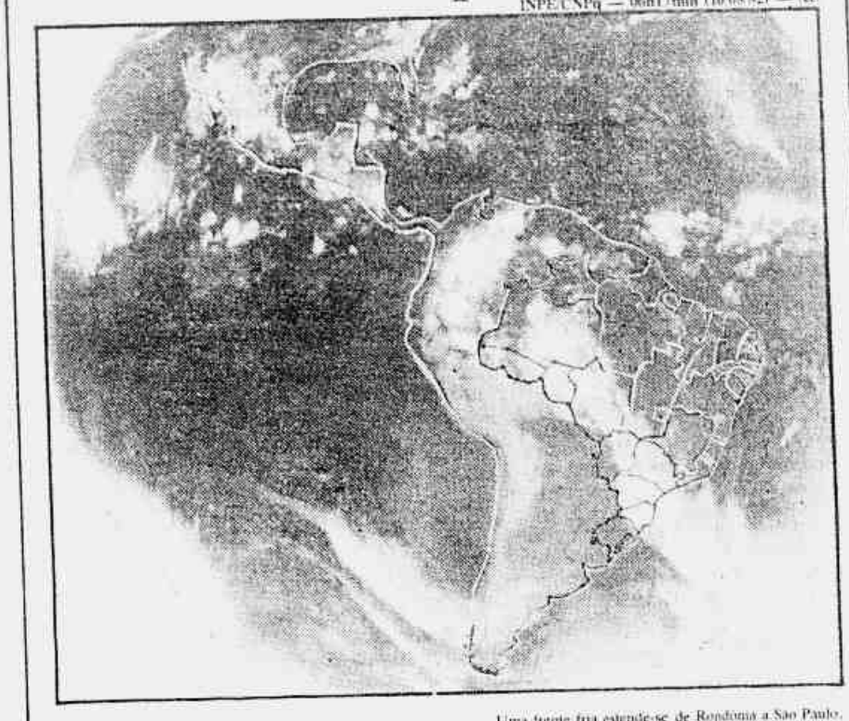
"Estou satisfeito. Ficaria frustrado se não tivesse matado "Nininha" (Laurentina)", declarou o criminoso na delegacia, sem demonstrar sinais de insanidade mental. "Ele apenas se sentiu o homem traído", afirmou a delegada. Na verdade, o adultério ainda não está caracterizado. Suspeita-se que o homem que Nelson encontrou com a mulher seja um vendedor, que está sendo procurado para esclarecer a situação.

Valquiria Barbosa, 40 anos, solteira, delegada há cinco anos, afirma que casos como este, "dentro de nossa realidade policial, podem ser considerados corriqueiros. Mesmo porque, muitos não têm o desfecho totalmente trágico apenas por razões alheias aos homens. Em setembro do ano passado, registramos um caso em que a mulher não morreu, apesar de ter levado nove tiros e três facadas do marido".

Ela atribui o problema a "uma característica latino-americana. Inclusive, quando o homem perdoa um adultério e recebe a mulher de volta, passa a ser rejeitado pela família e pelos amigos".

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (10/08/82) — AE



No Rio

Tempo nublado sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos de Noroeste a Sudoeste fracos a moderados com possibilidades de rajadas. Máxima: 33.9 em Bangu e mínima: 16.3 no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0 acumulada este mês: 0.1 normal mensal: 42.9 acumulada este ano: 348.5 normal anual: 1075.8

O Sol — Nascerá às 06h20min e o ocaso será às 17h35min.

O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 00h13m/0.7m, 06h52m/1.0m e 15h21m/0.6m Baixamar: 02h25m/0.6m, 11h10m/0.7m e 19h3m/0.9m Em Angra dos Reis: Preamar: 01h27m/0.6m, 14h11m/0.4m e 20h19m/0.8m Em Cabo Frio: Preamar: 00h37m/0.5m Baixamar: 06h04m/1.0m e 18h48m/0.9m

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correndo de Leste para Sul.

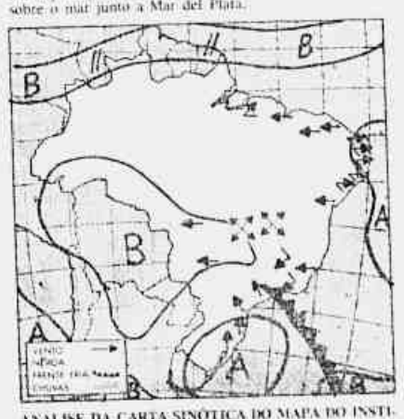
A Lua

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
até hoje	amanhã	19/08	26/08

Nos Estados

Amazonas: Pte. nub. a nub. c/ pncs. isol. no SW. Temp.: estável. Máx.: 31.7; 26.4; **Roraima**: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. isoladas. Temp.: estável. Max.: 31.8; mín.: 23.6; **Acre**: Nub. c/ pncs. esp. e trov. isoladas. Temp.: estável. Máx.: 28.8; mín.: 17.2; **Pará**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. esp. NE. Temp.: estável. Máx.: 31.4; mín.: 22; **Rondônia**: Nub. a enc. c/ pncs. esp. Temp.: estável. Max.: 27.8; mín.: 20; **Amapá**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx.: 31.2; mín.: 21.4; **Maranhão**: Claro a pte. nub. Temp.: estável. Máx.: 31; mín.: 22.9; **Rio Gde. do Norte**: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. isol. Temp.: estável. Máx.: 27; mín.: 21; **Piauí**: Claro a pte. nub. Temp.: estável. Max.: 35.2; mín.: 19.4; **Ceará**: Pte. nub. Temp.: estável. Max.: 30; mín.: 22.8; **Paraíba/ Pernambuco**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. esp. no Este. Temp.: estável. Máx.: 27; mín.: 21.5; **Alagoas/ Sergipe**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas a Este. Temp.: estável. Máx.: 26.7; mín.: 22.1; **Bahia**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas no Este. Temp.: estável. Max.: 26.5; mín.: 22.4; **Mato Grosso**: Nub. a enc. c/ chuviscos isolados no Sul; claro a pte. nub. nas demais regs. Temp.: em declínio. Máx.: 24; mín.: 17.3; **Mato Grosso do Sul**: Nub. ainda suj. a chuvas no início na reg. N/NE melhorando no decorrer do período, demais regs. nub. a pte. nub. Temp.: estável. Max.: 22.3; mín.: 14; **Goiás**: Claro a pte. nub. a enc. c/ chuviscos isolados no Sul. Temp.: em declínio. Máx.: 29.8; mín.: 16.1; **Brasília**: Nub. a enc. com chuviscos isolados. Temp.: em declínio. Máx.: 27.6; mín.: 17.6; **Minas Gerais**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. esp. no Sul; demais regs. pte. nub. Temp.: estável. Máx.: 29.4; mín.: 13.2; **Espírito Santo**: Pte. nublado. Temp.: estável. Máx.: 33.9; mín.: 16.3; **São Paulo**: Nub. a enc. c/ chuvas esp. c/ períodos de melhoria ao Norte, Centro e Leste; demais regs. nub. suj. a chuvas no início, melhorando no decorrer do período. Temp. lig. declínio. Máx.: 21.9; mín.: 16.7; **Paraná**: Nub. a enc. c/ chuvas e períodos de melhoria a Leste; nub. ainda sujeito a chuvas no início ao Norte; demais regs. nub. a pte. nub. Temp. em declínio. Máx.: 16.3; mín.: 14.4; **Sta. Catarina**: Nub. c/ chuvas para. a pte. nub. no Leste; demais regs. pte. nub. Temp. em declínio. Máx.: 19.9; mín.: 17.2; **Rio Gde. do Sul**: Claro a pte. nub. Temp. em declínio. Máx.: 16.7; mín.: 11.9.

Uma frente fria estende-se de Rondônia a São Paulo, deslocando-se para Nordeste, e juntando-se, sobre o oceano, a outra frente fria que se encontra sobre a Argentina. A massa polar ganhou intensidade e tem seu centro localizado sobre o mar junto à Mar del Plata.



ANALISE DA CARTA SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no estado de São Paulo, na altura de Ubatuba.

Anticiclone tropical com centro no Atlantico.

No Mundo

Aberdeen: 19, nublado; **Amsterdã**: 20, claro; **Ancara**: 27, claro; **Atenas**: 30, nublado; **Berlim**: 20, claro; **Bonn**: 18, chuva; **Bruxelas**: 21, nublado; **Casablanca**: 32, claro; **Copenhague**: 20, nublado; **Dacar**: 28, nublado; **Dublim**: 17, nublado; **Genebra**: 24, claro; **Helsinque**: 29, claro; **Lima**: 16, chuva; **Lisboa**: 33, claro; **Londres**: 23, nublado; **Madri**: 29, claro; **Miami**: 31, nublado; **Montreal**: 18, claro; **Moscou**: 24, nublado; **Nairobi**: 20, nublado; **Nice**: 27, claro; **Nova Déli**: 29, nublado; **Nova Iorque**: 28, nevoa; **Oslo**: 22, nublado; **Paris**: 18, nublado; **Pretoria**: 22, claro; **Riad**: 41, claro; **Roma**: 29, nublado; **Seul**: 28, nublado; **Sofia**: 22, nublado; **Tóquio**: 28, nublado; **Tunis**: 26, chuva; **Varsóvia**: 24, nublado; **Viena**: 25, nublado, **Washington**: 30, claro.

AVISOS RELIGIOSOS

EDSON CAVALCANTI VALENÇA

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido no dia 02 de agosto em Recife, Pernambuco.

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

O Conselho Diretor do Botafogo de Futebol e Regatas convida o quadro associativo, a torcida e os desportistas para a Missa Comemorativa do 88º Aniversário do Club de Regatas Botafogo e do 78º Aniversário do Botafogo Foot-ball Club a realizar-se hoje, dia 11, às 18:30 horas, na sede do Mourisco Pasteur. (P

TUBA SCHWARTZ Z'L

(TANIA)

Jayme Schwartz, Sonia Schwartz Komisar, Cecília Schwartz Sacks e famílias, convidam para a Descoberta da Matzeiva de sua saudosa mãe, sogra e avó, domingo, dia 15-08-82, às 10,00 horas no Cemitério Israelita de Vila Rosali, parte nova. Carros à disposição partindo às 9.00 horas da Chevra Kadisha, Rua Barão de Iguatemi, 306.

FALECIMENTO

A família de LAVÍNIA SALLES ANHAIA MARQUES cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento, ocorrido ontem, e convida para o sepultamento, hoje, às 13 hs no cemiterio da Ordem 3ª do Carmo, no Caju. (P

MARECHAL

ALEXANDRE ZACARIAS DE ASSUMPÇÃO

(1 ANO DE SAUDADE)

Wilna, Mariazinha, Kleber e Nilza, in memoriam do inesquecível MARECHAL ALEXANDRE ZACARIAS DE ASSUMPÇÃO pedem aos parentes e amigos uma prece por sua alma neste 1º aniversário de falecimento. Antecipadamente agradecem.

Maria Amalia Fialho de Castro Silva

MARIETA que foi nossa. Dádiva de Deus, Deus a levou e a tem agora a seu lado.

MARIANNA D'OLIVEIRA TELLES DE ALMEIDA

(VIÚVA DE JOAQUIM TELLES DE ALMEIDA)

MISSA DA RESSURREIÇÃO

D. Emanuel O.S.B., Lucia Maria e João Antonio, Clotilde e Bento, Maria Fernanda, Luciana, João Henrique, Renato e Umbelina. Agradecem as manifestações de carinho e conforto que receberam por ocasião da morte e sepultamento de sua inesquecível mãe, avó e irmã NANINHA e convidam parentes e amigos para Missa a ser celebrada 5ª feira, dia 12, às 11:30h, na Igreja do Mosteiro de São Bento, na Rua D. Gerardo nº 68.

BRIGADEIRO

ORLANDO DE FARIA

Nós, Zilma, Diva Elisa, Pedro José e filhos, Dora Elisabete, Romeu e filhas, Valdelice, Airton e filhas e demais familiares, reconfortados pela fé e confiança Naquele que é o Senhor e fonte de toda vida, celebraremos a Ressurreição de ORLANDO, porque temos a certeza de sua participação junto à Glória de Jesus Cristo. Nós cremos nesta eterna alegria porque sua vida foi um exemplo de esposo, pai, avô e amigo para todos que o conheceram. A celebração será amanhã, quinta-feira, dia 12 de agosto, às 10:30h, na Igreja da Candelária, na Praça Pio X.

Tome nota na sua cademeta.
284-3737
O telefone dos Classificados
284-3737

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Souza Cruz não quer que cigarro aumente mais em 82

São Paulo — A indústria de fumo quer que o Governo congele os preços dos cigarros até janeiro. Ao explicar a razão desse desejo, o diretor financeiro e de relações com o mercado da Souza Cruz, Bruce Randolph Donald, afirmou que o volume de vendas vem caindo: no primeiro semestre, decresceu 5,6% e, mesmo com preços estáveis a partir de agora, a indústria encerrará o ano com uma queda nas vendas entre 3% a 5% em relação a 1981.

— Quem mais conhece a nossa indústria e é nosso principal acionista — a Receita Federal, que fica com a parte do leão — deve fazer as contas e ver que não adianta aumentar mais os preços porque ao invés de receber mais dinheiro poderá perder — afirmou Donald, ao fazer uma palestra na Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec).

Aumentos negativos

No primeiro semestre, o preço do cigarro aumentou 102% para o consumidor e 80,1% para o fabricante. Até abril, a indústria de fumo, que vinha reclamando da defasagem entre seus custos de produção e o preço de venda, equilibrou essa relação. Com o aumento de julho (de 34% para o consumidor e de 29% para o fabricante), os custos foram recuperados. A indústria, agora, não se importa em arcar com agravamentos nos custos superiores ao preço de venda. "Esses aumentos frequentes, acima da inflação, embora dentro dos custos, afetam o volume de vendas" — frisou Donald.

Outra consequência das elevações constantes — e que também afeta a Souza Cruz, detentora de 80,6% do mercado e que atua com marcas mais nobres — foi o deslocamento do consumo para marcas mais baratas. Uma fatia de 2% do mercado deslocou-se para marcas mais acessíveis. Donald garantiu, porém, que esse deslocamento não alterou a posição da sua empresa no mercado. Confirmou, ainda, uma tendência ao consumo de produtos com menor teor de alcatrão e nicotina. A categoria **light**, por exemplo, já detém de 4% a 5% do mercado, estando ainda em ascensão.

O diretor da Souza Cruz manifestou-se, também, contrário à idéia do maço de cigarros com 10 unidades. Disse que a empresa gastaria mais para fazer o maço de 10 unidades que o de 20. "Por isso, não temos nenhuma intenção de fabricá-lo".

Embora fique com apenas 15,57% do valor das vendas de cigarro — o resto vai para os cofres públicos — a Souza Cruz acusou, nesse primeiro semestre, um lucro líquido de Cr$ 14 bilhões, 861 milhões 872 mil — um crescimento nominal de 250% e real de 81% em relação ao resultado de igual período de 1981. Esse resultado foi obtido apesar de a empresa ter tido de pagar, em junho, uma contribuição de Cr$ 245 milhões para o Finsocial.

Este ano as exportações devem equiparar-se a 1981, ficando em torno de 60 milhões de dólares. Do lucro do primeiro semestre, a Souza Cruz quer reinvestir Cr$ 3 bilhões em ativos imobilizados, da seguinte forma: Cr$ 600 milhões na compra de quatro andares no prédio ao lado da casa matriz, na Rua da Candelária, no Rio; Cr$ 300 milhões na fábrica de Uberlândia; outros Cr$ 300 milhões nas usinas de fumo; Cr$ 1 bilhão 500 milhões na modernização das fábricas de cigarros.

Dona-de-casa quer tabelar cesta

Brasília — A Associação das Donas-de-Casa de Brasília pretende lançar, nos próximos dias, uma campanha de âmbito nacional para obter do Governo o tabelamento da cesta básica com 20 produtos adquiridos habitualmente nos supermercados, fazendo circular, nas principais Capitais do país, um abaixo-assinado em apoio a esta reivindicação.

Ontem, a presidente da Associação, Dona Vera Rechetnicov, informou que estão sendo concluídos os últimos detalhes para início da campanha, contando com apoio da comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados e da Associação Nacional de Defesa do Consumidor. Ela disse que as duas primeiras assinaturas deverão ser das Senadoras Eunice Michiles (PDS-AM) e Laélia Alcântara (PMDB-AC). "Não interessa de que Partido sejam, elas ocupam uma posição importante e devem abrir a lista", afirmou.

Dona Vera espera que, dentro de um mês, o abaixo-assinado possa ser encaminhado ao Governo com um pedido de congelamento. Na semana passada, a Associação das Donas-de-Casa entregou ao secretário de abastecimento e preços, Júlio César Martins, uma lista com os produtos considerados essenciais pelas donas-de-casa, para que fossem tabelados. Na próxima semana, as líderes da Associação voltarão ao secretário para ouvirem uma resposta a seu pedido.

Pão sobe hoje 16% em Niterói

Niterói — O pão francês está custando hoje mais 16% nas padarias de Niterói e São Gonçalo. A bisnaga de 200 gramas passa de Cr$ 30 para Cr$ 35 e o pão de 50 gramas de Cr$ 9 para Cr$ 10. O aumento, segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Panificação, Sergio Peres, vai ocorrer porque "as padarias têm de fazer o repasse dos últimos aumentos que influíram no custo operacional do produto".

Desde julho do ano passado o preço do pão está liberado pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP). Só este ano já ocorreram três aumentos que majoraram em 75% o preço da bisnaga de 200 gramas. Em geral, as padarias seguem tabelas fornecidas pelos sindicatos. Sergio Peres, porém, não admite que seu sindicato pratique a cartelização dos preços: "Apenas calculamos o preço mínimo do quilo do pão — hoje de Cr$ 153,50 — e informamos a nossos associados" — disse ele.

O reajuste de 51% nos salários dos padeiros e dos balconistas de padarias foi, segundo Peres, o item que mais influiu no aumento do custo operacional do pão. Além desse, ele alinhou outros itens:

— Na matéria-prima, tivemos um aumento de 80% no preço do fermento, mais de 50% no preço da gordura, quase 50% no quilo do açúcar. Também houve aumento do preço do rolo de barbante e do papel para embrulhar o pão.

Alimento baixa em Minas

Belo Horizonte — Os supermercados desta Capital começaram a vender, esta semana, a preços idênticos e até mais baratos, o arroz, feijão e óleo de soja que o Programa ABC-Alimentos a Baixo Custo, da Prefeitura, vem comercializando, inclusive em cima de caminhões, no centro e nos bairros periféricos da cidade. Apesar da concorrência, o programa oficial já vende 90 mil toneladas por dia e extrapola para outros municípios da região metropolitana.

O próprio presidente da Associação Mineira dos Supermercados, Amador Ferreira Lúcio, que participa do projeto da Prefeitura, reconheceu ontem que os comerciantes estão tentando equilibrar e esfriar o mercado, colocando em oferta os mesmos produtos oferecidos pelo Programa ABC e que estão adquirindo mais barato na Comissão de Financiamento da Produção — CFP.

Desde sua adoção, há 20 dias, o Programa ABC está vendendo em caminhões e nas mercearias de bairros e vilas o arroz a Cr$ 84 e o feijão Carioca a Cr$ 63 o quilo além da lata de óleo de soja a Cr$ 155. A aquisição dos alimentos e a venda são feitas pelos próprios comerciantes, que recebem uma reduzida margem de lucro.

O Sr Amador Ferreira Lúcio atribuiu a baixa de preços a própria decisão da CFP de repassar os produtos aos comerciantes, vendendo no atacado o arroz a Cr$ 75 e o feijão a Cr$ 50.

O diretor da EPA Supermercados — o maior participante do Programa ABC —, Levy Ferreira, também reconheceu que houve uma reação dos supermercados e mercearias para equilibrar os preços, para não perderem a concorrência. Salientou, porém, não estar tendo nenhum lucro com sua colaboração com a Prefeitura.

Algodão terá maior aumento do preço mínimo para safra 82/83

Brasília — Numa relação de cinco produtos agrícolas mais importantes, o algodão deverá receber o maior percentual de reajuste do preço mínimo para a safra agrícola de 1982/83, informou ontem uma fonte do Governo. Com o aumento de 94,2% sobre o preço-base da safra anterior, a arroba de algodão (15 quilos) vai custar Cr$ 1 mil 230.

Os preços para os outros quatro produtos, que deverão ser aprovados hoje pelo Conselho Monetário Nacional — CMN, são, por saca de 60 quilos: feijão — Cr$ 5 mil 827,80; arroz — Cr$ 1 mil 900; milho — Cr$ 1 mil 392; e soja — Cr$ 1 mil 800. O Conselho Monetário aprova os novos preços mínimos para 17 produtos agrícolas, que serão reajustados mensalmente, até o início da colheita, de acordo com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), sistema instituído na última safra.

Preços mínimos

Segundo um assessor do Ministério da Agricultura, a preocupação maior nos estudos para definição dos novos preços mínimos foi assegurar estímulo aos produtores, para que busquem maior produtividade. Ao lado disso, o Governo procurou dosar esse incentivo, para que não ocorresse superprodução de alguns produtos, que têm sua qualidade deteriorada, caso permaneçam armazenados por muito tempo.

Os produtores serão melhor remunerados na medida em que alcançarem melhor produtividade, disse o Ministro Amaury Stábile semana passada. E este, por exemplo, o caso do algodão. Embora sendo um produto de boa qualidade, tem baixa produtividade no país. Com relação ao milho e arroz, a produtividade obtida na última safra foi superior a todo índice já registrado no país.

O estímulo, no caso do milho, deve assegurar a manutenção da mesma área cultivada na última safra e evitar uma produção muito elevada, diante da situação de preços no mercado internacional.

Brasília — Sonja Rego

Os banqueiros foram levados por Conde (agachado) para um jantar reservado com Delfim e Langoni (D)

Governo vai limitar gastos médicos nos descontos para o IR

Brasília — O Governo vai limitar os descontos com gastos médicos e dentistas na declaração do Imposto de Renda de pessoas físicas, segundo prevê o "arcabouço" do projeto de reforma tributária, em estudos por uma comissão interministerial coordenada pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava.

Ao dar ontem esta informação, Carlos Viacava explicou que essa medida tem como objetivo, dentro dos critérios de justiça, reduzir o Imposto de Renda de quem ganha menos e aumentar o de quem ganha mais. Observou que pelos atuais critérios nos descontos de despesas com médicos e dentistas o grande beneficiário é o contribuinte que ganha mais.

TRANSFERÊNCIAS

Embora reticente em apontar alguns dados já consolidados para a reforma tributária, cujo projeto de lei será encaminhado ao Congresso Nacional em 1983 e com vigência para 1984, o secretário-geral do Ministério da Fazenda informou que um outro ponto básico dessa reforma é o aumento da receita dos Estados através de transferências de tributos da esfera federal para a estadual.

Citou como exemplo a transferência de parte da tributação do Imposto sobre Produtos Industrializados — IPI para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM, que teve sua alíquota elevada. Para compensar a perda da arrecadação federal, disse que serão introduzidas modificações na cobrança do Imposto de Renda, notadamente no que se refere aos descontos nos gastos com médicos e dentistas, que passariam a ter um limite, a exemplo do que já existe para despesas com aluguel e juros bancários. Parte das transferências do IPI para o ICM seria anulada com a isenção desses tributos para produtos básicos.

Ontem, Carlos Viacava se reuniu com um grupo de trabalho, criado por recomendação do Conselho de Política Fazendária — Confaz, para "arrumar" a situação do ICM sobre carnes (bovina, frangos e outras), milho e ração animal. Explicou que alguns Estados cobram ICM sobre esses produtos, outros cobram menos e alguns isentam, o que gera muitos problemas na execução dessa política fiscal.

— Gostaria — disse ele — de encontrar uma fórmula para reduzir o ICM da carne, principalmente a bovina que tem maior peso no consumo nacional.

Na próxima semana, o Ministro Ernane Galvêas, Carlos Viacava e o chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, vão apresentar no seminário sobre reforma tributária, em São Paulo, patrocinado pelo Brasilinvest, o "arcabouço" do projeto da reforma tributária.

Delfim admite que Governo pode taxar lucros dos bancos

Brasília — "Não está afastada a possibilidade de taxação dos lucros dos bancos. Como eu tenho dito, sempre que os lucros forem produzidos não pelas virtudes dos banqueiros, nem pelos erros do Governo, eles são passíveis de taxação" — afirmou o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em entrevista à TV Globo, cujo texto foi divulgado pela assessoria do Ministério.

Delfim disse que "existe um bom espaço para a queda das taxas de juros internas". Segundo ele, essa queda não vai "causar nenhuma atrapalhação para a tomada de capitais lá fora, pois se trata aqui do diferencial da taxa de juro real". No entender do ministro, existe um "campo para nós trabalharmos, juntamente com os banqueiros, para diminuir a tensão causada pela alta taxa de juros".

Quanto ao jantar à noite com os presidentes dos nove maiores bancos privados do país, Delfim lembrou ser o encontro um "esforço deles (dos banqueiros), juntamente com o comércio e a indústria, no sentido de que a taxa de inflação comece a cair mais rapidamente, como, aliás, é a tônica da política do Presidente Figueiredo".

Ele procurou tirar a importância do jantar, dizendo que os "bancos conversam normalmente com o Governo".

— As coisas andam tão complicadas que basta um banqueiro oferecer um jantar que fica todo mundo desconfiado. Mas não há nada realmente. Nós vamos conversar com eles. Eles vão oferecer uma cooperação para a política de combate à inflação do Governo Figueiredo. Eu acho que depois de algumas reuniões decidiram apresentar algumas sugestões e vamos analisá-las — afirmou Delfim.

O jantar — que não tinha agenda preestabelecida — foi organizado pelo presidente da Federação Nacional dos Bancos, Pedro Conde, que fez a lista dos demais convidados, que são: José Carlos de Moraes Abreu, do Itaú; Roberto Faria, do Real; Eduardo Vieira, do Bamerindus; Carlos Vieira, do Safra; Marcos Magalhães Pinto, do Nacional; Lázaro Brandão, do Bradesco; Ângelo Calmon de Sá, do Econômico; e Konder Bornhausen, do Unibanco.

Sem tabelamento

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, afirmou ontem que a sugestão da Federação do Comércio de São Paulo, no sentido de que o Governo tabele os juros bancários, não será atendida. Segundo Langoni, não haverá tabelamento nem de juros nem de preços, "porque essa é uma política já definida pelo Governo".

FIESP quer a correção pós-fixada

São Paulo — Temerosos de que o Governo decida vincular a emissão de debêntures aos empréstimos externos e sobretaxar os lucros dos bancos, que consideram uma abertura perigosa para todos os segmentos da economia, os industriais ligados à FIESP voltaram a se mobilizar e decidiram levar à reunião de hoje do Conselho Monetário Nacional (CMN) proposta que torne obrigatória a aplicação pelos bancos de correção monetária pós-fixada para todos os tipos de empréstimos, excetuando-se apenas as financeiras.

Recentemente, os banqueiros anunciaram a adoção da correção monetária pós-fixada para os empréstimos junto a bancos de investimentos, mas as altas taxas de inflação de junho e julho acabaram desmotivando os tomadores. Para o presidente da FIESP, Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho, a correção monetária pós-fixada é a única forma para reduzir as atuais taxas de juros — entre 150% e 160% ao ano. Com ele concorda o ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen.

ABSURDO E TEMOR

Depois da reunião do Conselho Superior de Economia da FIESP, o consenso era de que essa proposta que, segundo os empresários, é apoiada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e pelos banqueiros, é a saída para uma redução a médio prazo, das taxas de juros. "Ninguém pode trabalhar com uma taxa real de juros entre 30% e 40%. Isto é um absurdo" — afirmou Vidigal.

O temor dos empresários de que o Governo decida vincular a emissão de debêntures aos empréstimos externos está baseado no fato de que com isto estaria fechada a única porta existente no mercado para captação de recursos. Isto prejudicaria um grande número de empresas lastreadas nesse mecanismo e que estão totalmente desmotivadas em buscar recursos externos em razão das altas taxas de juros praticadas no mercado internacional.

Vidigal acha exequível a pós-fixação como saída para reduzir os juros, principalmente pelo fato de que o banqueiro será obrigado, com esse tipo de operação, a mostrar, publicamente, quanto está lucrando. "Assim, acho que ninguém será maluco de deixar claro um lucro de 30% a 40% numa operação" — comentou.

Cursos Perplan

Em colaboração com o Instituto de Tecnologia ORT

A FUNÇÃO QUALIDADE COMO FONTE GERADORA DE REDUÇÃO DE CUSTOS INDUSTRIAIS

OBJETIVO: Aplicação das funções controle e garantia de qualidade na redução dos custos de uma empresa industrial

PERÍODO: De 9/9/82 à 12/10/82 – 3ªs e 5ªs de 18h30 às 20h45

LOCAL: Rua Dna. Mariana 213

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
PERPLAN – Rua Barão do Flamengo 22 504
Tel.: (021) 285-2396 – 265-7448 – 245-3101

Europa Oriental e Escandinávia

INSCRIÇÕES ATÉ 16 AGOSTO

EM ÔNIBUS DE LUXO EXCLUSIVAMENTE PARA BRASILEIROS.

SAÍDA: 03/SETEMBRO
VOLTA: 08/OUTUBRO

35 DIAS DE VIAGEM:

PERCORRENDO PARIS — COLONIA — BERLIM — PRAGA — BUDAPEST — KIEV SMOLENSK — MOSCOU — LENINGRADO — HELSINKI — ESTOCOLMO — JONKOPING — COPENHAGEN — HAMBURGO — ROTERDAM — LONDRES
HOTÉIS DE PRIMEIRA, ALIMENTAÇÃO E GUIA BRASILEIRO.
LUGARES LIMITADOS
SOLICITE FOLHETOS DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
south atlantic turismo ltda.
Av. Rio Branco, 156 Grs. 629/ 631
Fones: 262-4812, 262-1265, 262-1025

AMPLOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

CATEGORIA INTERNACIONAL

Embratur 00913-0041-1

Londres agora custa 30% menos pela British Caledonian. Aproveite voando.

Agora, pela tarifa ponto-a-ponto(*), uma passagem de ida e volta a Londres sai 30% mais barato. E você ainda continua desfrutando 100% do calor e da hospitalidade britânica, do mais impecável serviço de bordo que existe no ar, temperado com o charme e a simpatia de aeromoças brasileiras. Venha voando pela British Caledonian.

Procure agora mesmo o seu Agente de Viagem ou a British Caledonian.

(*) permanência mínima de 14 e máxima de 60 dias.

Londres non-stop: mais uma opção da British Caledonian para você.

British Caledonian Airways
Sabemos que a escolha é sua.

TURISMO
QUARTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Souza Cruz não quer que cigarro aumente mais em 82

São Paulo — A indústria de fumo quer que o Governo congele os preços dos cigarros até janeiro. Ao explicar a razão desse desejo, o diretor financeiro e de relações com o mercado da Souza Cruz, Bruce Randolph Donald, afirmou que o volume de vendas vem caindo: no primeiro semestre, decresceu 5,6% e, mesmo com preços estáveis a partir de agora, a indústria encerrará o ano com uma queda nas vendas entre 3% a 5% em relação a 1981.

— Quem mais conhece a nossa indústria e é nosso principal acionista — a Receita Federal, que fica com a parte do leão — deve fazer as contas e ver que não adianta aumentar mais os preços porque ao invés de receber mais dinheiro poderá perder — afirmou Donald, ao fazer uma palestra na Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec).

Aumentos negativos

No primeiro semestre, o preço do cigarro aumentou 102% para o consumidor e 80,1% para o fabricante. Até abril, a indústria de fumo, que vinha reclamando da defasagem entre seus custos de produção e o preço de venda, equilibrou essa relação. Com o aumento de julho (de 34% para o consumidor e de 29% para o fabricante), os custos foram recuperados. A indústria, agora, não se importa em arcar com agravamentos nos custos superiores ao preço de venda. "Esses aumentos freqüentes, acima da inflação, embora dentro dos custos, afetam o volume de vendas" — frisou Donald.

Outra consequência das elevações constantes — e que também afeta a Souza Cruz, detentora de 80,6% do mercado e que atua com marcas mais nobres — foi o deslocamento do consumo para marcas mais baratas. Uma fatia de 2% do mercado deslocou-se para marcas mais acessíveis. Donald garantiu, porém, que esse deslocamento não alterou a posição da sua empresa no mercado. Confirmou, ainda, uma tendência ao consumo de produtos com menor teor de alcatrão e nicotina. A categoria **light**, por exemplo, já detém de 4% a 5% do mercado, estando ainda em ascensão.

O diretor da Souza Cruz manifestou-se, também, contrário à idéia do maço de cigarros com 10 unidades. Disse que a empresa gastaria mais para fazer o maço de 10 unidades que o de 20. "Por isso, não temos nenhuma intenção de fabricá-lo".

Embora fique com apenas 15,57% do valor das vendas de cigarro — o resto vai para os cofres públicos — a Souza Cruz acusou, nesse primeiro semestre, um lucro líquido de Cr$ 14 bilhões, 861 milhões 872 mil — um crescimento nominal de 250% e real de 81% em relação ao resultado de igual período de 1981. Esse resultado foi obtido apesar de a empresa ter tido de pagar, em junho, uma contribuição de Cr$ 245 milhões para o Finsocial.

Este ano as exportações devem equiparar-se a 1981, ficando em torno de 60 milhões de dólares. Do lucro do primeiro semestre, a Souza Cruz quer reinvestir Cr$ 3 bilhões em ativos imobilizados, da seguinte forma: Cr$ 600 milhões na compra de quatro andares no prédio ao lado da casa matriz, na Rua da Candelaria, no Rio; Cr$ 300 milhões na fábrica de Uberlândia; outros Cr$ 300 milhões nas usinas de fumo; Cr$ 1 bilhão 500 milhões na modernização das fábricas de cigarros.

Dona-de-casa quer tabelar cesta

Brasília — A Associação das Donas-de-Casa de Brasília pretende lançar, nos próximos dias, uma campanha de âmbito nacional para obter do Governo o tabelamento da cesta básica com 20 produtos adquiridos habitualmente nos supermercados, fazendo circular, nas principais Capitais do país, um abaixo-assinado em apoio a esta reivindicação.

Ontem, a presidente da Associação, Dona Vera Rechetnicov, informou que estão sendo concluídos os últimos detalhes para início da campanha, contando com apoio da comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados e da Associação Nacional de Defesa do Consumidor. Ela disse que as duas primeiras assinaturas deverão ser das Senadoras Eunice Michiles (PDS-AM) e Laélia Alcântara (PMDB-AC). "Não interessa de que Partido sejam, elas ocupam uma posição importante e devem abrir a lista", afirmou.

Dona Vera espera que, dentro de um mês, o abaixo-assinado possa ser encaminhado ao Governo com um pedido de congelamento. Na semana passada, a Associação das Donas-de-Casa entregou ao secretário de abastecimento e preços, Júlio César Martins, uma lista com os produtos considerados essenciais pelas donas-de-casa, para que fossem tabelados. Na próxima semana, as líderes da Associação voltarão ao secretário para ouvirem uma resposta a seu pedido.

Pão sobe hoje 16% em Niterói

Niterói — O pão francês está custando hoje mais 16% nas padarias de Niterói e São Gonçalo. A bisnaga de 200 gramas passa de Cr$ 30 para Cr$ 35 e o pão de 50 gramas de Cr$ 9 para Cr$ 10. O aumento, segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Panificação, Sérgio Peres, vai ocorrer porque "as padarias têm de fazer o repasse dos últimos aumentos que influíram no custo operacional do produto".

Desde julho do ano passado o preço do pão está liberado pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP). Só este ano já ocorreram três aumentos que majoraram em 75% o preço da bisnaga de 200 gramas. Em geral, as padarias seguem tabelas fornecidas pelos sindicatos. Sergio Peres, porem, não admite que seu sindicato pratique a cartelização dos preços: "Apenas calculamos o preço mínimo do quilo do pão — hoje de Cr$ 153,50 — e informamos a nossos associados" — disse ele.

O reajuste de 51% nos salários dos padeiros e dos balconistas de padarias foi, segundo Peres, o item que mais influiu no aumento do custo operacional do pão. Além desse, ele alinhou outros itens:

— Na matéria-prima, tivemos um aumento de 80% no preço do fermento, mais de 50% no preço da gordura, quase 50% no quilo do açúcar. Também houve aumento do preço do rolo de barbante e do papel para embrulhar o pão.

Alimento baixa em Minas

Belo Horizonte — Os supermercados desta Capital começaram a vender, esta semana, a preços idênticos e até mais baratos, o arroz, feijão e óleo de soja que o Programa ABC-Alimentos a Baixo Custo, da Prefeitura, vem comercializando, inclusive em cima de caminhões, no centro e nos bairros periféricos da cidade. Apesar da concorrência, o programa oficial já vende 90 mil toneladas por dia e extrapola para outros municípios da região metropolitana.

O próprio presidente da Associação Mineira dos Supermercados, Amador Ferreira Lúcio, que participa do projeto da Prefeitura, reconheceu ontem que os comerciantes estão tentando equilibrar e esfriar o mercado, colocando em oferta os mesmos produtos oferecidos pelo Programa ABC e que estão adquirindo mais barato na Comissão de Financiamento da Produção — CFP.

Desde sua adoção, há 20 dias, o Programa ABC está vendendo em caminhões e nas mercearias de bairros e vilas o arroz a Cr$ 84 e o feijão Carioca a Cr$ 63 o quilo além da lata de óleo de soja a Cr$ 155. A aquisição dos alimentos e a venda são feitas pelos próprios comerciantes, que recebem uma reduzida margem de lucro.

O Sr Amador Ferreira Lúcio atribuiu a baixa de preços à própria decisão da CFP de repassar os produtos aos comerciantes, vendendo no atacado o arroz a Cr$ 75 e o feijão a Cr$ 50.

O diretor da EPA Supermercados — o maior participante do Programa ABC —, Levy Ferreira, também reconheceu que houve uma reação dos supermercados e mercearias para equilibrar os preços, para não perderem a concorrência. Salientou, porém, não estar tendo nenhum lucro com sua colaboração com a Prefeitura.

Algodão terá maior aumento do preço mínimo para safra 82/83

Brasília — Numa relação de cinco produtos agrícolas mais importantes, o algodão deverá receber o maior percentual de reajuste do preço mínimo para a safra agrícola de 1982/83, informou ontem uma fonte do Governo. Com o aumento de 94,2% sobre o preço-base da safra anterior, a arroba de algodão (15 quilos) vai custar Cr$ 1 mil 230.

Os preços para os outros quatro produtos, que deverão ser aprovados hoje pelo Conselho Monetário Nacional — CMN, são, por saca de 60 quilos: feijão — Cr$ 5 mil 827,80; arroz — Cr$ 1 mil 900; milho — Cr$ 1 mil 392 e soja — Cr$ 1 mil 800. O Conselho Monetário aprova os novos preços mínimos para 17 produtos agrícolas, que serão reajustados mensalmente, até o início da colheita, de acordo com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), sistema instituído na última safra.

Preços mínimos

Segundo um assessor do Ministério da Agricultura, a preocupação maior nos estudos para definição dos novos preços mínimos foi assegurar estímulo aos produtores, para que busquem maior produtividade. Ao lado disso, o Governo procurou dosar esse incentivo, para que não ocorresse superprodução de alguns produtos, que têm sua qualidade deteriorada, caso permaneçam armazenados por muito tempo.

Os produtores serão melhor remunerados na medida em que alcançarem melhor produtividade, disse o Ministro Amaury Stábile semana passada. E este, por exemplo, o caso do algodão. Embora sendo um produto de boa qualidade, tem baixa produtividade no país. Com relação ao milho e arroz, a produtividade obtida na última safra foi superior a todo índice já registrado no país.

O estímulo, no caso do milho, deve assegurar a manutenção da mesma área cultivada na última safra e evitar uma produção muito elevada, diante da situação de preços no mercado internacional.

Brasília — Sonja Rego

Os banqueiros foram levados por Conde (agachado) para um jantar reservado com Delfim e Langoni (D)

Governo vai limitar gastos médicos nos descontos para o IR

Brasília — O Governo vai limitar os descontos com gastos médicos e dentistas na declaração do Imposto de Renda de pessoas físicas, segundo prevê o "arcabouço" do projeto de reforma tributária, em estudos por uma comissão interministerial coordenada pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava.

Ao dar ontem esta informação, Carlos Viacava explicou que essa medida tem como objetivo, dentro dos critérios de justiça, reduzir o Imposto de Renda de quem ganha menos e aumentar o de quem ganha mais. Observou que pelos atuais critérios nos descontos de despesas com médicos e dentistas o grande beneficiário é o contribuinte que ganha mais.

TRANSFERÊNCIAS

Embora reticente em apontar alguns dados já consolidados para a reforma tributária, cujo projeto de lei será encaminhado ao Congresso Nacional em 1983 e com vigência para 1984, o secretário-geral do Ministério da Fazenda informou que um outro ponto básico dessa reforma é o aumento da receita dos Estados através de transferências de tributos da esfera federal para a estadual.

Citou como exemplo a transferência de parte da tributação do Imposto sobre Produtos Industrializados — IPI para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM, que teve sua alíquota elevada. Para compensar a perda da arrecadação federal, disse que serão introduzidas modificações na cobrança do Imposto de Renda, notadamente no que se refere aos descontos nos gastos com médicos e dentistas, que passariam a ter um limite, a exemplo do que já existe para despesas com aluguel e juros bancários. Parte das transferências do IPI para o ICM seria anulada com a isenção desses tributos para produtos básicos.

Ontem, Carlos Viacava se reuniu com um grupo de trabalho, criado por recomendação do Conselho de Política Fazendária — Confaz, para "arrumar" a situação do ICM sobre carnes (bovina, frangos e outras), milho e ração animal. Explicou que alguns Estados cobram ICM sobre esses produtos, outros cobram menos e alguns isentam, o que gera muitos problemas na execução dessa política fiscal.

— Gostaria — disse ele — de encontrar uma fórmula para reduzir o ICM da carne, principalmente a bovina que tem maior peso no consumo nacional.

Na próxima semana, o Ministro Ernane Galvêas, Carlos Viacava e o chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, vão apresentar no seminário sobre reforma tributária, em São Paulo, patrocinada pelo Brasilinvest, o "arcabouço" do projeto da reforma tributária.

Operações de bancos comerciais terão juros pós-fixados

Brasília — A pós-fixação das taxas de juros nas operações dos bancos comerciais, exceto duplicatas dos bancos de investimento e operações de **leasing** foi decidida na noite de ontem durante jantar de trabalho que 13 representantes dos maiores bancos privados do país mantiveram com os Ministros do Planejamento e da Fazenda e o presidente do Banco Central, na Casa do Bradesco, em Brasília, segundo informou após o encontro o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban), Pedro Conde.

Ainda esta semana, o Banco Central deverá baixar resolução regulamentando a medida, explicou Conde. Acrescentou que os bancos se comprometeram com o Governo no engajamento maior nas atividades prioritárias do Presidente Figueiredo — agricultura e exportação — através de um aumento dos níveis de financiamento. "O que está sendo discutido", disse, "é como operacionalizar a medida e isso vai "depender de dois ou três novos encontros com os ministros".

Destacou que o principal efeito da pós-fixação das taxas de juros será psicológico, já que não haverá uma projeção da inflação passada mas, pelo contrário, "trabalharemos com índices para frente". O banqueiro foi incisivo, contudo, ao dizer que somente com a pós-fixação não deverá ocorrer quedas significativas das taxas de juros, pois "tudo vai depender de uma redução dos índices inflacionários".

Ao contrário do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que não descartou a possibilidade de uma taxação dos lucros extraordinários dos bancos, Pedro Conde disse não ver razão para uma medida dessa natureza porque, "no último semestre, comparado com o segundo semestre de 1981, a lucratividade dos bancos decresceu".

Os banqueiros reivindicaram dos Ministros uma expansão maior do crédito, mas, conforme o próprio presidente da Febraban destacou, o Governo não pode atender ao pedido devido a situação econômica do país, que exige uma política monetária e creditícia mais ridíga: "Pleiteou-se, conversou-se, mas negou-se" — disse Pedro Conde.

Após o **briefing** aos jornalistas, Pedro Conde voltou para o salão onde se realizava o jantar (onde foi servido peixe e camarão, acompanhado de vinhos), para a segunda rodada de negociações. Um dos assuntos em pauta dizia respeito ao mecanismo a ser utilizado pelos bancos para uma maior participação do setor privado nos financiamentos a agricultura e às exportações.

Falou-se na fixação de um percentual de 10% do total das aplicações dos bancos em operações de financiamentos para aqueles dois setores.

FIESP quer a correção pós-fixada

São Paulo — Temerosos de que o Governo decida vincular a emissão de debêntures aos empréstimos externos e sobretaxar os lucros dos bancos, que consideram uma abertura perigosa para todos os segmentos da economia, os industriais ligados à FIESP voltaram a se mobilizar e decidiram levar à reunião de hoje do Conselho Monetário Nacional (CMN) proposta que torne obrigatória a aplicação pelos bancos de correção monetária pós-fixada para todos os tipos de empréstimos, excetuando-se apenas as financeiras.

Recentemente, os banqueiros anunciaram a adoção da correção monetária pós-fixada para os empréstimos junto a bancos de investimentos, mas as altas taxas de inflação de junho e julho acabaram desmotivando os tomadores. Para o presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, a correção monetária pós-fixada é a única forma para reduzir as atuais taxas de juros — entre 150% e 160% ao ano. Com ele concorda o ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen.

ABSURDO E TEMOR

Depois da reunião do Conselho Superior de Economia da FIESP, o consenso era de que essa proposta que, segundo os empresários, é apoiada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e pelos banqueiros, é a saída para uma redução a médio prazo, das taxas de juros. "Ninguém pode trabalhar com uma taxa real de juros entre 30% e 40%. Isto é um absurdo" — afirmou Vidigal.

O temor dos empresários de que o Governo decida vincular a emissão de debêntures aos empréstimos externos está baseado no fato de que com isto estaria fechada a única porta existente no mercado para captação de recursos. Isto prejudicaria um grande número de empresas lastreadas nesse mecanismo e que estão totalmente desmotivadas em buscar recursos externos em razão das altas taxas de juros praticadas no mercado internacional.

Vidigal acha exeqüível a pós-fixação como saída para reduzir os juros, principalmente pelo fato de que o banqueiro será obrigado, com esse tipo de operação, a mostrar, publicamente, quanto está lucrando. "Assim, acho que ninguém será maluco de deixar claro um lucro de 30% a 40% numa operação" — comentou.

Cursos Perplan

Em colaboração com o Instituto de Tecnologia ORT

A FUNÇÃO QUALIDADE COMO FONTE GERADORA DE REDUÇÃO DE CUSTOS INDUSTRIAIS

OBJETIVO: Aplicação das funções controle e garantia de qualidade na redução dos custos de uma empresa industrial.

PERÍODO: De 9/9/82 à 12/10/82 – 3ªs e 5ªs de 18h30 às 20h45

LOCAL: Rua Dna. Mariana 213

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
PERPLAN – Rua Barão do Flamengo 22/504
Tel.: (021) 285-2396 – 265-7448 – 245-3101

Europa Oriental e Escandinávia

INSCRIÇÕES ATÉ 16 AGOSTO

EM ÔNIBUS DE LUXO EXCLUSIVAMENTE PARA BRASILEIROS.

SAÍDA: 03/SETEMBRO
VOLTA: 08/OUTUBRO

35 DIAS DE VIAGEM:

PERCORRENDO PARIS — COLONIA — BERLIM — PRAGA — BUDAPEST — KIEV SMOLENSK — MOSCOU — LENINGRADO — HELSINKI — ESTOCOLMO — JONKOPING — COPENHAGEN — HAMBURGO — ROTERDAM — LONDRES.
HOTÉIS DE PRIMEIRA, ALIMENTAÇÃO E GUIA BRASILEIRO.
LUGARES LIMITADOS.
SOLICITE FOLHETOS DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
south atlantic turismo ltda.
AMPLOS PLANOS DE FINANCIAMENTO
CATEGORIA INTERNACIONAL
Av. Rio Branco, 156 Grs. 629/631
Fones: 262-4812, 262-1265, 262-1025
Embratur 00913-0041-1

Londres agora custa 30% menos pela British Caledonian. Aproveite voando.

Agora, pela tarifa ponto-a-ponto(*), uma passagem de ida e volta a Londres sai 30% mais barato. E você ainda continua desfrutando 100% do calor e da hospitalidade britânica, do mais impecável serviço de bordo que existe no ar, temperado com o charme e a simpatia de aeromoças brasileiras. Venha voando pela British Caledonian.

Procure agora mesmo o seu Agente de Viagem ou a British Caledonian.

(*) permanência mínima de 14 e máxima de 60 dias.

Londres non-stop: mais uma opção da British Caledonian para você.

British Caledonian Airways
Sabemos que a escolha é sua.

TURISMO
QUARTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

EMPRESAS

Lucro da Weg até junho atinge Cr$ 643 milhões

Operando com uma capacidade ociosa de cerca de 30%, desde junho do ano passado, a Eletromotores Weg S/A, instalada na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, e suas quatro controladas Weg Acionamentos, Weg Máquinas, Weg Florestal e Weg-Ecemic Transformadores, obtiveram um lucro liquido no primeiro semestre de Cr$ 643 milhões, que corresponde a um crescimento de 39,67% sobre o lucro do primeiro semestre do ano passado, de Cr$ 388 milhões.

A explicação para o fato, dada pelo diretor-geral da empresa, Gerd Edgar Baumer, aos técnicos da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais — Abamec — é de que, mesmo com a diminuição da carteira de encomendas e em conseqüência do nivel da atividade, a Weg vem conseguindo repassar todos os custos de produção para os preços de venda.

Edgar Baumer está confiante em que com o término da construção de algumas usinas hidrelétricas, inclusive a de Itaipu, o inicio de execução do plano de eletrificação rural e o desenvolvimento de alguns projetos governamentais como o de Carajás, a Weg possa dar andamento ao plano de expansão da companhia, que requer investimentos da ordem de Cr$ 400 milhões até dezembro próximo, além de manter a atual taxa de emprego.

Nacional — O Banco Nacional aumentou o capital para Cr$ 12 bilhões 162 milhões 792 mil 754,50 mediante emissão de 340 milhões 742 mil 930 ações ordinárias e 316 milhões 705 mil 327 preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal a serem subscritas pelos acionistas no prazo de 30 dias que começa a 1º de setembro e termina dia 30, ao preço de Cr$ 3,60, com integralização no ato da subscrição.

Petrobrás — A Petrobrás vai participar da 2ª Feira de Negócios—Febran, que se realiza de 15 a 22 de setembro no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, SP.

Sondotécnica — A Sondotécnica Engenharia de Solos S/A ganhou concorrência internacional, em consórcio com as empresas bolivianas Coprinco e Contegral, para a realização de estudo de viabilidade e anteprojeto da ferrovia Motacucito—Mutum—Puerto Bush, na região de Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. O contrato é de 500 mil dólares.

Indice — O Banco de Dados promove amanhã, das 9h às 13h, na Confederação Nacional do Comércio, o Seminário "Factoring, a nova opção".

IOB — O IOB Cursos de Legislação Empresarial promove de amanhã a sexta-feira um curso sobre departamento de pessoal onde serão estudadas as melhores técnicas de organização e funcionamento aplicáveis na área.

Tributação — Mesa-redonda discute a tributação mundial dos serviços pessoais independentes prestados por não residentes no país quinta-feira às 15h na sede da ABDF, Rua Uruguaiana, 10/20º.

Ford — A partir de agora, os caminhões F-2000 e F-4000 serão vendidos com o motor Ford Diesel 4.4 e com o MWM 229-4 e MWM 226-4, ampliando as alternativas da empresa em sua linha de automoveis e veiculos comerciais leves e álcool e a gasolina; e pick-ups e caminhões de 11 a 22 toneladas com motores diesel MWM e Perkins.

Schuler — A Prensas Schuler S/A recebeu encomenda da Alcoa Aluminio S/A, para sua usina em São Luis, de dois britadores de carvão **bulldog**, com capacidade de 75 toneladas/hora de carvão cada.

Renk-Zanini — A Renk-Zanini entregou ao Grupo Votorantim um redutor de acionamento central de moinho de cimento de 130 toneladas o maior já executado no Brasil, com indice de nacionalização de 100%.

SE — Várias empresas do sistema Telebras adquiriram o rádio multiplex RMX-6 fabricado pela Standard Electrica. As compras mais recentes foram feitas pela Telergip (11 equipamentos), Telesp (22), Telepisa (26) e Telebahia (34).

CSN — As exportações de produtos siderúrgicos pela Companhia Siderúrgica Nacional alcançaram no primeiro semestre 227 mil toneladas, no montante de 54 milhões 500 mil dólares, apresentando crescimento de 886%.

Ipê — A Metalúrgica Ipê S/A tem vários tipos de produtos indicados para operar em diversos setores como vapor, água, óleo, derivados de petróleo e gases.

Caio — A Cia Americana Industrial de Ônibus exportou para o Peru 53 ônibus dotados de carroceria Gabriela II montada sobre chassis Scania, no valor de 1 milhão 300 mil dólares.

Reynolds — A R. J. Reynolds informou que suas vendas ultrapassaram os 3 bilhões de dólares, aumento de mais de 5%, no segundo trimestre, o mais lucrativo da história da empresa.

Índices (em 10/08/82)

INPC maio: 6,38%; 6 meses: 41,3%; (reajusta os salários em julho) 12 meses: 93,4%; junho: 7,47%; 6 meses: 45,2%; (reajusta os salários em agosto) 12 meses: 99,8%; julho: 6,53%; 6 meses: 43,8% (reajusta os salários em setembro); 12 meses: 101,2%
Salário mínimo — Cr$ 16.608,00
Inflação (IGP) — maio: 6,1%; no ano: 36,2%; 12 meses: 91,2%; junho: 8,0%; no ano: 47,0%; 12 meses: 97,6%; julho: 6,1%; no ano: 55,9%; 12 meses: 99,5%
ICV (indice do custo de vida do Rio) — maio: 7,9%; no ano: 37,1%; 12 meses: 99,7%; junho: 6,5%; no ano: 46,0%; 12 meses: 101,9%. julho: 7,2%; no ano: 56,5%; 12 meses: 101,2%
ICC (indice de construção no Rio) — Maio: 5,3%; no ano: 42,1%; 12 meses: 90,6%; junho: 3,7%; no ano: 47,3%; 12 meses: 93,1%; julho: 5,5%; no ano: 55,4%; 12 meses: 99,8%
Correção monetaria — junho: 5,5%; no ano 35,55%; 12 meses 89,93%; julho: 5,5%; no ano: 43,0%; 12 meses: 89,03%; agosto: 6,0%; no ano: 51,58%; 12 meses: 89,03%; setembro: 7,0%; no ano: 62,19%; 12 meses: 91,18%
(os indices anuais reajustam os aluguéis cujos contratos vencem no mês).
ORTN — junho: Cr$ 1.873,37 julho: Cr$ 1.976,41 agosto: Cr$ 2.094,99 setembro: Cr$ 2.241,64
UPC — 1º jan/31 mar-82: Cr$ 1.453,96: no ano: 17,31%; 12 meses: 96,88% 1º abr/30 jun-82; Cr$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: 91,73%; 1º jul/30 set-82: Cr$ 1.976,41; no trimestre: 17,42%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0% (reajusta as prestações do SFH em 1º de julho).
Correção cambial: No ano: 45,74%; 12 meses: 87,93%
Dólar — Compra: Cr$ 185,33 Venda: Cr$ 186,26 (a partir de 03/08)
Paralelo — Compra: entre Cr$ 270 e Cr$ 273 Venda: entre Cr$ 278 e Cr$ 280. Poucas pessoas estão dispostas a vender dólar. Hoje a abertura do mercado será em alta.
Ouro — (Rio) Compra. Cr$ 2.940,00 Venda: Cr$ 3.040,00 (valor por um grama de ouro Goldimine) (SP) Compra: Cr$ 3.052,80 Venda: Cr$ 3.180,00 (valor por um grama de ouro Degussa)
Prime-rate — Entre 15,0% e 15,5%.
Libor — 14 3/16 (válida por seis meses)
(MVR) — Maior Valor de Referência Cr$ 7.768,20 (base de cálculo para contratos e multas federais)
UFERJ — Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro: Cr$ 3.500,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais)

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
ALGODÃO (NI)			
Out	67,14	+0,34	3.643
Dez	69,37	+0,50	15.655
Mar	72,05	+0,54	3.433
Mai	73,50	+0,25	669
Jul	75,00	+0,30	342
Out	75,15	+0,11	68
50 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Set	1.344	-3	4.328
Dez	1.409	-7	7.119
Mar	1.476	-6	3.789
Mai	1.525	-7	855
Jul	1.563	-7	67
Set	1.605	-7	5
10 t métricas/contrato, US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Set	126,86	-2,65	2.914
Dez	119,12	-2,29	3.042
Mar	113,28	-1,78	1.374
Mai	108,75	-1,80	284
Jul	105,90	-1,98	112
Set	104,50	-3,50	58
37,5 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
COBRE (NI)			
Ago	57,75	-0,35	76
Set	58,20	-0,35	22.582
Out	58,90	-0,35	1
Dez	60,30	-0,30	25.575
Jan	60,95	-0,25	867
Mar	62,30	-0,30	7.006
25 mil libras/contratos, cents de US$/libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Ago	170,50	+0,30	2.072
Set	169,10	+0,40	8.332
Out	169,10	+0,30	8.637
Dez	173,90	+0,50	16.806
Jan	176,90	+0,50	9.091
Mar	181,10	-0,10	2.548
100 t/contrato, US$/t			
MILHO (Chicago)			
Set	237 3/4	-2	30.725
Dez	244 1/2	-2	61.250
Mar	261	-1/4	20.457
Mai	271 3/4	—	7.467
Jul	279	-1/2	2.673
Set	280 3/4	-3/4	265
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			
OLEO DE SOJA (Chicago)			
Ago	17,36	+0,01	2.642
Set	17,43	—	14.915
Out	17,98	+0,02	9.391
Dez	17,96	+0,06	17.566
Jan	18,25	+0,07	8.064
Mar	18,63	+0,03	1.807
60 mil libras/contrato, cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Ago	585 3/4	-1/2	6.210
Set	577 3/4	—	15.567
Nov	584 1/2	+1 1/2	43.377
Jan	599 3/4	+1 1/4	10.313
Mar	617 3/4	+2 1/4	3.047
Mai	633	+3	691
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Set	335 3/4	-1 1/2	21.406
Dez	358 1/4	-1 1/4	24.958
Mar	378	-1	7.992
Mai	385 1/2	-1/2	1.301
Jul	382 3/4	-1 1/4	702
Set	390	-1 1/2	5
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			

N.R.: Por problemas na comunicação não recebemos a cotação do açucar de Nova Iorque.

Mês	Londres — Libra/t métrica Abertura	Fechamento
AÇUCAR		
Out	113,00	111,00
Jan	sem cotação	
Mar	127,00	124,40
Mai	128,75	127,25
Ago	131,50	131,50
Out	135,00	134,00
CACAU		
Set	882	873
Dez	923	912
Mar	955	944
Mai	972	964
Jul	991	982
Set	1.005	1.000
CAFE		
Set	1.193	1.184
Nov	1.085	1.073
Jan	1.030	1.017
Mar	985	978
Mai	965	955
Jul	940	925

Metais

Cotação dos Metais em LONDRES, ontem:

Aluminio		
a vista	547,5	548,5
três meses	566,6	567,0
Chumbo		
a vista	294,0	294,5
três meses	304,5	305,0
Cobre (Cathodes)		
a vista	784,0	786
três meses	801,0	802,0
Estanho (Standart)		
a vista	6.940	6.950
três meses	6.890	6.900
Estanho (Highgrade)		
a vista	6.940	6.950
três meses	6.890	6.900
Niquel		
a vista	2.795	2.805
três meses	2.755	2.765
Prata		
a vista	375,5	376,5
três meses	386,5	387,0
Zinco		
a vista	407,0	408,0
três meses	413,5	414,0

Nota: **Aluminio, Chumbo, Cobre, Estanho, Niquel e Zinco** — em libras por Toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs.)

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Mercado opera em alta mas cai no fechamento

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro voltou a operar em alta com o IBV em valorização de 2,3% na média e caindo 0,6% no fechamento. Foram negociados 448 milhões de titulos no valor de Cr$ 4 bilhões 792 milhões refletindo uma redução de 18,85% sobre o volume do pregão anterior.

A futuro, faltando dois pregões para o prazo de vencimento de agosto, as operações somaram Cr$ 3 bilhões 886 milhões (80,3% do volume geral). E os negócios a vista representaram uma expansão de 25,54% sobre o volume anterior atingindo a Cr$ 995 milhões.

Mariano Raggio, diretor da Corretora Fonte, acha que a alta do mercado não se deve às operações de rolagem — transferência de vencimento — mas sim aos preços dos papéis e à fase menos conturbada do quadro econômico do país.

Acesita OP (4,79%), Petrobras PP (3,78%), Souza Cruz OPc (2,73%), Samitri OP (2,53%) e Banco do Brasil PPc (2,45%) foram as maiores altas do dia e as principais quedas ficaram com Bradesco PS (1,64%), Banerj PPe (1,53%), White Martins OPc (0,88%), Moinho Fluminense OP (0,61%) e Vale do Rio Doce PP (0,07%).

Titulos	Quant (mil)	Cotações (Cr$) Abert	Fech	Max	Min	Med	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	5	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	4,79	149,57
B.Brasil pn	1.670	13,85	14,00	14,10	13,85	13,99	1,16	223,13
B.Brasil pp	215	16,30	16,30	16,30	16,30	16,30	2,45	219,97
B.Brasil pp	9.718	14,80	14,90	15,30	14,70	14,92	Est	224,70
B.M.Brasil on	501	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	—	283,84
B.Nordeste on	7	5,60	5,60	5,60	5,55	5,59	—	332,74
B.Nordeste pp	138	7,51	7,60	7,60	7,50	7,54	0,53	270,25
Bamerind Seg pe	20	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	—	135,48
Baneb pp	239	2,75	2,76	2,76	2,75	2,75	—	231,09
Banerj pp	982	1,55	1,55	1,55	1,50	1,53	-1,29	612,00
Banespa pp	172	2,80	2,85	2,85	2,80	2,80	1,08	191,78
Belgo Min. op	497	3,00	2,90	3,00	2,90	2,91	1,04	187,74
Bradesco os	11	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-1,64	188,68
Bradesco pn	253	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-1,64	184,05
Bradesco Inv pe	316	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	Est	208,33
Brahma op	20	6,51	6,51	6,51	6,51	6,51	1,56	172,22
Brahma pp	1.389	6,55	6,80	6,80	6,55	6,69	2,45	302,21
Brasil Juta pa	718	0,60	0,70	0,70	0,60	0,64	6,67	69,57
Cemig pn	59	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	—	151,85
Cemig pp	2.563	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est	166,67
Cerj op	260	1,50	1,45	1,50	1,45	1,48	-1,33	255,17
Copene pa	145	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	—	259,84
Docas Santos op	28	2,90	3,05	3,05	2,90	2,94	1,38	153,13
Eletrobras po	1	2,41	2,41	2,41	2,41	2,41	—	290,36
F.Guimarães op	20	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	99,29
Ferbasa pp	100	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	Est	41,11
Fertisul pp	103	2,60	2,65	2,65	2,60	2,60	Est	191,18
Fertisul pa	220	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	Est	184,21
Fiset Reflor	127	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est	148,15
João Fortes op	77	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	Est	174,83
Mannesmann op	4.851	2,50	2,50	2,55	2,50	2,53	2,43	301,19
Mannesmann pp	427	2,20	2,15	2,20	2,10	2,17	0,93	339,06
Moinho Flum. op	315	11,44	11,50	11,50	11,44	11,48	—	229,60
Per. Ipiranga pp	52	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	—	146,85
Petrobras on	343	6,50	6,60	6,60	6,50	6,59	0,92	192,69
Petrobras pn	7	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	6,06	238,10
Petrobras pp	55.258	12,35	12,10	12,70	12,10	12,35	3,87	232,58
Premesul pp	99	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	54,62
S. Nacional pn	24	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	175,00
Samitri op	3.723	3,25	3,24	3,25	3,24	3,24	2,53	226,57
Souza Cruz op	31	11,10	11,43	11,45	11,10	11,30	2,73	221,57
T.Janer pp	40	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Est	137,93
Telerj on	10	0,64	0,70	0,70	0,64	0,68	9,68	165,85
Telerj pe	2	2,99	2,99	2,99	2,99	2,99	—	212,06
Telerj pn	412	3,12	3,05	3,12	3,05	3,07	Est	207,43
Unibanco on	168	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	3,62	186,05
Unibanco bn	4	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	-4,19	186,05
Unibanco on	50	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	-2,37	179,35
Unibanco pa	26	1,75	1,70	1,75	1,70	1,71	0,59	152,68
Unibanco pa	440	1,70	1,60	1,70	1,60	1,63	-1,21	159,80
Unibanco pb	153	1,70	1,65	1,70	1,65	1,70	6,25	177,08
Unipar pa	45	7,90	7,90	7,90	7,90	7,90	13,83	351,11
Vale R.Doce pa	1.306	15,20	14,80	15,20	14,70	14,95	-0,07	223,07
Vid S.Marina op	400	7,65	7,65	7,65	7,65	7,65	—	178,24
Votec pn	10.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	285,71
Votec pp	495	0,43	0,40	0,43	0,40	0,41	—	195,24
White Mart. op	4.777	2,30	2,25	2,30	2,20	2,26	-0,88	183,74
White Mart. pa	993	0,15	0,16	0,16	0,15	0,15	25,00	
White Mart. op	903	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	Est	182,93

Mercado Futuro

Titulos	Venc.	Ult.	Med.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	Ago	15,00	14,96	44.440
B. Brasil pp	Out	17,40	17,43	60.700
Banespa pp	Ago	2,80	2,85	37.900
Banespa pp	Out	3,35	3,32	35.020
Docas Santos op	Ago	3,20	3,20	1.000
Docas Santos op	Out	3,76	3,75	1.000
Mannesmann op	Ago	2,50	2,54	5.400
Mannesmann op	Out	2,93	2,97	7.400
Mannesmann op	Ago	2,20	2,20	150
Mannesmann op	Out	2,58	2,58	150
Petrobras pp	Ago	12,00	12,29	70.200
Petrobras pp	Out	14,05	14,20	68.750
Samitri op	Ago	3,00	3,00	2.300
Samitri op	Out	3,50	3,50	2.100
Vale R. Doce pp	Ago	15,09	15,09	1.000
Vale R. Doce pp	Out	17,60	17,58	1.050
White Mart. op	Ago	2,21	2,25	2.030
White Mart. Op	Out	2,65	2,61	1.600

SERVIÇO FINANCEIRO

Preço das ORTNs pode cair no leilão este mês

A expectativa dos operadores do mercado aberto é de que o leilão deste mês de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, no total de 40 milhões de titulos (Cr$ 83 bilhões 799 milhões), revele um declinio dos preços dos papeis em relação ao mês passado. As propostas serão entregues hoje, para emissão na próxima segunda-feira, e as expectativas indicam que os lances maximos das ORTNs de 5 anos se situem em torno de 103,10% e 103,20% do valor nominal do mês (Cr$ 2 mil 094,99), contra 103,52% nos lances minimos do mês passado.

Nas operações de ontem, o mercado aberto manteve o mesmo desestimulo dos dias anteriores, concentrando a maior parte dos negocios nos financiamentos de posição por um dia. Estes oscilaram em torno da média de 9,2% ao mês, devido à atuação do Banco Central, que financiou as instituições financeiras a 9,3% ao mês. Mas as taxas poderiam ter atingido niveis mais baixos, porque as reservas bancárias foram ampliadas ontem com o final dos ajustes na média movel dos depósitos compulsórios dos bancos, segundo comentou um operador de uma grande corretora **dealer** do Banco Central.

De acordo com informações da Andima, o mercado manteve-se praticamente parado com relação aos negocios de compra e venda de papel, registrando apenas uma ligeira alta nas cotações das ORTNs (de 10 a 20 pontos percentuais), ante o desmentido do Governo sobre uma possivel prefixação da correção monetária. Incluindo os financiamentos, as operações com as Letras do Tesouro Nacional somaram apenas Cr$ 32 bilhões e com as ORTNs, Cr$ 2 trilhões 336 bilhões.

Os operadores explicaram que as operações de compra e venda de papeis estão retraidas pela dificuldade de as instituições financeiras fazerem previsões futuras, principalmente sobre os indices de correção monetaria e as taxas dos financiamentos de posição.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos foi procurado, com bom volume de negócios realizados com taxas entre Cr$ 186,26 e Cr$ 186,07, para cheques e telegramas. O bancário futuro também foi procurado, mas com volume regular de negócios feitos com taxas de Cr$ 186,26 mais 5,8% e 6,3% por mês, para contratos de 30 e 180 dias.

Ouro

Londres, Nova Iorque, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro a vista, nos principais mercados europeus, teve pequena alteração. O ouro Goldmine (RJ) teve queda de Cr$ 10 por grama, e o Degussa (SP) ficou estável. Em Londres o ouro foi cotado a 336,25 dolares a onça troy (31,103 gr) e em Nova Iorque a 338,25 dolares a onça troy.

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dolar	185,33	186,26	185,61	186,07
Dolar australiano	180,62	183,54	180,90	183,35
Libra	314,04	319,72	314,52	319,39
Coroa dinamarquesa	21,208	21,541	21,240	21,519
Coroa norueguesa	27,421	27,857	27,463	27,828
Coroa sueca	29,839	30,315	29,885	30,284
Dolar canadense	147,05	149,52	147,27	149,37
Escudo	2,1443	2,1869	2,1475	2,1846
Florim	66,610	67,689	66,711	67,620
Franco belga	3,8458	3,9065	3,8516	3,9025
Franco francês	26,410	26,829	26,450	26,801
Franco suiço	86,052	87,434	86,182	87,345
Ien japonês	0,70132	0,71217	0,70238	0,71144
Lira italiana	0,13210	0,13419	0,13230	0,13406
Marco	73,381	74,579	73,491	74,503
Peseta	1,6247	1,6523	1,6272	1,6506
Xelim	10,478	10,660	10,494	10,650

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30min do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado paulista de ações fechou, ontem, com uma baixa de 0,2%, devido a queda de 0,3% nos preços médios dos titulos de primeira linha e, de 0,2% nas cotações medidas dos papéis de segunda linha. Mecânica Pesada pp, a Cr$ 1,35, caiu 6,8%, Telesp oe, a Cr$ 1,60, 5,58% e Cruzeiro do Sul pp, a Cr$ 0,70, de 5,4%.

Sadia Concordia pp, c.39, a Cr$ 1,45, teve alta de 7,4%; Unibanco on, a Cr$ 1,50, de 7,1%; Real Participações pnb, a Cr$ 4,30, de 4,8%, e Acesita op, a Cr$ 1,75, de 2,9%. O volume somou Cr$ 2 bilhões 22 milhões. Registrando um aumento de 34,7%. Petrobras pp c 26, a Cr$ 12,15, liderou a lista das mais negociadas com Cr$ 400 milhões, 44,1% do total.

Titulos	Aber.	Min.	Med.	Max.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	+2,9	2
Aços Vill on	0,41	0,35	0,37	0,41	0,36	-10,0	16.000
Aços Vill pn	0,57	0,57	0,58	0,59	0,58	+1,7	2.140
Aços Vill pp	0,42	0,40	0,41	0,42	0,40	—	206
Adubos CRA pp	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	-2,7	1.000
Agroceres pp	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60	—	1.000
Alpargatas on	13,80	13,80	13,81	14,00	14,00	+1,4	525
Alpargatas pn	11,80	11,60	11,72	11,80	11,60	-1,6	1.943
Amazonia on	1,70	1,70	1,75	1,75	1,75	+2,9	42
America Sul on	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—	100
America Sul pn	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	101
Ana Clayton pp	2,20	2,18	2,20	2,20	2,20	—	1.530
Anhanguera pp	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	200
Arno pp	8,60	8,50	8,55	8,60	8,50	—	21
Artex pp	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	—	100
Auto-Tour pp	1,25	1,23	1,25	1,25	1,25	—	360
Azevedo pp	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	601
Bamerind Bi pn	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	6
Bandeir Inv pp	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	-5,8	76
Bandeirantes pn	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	40
Bandeirantes pp	0,91	0,88	0,89	0,91	0,88	-2,2	1.450
Bandeirantes pp	0,83	0,83	0,83	0,83	0,83	-2,3	50
Banespa on	2,30	2,25	2,29	2,30	2,25	-2,1	42
Banespa pn	2,55	2,53	2,54	2,55	2,53	-0,7	43
Banespa pp	3,00	3,00	3,04	3,08	3,00	+1,6	3.148
Banespa pp	2,76	2,70	2,75	2,76	2,70	—	1.779
Bardella pp	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+1,6	1.110
Belgo Mineir pp	2,90	2,80	2,89	2,90	2,90	—	339
[illegible] on	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	1
Bradesco on	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	—	1.553
Bradesco pn	3,05	3,00	3,00	3,05	3,00	-1,6	2.567
Bradesco Fin on	5,30	5,03	5,30	5,30	5,30	—	50
Bradesco Fin pn	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	—	1
Bradesco Inv on	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	—	307
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	—	2.147
Bradesco Tur pn	3,15	3,10	3,10	3,10	3,10	—	50
Brahma pp	6,60	6,60	6,70	6,80	6,80	+4,6	2.004
Brasil on	14,00	14,00	14,06	14,10	14,09	+1,3	121
Brasil pp	15,00	14,75	14,94	15,00	14,80	-0,6	1.966
Bras [illegible]	2,60	2,50	2,52	2,60	2,50	-3,8	600
Brasilit pp	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	1.182
Brasmotor op	7,40	7,40	7,46	7,55	7,55	+2,0	1.041
Brasmotor pp	6,00	5,90	5,99	6,00	5,90	-1,6	1.215
Caique pp	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	—	150
Cim Cimbs pp	9,15	9,00	9,03	9,15	9,00	—	274
[illegible] pn	4,90	4,90	4,99	5,00	5,00	+2,0	268
CBV Ind Mec pp	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	500
Cemig pp	2,80	2,80	8,80	2,80	2,80	—	50
Cesp pp	0,73	0,73	0,74	0,74	0,73	—	7.500
Ceval on	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	-6,6	537
Ceval pn	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	-3,0	405
Chapeco pp	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—	1.000
Cia Hering pp	8,10	8,00	8,05	8,10	8,00	—	24
Cica pp	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	—	253
Cim Aratu pp	1,30	1,30	1,30	1,30	1,70	+8,3	300
Cim Gaucho on	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	116
Cim Gaucho pn	6,02	6,02	6,02	6,02	6,02	—	75
Cim Itau on	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	9
Cim Itau pp	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	+1,1	496
Cobrasma pp	2,05	2,00	2,05	2,05	2,00	-2,4	1.850
Cofap pp	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	—	1.000
Com e Ind SP on	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	—	32
Com e Ind SP pn	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	43
Comind B Inv on	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	—	2
Comind B Inv pn	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	—	5
Confab pp	2,20	2,15	2,16	2,20	2,15	—	2.010
Consul pp	19,50	19,50	19,89	20,00	20,00	—	67
Copene on	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	+1,8	2.721
Copene pn	3,30	3,30	3,47	3,50	3,45	+4,5	9.200
Corbetta pp	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	120
Cosigua pn	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	-2,8	1.000
Cruzeiro Sul pp	0,72	0,70	0,70	0,72	0,70	-5,4	1.300
Duratex pp	2,23	2,20	2,24	2,30	2,20	-2,2	1.550
Econômico on	19,90	19,90	19,95	20,00	20,00	+29,0	162
Econômico pn	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60	-1,4	140
Eletropaulo pp	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	-3,0	100
Elumo op	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	-3,5	40
Elumo pp	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	—	100
Embraco pn	15,00	14,50	14,66	15,00	14,50	—	32
Engesa pp	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—	260
Ericsson pp	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	—	2
Estrela pp	1,70	1,70	1,73	1,74	1,73	—	4.887
Eternit op	6,39	6,39	6,40	6,40	6,40	-1,5	1.200
Eucatex pp	3,15	3,10	3,12	3,15	3,10	-3,1	1.560
Friv pp	2,15	2,15	2,20	2,20	2,15	—	247
Fab C Renaux pp	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	+5,5	10
Ferbasa pp	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	-1,6	100
Ferro Bras pp	2,25	2,25	2,25	2,25	2,75	—	1.000
Ferro Ligas pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	302
Financ Bcn on	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	922
Forjas Taurus pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+4,3	370
Fratrios Bras on	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—	4
Frigobras pp	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	2.030
Fund Tupy pn	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	+14,7	50
Fund Tupy pp	2,50	2,40	2,47	2,50	2,40	-4,0	2.102
Guararapes pp	23,15	23,15	24,01	24,11	24,11	+4,1	555
Ibap on	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75 —	100
Ibap pn	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	100
Inepar pp	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	150
Ind Villares pp	0,79	0,78	0,79	0,79	0,79	—	2.460
Invest Bcn on	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	—	18
Itap pp	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—	3.305
Itaubanco on	2,20	2,20	2,20	2,21	2,21	+2,3	58
Itaubanco pn	1,94	1,85	1,91	1,94	1,90	-2,0	9.024
Itausa on	11,00	11,00	11,17	11,20	11,20	+1,8	1.032
Itausa pn	9,50	9,50	9,67	9,70	9,70	-2,1	1.077
Klabin pp	2,45	2,40	2,44	2,45	2,40	-2,0	2.100
Lacta pp	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	100
Madeirit pn	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	-8,3	185
Magnesita pp	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-11,1	4.068
Magnesita pp	0,90	0,80	0,82	0,90	0,80	-11,1	4.428
Manasa pp	3,20	3,20	3,20	3,20	3,00	+3,2	500
Mec Pesada pp	1,40	1,35	1,37	1,40	1,35	-6,8	382
Melhor Sp pp	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	—	1.000
Metal Brasil pp	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	—	14
Metal S Paulo pn	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65	—	50
Metal Leve pp	5,15	5,15	5,15	5,15	5,15	+1,9	705
Moinho Flum pp	11,50	11,50	11,54	11,55	11,55	+0,4	329
Moinho Sant pp	9,20	9,20	9,24	9,25	9,25	+1,0	1.965
Muller pp	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-4,1	150
Nordon Met pp	4,50	4,30	4,30	4,30	4,30	—	57
Noroeste on	4,03	4,03	4,03	4,03	4,03	+0,7	6.009
Noroeste pn	3,03	3,03	3,03	3,03	3,03	—	376
Olvebra pp	0,83	0,83	0,83	0,83	0,83	—	2.100
Orion pp	0,71	0,71	0,73	0,75	0,75	+7,1	210
Paranapanema pp	1,23	1,23	1,25	1,25	1,25	+1,6	4.685
Perdigão on	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	100
Pet Ipiranga pp	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	—	210
Petrobras on	6,50	6,50	6,56	6,61	6,60	+1,5	707
Petrobras pn	11,30	11,00	11,30	11,30	11,00	—	108
Petrobras pp	12,40	12,05	12,23	12,50	12,15	-1,2	32.726
Pr. Brasil pp	0,75	0,70	0,70	0,75	0,70	—	327
Pirelli pp	1,50	1,50	1,50	1,55	1,50	+3,4	1.200
Real on	3,50	3,50	3,58	3,60	3,60	+2,8	299
Real pn	3,50	3,50	3,59	3,60	3,60	+2,8	623
Real pp	3,70	3,70	3,79	3,80	3,80	+5,5	1.100
Real Cia Inv on	9,45	9,45	9,45	9,45	9,45	—	8
Real Cia Inv pn	10,10	10,10	10,10	10,10	10,10	—	20
Real Cons pn	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	—	8
Real Cons pn	4,80	4,80	4,90	4,80	4,80	—	2
Real Cons pn	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	—	6
Real Cons pn	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	—	10
Real Cons pn	5,45	5,45	5,53	55,8	5,58	+4,7	80
Real Cons pn	4,80	4,80	4,90	5,00	5,00	+5,9	39
Real de Inv on	6,55	6,50	6,54	6,55	6,55	—	68
Real de Inv pn	7,10	7,10	7,15	7,20	7,20	+1,4	371
Real de Inv pp	7,80	7,80	7,81	7,85	7,80	—	407
Real Part on	4,46	4,46	4,46	4,46	4,46	+6,1	85
Real Part pn	4,20	4,20	4,25	4,30	4,30	+4,8	40
Real Part un	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—	25
Refripar pp	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	-2,2	62
Sadia Avicol pp	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	380
Sadia Concor pp	1,40	1,40	1,45	1,45	1,45	+7,4	1.655
Servix Eng pp	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	-4,5	300
Sharp pp	2,21	2,00	2,09	2,21	2,00	-9,0	87
Sharp pp	2,70	2,70	2,80	2,80	2,80	-1,7	2.233
Sid Aconorte on	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	8
Sid Aconorte pn	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	8
Sid Aconorte pp	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	20
Sid Guaira pp	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	-1,8	50
Sid Pains pp	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	—	763
Sfco Brasil pp	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	-4,6	2.009
Solorrico pp	0,34	0,33	0,33	0,34	0,33	-15,3	650
Solorrico pp	0,42	0,42	0,42	0,41	0,42	—	473
Souza Cruz on	11,10	11,18	11,10	11,10	11,10	+1,0	20
Sta Olimpia pp	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	1.089
Sudameris on	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	+3,7	1.430
Sudeste pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	5
Suzano pp	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65	-1,8	500
T Janer pp	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	-2,5	69
Teka pp	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	101
Telerj on	0,70	0,69	0,70	0,71	0,70	—	57
Telerj pn	2,95	2,95	3,00	3,01	3,00	—	25
Telesp oe	1,61	1,60	1,60	1,61	1,60	-5,6	9
Telesp on	1,61	1,60	1,61	1,61	1,61	—	24
Telesp pe	4,10	4,25	4,26	4,30	4,25	-1,1	11
Telesp pn	4,10	4,10	4,10	4,10	4,10	-2,3	18
Transbrasil pp	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	+1,8	100
Transparana pp	2,22	2,22	2,22	2,22	2,22	-3,4	300
Unibanco pn	1,50	1,49	1,50	1,50	1,50	-2,5	1.022
Unibanco pn	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	232
Unibanco on	1,40	1,40	1,46	1,50	1,50	+7,1	458
Unibanco pp	1,74	1,74	1,74	1,75	1,75	—	1.118
Unibanco pp	1,60	1,52	1,61	1,62	1,62	—	794
Unibanco pp	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	—	1.049
Unipar pp	1,62	1,62	1,62	1,62	1,62	—	30
Unipar pp	7,90	7,90	8,07	8,10	8,10	+2,5	710
Unipar pp	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	-2,0	40
Vale R Doce pp	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	—	42
Varig pn	0,85	0,83	0,84	0,85	0,83	-2,3	402
Varig pp	0,99	0,98	0,99	1,00	1,00	-1,0	6.683
Vidr Smarina pp	7,90	7,62	7,62	7,90	7,62	-3,5	1.404
Voltomas pp	1,45	1,40	1,41	1,45	1,40	—	2.162
White Martins op	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	-2,1	40
Zanini pp	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	100

Opções de Compra

Codigo	Ação-Objeto	Serie		Quant. (mil)	Abert.	Med.	Ult.
OBB14	BB PP C22	Ago	17,00	1.900	0,10	0,11	0,10
OBB2	BB PP C22	Ago	18,00	650	0,02	0,02	0,02
OBB3	BB PP C22	Ago	19,00	—	—	—	—
OBB8	BB PP C23	Out	15,00	—	—	—	—
OCE7	CES PP C34	Out	0,70	—	—	—	—
OPT8	PET PP C26	Ago	11,50	459.400	1,03	0,89	0,60
OPT1	PET PP C26	Ago	12,50	1.401.600	0,37	0,30	0,14
OPT3	PET PP C26	Out	12,50	23.100	1,50	1,47	1,40

incaf corretora de câmbio e titulos mobiliarios ltda.
AÇÕES - CÂMBIO - OPEN MARKET
UMA EMPRESA DO GRUPO inter • continental de cafe s.a.
RUA SÃO BENTO, 8 2º ANDAR - RJ - TEL.: 296 2022 (PABX) E 253 0572

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

ALGODÃO

Meses	Contratos em Aberto	Max	Min	Fech	Negócios Realizados
Out	2	—	—	4.490	—
Total	2				

Obs.: Não houve cotação nos outros meses
Cotação em Cr$ 15Kg — Mercado calmo

CAFE

Meses	Contratos em Aberto	Max	Min	Fech	Negócios Realizados
Set	1.262	16.970	6.900	16.910	86
Dez	1.623	21.430	21.000	21.000	232
Mar	209	24.350	24.900	24.910	135
Mai	141	28.300	2830	28.030	17
Jul	48	31.040	31.030	31.030	14
Set	25	35.380	—	35.380	11
Total	3.308				274

Cotação em Cr$/saco de 60 Kg — Mercado calmo

OURO

Meses	Contratos em Aberto	Max	Min	Fech	Negócios Realizados
Out	40	3.385	3.310	3.385	4
Dez	61	3.750	3.710	3.750	5
Fev	2	4.220	4.220	4.200	1
Abr	17	4.900	4.800	4.900	5
Jun	12	5.500	5.450	5.490	3
Ago	19	6.400	6.380	6.460	1
Out	—	—	—	6.750	—
Total	151				[illegible]

Preços por uma grama. Unidade de negócios: Lingotes de 1.000 gramas, por contrato. Mercado calmo

BOI GORDO

Meses	Contrato em Aberto	Max	Min	Fech	Negócios Realizados
Ago	40			4.200	—
Out	1.393	5.350	5.265	5.260	595
Dez	1.507	5.140	4.990	4.990	320
Fev	776	4.920	859	4.859	1
Abr	374	5.320	5.300	5.209	6
Jun	341	6.030	5.857	5.857	96
Ago	2	7.730	7.660	7.660	8
Total	4.033				719

Cotação em Cr$ 15 kg. Mercado fraco

OLEO DE SOJA

Meses	Contrato em Aberto	Max	Min	Fech	Negócios Realizados
Set	15	93.020	9.300	93.000	1
Total	15				1

Cotação em Cr$ 60 kg Liquidos — Mercado fraco

SOJA

Meses	Contrato em Aberto	Max	Min	Fech	Negócios Realizados
Set	396	2.325	2.315	2.330	24
Nov	98	2.740	2.700	2.700	94
Jan	547	3.320	3.290	3.330	11
Mar	147	3.735	3.680	3.680	32
Mai	174	4.150	4.150	4.143	5
Jul	88	4.630	4.610	4.635	11
Set				33.700	162
Total	[illegible]				

Cotação em Cr$ 60 kg — Mercado [illegible]

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque teve, ontem, a sua sexta queda consecutiva. O indice **Dow Jones** caiu 1,14 pontos, tendo fechado com 779,20 pontos. Foram negociados 53 milhoes de titulos aproximadamente.

Os analistas disseram que a Bolsa baixou pressionada pela incerteza econômica, os acontecimentos no Oriente Medio e o temor de que a baixa das taxas de juros não continue. A compra da Cities Service Co. suspensa no último momento pelo Gulf Oil não tem mais reflexos na Bolsa.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Maxima	Minima	Fechamento
30 Industriais	782,44	789,10	775,68	779,20
20 Transportes	294,75	297,74	291,67	293,09
15 Serviços Pub.	104,03	104,79	102,99	103,50
65 Ações	301,28	303,91	298,45	299,87

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dolares:

[illegible]	24 5/8	Bethlehem Steel	15	Citicorp	23 3/4	Eastman Kodak	71 1/2	Lockheed Airc.	53 3/8
[illegible]	18 1/8	Boeing	16 3/4	Coca-Cola	35 1/4	El Paso Company	14 1/4	Ltv Corp.	8 5/8
[illegible]	32	Boise Cascade	22 7/8	Colgate	16 5/8	Esmark	38 3/4	Manufact. Hanover	27 3/4
[illegible]	6 3/8	Borg Warner	23 1/4	Com. Satellite	50 3/4	Exxon	25 3/8	Mcdonnell Doug.	69 1/2
[illegible]	22	Brunswick	19 3/8	Cons. Edison	16 3/4	Firestone	10 1/8	Merck	66 3/8
[illegible]	13 1/4	Bourroughs Corp.	30 1/8	Control Data	21 1/4	Ford Motor	22 3/8	Mobil Oil	20 1/8
[illegible]	27 7/8	Campbell Soup	33 5/8	Corning Glass	43	Gen Dynamics	27 1/8	Monsanto Co.	63 1/2
[illegible]	50 1/8	Canadian [illegible]	20 1/8	CPC [illegible]	30 3/8	Gen Electric	64 1/8	Nabisco	32 3/8
[illegible]	[illegible]	Caterpillar Trac.	35 3/8	Crown Zellerbach	16 1/2	Gen Foods	33 3/8	Nat Distillers	19 1/2
[illegible]	[illegible]	CBS	37 1/2	Dow Chemical	20	Gen Motors	40 3/8	NCR Corp.	50 1/2
[illegible]	[illegible]	[illegible]	42	Dresser Ind.	13 5/8	Gen Tire	21 3/4	NL Indust.	14 5/8
[illegible]	[illegible]	[illegible]	20 1/2	Dupont	30	Getty Oil	44 1/2	Northwest Airlines	24 1/4
[illegible]	47 3/4	Chrysler Corp.	7	Eastern Air	4 5/8	Gillette	36 1/2	Occidental Pet.	17 1/4
[illegible]	17					Goodrich	17 1/4	Olin Corp.	16
						Goodyear	21 1/2	Owens Illinois	21
						Grace	29 1/2	Pacific Gas & El.	23 3/8
						Gt Atl & Pac	7 1/2	Pan Am World Air	[illegible]
						Gulf Oil	24 5/8	Penn Central	[illegible]
						Gulf & Western	11 5/8	Pepsico	[illegible]
						IBM	63	Pfizer Chas	54
						Int Harvester	4	Philip Morris	45 1/8
						Int Paper	36	Phillips Pet.	24 1/8
						Int Tel & Tel	23 1/8	Polaroid	20 7/8
						Johnson & Johnson	39 1/4	Procter Gamble	[illegible]
						Kennecott Corp.	23 3/8	RCA	[illegible]
						[illegible]	37 1/4	Republic Steel	[illegible]

Reynolds Met.	41 7/8
Rockwell Int.	31 3/8
Royal Dutch Pet.	28 7/8
Safeway Strs.	31 3/4
Scott Paper	14 1/4
Sears Roebuck	18 1/4
Shell Oil	29 5/8
Singer Co.	13 5/8
Smithkline Corp.	61 7/8
Sperry Rand	21 1/8
STD Oil Calif.	24 5/8
STD Oil Indiana	33 3/4
[illegible]	37 1/8
Teledyne	80
Tenneco	23 1/8
Texaco	25 1/4
Texas Instruments	87 1/2
Textron	19 1/8
Trans World Air	[illegible]
Union Carbide	42 1/2
[illegible]	67 8
United Brands	[illegible]
[illegible]	[illegible]
US Steel	[illegible]
Westinghouse	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Woolworth	[illegible]

Milder Kaiser passará ao controle da CNEC este mês

A Milder Kaiser Engenharia S/A, do Rio de Janeiro, está sendo vendida para outra empresa do ramo: a CNEC — Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores Ltda., empresa paulista controlada pela **holding** Participações Morro Velho Ltda., a mesma que controla a Construções e Comércio Camargo Corrêa S/A.

As negociações — praticamente acabadas — entre as duas empresas serão concluídas no final do mês, quando a totalidade das ações da Milder Kaiser serão inteiramente transferidas para a CNEC, tanto a parte estrangeira (49% da norte-americana Kaiser Engeneering International), quanto os 51% dos sócios nacionais — Fernando Azevedo (presidente), Euclides Aranha, Mauro Salles, Leônidas Borio e Fábio Monteiro de Barros.

Todas Nacionais

Com a nacionalização das ações estrangeiras da Milder Kaiser, até o final de agosto, entre as 15 maiores empresas dessa área de engenharia não terá nenhuma de participação — ainda que minoritária — estrangeira. Entre as 20 maiores, segundo classificação da revista **O Empreiteiro**, de julho de 1981, restará apenas a Jaakko Povry Engenharia Ltda., de São Paulo, que tem participaçao de capital finlandês, mas sobre a qual já existem notícias — não confirmadas — de que está-se nacionalizando também.

A Internacional de Engenharia S/A — IBESA, que segundo a mesma classificação estava colocada em 4º lugar, também como a Milder Kaiser, já anunciou que quer transferir suas ações estrangeiras (49% da norte-americana Morrison Knudsen) para sócios nacionais, transformando-se assim em empresa inteiramente brasileira.

A Engenharia ELC Electroconsult Ltda., de São Paulo, que ainda segundo essa classificação ocupava o 15º lugar, até dois meses atrás tinha participação da italiana Electroconsult, de Milão, que foi vendida aos sócios majoritários — brasileiros — da empresa. Entre as 64 empresas de engenharia restam ainda outras duas com participação estrangeira, sobre as quais não se tem notícias de que tencionam nacionalizar essas ações. São a Eletroprojetos S/A — Estudos e Projetos de Engenharia (RJ) e a Eisenbau Transatlântica Engenharia Ltda., de São Paulo.

Esse movimento no sentido de nacionalização das empresas desse setor não é novo, tanto que há muitos anos não existe empresa desse ramo inteiramente estrangeira. Mas houve uma intensificação nos últimos dois anos, com o agravamento das dificuldades da economia, pois as empresas estatais preferem dar seus projetos para as empresas que não possuem qualquer participação estrangeira em seu capital.

Zanini assume a Foster Wheeler

São Paulo — A Zanini nacionalizou totalmente o capital da empresa de engenharia e desenvolvimento Zanini-Foster Wheeler Ltda., com sede no Rio, adquirindo 40% das ações da sua associada norte-americana Foster Wheeler. A Zanini já possuía 60% do capital da empresa, que foi formada em 1950. Nas negociações para a nacionalização do capital, a empresa americana transferiu tecnologia para a Zanini.

O valor da operação não foi revelado, por ser a Zanini-Foster Wheeler uma empresa limitada. A Foster Wheeler no Brasil, antes da associação com a Zanini, era apenas um escritório de engenharia.

A Foster Wheeler — uma das maiores empresas de engenharia dos Estados Unidos, presente em 23 países do mundo — possui tecnologias sofisticadas para a produção de caldeiras e oferece serviços especializados para as áreas química, petroquímica, fertilizantes, alimentícia, farmacêutica, controle de poluição, siderúrgica e outras. Foi a responsável por vários projetos para a instalação dos pólos petroquímicos de Cubatão e Paulínia (ambos em São Paulo).

Alta fonte da Zanini confirmou a nacionalização integral do capital da Zanini-Foster Wheeler. Observou que "uma prova da confiança da indústria nacional no abrasileiramento da Zanini-Foster Wheeler está na encomenda de Cr$ 600 milhões feita pela Ciquine, da Bahia".

Para os pólos petroquímicos de Cubatão e de Paulínia, a Foster Wheeler vendeu **pacotes** completos de tecnologia, o que é chamado pelos técnicos de **turn-key** (caixa preta fechada).

A Zanini-Foster Wheeler (o nome poderá permanecer, ficando a critério da Zanini qualquer alteração, conforme decidiu a Foster americana) tem sede em Jacarepaguá. A empresa mantém um grupo permanente de gerentes de projeto, todos com experiência na administração de grandes contratos. Para cada projeto é formada uma equipe de especialistas.

Governo discute com empresas privadas a produção de CPAs

O Ministério das Comunicaçeos está convocando os presidentes da Telerj, Telesp, Telemig, Embratel, Telebrás e das empresas privadas NEC, Ericsson e Siemens para uma reunião no dia 8 de setembro, em Brasília. O ponto único da pauta de discussão é o relatório da Telebrás entregue ao Ministro Haroldo de Mattos, na sexta-feira, dia 6, e que relaciona as especificaçoes técnicas para fabricação das CPAs temporais (centrais telefônicas controladas por computador) no país.

Há uma grande expectativa em relação ao encontro, pois existem divergências já assumidas entre o setor privado (apoiado pelos mais altos funcionários do Ministério) e a própria Telebrás — que para confeccionar o relatório, coordenou cerca de 100 engenheiros de diversas empresas estatais, que trabalharam em regime de tempo integral durante seis meses.

As divergências

O centro da discórdia se resume no fato de que a Telebrás e os técnicos do Governo que participaram dos estudos sobre as especificações pretendem que elas sejam cumpridas integralmente. Essas três empresas privadas (NEC, Siemens e Ericson), já selecionadas pelo governo para fabricarem as CPAs, dizem que não conseguirão cumpri-las. As divergências ficaram mais claras durante os seis meses de elaboração das especificações — quando os técnicos consultavam as empresas privadas, quase sempre havia discordancia nos pontos técnicos mais importantes.

Os técnicos do governo asseguram que se as especificações não forem cumpridas, cada empresa produzirá um tipo de equipamento, ocasionando, com essa ausência de padronização, uma confusão muito grande na rede de telecomunicações do país. Apesar de tudo o Ministro Haroldo de Mattos já anunciou que quer contratar os equipamentos ainda este ano. E com base nesta reunião que o Ministério tomará — ou não — essa decisão.

Equitel quer consórcio com Elebra

São Paulo — A Equitel, empresa do Grupo Siemens, concorda em deixar de participar do fornecimento de centrais de comutação eletrônicas para a Telebras, com sua tecnologia exclusiva, caso a estatal aprove o consorcio que pretende formar com a firma brasileira Elebra para a fabricação do equipamento similar, tropico L, que suprira parcialmente as necessidades das concessionarias telefônicas nacionais.

Ao final de abril, a Elebra e a Equitel encaminharam proposta ao Ministério das Comunicações de formação de um consórcio para a fabricação de CPAS digitais de geração mais moderna que o modelo tropico RC, o L. A solicitação, não respondida, foi reiterada nos últimos dias de julho e o diretor-presidente da Equitel, Luis Carlos Bahiana, explicou ontem que a nova empresa associada poderia começar a produzir os equipamentos em três anos, caso seja aprovada hoje.

Em 1976, a Telebras criou em Campinas o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Padre Landell de Moura — CPQD para desenvolver a tecnologia da CPA nacional, tropico RC, um modelo rural de pequeno porte. Numa segunda etapa, passou a ser pesquisado o modelo mais avançado de grande porte, L, hoje em escala de laboratório. Duas empresas privadas, uma a elebra, participam tanto do RC quando do L.

Em portaria nº 215, baixada em 1981, o Ministério das Comunicações reduziu reserva de mercado de 50% da linha tropico, sendo o restante das centrais distribuídas entre os equipamentos NEC, Ericsson e Siemens. Para desenvolver sua produção industrial, a Elebra entrou em entendimentos de associação com a subsidiaria da Siemens, apresentando a proposta de consorcio ao Ministério das Comunicações. Caso seja aprovada a uniao, a Equitel abandonara a fabricaçao de sua central.

Isto, segundo Carlos Bahiana, permitirá que as duas empresas entreguem as unidades tropico L num prazo curto e a custo inferior.

Iochpe faz "leasing" agrícola

Porto Alegre — O Banco Iochpe de Investimentos formalizou ontem, em contrato assinado entre o Banco Mundial, o Banco Credit Agricole, da França, e o Rabobank, da Holanda, a primeira empresa de leasing agrícola do país, que começa a operar em setembro, para reativar o setor de máquinas e implementos agrícolas. O Banco Iochpe participa do capital de 61 milhões de dólares (1 milhão em capital e 60 milhões em linhas de crédito) com 50%, enquanto as outras três instituições participam igualitariamente com 15%.

IBM NO POSTO 6

Chegou a Zona Sul mais um Centro de Vendas IBM.
Máquinas de escrever eletricas IBM e seus suprimentos.
Diskettes.
Cartões para computador.
Contratos de Assistencia Tecnica.
Entrega imediata.
Venha conhecer nossos produtos e serviços ou simplesmente compre pelo telefone 521-4152.

IBM

Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica, 4240 - loja 341
Copacabana - Tel.: 521-4152

Maior aplicação em tecnologia foi do setor químico

O setor da indústria de transformação que mais investiu em desenvolvimento tecnológico no país nos últimos anos foi o químico, mas seu investimento ficou reduzido a apenas 0,3% da sua receita operacional (faturamento), constatou o diretor de contratos de transferência de tecnologia do Instituto Nacional de Propriedade Industrial — INPI — Mauro Fernando Arruda, que ontem fez conferência no 2º Seminário Nacional de Propriedade Industrial.

O presidente do INPI, Arthur Carlos Bandeira, disse no entanto que a capacitação tecnológica da nascente indústria bélica brasileira é das mais expressivas, citando como exemplos as pesquisas e inovações tecnológicas de algumas das principais indústrias bélicas do país: Embraer, Engesa e Avibras.

Segundo ele, papel destacado cumpriu o Centro Técnico Aeroespacial — CTA — responsável pela orientação das empresas fornecedoras de equipamentos e componentes para a indústria bélica nacional e principal instrumento de fomento na área tecnológica.

O 2º Seminário Nacional de Propriedade Industrial, promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial — ABPI — que contou com a participação de empresários e técnicos do setor, acabou concluindo que o país pouco investe em tecnologia.

O diretor do Grupo Bardella, Fernando Thompson Mota, constatou também que a relação entre os gastos com tecnologia e o Produto Nacional Bruto — PNB — no Brasil, é muito reduzida em termos comparativos com outras nações, pois situa-se em torno de 0,3%, enquanto nos países industrializados da Europa esta mesma relação é de 1% a 2,5%. Nos Estados Unidos e na União Soviética é superior a 3%.

O diretor do Grupo Bardella destacou como uma das principais restrições ao desenvolvimento tecnológico no setor empresarial privado as chamadas operações **pacote**, que consistem basicamente na captação de financiamentos externos condicionados à importação de equipamentos.

— Os países industrializados do Ocidente — assinalou Thompson Mota — adotaram uma estratégia mais complexa em relação ao nossoa país, pois emprestam os recursos necessários, através de sofisticadas operações bancárias, para a execução plena do empreendimento com participação minoritária da indústria local em em contrapartida, exigem basicamente o uso de determinada tecnologia e a isenção de direitos para importação.

Para o empresário, o Governo não estimulou o desenvolvimento tecnológico do país nos últimos anos, caracterizando sua ação pela indefinição no terreno do planejamento nos planos econômico e tecnológico.

— Além disto — afirmou o diretor da Bardella — as empresas estatais, com raras exceções (Eletrobrás, Petrobrás e Vale do Rio Doce), não desenvolvem qualquer tipo de tecnologia no país e raramente apóiam as iniciativas das empresas privadas nacionais.

A situação das empresas privadas na indústria de transformação não parece muito diferente, segundo a análise apresentada por Mauro Fernando Arruda. Três setores importantes praticamente não investiram — têxtil, produtos alimentares e material elétrico e de comunicações. Pesquisa do INPI, com base em dados de 108 empresas que apresentaram contratos de transferencia de tecnologia, constatou que somente 27% investiram em tecnologia, e que esses investimentos foram desprezíveis.

Indústria paulista cresce 1,7% em junho e reduz a queda do setor para 7,9%

São Paulo — A atividade industrial paulista continua apresentando recuperação. Em junho, o indicador do nível de atividades — INA registrou crescimento de 1,7% em relação a junho de 81, reduzindo para 7,9% a queda do setor, que estava em 8,8% nos últimos 12 meses (maio de 81 a maio de 82).

Os custos com salários na indústria paulista, que em maio teve crescimento de 9%, de acordo com a FIESP está pressionando o setor e praticamente impedindo uma recuperação no nível de emprego, cuja curva se inverteu no último mês e registrou queda de 0,3% de janeiro de 81 a maio de 82. O salário real na indústria cresceu 3,3%.

SITUAÇÃO

O presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, considerou que, com as taxas de juros, os salários estão colaborando para dificultar um reaquecimento da indústria. Mas ressaltou que não é a política em si que gera problemas, e sim sua aplicação, que favorece os mais pobres em detrimento da classe média, que tem o poder de compra.

Mas a recuperação da indústria ocorreu apesar do comportamento negativo das vendas reais, horas trabalhadas na produção e pessoal ocupado. No trimestre de março a maio, o INA médio cresceu 1,9% em relação ao mesmo período de 81, resultado confirmado no trimestre seguinte (abril-junho) com variação anual de 2,3%.

No período de 12 meses até junho foram observadas taxas de variação anual negativas, mas nitidamente declinantes: 10,6% nos 12 meses encerrados em fevereiro; 10,2% em março; 9,9% em abril; e 8,8% em maio. A queda da indústria foi reduzida para 7,9% em junho. A persistir tal tendência, segundo a FIESP, é possível que a indústria feche 82 com um equilíbrio na produção e até com algum ganho real.

SALARIOS

Quanto aos salários, Luís Eulálio considerou que os aumentos salariais deveriam ser vinculados ao próprio salário, e não à inflação.

— A prática atual favorece a classe mais baixa, que mal consegue comprar comida e tira o potencial da classe média, que é o segmento impulsionador do mercado. Não sou contra quem ganhe menos receber uma fatia maior, mas isto pode ser feito de outra forma. Enquanto o mundo torce contra a inflação, os de menor renda torcem por índices altos para sairem ganhando no INPC mais os 10%. O ganho real na faixa baixa prejudica a classe média — declarou.

Ele não quis falar sobre mudanças na lei salarial, mas admitiu que são necessários alguns ajustes. Ele acha necessárias umas "mexidinhas" nas taxas de juros, salários e outros segmentos.

Fiel muda linha e operário faz greve

São Paulo — A decisão de suspender a fabricação de sua tradicional linha de armários de aço para cozinhas e a consequente dispensa de 156 funcionários, anunciada sexta-feira, foram a causa da greve parcial dos operários da Móveis Fiel, que ontem entrou no segundo dia. De acordo com a empresa, 200 horistas, de um total de 450, estão parados. Para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, este número é de 350, de um total de 600.

O presidente da Móveis Fiel, Orestes Frugiuele, citou uma mudança da tendência do mercado, com acentuada preferência para os gabinetes de madeira, para justificar a suspensão da linha de móveis de aço. Dentro de um mês, a Fiel lançará sua nova linha de móveis de madeira para escritórios, com unidades moduladas e panorâmicas para projetos sob encomenda. Lançará, também, uma novalinha de móveis de aço e mistos. Está afastada, segundo ele, ao menos por enquanto, a hipótese de investimentos na linha de madeira para móveis de cozinha.

Concretex já produz no RJ pré-moldados

Redução de 20% a 40% no custo das obras e menor tempo de construção são algumas das vantagens dos blocos pré-moldados de concreto que, desde ontem, estão sendo fabricados em Nova Iguaçu, no Estado do Rio, pela Concretex — Indústria de Pré-Moldados Ltda., **holding** da empresa paulista Concretex S/A. Com a principal característica de dispensar total ou parcialmente vigas, pilares, aços e concretagem, os blocos vinham sendo fabricados apenas em São Paulo.

Ao reconhecer ontem as atuais dificuldades econômicas do país, o diretor-superintendente da empresa, Gaspar Arturo Betancourt, um cubano com 20 anos de Brasil, não mostrou qualquer receio pelo novo empreendimento, no qual foram investidos 2 milhões de dólares. Conforme explicou, o seu produto destina-se basicamente às construções populares, vinculadas ao Sistema Financeiro da Habitação e, portanto, a um mercado ao qual seu produto adapta-se facilmente.

Expansão

Inaugurada ontem, a segunda unidade de pré-moldados da Concretex (a primeira localiza-se em São Paulo, onde estão as duas concorrentes) produzirá 1 milhão 200 mil blocos por mês, através de um processo automático de dosagem e mistura dos componentes dos blocos. Segundo o diretor de **marketing** da empresa, Raul de Oliveira, apenas a máquina Besser, responsável pela moldagem, foi importada dos Estados Unidos, por 700 mil dólares.

Ao final do próximo ano, Betancourt pretende ter instalado uma nova máquina, duplicando a sua capacidade de produção e o seu faturamento que, segundo o diretor financeiro, Gregorio Rosen, está estimado em Cr$ 80 milhões mensais. Na unidade paulista, cuja produção é de 2 milhões 400 mil unidades por mês (50% daquele mercado), a receita é da ordem de Cr$ 180 milhões. Ou seja, um valor significativo para uma única unidade, se comparado ao total do grupo (Concretex Pré-Moldados, Pedreiras Cantareira, Aditex Ltda, além de 65 centrais de concretagem em todo o país), da ordem de Cr$ 3 bilhões mensais.

Fundada em 1959 pelos tios de Betancourt, o complexo Concretex, com um total de 3 mil funcionários, 100 dos quais da nova unidade, deverá chegar também ao Paraná no próximo ano. Conforme explicou o diretor de **marketing**, trata-se de um investimento elevado que exige, em contrapartida, mercados que apresentem rentabilidade.

Em São Paulo, calcula-se que o consumo de blocos pré-moldados já atinja 10 milhões de unidades mensais, dos quais 50% são fabricados por empresas de fundo de quintal. E estão sendo utilizados não só em edifícios e casas, mas também em fábricas, como a inaugurada ontem pela Concretex.

Anúncio de Encerramento de Distribuição

"Este anúncio é de caráter exclusivamente informativo não se tratando de oferta de venda de debêntures"

QUÍMICA GERAL DO NORDESTE S/A
Companhia Aberta

Cr$ 1.437.737.381,00

O montante acima corresponde ao valor da subscrição de 6.700 debêntures, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante, ao portador, autorizada pela AGE de 31.05.1982, registrada na CVM sob o nº SEP/GER/DEB-82/107 em 29.07.1982.

Agente Fiduciário
DR. LUIS EDUARDO COSTA CARVALHO

UNIBANCO
Banco de Investimento do Brasil S.A.

BANCO DE INVESTIMENTO CREDIBANCO S.A.
empresa do SISTEMA FINANCEIRO FRANCÊS E BRASILEIRO-CREDIBANCO

BANCO FINASA
DE INVESTIMENTO S. A.

COMIND BANCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO DE MONTREAL INVESTIMENTO S.A.

BANCO AYMORÉ DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO AUXILIAR DE INVESTIMENTOS S.A.
BANCO DA BAHIA INVESTIMENTOS S.A.
BANCO BAMERINDUS DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO NOROESTE DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO REAL DE INVESTIMENTO S.A.

Agosto 82

Balança comercial tem menor superávit em 14 meses

Brasília — A balança comercial registrou mês passado um superávit de apenas 5 milhões de dólares, o menor dos últimos 14 meses começados em maio de 1981, quando se iniciou a reversão de um crônico deficit mensal.

Nos primeiros sete meses do ano, o país exportou 11 bilhões 637 milhões de dólares, com uma queda na receita de 9,9%; importou 11 bilhões 377 milhões, um valor 13,4% inferior ao mesmo período do ano passado. Também em julho, comparado com junho, tanto as exportações como as importações tiveram queda: no primeiro caso, com vendas de 1 bilhão 707 milhões, caíram 16,8%; e no segundo, tendo comprado 1 bilhão 702 milhões, menos 13,2%.

Déficit

Carlos Viacava, secretário-geral do Ministério da Fazenda, que divulgou ontem as estatísticas, ressaltou que nos últimos 12 meses o superávit somou 1 bilhão 673 milhões de dólares, que embora seja expressivo também manteve-se em queda pela segunda vez. Assim, de janeiro a julho o saldo positivo foi de apenas 260 milhões.

A persistirem resultados medíocres como esse, admitiu Viacava, as contas comerciais do país caminham para um fechamento deficitário no final do ano. Mas sustentou que as exportações deverão reagir daqui para a frente, em função da maior intensidade da comercialização das safras agrícolas no segundo semestre. Ele culpou, mais uma vez, os preços baixos do mercado internacional, especialmente no caso do complexo soja, cacau, café e açúcar.

E insistiu na defesa da atual política cambial e do sistema de incentivos às exportações:

— A maior evidência de que a política está correta é que as exportações cresceram 5% em volume, apesar das dificuldades do mercado. Se acontecesse o contrário, cairia o volume, e não a receita.

Argumentou que o Brasil está prejudicado em suas relações de trocas comerciais com o exterior porque os preços das mercadorias que exporta caíram 30% em comparação com os produtos que compra no mercado internacional, considerado um período de três anos.

Nos últimos 12 meses terminados em julho, as exportações somaram 22 bilhões 23 milhões de dólares, exibindo pela primeira vez uma queda de 0,7%, em relação aos 12 meses terminados em julho do ano passado. As importações atingiram 20 bilhões 333 milhões, com uma redução de 12,6% no período de 12 meses, mas Viacava estimou que elas terminem o ano 10% inferiores ao ano passado.

Perdas

Viacava informou que no caso do complexo da soja — grão, farelo e óleo — o Brasil perdeu no primeiro semestre deste ano 500 milhões de dólares, representando uma queda de 30% na receita cambial e de 10% no volume.

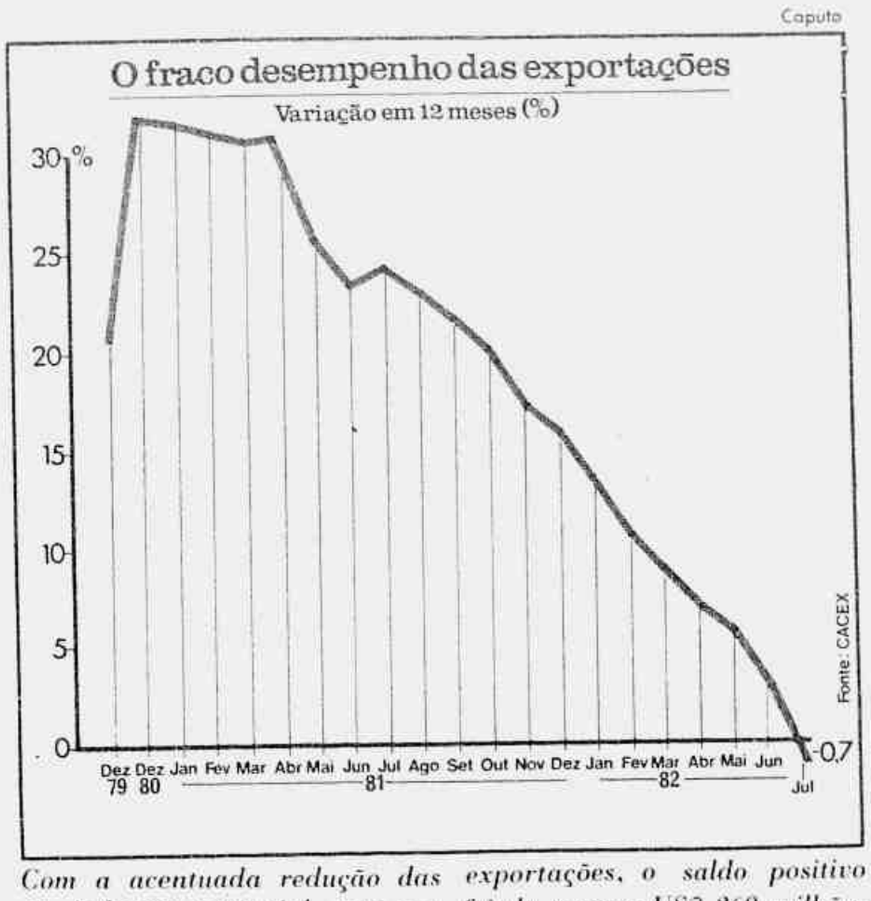
Com relação ao café, apesar da queda do preço internacional, a venda subiu 44%, "dentro das expectativas". Caíram também os preços do cacau e do açúcar.

Sobre a queda no preço do açúcar, Viacava foi categórico:

— Pensávamos que tinhamos atingido o fundo do poço, mas ele continua caindo.

Observou que em julho o país vendeu alguns produtos agrícolas, como o milho e algodão, que contribuiram para a elevação do volume de exportação.

Caputo



Com a acentuada redução das exportações, o saldo positivo da balança comercial, este ano, foi de apenas US$ 260 milhões

Informe Econômico

Tarefa difícil

No primeiro semestre deste ano o Banco do Brasil só conseguiu captar Cr$ 50 bilhões dos Cr$ 150 bilhões em depósitos a prazo fixo previstos no Orçamento Monetário.

Assim, é possível que nem uma elevação nas taxas de remuneração dos RDB's — Recibos de Depósito Bancário — atualmente entre 85% e 90% ao ano, facilite o cumprimento da meta orçamentária para evitar que a expansão das aplicações do BB provoque emissão primária de moeda.

■ ■ ■

Com o Imposto de Renda cobrado a *posteriori*, os RDB's oferecem ligeiras vantagens sobre um CDB, de igual taxa, que paga IR antecipado: uma aplicação de Cr$ 100 mil com taxa bruta de 90% rende efetivamente Cr$ 71 mil num CDB e Cr$ 72 mil 227 num RDB. Mas têm os RDB's a desvantagem de não poderem ser negociados.

A esperança do BB em garantir a captação fixada no Orçamento Monetário reside no efeito irrigador das liberações de recursos para o custeio agrícola das safras do Centro-Sul, que se intensificam este mês. É muito provável que os fazendeiros apliquem parte dos recursos levantados (ou o capital próprio não utilizado) em RDB's. Embora não tivessem feito isso com o lucro da comercialização agrícola no primeiro semestre.

Sem alarma

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, garante que tem dormido tranqüilo, apesar das notícias alarmantes sobre a incapacidade da Argentina de saldar seus compromissos este ano e das crescentes dificuldades do México em gerir sua gigantesca dívida externa, que deverá chegar a 80 bilhões de dólares no fim do ano, contra uma previsão de 70 bilhões de dólares para o Brasil:

— É claro que poderia haver problemas para o sistema financeiro internacional se esses países e mais a Polônia não puderem honrar seus compromissos. Mas, para o Brasil, o efeito seria melhorar a posição relativa do país junto aos banqueiros internacionais. Não estamos colhendo este ano os resultados que esperávamos, em termos de balanço de pagamentos, devido aos generalizados problemas da economia mundial. O importante é a confiança dos banqueiros na coerência de nossa política econômica.

Convergência monetária

Apesar dos 6,1% de inflação em julho, o Governo não pensa em reduzir logo a correção monetária do patamar de 7% fixado para setembro. A idéia, até o fim do ano, é assegurar uma convergência das taxas anuais de correções monetária e cambial com as de inflação.

Julho fechou com uma inflação anual de 99,5%; 101,2% de INPC; uma correção cambial de 87,5%; e uma correção monetária em 12 meses de 89,03%. Mesmo em setembro a correção monetária acumulada não passa de 91,18%.

Próximas privatizações

Além da privatização da Federal de Seguros, que entra em fase de pré-qualificação dos candidatos, as duas empresas mais próximas de serem devolvidas ao setor privado pela Comissão Especial de Desestatização são a Ultrafértil e o Hotel da Praia.

Dia 22 deve ser aprovada a privatização da Ultrafértil que, a exemplo da Mafersa, contará com participação de seus empregados no capital da nova empresa.

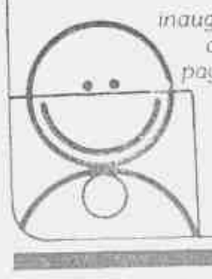
Quanto ao Hotel da Praia — pertencente ao acervo da Dataniec, absorvida do Grupo Novo Rio pela Caixa Econômica Federal — já há um concorrente forte: o Grupo Brastel, liderado por Assis Paim Cunha.

Internacionais

- Os consórcios Hitachi e Ishikawajima estão negociando com o Ministério da Marinha da União Soviética o fornecimento de maquinaria para descarregar cereais. A notícia repercutiu em Tóquio devido ao embargo de exportação de máquinas pesadas existente no Japão contra a URSS, em solidariedade ao embargo norte-americano.
- Está proibida a plantação de novos vinhedos na Argentina. O Governo tomou a decisão devido à crise da indústria vitivinícola, que tem grandes estoques e enfrenta preços baixos. Serão autorizadas as substituições ou reconversões de culturas de má qualidade etnológica.
- A Ford Motors fechou sua fábrica em Port Elizabeth, África do Sul, devido a uma disputa salarial com os operários. A medida afeta 5 mil trabalhadores. A Ford é a terceira indústria automobilística a paralisar a produção no país por causa da disputa salarial, depois da General Motors e da Volkswagen.
- O Presidente Alfredo Stroessner inaugura em Assunção a Exposição Industrial Brasil 82, que funcionará até dia 22.
- O México decidiu suspender por tempo indeterminado a construção do trem subterrâneo metropolitano na Capital, iniciada em 1967 com cerca de 90% de participação francesa.

Moleza no imposto.

O Banco Econômico inaugurou um posto de arrecadação de tributos, onde você pode pagar qualquer tipo de imposto, sem fila e sem demora.



ECONÔMICO

Rua 1º de Março, 21 - Centro RJ

Banqueiro diz que Brasil não precisa renegociar a dívida

Brasília — O vice-presidente do Morgan Guarantee Trust Company, Tony Gebauer, disse ontem que o Brasil não tem necessidade de renegociar sua dívida externa. Apontou duas razões: primeiro, porque o mercado financeiro internacional está atendendo suas necessidades de investimentos; e segundo porque o "perfil" de sua dívida é bem diferente das dívidas do México e da Argentina. Esta última tem o "perfil da dívida concentrada a curto prazo, pois terá de pagar, este ano, um terço do total que é de 39 bilhões de dólares".

Após se reunir com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, a quem foi apresentar Peter Voicke, o diretor administrativo do Banco Interatlântico de Investimentos (uma associação formada pelo Morgan, Monteiro Aranha e o Grupo Espírito Santo, de Portugal), Tony Gebauer estimou que a **prime-rate** (taxa de juros bancários do mercado norte-americano) deverá atingir no final deste mês 11%, contra os 15% do mês passado, situando-se entre 12% e 14% ao final do ano.

Ele acredita que o país poderá apresentar um superavit de 1 bilhão de dólares ou, numa hipótese mais pessimista, tender para o equilíbrio da sua balança comercial. Com relação à inflação, Tony Gebauer não acredita que possa prejudicar o país na captação de recursos externos, porque o sistema da correção monetária a neutraliza. "Mas como todo banqueiro, gostaria de ver níveis mais baixos nessa inflação", afirmou.

Dificuldades

O deficit público dos Estados Unidos continuará aumentando, devendo atingir até setembro (encerramento do ano fiscal) entre 110 bilhões e 115 bilhões de dólares, com previsão para chegar a 150 bilhões de dólares em 1983. Com isso, as taxas de juros internacionais deverão ser pressionadas para cima, dificultando a situação dos países em desenvolvimento que possuem uma elevada dívida externa.

A opinião é do secretário-adjunto do Departamento do Tesouro no Governo Carter, C. Fred Bergsten, que esteve ontem com o presidente do Banco Central, Carlos Langoni. Ele considerou que, com a previsão de que as taxas de juros vão permanecer altas, não é possível emitir sinais de otimismo nem para o Brasil nem para ninguém. No caso brasileiro, entretanto, Bergsten ressalvou que os problemas econômicos não levarão o país ao ponto de renegociar a dívida externa.

Lloyd's prevê aumento do juro

— É provável que as taxas de juros do mercado internacional subam novamente até o final do ano — previu ontem o presidente executivo do Lloyd's Bank International, Eric Whittle, admitindo que a **Libor** (taxa de juros do mercado do eurodólar) possa retornar aos níveis de 16% ou 17% para o prazo de seis meses, atingidos no início do ano. Atualmente, a taxa oscila em torno de 13,5%. Uma elevação de 1% aumentaria em quase 500 milhões de dólares o custo da dívida externa brasileira.

Para o presidente do Lloyd's, que detém 100% das ações do Banco de Londres no Brasil, a atual queda das taxas de juros no mercado internacional "é um pouco artificial". Ela é provocada pelo clima psicológico criado pelo Governo norte-americano, que depois de muito criticado por muitos países, decidiu mudar sua política e forçar a baixa dos juros.

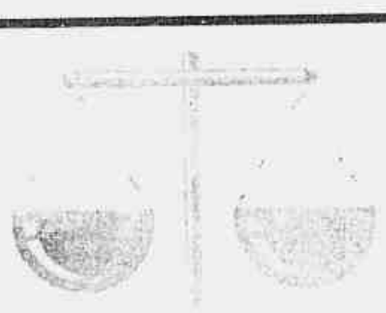
Eric Whittle informou que foi assinado ontem em Londres um contrato de empréstimo de 134 milhões de dólares para a Eletrosul, para a expansão da usina termoelétrica Jorge Lacerda, em Santa Catarina. O Lloyd's lidera todo o **pacote** de empréstimos do exterior, que vai envolver um total de 225 milhões de dólares, incluindo os financiamentos para fornecimento de equipamentos de bancos alemães e italianos.

O presidente executivo do Lloyd's veio ao Brasil por motivos particulares — sua esposa é brasileira e seus sogros comemoram agora suas bodas de ouro — mas vai aproveitar para visitar as filiais do Banco do Londres em Belo Horizonte, Recife, São Paulo e Porto Alegre e encontrar-se com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em Brasília, na próxima segunda-feira.

Sobre o Brasil, onde o Grupo Lloyd's tem um total de 35 milhões de libras (Cr$ 11 bilhões 173 milhões) em capital investido, ele afirmou que não há necessidade alguma de o Governo renegociar a dívida externa, cujo volume (de 64 bilhões de dólares) não assusta. O importante é relacionar a dívida com a produtividade do país, e o Brasil, de um modo geral, tem investido bem os recursos que toma do exterior, disse ele, lamentando apenas o último empréstimo concedido ao Governo brasileiro, em dezembro de 79, de 1,2 bilhão de dólares, para o Proálcool.

— Houve desvio dos recursos e o projeto não foi tão bom assim. O que tem acontecido hoje mostra que o Proalcool não é considerado um sucesso — afirmou, também lamentando a dificuldade de os bancos supervisionarem o investimento de seus empréstimos em outros países. De fato, o Proálcool sofreu forte desaceleração esse ano: já foram aprovados 383 projetos desde 1976, mas apenas seis em 82.

Leia editorial "O Rosto da Crise"



Na hora da dúvida, ele a esclarece com a segurança de seus conhecimentos legais.
Na hora do desabafo, ele nos ouve com a paciência de um amigo.
Na hora da decisão, ele coloca todo o seu talento profissional em jogo, argumentando em nosso favor.
Na hora da verdade, ele a acata com a imparcialidade de um justo.
Hoje, é o Dia do Advogado.
A eles enviamos o nosso agradecimento, por trabalhar de forma tão digna a serviço das leis que regem a conduta e os interesses comuns dos homens.

Homenagem de IOB ao Dia do Advogado

Eletrobrás capta mais recursos

A cinco meses do final do ano, o presidente da Eletrobrás, General Costa Cavalcânti, anunciou ontem que os empréstimos externos da empresa vão chegar aos dois bilhões de dólares em 1982, depois que recebeu autorização do Ministério do Planejamento para captar mais Cr$ 23 bilhões 700 milhões. Desse total, haverá uma captação em dólares, correspondente a Cr$ 3 bilhões 700 milhões, e o restante será em moeda nacional a um **pool** de bancos brasileiros.

Cavalcânti — que esteve na inauguração da subestação de energia elétrica da Light, no Horto Florestal — disse que o dinheiro será utilizado para iniciar o pagamento das faturas atrasadas das empreiteiras que prestam serviço à empresa e também para reduzir o impacto financeiro que a Eletrobrás sofreu com o déficit de Cr$ 46 bilhões em sua receita.

O deficit, segundo ele, foi provocado pela queda no consumo de energia elétrica e pela elevação das despesas da empresa decorrente da alta da inflação com índices superiores aos previstos pelo Governo.

Com o empréstimo de Cr$ 23 bilhões 700 milhões, Cavalcânti acredita que deverá chegar até o final deste ano com "todos problemas da dívida resolvidos". Ele também espera que nos próximos cinco meses as empresas concessionárias de energia elétrica saldem a dívida de Cr$ 31 bilhões que têm com a Eletrobrás.

Mesmo conseguindo esses novos empréstimos, Cavalcânti acha que não serão suficientes para equilibrar definitivamente as finanças da Eletrobrás. Na verdade, o "buraco" financeiro é grande. Computando os cortes de 10% sofridos no seu orçamento de Cr$ 437 bilhões para este ano, deixarem de entrar na caixa da Eletrobrás Cr$ 110 bilhões, dos quais Cr$ 31 bilhões das empresas concessionárias e Cr$ 46 bilhões provenientes da energia que deixou de ser vendida e o custo da inflação.

Ações da Cities caem quase 20%

Nova Iorque — Corretores da Bolsa de Nova Iorque reconheceram perdas de milhões de dólares segunda-feira devido à decisão da Gulf Oil de não comprar a Cities Service, empresa com sede em Tulsa, Oklahoma. As ações da Cities caíram 7.125 dólares, quase 20% de seu valor.

A queda, no entanto, foi menor do que o esperado, aparentemente por causa do anúncio da Cities de que comprará de volta até 20 milhões de ações de seu estoque. Ao mesmo tempo, circularam rumores de que a Allied está disposta a comprar a empresa no lugar da Gulf.

Sindicatos pedem ajuda do Estado alemão para evitar a falência da Telefunken

Hamburgo e Bonn — Um dia depois do pedido de concordata de uma das maiores indústrias européias, a AEG—Telefunken da Alemanha, os sindicatos alemães pediram ao Governo apoio financeiro estatal à empresa para evitar sua falência. Os sindicatos estão preocupados com os 96 mil empregados da Telefunken no país, principalmente ante a taxa de desemprego, que atingiu quase 1 milhão 800 mil pessoas, ou 7,2% da força de trabalho, em julho.

O líder do maior sindicato do país, o metalúrgico, Eugene Loderer, sugeriu que, por meio de crédito e participação estatal, o Governo facilite um amplo programa de saneamento na empresa. "Sem isso", ressaltou, "há o perigo de uma catástrofe na política de emprego".

CRISE

Os economistas dizem que nenhuma outra grande companhia parece estar em perigo imediato. Mas a crise da Telefunken ocorre quando o número de bancarrotas atinge recordes e a queda nas exportações vem prejudicando o orgulho alemão por seu poder econômico e eficiência industrial.

Os sindicatos expressaram o temor de que o Governo não faça alguma coisa para tentar salvar a empresa. O Chanceler Helmut Schmidt manteve a posição de que a solução dos problemas da Telefunken deve partir da empresa. Segundo diplomatas, um dos motivos da cautela de Bonn provavelmente é sua experiência de 1979, quando a empresa de construção Beton-Monierbau faliu após receber durante meses garantias de financiamento do Estado de 50 milhões de marcos. De acordo com o Escritório Federal de Estatísticas, esta é a pior onda de falências no país desde 1948. Quase 5 mil 700 empresas foram declaradas insolventes no primeiro semestre.

Jornal argentino acredita que inflação no país vá atingir 500% em um ano

Buenos Aires (Luis Cláudio Latge) — A inflação argentina, uma das poucas que ainda superam os quase 100% do Brasil, teve em julho índices próximos de seu recorde de 76, durante o golpe militar: 163%. E um dos mais importantes jornais de economia, o **Ambito Financeiro**, destacou em editorial que a inflação poderá chegar a 500% em um ano.

A situação econômica da Argentina tem provocado grande tensão social e nos últimos dias o Governo precisou intervir, com promessas de aumentos salariais, para conter greves em setores importantes, como o de transporte ferroviário. O Ministério da Economia tem procurado evitar o incremento dos salários, mas a queda do poder aquisitivo já alcança 30%.

ESCALADA

A escala de aumentos de preços que ocorreu logo após a decisão do Governo Bignone de desvalorizar o peso ainda não será contida este mês, segundo um economista independente. Para ele, ainda não houve tempo para se sentir os efeitos do acordo de preços e de outras medidas adotadas pelo Ministro Dagnino Pastore.

Em diversos bairros, donas-de-casa boicotam o comércio, deixando de fazer compras todas as quintas-feiras. Em La Plata, por exemplo, algumas senhoras chegaram a dar **bolsadas** em comerciantes que tentavam impor a um padeiro o aumento do preço do pão. Os preços de alguns produtos básicos chegaram a subir até 50% em julho, como a carne bovina, que passou de 40 mil pesos para mais de 60 mil o quilo.

SUPERINTENDÊNCIA DA RECEITA FEDERAL — 7ª REGIÃO FISCAL

Exame das mercadorias do LOTE 34 do EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA nº 08/82, depositadas na ILHA DO BRAÇO FORTE.

Os interessados poderão utilizar-se de lancha da CDRJ, que sai do PIER DA PRAÇA MAUÁ todas as sextas-feiras às 06 horas e 30 minutos.

Informações mais completas na Divisão de Atividades Especiais da Superintendência da Receita Federal, telefone 240-7448.

(Ass.) EXPEDITO NEME
Chefe da D.A.E. SRRF 7ª RF.

(P

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de agosto de 1982

Rio dá a Pradinho recepção de herói

Ari Gomes

Pradinho, entre outros nadadores do Flamengo, desfilou em carro aberto pela cidade, sorridente e emocionado com a recepção festiva

Foi um final de dia cheio de emoções para Ricardo Prado, o Pradinho, recordista mundial da prova de 400m **medley**. Ele chegou ao Rio ontem às 17h e já encontrou, no Aeroporto Santos Dumont, uma charanga do Flamengo, tocando insistentemente, e o carinho de 100 crianças das escolinhas do clube que aguardavam pelo novo idolo esportivo.

Do Aeroporto, em carro aberto do Corpo de Bombeiros, Pradinho foi ao Palácio Guanabara, para um encontro com o Governador Chagas Freitas. Soube que vai receber o título de Cidadão Carioca e ouviu muitos elogios. Chagas Freitas disse que estava orgulhoso de, pela primeira vez, receber um verdadeiro campeão mundial, um "exemplo para a juventude". E, surpreso ao saber que Pradinho, em épocas de competição treina seis horas por dia, disse:

— Então, você é um peixe.

Caravana carioca

Pradinho desfilou pela Cidade e foi aplaudido pelos que sabiam que no carro do Corpo de Bombeiros seguia um recordista mundial (ao seu lado também estavam os nadadores Jorge Fernandes, Marcelo Jucá e Paula Amorim, do Flamengo). No Palácio Guanabara, a curiosidade provocou dois pequenos acidentes: um funcionário, na ânsia de ver a chegada da caravana, quebrou uma janela de vidro com a cabeça. Logo depois, outro funcionário completou a destruição, também com a cabeça.

Além do Governador Chagas Freitas, esperavam por Pradinho vários Secretários, entre eles Arnaldo Niskier, da Educação, que, em meio à festa rubro-negra, fazia questão de lembrar que é torcedor do América. A chegada à Gávea também foi muito festiva: fogos e uma salva de 21 tiros. O parque aquático parou para homenagear o campeão.

Trezentas pessoas assistiram a Pradinho ficar emocionado. O presidente do Flamengo, Dunshee de Abranches, descerrou a placa comemorativa do novo recorde mundial de 400m medley. As crianças da escolinha de natação atiraram Pradinho e Rômulo Arantes na piscina. Molhado, Ricardo Prado falou para a garotada. Lembrou fases de sua formação como nadador; a consciência que teve de que precisaria viver nos Estados Unidos para, um dia, conseguir ser campeão mundial; e desejou que todos pelo menos tentassem chegar ao titulo. Da piscina, foi participar do coquetel em sua homenagem.

Pai e fã

Pradinho chegou ao Rio acompanhado pelo pai, o advogado Rui Amaral Prado, o maior entusiasta da carreira dos filhos (todos são nadadores). Depois de gastar rolos e rolos de filme para registrar todos os momentos da festa, Rui lembrou que Pradinho ainda se iria emocionar muito mais.

— O pessoal de Andradina está preparando uma recepção incrível para ele. Já na estrada, 200 motociclistas estarão esperando pelo ônibus (ele vai viajar hoje à noite para sua cidade). Depois, churrascos, festas o tempo todo.

Pradinho volta aos Estados Unidos domingo e já na quarta-feira estará disputando o Campeonato Americano, em Indianapolis, pelo seu clube, o Mission Viejo.

Brasileiros começam muito bem a disputa da Copa Los Andes

São Paulo — As equipes brasileiras feminina e masculina, que participam da Copa Los Andes de Golfe no São Paulo Golf Club, disputada por nove países da America do Sul, conseguiram ontem, no primeiro dia, bons resultados, alcançando o máximo de pontos: dois no feminino e quatro no masculino. Os destaques foram Maria Alice Gonzalez, Elizabeth Nickhorn e José J. Barbosa.

A equipe feminina, considerada por sua capitã, Yolanda Figueiredo, "favorita para vencer a Copa", jogou ontem contra o Paraguai e venceu (em duplas e individuais) por 8 a 2, conseguindo 2 pontos para a contagem geral. A vice-campeã brasileira, Maria Alice Gonzalez, venceu Caren Calvo, no 12, buraco (8 6), e a campeã brasileira, Elizabeth Nickhorn, venceu no 13, buraco (7 5) Regina Vellasquez.

RECUPERAÇAO

Segundo o capitão da equipe masculina no Brasil, Ricardo Rossi, os brasileiros atuaram extraordinariamente, com otima recuperação nas provas individuais, principalmente com o campeão brasileiro Jose J. Barbosa. Nas duplas, o Brasil perdeu duas partidas para o Chile. Nas parciais, o Brasil venceu o Equador por 10 a 0 e o Chile por 6 a 4, conseguindo 4 pontos na contagem geral.

Muitos haviam comprado uniformes de verão. A equipe feminina da Argentina, uma das favoritas, surpreendeu ontem, ao empatar com o Chile e perder da Colômbia, conseguindo apenas um ponto.

No primeiro dia da Copa, as posições são as seguintes:

Feminino — Peru, 2 partidas, 4 pontos; Colômbia, 2 partidas, 4 pontos; Brasil, 1 partida, 2 pontos; Chile, 2 partidas, 1 ponto; Argentina, 2 partidas, 1 ponto; Paraguai, 1 partida, sem ponto; Uruguai, 2 partidas, sem ponto; Venezuela, 2 partidas, 2 pontos.

Masculino — (todos jogaram 2 partidas): Argentina, 4 pontos; Colômbia, 4 pontos; Brasil, 4 pontos; Venezuela, 2 pontos; Paraguai, 1 ponto; Peru, 1 ponto; Chile, 2 pontos; Uruguai e Equador, sem ponto.

A Copa Los Andes tera partidas hoje, sexta e termina no sábado (quinta é folga das equipes). Para hoje, estão previstas disputas masculinas entre Argentina, Peru e Equador; Uruguai, Brasil e Colômbia; Venezuela, Paraguai e Chile. As femininas são entre Colômbia e Peru; Argentina, Venezuela e Paraguai; Chile, Brasil e Uruguai.

Cláudia ameaçada de não ir à Copa Cepel

Uma torção no nervo ciatico da perna direita pode tirar Cláudia Itajahy Camarão da 3ª Copa Cepel, que começa sexta-feira em Belo Horizonte. O cavalo **Barbaro do Quarupo** empinou e boleou para trás, caindo sobre a amazona durante um treino ontem de manhã na Hipica. As radiografias não acusaram nenhuma fratura mas Claudia terá de ficar em repouso absoluto para fazer com que as dores diminuam.

A Copa Cepel vai reunir os melhores conjuntos dos países. A atração será a carioca Elizabeth Assaf que conquistou no domingo o Campeonato Brasileiro de Saltos. Os cavalos de Beth — **Primer Agua** e **Parabelum**, das provas fortes, e **Pi-R-2** e **Pirro**, das fracas — seguiram de Brasília direto para Belo Horizonte. O mesmo aconteceu com os cavalos do Rio que saltaram o Torneio Harais Pioneiro no último fim de semana.

Ferrari inscreve 2 carros pensando em ter Reutemann

Roma — Como a Ferrari inscreveu seus dois carros para o GP da Austria, domingo, em Zeltweg, mesmo sabendo que só poderá contar com Patrick Tambay, pois Didier Pironi continua hospitalizado, a imprensa italiana especula sobre uma possivel volta de Carlos Reutemann as pistas, "para dar uma mão à escuderia italiana, ajudando-a a conquistar o titulo de 82".

A necessidade da Ferrari marcar pontos para se manter na liderança do Mundial de Construtores fez com que todos os dirigentes da equipe recordassem o nome de Reutemann, piloto experiente, capaz de conduzir com perícia o Ferrari de número 28 pelo circuito de alta velocidade de Zeltweg, onde os motores turbos voltam a ser os favoritos.

OPÇÕES

A imprensa italiana afirma que essa seria a primeira opção para que a Ferrari não abrisse mão do titulo de construtores, já que dificilmente Didier Pironi voltara a pilotar nesta temporada. A outra opção é dar total apoio a Patrick Tambay, para que ele vença as quatros provas restantes, três delas bastante favoraveis aos Ferrari.

Pironi, líder do Mundial de Pilotos, tem vantagem de nove pontos sobre John Watson, que terá poucas chances nas próximas corridas com seu McLaren de motor convencional. Keke Rosberg, com 11 pontos atras, esta na mesma situação de Watson, pois seu Williams só tem possibilidade em Las Vegas. Prost é o único com carro de motor turbo que ameaça imediatamente Pironi, assim mesmo está 14 pontos atras do lider.

Os boatos dão conta de que a Ferrari está disposta a oferecer um contrato a Carlos Reutemann, incluindo sua participação no Mundial de 83, dando-lhe real possibilidade de chegar ao seu primeiro titulo mundial, desde que ele se disponha a dar cobertura a Tambay nas quatro provas restantes. O problema é que Reutemann teve graves atritos com Mario Andretti, na Lotus, e com Alan Jones, na Williams, justamente por ter um tipo de contrato que o obrigava a servir de escudeiro.

LAUDA PREOCUPADO

Viena — Mais experiente dos atuais pilotos da Fórmula-1, o austriaco Niki Lauda, campeão mundial de 75 e 77, aproveitará a reunião de pilotos antes do GP da Austria, domingo, no circuito de Zeltweg, para pedir mais atenção dos companheiros. Quer evitar que o número de acidentes no automobilismo continue aumentando.

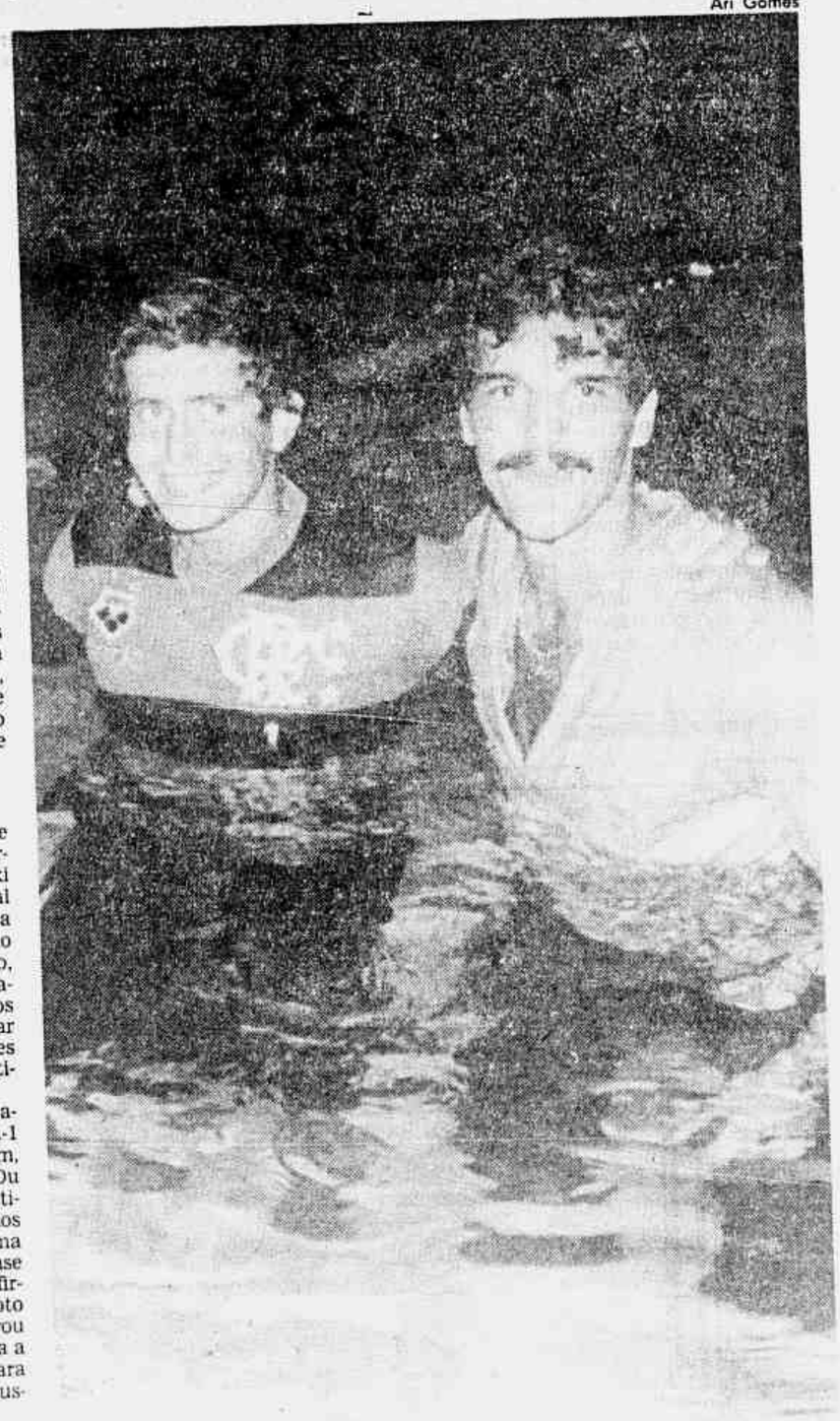
— Vou dizer aos companheiros que a Fórmula-1 não pode seguir assim, com tantos acidentes. Ou corrigimos agora nossa atitude ou nos mataremos mutuamente — afirma Lauda ao diário vienense **Kurier**, cuja matéria afirma que o excelente piloto austriaco já se recuperou da mão e estará na pista a partir de sexta-feira para os treinos do GP da Austria.

Rali Marlboro do Brasil começa hoje

São Paulo — O alemão Walter Roehrl, atual líder do Mundial de Pilotos, o queniano Sheckhar Mehta, o finlandês Habbu Mikkola e a francesa Michele Mouton, são algumas das atrações do rali Marlboro do Brasil, cuja primeira etapa começa hoje as 9h, em Sao Paulo, prosseguindo amanhã, sexta e sabado nas estradas secundarias do Rio de Janeiro e São Paulo.

No primeiro dia serão percorridos 752 quilometros, sendo 360 quilometros de postos de controle (pes). Amanhã, a largada sera em Niterói; mais 311 quilometros. As duas fases finais serão tambem em Niterói, completando, assim, 2 mil 146 quilometros pelas estradas paulistas e cariocas.

Ari Gomes



Na Gávea, Pradinho foi atirado na piscina, com Rômulo Arantes

Volta fechada

Escorial

INFELIZMENTE, pelo menos para os verdadeiros turfistas que, conseqüentemente levam em consideração o significado preciso do ponto-de-vista seletivo de cada prova nobre e sabem, perfeitamente, da importância de um Criterium de Potrancas dentro de uma programação, a milha do importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado (Grupo II), exatamente o Criterium de Potrancas, corrida domingo último no Hipódromo da Gávea, foi inapelavelmente medíocre.

Ao mesmo tempo, não há a menor dúvida de que, pelo menos até agora, à exceção de Asola (St. Chad em Haé, por Waldmeister), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, a geração feminina nascida em 1979 em *entrainement* na Gávea (ou Centros de Treinamento), em linhas gerais, não vem absolutamente brilhando por sua qualidade. Pelo contrário. Neste sentido, inclusive pela ausência de Asola (que preferiu correr e chegar em um ótimo segundo em uma prova de dotação muitíssimas vezes superior como a milha da Taça de Prata, grande clássico Criação Nacional, Grupo I, no último domingo de julho), o desânimo que envolveu a citada disputa, em um primeiro nível de leitura, não chegou a surpreender.

■ ■ ■

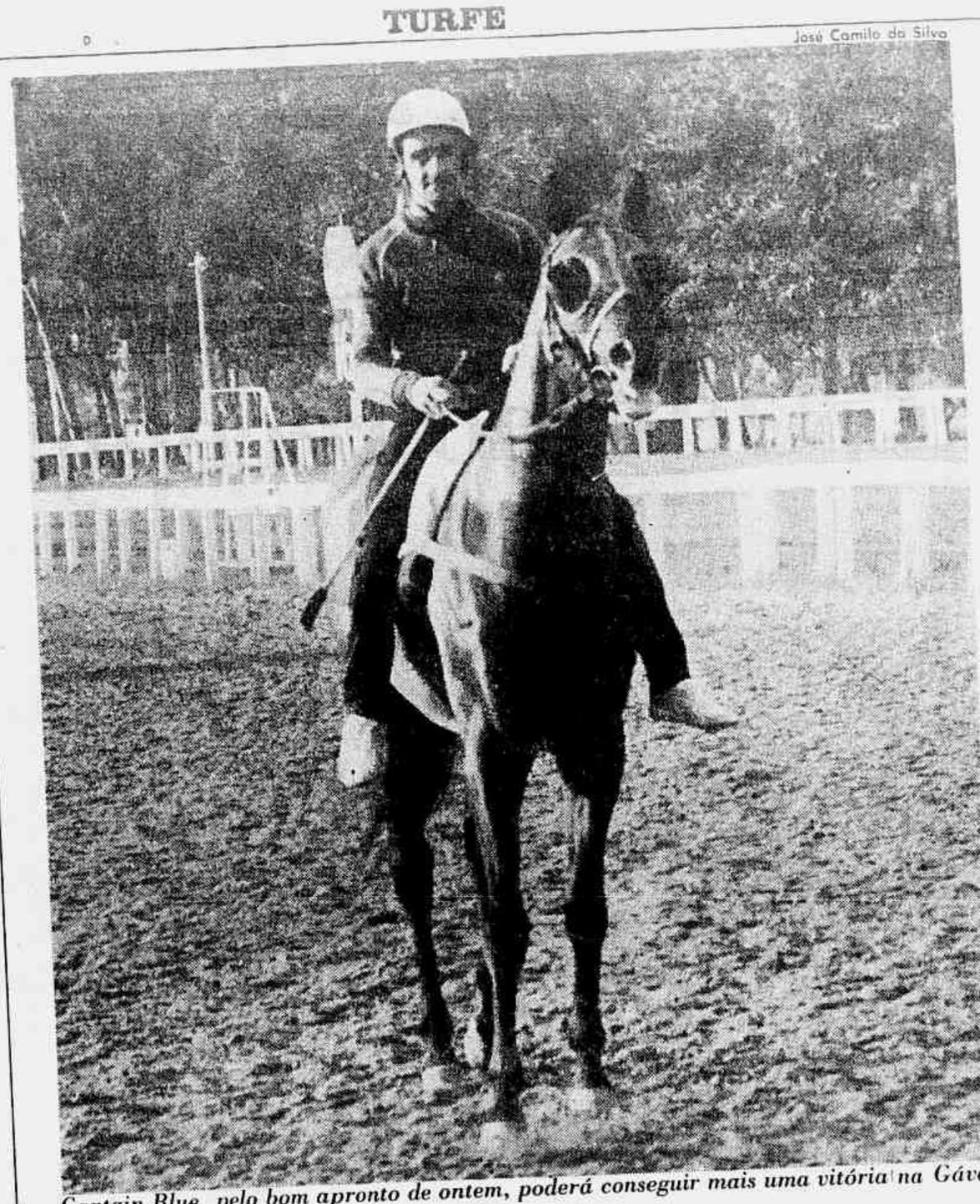
O único (e grande) temor que, certamente, terá surgido na cabeça de muitos *experts*, é que este triste panorama venha a ser o verdadeiro, fazendo com que o desânimo, que esperamos momentâneo, venha a se instalar definitivamente nas provas femininas reservadas a esta turma. Mas a esperança é a última que morre (do contrário, onde estariam os turfistas brasileiros?) e, assim, cremos que alguns nomes ainda não estreados, outros há pouco estreados, portanto ainda sem experiência clássica, ou mesmo outros já com modestas exibições nobres mas capazes de evoluir, terminem por fornecer uma luz maior e mais intensa à escuridão reinante pois, por enquanto, realmente só Asola consegue ser uma real esperança (ou, porque não, uma simpática realidade).

Deste modo, falar mais profundamente sobre o que foi o Criterium de Potrancas deste ano, tranqüilamente o pior e mais desanimador de todos os que vimos (mesmo levando em consideração a atual concorrência da citada Taça de Prata), resta tarefa das mais inconseqüentes. As próprias potrancas já detentoras de títulos clássicos como Gratella (St. Chad em Revina, por Zuido), criação do Haras Itaiassu e propriedade de Jelda Marushka Paiva Palhares, segunda colocada (com o atenuante de ter ido participar das seletivas, onde não conseguiu classificação, um dado, por sinal, significativo), Now Again (Millenium em Nove Horas, por Nisos), criação e propriedade do Haras Santa Rita da Serra, que, a nosso ver, com um percurso mais correto e uma direção mais feliz, teria sido a ganhadora (o que teria sido melhor) e Canalette (Duke of Ragusa em Claviger, por Waldmeister), criação do Haras Verde e Preto e propriedade do Stud Cinco de Agosto, quinta colocada, portaram-se muito pior do que vinham correndo. Para quem bem observou a reta final, certamente terá percebido a pobreza das ações de todas as concorrentes. A rigor, o perfil da carreira esteve muito longe de poder ser considerado clássico. Realmente, mais pareceu uma prova comum.

■ ■ ■

AS três potrancas citadas, apesar de *performances* decepcionantes para o, ao menos, semiclássico padrão mostrado em provas anteriores, chegaram, como vimos, colocadas e disputando a pobre vitória com a surpreendente e inesperada Madlena (Notus em Corona Real, por Estremadur), criação do Haras Cinamomo e propriedade do Haras Rancho Ferradura, cuja atuação obrigatoriamente necessita de confirmação. Já Anis (Waldmeister em Mistome, por Tompion), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, cuja vitória no semiclássico preparatório, na pista de areia, tanto havia encantado *experts* exigentes e que, por isso, surgia, corretamente, como a grande esperança no Criterium, nunca deu a menor impressão. Com menos de 400 metros de percurso, a neta de Wild Risk estava rigorosamente fora do páreo. Foi, por tudo, uma atuação frontalmente contrária à que tinha produzido. Talvez, a desconhecida grama não tenha sido de seu agrado. Mas só o futuro é que dará uma melhor resposta para sua decepcionante apresentação. Ela, no entanto, pelo menos, tem o beneplácito do fracasso.

José Camilo da Silva



Captain Blue, pelo bom apronto de ontem, poderá conseguir mais uma vitória na Gávea

Captain Blue tem um bom apronto

Captain Blue, inscrito no terceiro páreo da corrida noturna de amanhã, deixou ótima impressão no seu apronto final, já que assinalou 49s2/5 para os 800 metros, na direção de J. Pinto. A pista de areia, ontem, estava em boas condições.

Para a sétima prova, foi bom o apronto de Filber, que sob a direção de J. R. Oliveira, mostrou muita velocidade ao assinalar 36s2/5 para os 600 metros, sempre atuando pelo centro da pista. Tinha muitas sobras ao cruzar o disco.

Para a segunda carreira, Fino Trato, que vem atuando seguidamente, não foi apurado no seu apronto de ontem. Passou os 800 metros em 56s, muito suave, com J. Queiroz muito tranqüilo no seu dorso. Colaborador, com A. P. Souza, não foi nunca exigido para cravar 54s nos 800 metros, muito contido.

Para a prova especial, quarta do programa, houve o pique de Rose de France com F. Ferreira, que assinalou 26s para os 400 metros, bem. Para a quinta carreira, Fror Gato, outro que anda atuando seguidamente, fez um apronto suave na segunda-feira e assinalou 41s para os 600 metros, de carreirão, com J. Ricardo.

Para a sexta prova, Falule, com J. M. Silva, chegou muito bem com 45s para os 700 metros, muito contido, pelo centro da pista. Na sétima prova, Toronto, com J. M. Silva, fez 700 metros em 45s3/5, muito bem. Na oitava carreira, houve o apronto muito suave de Fiduco que, sob a direção de J. Ricardo desceu a reta final em 39s, passando pelo disco com sobras visíveis.

Dezesseis animais estréiam na Gávea

Dezesseis animais vão estrear nas reuniões desta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de St. Ives, Hibernian Blues, Heathen, Pinhal, Pass The Word, Egoismo, Féroce e Tumble Lark.

A relação completa dos estreantes é a seguinte:

Antivert — masc., cast., RJ (14-09-79) Astro Grande e Dyna Light — Criação do Haras Escafura e propriedade do Stud Sambola — Tr.: S. França

Bartolomeu — masc., alazão, RJ (30-07-79) St. Ives e Côte D'Ivoire — Criação de Rodolpho Porto D'Ave e propriedade do Stud Rolen — Tr.: P. M. Piotto

Be Super — fem., tord., PR (4-11-79) Hibernian Blues e Ben Viva — Criação da Rio Grande Agro Pastoril Ltda e propriedade do Stud Top — Tr.: L. D. Guedes

Braiolando — masc., cast., RS (14-09-79) Perroquet e Braulanda — Criação do Haras Caiense e propriedade do Stud Renée — Tr.: C. I. P. Nunes

Hebu — masc., cast., RS (14-09-79) Heathen e Misse Lucky — Criação e propriedade do Haras Fronteira — Tr.: F. Abreu

Jaboatão — masc., castr., PR (19-11-77) Grand Pardal e Hermiana — Criação do Haras Paraná Ltda e propriedade do Stud Shangri-Lá — Tr.: C. H. Coutinho

Jubil — masc., cast., PR (21-11-77) Pinhal e Carmangole — Criação do Haras Paraná Ltda e propriedade do Haras Maquiné — Tr.: R. Nahid

Quartered — masc., alazão, RS (5-09-78) Quartz e Trovalha — Criação do Haras Santa Marta e propriedade do Stud Shangri-La — Tr.: C. H. Coutinho

Sem Cheiro — masc., cast., RS (11-11-79) Hidden Treasure e All Moonshire — Criação de Homero Assis Brasil e propriedade de Eltes Arroxellas — Tr.: A. Araujo

So in Love — masc., cast., RS (13-07-78) Pass The Word e Somme — Criação do Haras Sideral e propriedade do Haras Condado — Tr.: J. A. Limeira

Universe — fem., tord., RS (22-09-79) Jasmim e Ajane — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales

Zensur — fem., alazão, RS (14-09-78) Egoismo e Juruti — Criação da Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Rita da Serra — Tr.: J. G. Vieira

Decandro — masc., alazão, SP (12-10-79) Pompous e Lagah — Criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Odebarasesu — Tr.: C. Rosa

Enduro — masc., cast., SP (24-11-77) Rontress e Holly — Criação e propriedade de Agrícola e Comercial Haras João Jabour Ltda — Tr.: F. Abreu

Gitanes — masc., cast., SP (20-08-77) Feroce e Tanie — Criação de Waldyr Prudente de Toledo e propriedade de Geraldo Antonio Lopes — Tr.: F. P. Lavor

Florissant — fem., alazão, SP (27-10-78) Tumble Lark e Pontilla — Criação e propriedade do Haras Rosa do Sul — Tr.: Z. D. Guedes

CÂNTER

O panorama das medias e da distribuição de distâncias nos Hipodromos de Cidade Jardim e da Gávea, em relação somente ao primeiro citado, está, esta semana, um pouco melhor. Quinta-feira, em São Paulo, terá 1 mil 430 metros (a melhor da semana), sabado, 1 mil 360 metros, domingo, 1 mil 330 metros e, segunda-feira, 1 mil 390 metros. Nove páreos serão corridos na milha ou distância superior, sendo um em 2 mil 400 metros, quatro em dois mil metros, um em 1 mil 800 metros e três em 1 mil 600 metros. Quinta-feira, na Gávea, terá 1 mil 200 metros (a pior da semana), sabado, 1 mil 340 metros, domingo, 1 mil 210 metros e, segunda-feira, 1 mil 300 metros. Seis pareos serão corridos na milha (inclusive o clássico).

■ ■ ■

A principal prova deste fim de semana em Cidade Jardim, marcada para domingo, é o semiclássico Edmundo Pires de Oliveira Dias, em 1 mil 400 metros, grama, Cr$ 712 mil 500 de dotação, para éguas nacionais de quatro anos e mais idade. Estão inscritas April In Paris, Babrina, Balanceada, Ecoute, Garde Royale, Harina, I'm Bella, Kotan, Proposta, Uchuaia, Oh Que Boa, One More Kiss, Bint-Cris, Diamond Blue e Dicore.

■ ■ ■

NEVER Be Bad (Earldom II em Gas Mask, por Decorum), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, que, favorito, fracassou na milha do grande classico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo I), a Taça de Prata de Cidade Jardim, no último domingo, já está de volta ao Centro de Treinamento do Araras, na estrada Teresópolis—Friburgo. Dependendo de como estiver, será, então preparado para reaparecer nos dois quilômetros do grande clássico Linneo de Paula Machado (Grupo I), o Grande Criterium, do segundo domingo de outubro.

■ ■ ■

VADA (Waldmeister em Exarque, por Exbury), criação de Fazenda Mondesir e propriedade de Roberto Gabizo de Faria e Francisco Pinto, está-se recuperando esplendidamente da operação que sofreu em maio último. Possivelmente, no final deste mês, a excelente égua já começará os galopes no Centro de Treinamento do Vale das Estrelas.

■ ■ ■

ALGUNS potros de dois anos, para estrearem na próxima temporada, já se encontram no Centro de Treinamento do Vale das Estrelas. Entre outros, chamam muita atenção Fiorentino, um filho de Daião em First Star, por Waldmeister, criação e propriedade de Fazenda e Haras Jardim, e Aroldo (Arnaldo em Sandrina, por Vasco de Gama), criação e propriedade de Sebastião Ferreira.

■ ■ ■

DEPOIS de sua participação nos 2 mil 200 metros do Grande Handicap de Inverno na próxima semana, Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, será inscrito nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo II), no dia 5 de setembro.

■ ■ ■

SIR Lester Piggot, considerado, ao lado do francês Yves Saint-Martin e do norte-americano Willie Shoemaker, como um dos mais perfeitos joqueis de todo o mundo, ultrapassou, semana passada, na Inglaterra, a barreira das 4 mil vitórias em hipodromos britânicos. Este ano, Piggot vem mantendo, com grande margem, a liderança das estatísticas. Mais de 20 triunfos atrás, aparece Willie Carson.

■ ■ ■

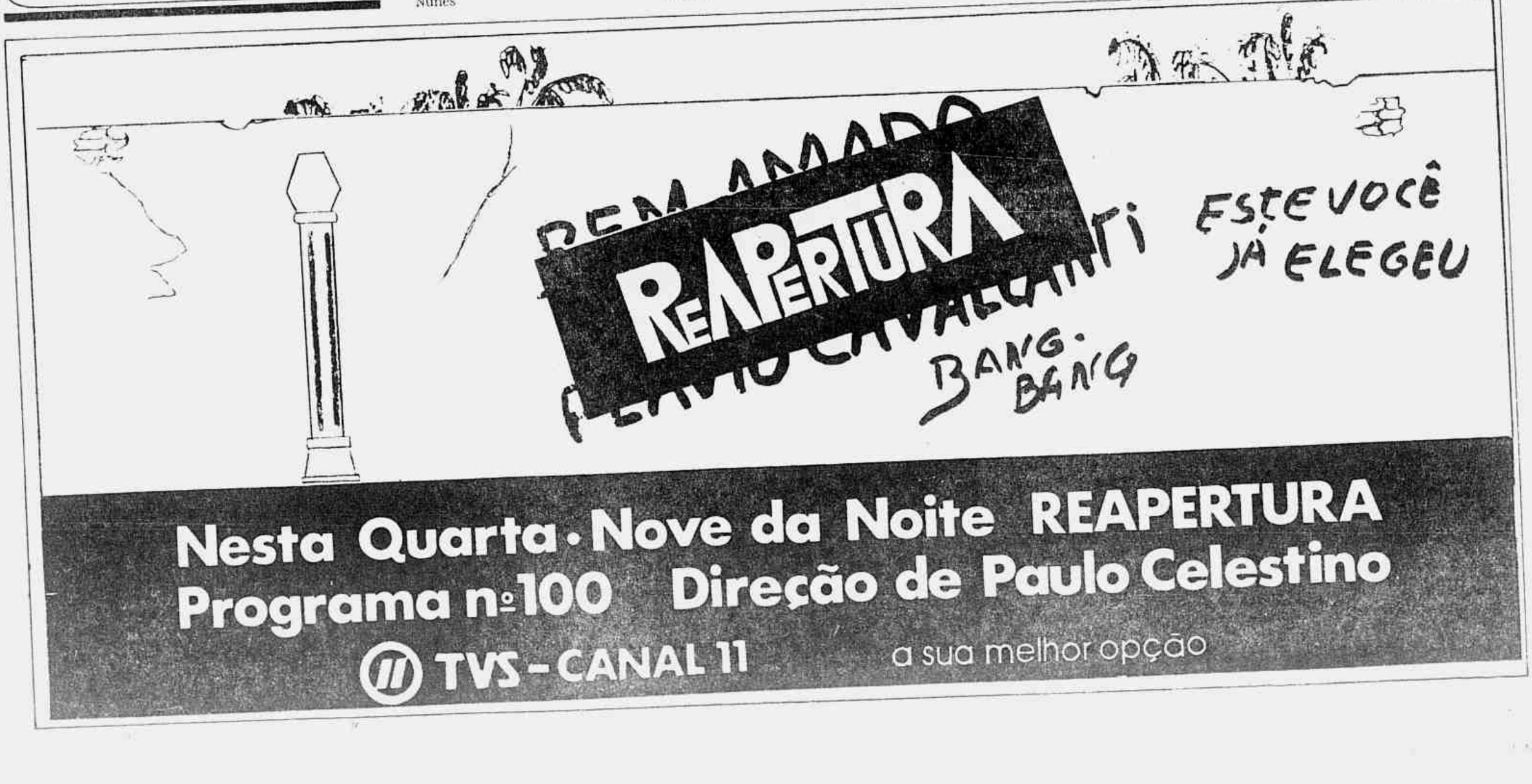
ES Magica, uma filha de Karabas, em sua primeira geração, em Morgana, por Fort Napoléon, criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, é inscrição certa na milha das One Thousand Guineas paulistas, grande classico Barão de Piracicaba (Grupo I), prevista para o próximo domingo, dia 22.

■ ■ ■

OS responsaveis por Delsa, inscrita na prova especial no quilômetro de amanhã, pedem para avisar que esperam sua total reabilitação. Na ultima, ela botou filete de sangue e, agora, está recuperada tanto que trabalhou muito bem o quilômetro em 1m03s.

■ ■ ■

DURANTE os dois meses da suspensão do treinador L. Acuna, seu substituto será J. C. Tinoco.



Futebol perde apoio oficial na Argentina

Buenos Aires — O Governo argentino decidiu suspender a ajuda financeira que há vários anos dava à Seleção de futebol do país, informaram ontem fontes ligadas ao Ministério de Ação Social, sem precisar o motivo da suspensão. Para os Mundiais de 1978 e 1982, a Seleção, através da Associação do Futebol Argentino (AFA), recebeu dois por cento da arrecadação da loteria esportiva.

A ajuda governamental, acrescentaram as fontes, foi interrompida logo após a Copa da Espanha, na qual os argentinos não conseguiram chegar às semifinais pelo menos, como todos esperavam. O salário do técnico César Luis Menotti era pago através dessa ajuda governamental.

Kley elimina um favorito na Copa Itaú

Brasília — O grande favorito da etapa de Brasília da Copa Itaú, o uruguaio Jose Luis Damiani, foi derrotado na segunda rodada pelo gaúcho Ivan Kley, por 7/5, 5/7 e 6/1. João Soares, campeão da etapa carioca, que reaparece curado de uma contusão no joelho, não teve problemas para vencer o argentino Marcelo Morelli, por 6/1 e 6/4.

Cássio Motta, outro brasileiro que se tem destacado na Copa Itaú — chegou às quartas-de-final no Rio e à final em Porto Alegre — passou pelo equatoriano Ricardo Ycaza, jogador de grande capacidade técnica, mas que está mal colocado no **ranking** internacional, marcando 7/5 e 6/1.

Resultados, 2ª rodada

Ivan Kley (BR) 7/5, 5/7 e 6/1, Jose Luis Damiani (Uru); Gustavo Tiberti (Arg) 6/2 e 6/5 Magnus Tideman (Sue); Key Keller (Br) 6/0, 3/6 e 6/2 Marco Bellini (Ita); Cássio Motta 7/5 e 6/1 Ricardo Ycaza; Julio Goes (BR) 7/5 e 6/0 Eleuterio Martins (BR); Morris Strode (EUA) 7/6 e 7/5 Ramiro Benavides (Bol); Javier Restrepo (Col) 6/2 e 6/3 Heinz Gildemeister (Chi); Mark Dickson (EUA) 6/2 e 6/2 Dácio Campos (BR); Eduardo Bengoechea (Arg) 7/6 e 6/3 Carlos Castellan (Arg); Egan Adams (EUA) 6/3 e 6/4 Christoph Freyss (Fra); Belus Prajoux (Chi) 6/4 e 6/2 Dominique Bedel (Fra); Ivan Camus (Chi) 7/6, 7/5 Patrizio Parrini (Ita); Bruce Kleege (EUA) 6/2 e 6/1 Celso Sacomandi (BR); Alejandro Ganzabal (Arg) 4/6, 6/4 e 6/3 Edvaldo Oliveira (Br). Jogos de hoje: Ivan Kley x Gustavo Tiberti; Ney Keller x Cássio Motta; Julio Goes x Morris Strode; Javier Restrepo x Mark Dickson; Bruce Kleege x Alejandro Ganzabal; Belus Prajoux x Ivan Camus; Eduardo Bengoechea x Egan Adams.

No Rio

Quatro tenistas começam a decidir a partir de hoje o Campeonato Estadual de primeira classe feminino. No Tijuca, às 20h, jogam Helena Abreu, do Tijuca, e Suzana Lima, do Fluminense; no Country, no mesmo horário, Roberta Menezes (Fluminense) x Gina Moreira (Fluminense).

A decisão do campeonato sairá depois que todas as tenistas jogarem entre si. Amanhã as partidas serão no Fluminense, às 20h, com Roberta Menezes x Helena Abreu; e Gina Moreira x Suzana Lima. Os últimos jogos são Helena Abreu x Gina Moreira e Roberta Menezes x Suzana Lima, na sexta-feira.

Edvar teme só os soviéticos no basquetebol

Bogotá — O técnico Edvar Simões admitiu ontem, nesta cidade, que a Seleção Brasileira de Basquete não terá dificuldade para vencer Costa do Marfim e Austrália e que o grande adversário do Brasil na fase eliminatória do Campeonato Mundial de Basquete, que começa domingo, será a União Soviética, apontada como a favorita da competição.

Com a chegada hoje da Austrália, o grupo do Brasil fica completo, pois Costa do Marfim, campeã da África, chegou ontem. Para não violar os regulamentos da Federação Internacional de Basquete Amador (FIBA), que proíbe amistosos na semana anterior ao Mundial, os jogos-testes que estavam marcados entre vários países, inclusive o Brasil, foram cancelados.

Os brasileiros enfrentam a Austrália, domingo a Costa do Marfim, segunda-feira e a União Soviética, na terça. Passam à fase seguinte apenas duas equipes de cada grupo e os prognósticos indicam que do B se classificarão Brasil e União Soviética.

Por isso, a partida entre Brasil e URSS já começou a criar um clima de expectativa, pois o técnico Alexander Gomelski acha que a União Soviética sai de Medellim, onde será jogada a chave, para Bogotá com a primeira classificação do grupo B, o que representa dizer que vencerá o Brasil. O resultado da fase eliminatória vale também para a fase seguinte, [illegible]

Falcão volta ao Roma já como autor premiado

Araújo Netto

Roma — Ainda muito acabrunhado, mas pelo menos com a satisfação de descobrir-se um "autor premiado" na sua estréia como escritor de futebol, Paulo Roberto Falcão se reapresenta hoje ao Roma, o clube que nos últimos dias recusou cinco propostas de compra do passe do craque brasileiro. Uma delas, do Internacional de Porto Alegre, ex-clube de Falcão; outra do Juventus, campeão italiano; a terceira do Real Madri; a quarta de um clube alemão; e a quinta do Sampdoria, da cidade de Gênova.

O retorno de Falcão põe fim a uma ansiosa e muito discutida expectativa, criada principalmente pela imprensa esportiva, que fez o possível para apresentar o jogador como o mais privilegiado dos estrangeiros que atuam no futebol italiano. Nas primeiras horas da tarde de hoje, Falcão deverá estar chegando ao Hotel Savanola Terni, em Reggiana, região da Emilia Romagna, onde o time se encontra concentrado, preparando-se para o campeonato que começará dia 12 de setembro.

Escritor premiado

De volta a sua casa romana, segunda-feira, uma das primeiras visitas que Falcão recebeu foi a do representante do editor Newton Crompton, que está lançando o seu primeiro livro. Um livro didático — **Manuale del calcio** — em que Falcão procura ensinar, em 256 páginas, com o auxílio de 100 fotos e 50 gráficos, toda a sua arte.

Mais do que uma impressionante pilha de cartas de admiradores de toda a Itália, Falcão ficou impressionado principalmente com a notícia que foi dada por seu editor: a de que seu livro, antes mesmo de chegar às livrarias, tinha sido um dos premiados pelo júri de um concurso literário de Fregene, cidade de veraneio, no litoral do Lácio, a 40 quilômetros de Roma. O mesmo júri que premiou o célebre dramaturgo americano Tennessee Williams pelo conjunto de sua obra literária. Prêmios que serão entregues no próximo 2 de setembro, em Fregene, com a presença de todos os autores premiados.

Esclarecendo que nunca lhe passou pela idéia fazer literatura, Falcão assegura que sua única e maior pretensão foi a de transmitir aos jovens da Itália e de todo o mundo, que amam o futebol, o que ele conseguiu aprender e fazer com uma bola dentro das quatro linhas do campo de jogo.

Zico não achou Europa superior

Ao regressar ontem dos Estados Unidos, onde participou do jogo em benefício da UNICEF, o atacante Zico afirmou que, apesar da vitória de 3 a 2, a Seleção da Europa não foi superior à do Resto do Mundo e que os cinco jogadores brasileiros que atuaram nesta equipe o fizeram mais para ajudar o órgão internacional de auxílio às crianças.

Além de Zico, regressaram o lateral Júnior, o supervisor Domingo Bosco, o presidente do Flamengo, Dunshee de Abranches, e os jogadores Sócrates e Oscar, os dois últimos em trânsito para São Paulo. Falcão viajou direto de Nova Iorque para a Itália. Dos que desembarcaram no Galeão, Zico mereceu maior atenção das crianças e dos caçadores de autógrafos.

Objetivo alcançado

— O importante é que a festa foi muito bonita, a UNICEF teve boa arrecadação e pudemos ajudar os mais necessitados. Isto é que valoriza o homem, principalmente aqueles que contribuíram para abrilhantar o espetáculo, quanto ao jogo em si, a Seleção do Resto do Mundo teve bons momentos, no primeiro tempo, e a Seleção européia, no segundo — disse Zico.

Júnior, por sua vez, queixou-se da falta de bons jogadores no banco de reservas, referindo-se aos argentinos Passarela, Fillol e Maradona. Ainda assim, considerou indispensáveis substituições no segundo tempo, pois a maioria dos jogadores estranhou o campo de grama sintética.

— Não tivemos condições de manter o ritmo do primeiro tempo, depois do intervalo. Assim não considero a vitória de 3 a 2 uma demonstração de supremacia do futebol europeu.

Embora sem pronunciar em nenhum momento o nome de Telê Santana, o supervisor Domingo Bosco responsabilizou o técnico da Seleção pela derrota da equipe do Resto do Mundo, no Giants Stadium.

RODADA

HOJE

SÃO PAULO			
Rua Javari	Juventus	x	Guarani
Morumbi	São Paulo	x	Francana
Pacaembu	Corinthians	x	[illegible]
Ribeirão Preto	Comercial	x	Marília
Campinas	Ponte Preta	x	São Bento
São José dos Campos	São José	x	Botafogo
São José do Rio Preto	América	x	Ferroviária
R.G. DO SUL			
São Borja	São Borja	x	Caxias
Santa Maria	Inter-SM	x	Juventude
ESPÍRITO SANTO			
Vitória	Desportiva	x	Colatina
GOIÁS			
[illegible]	Goiânia	x	[illegible]
BAHIA			
[illegible]	Bahia	x	[illegible]
Salvador	Redenção	x	Vitória
[illegible]	[illegible]	x	Botafogo
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
MARANHÃO			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
CEARÁ			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
R. G. DO NORTE			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
PERNAMBUCO			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
PARAÍBA			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
ALAGOAS			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
SERGIPE			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
AMAZONAS			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
PARÁ			
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]
[illegible]	[illegible]	x	[illegible]

Rogério Reis

Delfim Moreira ainda participa este ano da Maratona de Atenas

Delfim Moreira diz que não é especialista em maratona

Vencedor das duas últimas maratonas que participou — Frankfurt e Maratona Atlântica-Boavista/JORNAL DO BRASIL, o português Delfim Moreira não se considera "um especialista da distância". Diz que é um bom atleta de 5 mil e 10 mil metros "que faz o que pode em maratonas".

Delfim esteve ontem nas redações do JORNAL DO BRASIL e da Revista **Viva**, e disse que ainda pretende correr mais uma maratona este ano, dentro de um mês, em Atenas. Só está preocupado com o pouco tempo que falta para a prova.

Percurso difícil

— Sei que o percurso em Atenas é muito difícil e acidentado, apesar de nunca ter estado lá (a campeã das mulheres, Charlotte Teske, disse que, do percurso total, 20 quilômetros são de subida e 10 de descida). Mas espero conseguir um bom resultado, mesmo sabendo que os melhores maratonistas europeus estarão presentes e talvez corram até para menos de 2h10min.

Especialista

Delfim não vai participar só da maratona, que faz parte do Campeonato Europeu. Ele vai defender seu país também nas modalidades em que se considera especialista — 5 e 10 mil metros. Aos 26 anos, Delfim acredita que a única coisa que lhe falta para ser um especialista em maratonas é vontade. Na verdade, ele diz que se considera muito útil para seu clube, o Benfica, e seu país nas corridas de pista. Por isso não pode abandoná-las agora.

Mesmo parecendo tímido, Delfim Moreira, à medida que vai ganhando confiança, dá declarações até surpreendentes. Ao falar sobre o momento em que sentiu a vitória na Maratona Atlântica-Boavista/JORNAL DO BRASIL, afirmou:

— Quando saí de Portugal.

Delfim também não se importou em falar sobre a corrida de Bill Rodgers, que não completou os 42 quilômetros 195 metros.

— Acho que ele cometeu um erro tático de sair forçando, mas o principal foi psicológico. Quando ele viu que eu estava firme e sempre ao seu lado, não conseguiu manter o ritmo. Aliás, pela corrida do ano passado, eu tinha quase certeza que o derrotaria. Só não consegui naquela ocasião por causa das bicicletas, que me atrapalharam. Este ano, eu tinha muito mais medo dos suecos (Tommy Persson e Kjell Stahl).

Meffe não crê na desclassificação

Corinto Meffe considera absurdo que a Confederação Brasileira de Atletismo proíba menores de 15 anos de correrem maratonas. Ele completou a 3ª Maratona Atlântica-Boavista JORNAL DO BRASIL em 4h22min56s mas foi desclassificado porque tem apenas 13 anos. Mas não acreditou muito na desclassificação.

— É impossível! Meu nome saiu no jornal. Será que foi um erro do computador? — reclamou surpreso.

Apesar da pouca idade, Corinto é um corredor veterano que já participou de 27 provas, inclusive da Corrida da Ponte e da Meia Maratona da Printer. Nesta sua segunda maratona ele conseguiu um tempo cinco minutos melhor que o da do ano passado.

— Eu corro há muito tempo. Tenho aqui em casa uma porção de medalhas — diz, orgulhoso.

Novidade

Corinto sabia da proibição mas correu a maratona assim mesmo. Inscrito pelo pai, Lázaro, na agência de São Cristóvão, ele correu ao lado de vários outros menores. Todos completaram a maratona mas só o nome dele saiu no jornal.

— Dos quatros menores que vi na corrida, só eu tive o nome publicado no JORNAL DO BRASIL. Até o meu irmão, Marcos Vinícius, de 11 anos, completou a Maratona mas sei que foi desclassificado — disse.

Na família de Corinto todos correram a Maratona. A mãe, Josele, completou em 3.379º lugar, em 5h55min18s. Mas o pai cruzou próximo a ele. Todos treinam três vezes por semana na Escola de Educação Física do Exército, na Urca, com o professor Wanderlei, contratado pela Gráfica Portinho que patrocina Corinto e a mãe.

— Corri sem forçar muito. Se achasse que não dava mais eu pararia. Sei que é um esforço muito grande mas nem por isso deve ser proibido.

Corinto quer correr a próxima maratona e vai tentar se inscrever apesar da proibição. No domingo ele acordou cedo para soltar pipa e jogar futebol. Uma bolha no pé era o único sinal de que correra, na véspera, 42.195 km.

— Só o tênis me machucou — disse. — Tenho dois pares de sapatos de corrida. Queria correr com um velhinho, mas mamãe me disse que não ficava bem correr uma prova dessas, importante, com um tênis furado. E corri com um mais novo, que acabou me machucando.

A mãe defende

Dona Josele defende o direito dos dois filhos, menores, de correrem maratonas. E não vê nenhum motivo para a proibição.

— Levei meus filhos ao pediatra, e ao ortopedista. Nenhum desses médicos viu alguma contra-indicação para a corrida — disse.

Ela diz que o filho fazia atletismo no Fluminense mas teve de abandonar há dois anos "porque o professor não ia". A solução foi partir para as provas de rua onde toda a família corre unida.

— Acho mais justo um menino participar de uma maratona do que um velho — reclama dona Josele. E justifica:

— A criança corre porque gosta e não para provar alguma coisa. Se ela cansar, pára. Acho muito pior uma pessoa idosa, com mais de 70 anos, que corre, passa mal mas não pára por pura teimosia.

HOJE NA TV

12h30min — Bandeirantes Esporte (Canal 7)
13 horas — Globo Esporte (Canal 4)
21h05min — Esporte Hoje (Canal 2)

Bola Dividida

João Areosa

APESAR da comovente vulgaridade que vem marcando até agora este Campeonato Estadual, era dele mesmo que eu deveria estar tratando nesta coluna. Poderia falar de Zico e Roberto, mas peço a permissão e a licença do leitor para voltar à Copa. Não desliguem, ou melhor, não virem a página e não me deixem aqui a falar sozinho. Haveriam de me tomar como louco e não tenho tempo para tais luxos. Necessito trabalhar e tenho pavor aos choques elétricos.

Não fui à Espanha. Calma, leitor, tem muito general que não foi à guerra e passa a existência a falar das batalhas. Fiquei por aqui mesmo sofrendo como você em frente ao limitado campo de uma tela de TV. Terminados os jogos, punha mãos à obra, coletando fotos e materiais da brilhante equipe que o JB enviou, passando em seguida a confeccionar as maltraçadas páginas que você folheou ao longo do Mundial.

Pois um mês e tanto depois da *graciosa* exibição da Seleção de Telê frente à Itália, fico sabendo de coisas estarrecedoras, ouço histórias fantásticas e frases espantosas. Uma destas frases, autoria do próprio titular desta coluna, o Sandro Moreyra.

Sempre pronto a uma piada, a uma história capaz de descontrair até velório de entes queridos — dos outros — me diz com insuspeitado ar solene: "Foi melhor ter perdido!"

Jantávamos. E por pouco naufrago na sopa rala que pedi ao fim de noite. Fico sabendo, então, que os nossos jogadores andavam a desfilar — raras exceções — grotescas máscaras e que seriam personagens insuportáveis, intratáveis, cobertos de plumas, egretes e paetês — travestidos de vedetes e dispostos até a cobrar pelos autógrafos a todos nós, crianças, que enfeitamos nossas ruas, que fazíamos "vaquinha" para comprar os indispensáveis foguetes — rojões, para os paulistas — e que nos dávamos as mãos numa corrente *pra* frente que, à primeira vista, nem o bom Paolo Rossi reuniria capacidade de rompê-la.

■ ■ ■

COMEÇOU no avião que deixou a turma primeiro em Portugal. Alguns hão de lembrar que, no mesmo vôo, foi junto a figura escancarada do *Pacheco*, o personagem da Gillete. Também no mesmo vôo, repórteres e fotógrafos. Uma foto do *Pacheco* junto a um e outro jogador, por que não? "Tira esse cara daqui. Ele tá levando grana da Gillete e não sou eu que vou dar força de graça", grita o valente e fogoso zagueiro Edinho, hoje preparando-se para pisar a grama por onde desfilam os verdadeiros campeões do mundo, os italianos. E saiba de uma coisa, leitor, sou brasileiro e, portanto, supersticioso. No fundo, depois da derrota, todos os símbolos da esperada vitória me pareciam figuras daninhas — até o pobre *Pacheco*. Só que por baixo daquela fantasia de sorriso largo estava um homem — meus amigos que foram à Copa garantem tratar-se de um sujeito fino e educado, solícito e dotado de inacreditável timidez.

E na fechada concentração? Estes mesmos jogadores que no começo de carreira costumavam puxar a camisa dos repórteres atrás de uma "força", que imploravam por uma foto nos jornais, armam barricadas, fugindo da reportagem e, por Sia de consequência, de você, leitor, ávido de saber o que pensavam seus ídolos, o que eles tinham a dizer, a explicar. E não era favor nenhum. Era uma obrigação. São figuras públicas por vontade própria. Pois é, fugiam!

E fugir é bem o termo. Pouco antes de o ônibus oficial seguir para treinos ou jogos, bondosamente prometiam a nós — a vocês — o obséquio de uma indispensável prestação de contas (entrevistas). De repente, um grito cafajeste: "Agora, moçada"! E corriam, passadas aceleradas, rumo ao veículo.

Querem nomes? Pois aí vão: Sócrates, o antes simpático cidadão de Ribeirão Preto, tocador de viola sertaneja, doutor em medicina. Só atendia com hora marcada. Júnior, criador de canários cantadores, exímio bajulador de treinadores e executor de passes de trivela. Cerezo, que garante conter a pátria amada na palmilha das chuteiras, mas que em vez de encarar de frente o inimigo, deu-lhe de presente a munição, entregando-se a lágrimas patéticas. E outros, muitos outros, quase todos.

E os dirigentes? Claro, também grandes culpados. Surgiam à porta do castelo, jurando que os príncipes da bola, os tetracampeões, ofereceriam preciosos minutos de atenção à plebe aflita. Lá dentro, junto aos seus orgulhosos meninos, assumiam a cumplicidade. "Os chatos estão lá fora me imprensando, já não agüento mais. Mas façam o que acharem melhor. Vocês são adultos e profissionais." Não é verdade, senhor Medrado Dias?

E não foi só o Sandro que me contou estes episódios. O Oldemário, os repórteres deste e de outros jornais confirmam e acrescentam.

■ ■ ■

PENA. Gostaria de reencontrar aquele garoto lourinho, não mais de 10 anos, que desceu comigo o elevador do nosso prédio, cabisbaixo, olhos marcados pelas lágrimas da derrota. Gostaria de vê-lo novamente para dizer que foi melhor assim. Melhor perder da Itália, melhor perder esta Copa do que ir de papel e lápis em direção ao ídolo tão admirado e sofrer a decepção inesquecível de um "não" arrogante como resposta. Gostaria de vê-lo outra vez para contar que gênios, como Pelé, Garrincha, Nilton Santos, teriam orgulho em oferecer sua assinatura, com dedicatória e um abraço agradecido, sincero. Pois sabiam medir sem erros a real estatura conferida pelos deuses dos estádios aos que foram feitos ídolos, craques e homens a um mesmo tempo. Contar, enfim, com que dignidade eles inscreveram para sempre a Taça Jules Rimet na história do futebol, em capítulos inesquecíveis. Tricampeões do mundo.

Flamengo pode ganhar 160 milhões em um mês

Jogador do Vasco faz nova aposta

Apostar com jogadores adversários já virou moda em São Januário, depois que Mazaropi ganhou um jantar de Amauri, pela vitória de 2 a 1 sobre o Fluminense. Agora, é o lateral Pedrinho que, para ser mais original, apostou com o atacante Vagner, do Bangu, que o perdedor de Vasco x Bangu terá que ir à praia, segunda-feira, em Copacabana, de paletó e gravata.

— É a primeira vez que faço este tipo de aposta e não nego que a idéia foi inspirada pelo Mazaropi. Claro que isso só é possível quando existe uma amizade com o outro jogador, como é o caso do Vagner, meu vizinho e do Renato Sá, na Rua Miguel Lemos. Nós vamos sempre a praia ali no Posto 5, que é onde o perdedor terá que cumprir o trato — explicou Pedrinho.

Confiança

Pedrinho disse que fez a aposta porque está muito confiante na vitória do Vasco e espera que o dia esteja ensolarado para Vagner aproveitar bem a praia, pelo menos durante uma hora, conforme combinaram. O encontro está marcado para as 11 horas e o lateral acha que a aposta não deixa de ser uma motivação a mais para ele e Vagner na partida de domingo.

A questão de apostas desse tipo é vista por Roberto sem muito entusiasmo. Ele disse que nunca chegou a considerar o assunto, mas dependendo do que for prometido como prêmio ou castigo, não afasta a possibilidade. Deixou até aberta a oportunidade para quem se interessar, ao afirmar que o Vasco está em condições de aceitar qualquer desafio no Campeonato, já como uma resposta às declarações feitas pelo zagueiro Moisés sobre o jogo e a forma como o Bangu ganhará a partida.

Incentivo e punição

O técnico Antônio Lopes dedicou parte do treinamento técnico de ontem à melhoria dos passes e com este objetivo pediu que o preparador físico Edinho anotasse os erros na passagem de bola. Quem errasse, seria obrigado depois a fazer algumas flexões. Mas a punição foi apenas uma forma de incentivar os jogadores a se esforçarem mais.

— Esse trabalho é mais objetivo do que um treinamento de passes comum, porque os jogadores fazem a movimentação normal de uma partida. É preciso sempre melhorar os passes, porque ainda no jogo com o Fluminense o time esteve bem no primeiro tempo, mas no segundo errou muito a passagem de bola, com a pressão do adversário — disse Lopes.

Contundidos

O Vasco treinou em tempo integral ontem — pela manhã, corrida nas Paineiras e, à tarde, trabalho técnico na Escola de Educação Física do Exército — e hoje pela manhã faz o primeiro coletivo da semana, em São Januário. Dudu e Rondinelli, contundidos, apresentam melhoras e serão observados pelos médicos, que prevêem sua liberação para o coletivo de sexta-feira, quando o time será definido.

— Dia 28, o Vasco inaugura em São Januário o Centro de Comunicações Álvaro Nascimento, constituído pelas 14 cabinas construídas para a imprensa nas arquibancadas, no mesmo local onde ficavam as antigas. Na inauguração, o time enfrenta o Americano, em jogo antecipado para sábado, a fim de facilitar o trabalho da imprensa.

Castor pede a "Painho" que ajude o Bangu

O Vasco que se cuide. Castor de Andrade, vice-presidente de futebol do Bangu, decidiu ampliar seus apelos e estará amanhã no **centro** de **Painho** (personagem de Chico Anísio) para pedir que o famoso pai-de-santo colabore com Nossa Senhora da Aparecida e faça um **trabalho** para ajudar seu time no clássico de domingo (Castor introduziu no Bangu a obrigação da oração à Santa nos momentos que antecedem os jogos).

Castor, a sério, acredita na ajuda de Nossa Senhora. Mas, mesmo brincando, não foge a uma das características da nossa população: o sincretismo religioso. Assim, vai reverenciar **Painho** e suas filhas e pedir a vitória. No domingo, no Maracanã, todos os seus jogadores estarão rezando, de mãos dadas, no vestiário.

— Só espero que o Vasco não faça o mesmo — disse Castor, lembrando que o Americano, adversário de domingo passado, também pediu ajuda à Nossa Senhora e complicou o jogo, que terminou empatado no primeiro tempo (no segundo tempo o Bangu fez 3 gols e venceu).

Contratação Indefinida

Os dirigentes do Bangu ainda não se decidiram sobre a contratação de um atacante. Mário, ex-América e atualmente no Corintians, continua a ser o preferido do técnico João Francisco. Mas seu passe está avaliado em Cr$ 80 milhões. Por isso segundo alguns dirigentes do clube, é bem possível que o Bangu desista da contratação.

Para conseguir um jogador com preço razoável, e que possa ser usado por João Francisco no Campeonato Estadual, os dirigentes aceitaram a indicação de um amigo e hoje será testado um atacante de Blumenau: Bizu, de 23 anos, artilheiro do campeonato de Santa Catarina, no ano passado. Se aprovar, será contratado por Cr$ 12 milhões.

João Francisco não tem qualquer problema para a partida contra o Vasco. Vai manter o time que venceu o Americano, com a inclusão de Mococa no lugar de Índio. Tião, Júlio Cesar, Moisés, Tecão e Marco Antônio: Mococa, Artuzinho e Rubens Feijão; Dreifus, Vagner e Vilmar.

Abel já é do Botafogo por US$ 100 mil

O Botafogo acertou ontem a contratação do zagueiro Abel. Um telefonema do presidente Juca Mello Machado para o vice-presidente de finanças do Paris Saint-Germain, Charles Taller, resolveu a transação. A dívida de 100 mil dólares (cerca de Cr$ 20 milhões) do Cruzeiro com o clube francês será assumida pelo Botafogo.

Essa dívida será saldada da seguinte forma: 30 mil dólares (cerca de Cr$ 6 milhões) à vista, 40 mil dólares (cerca de Cr$ 8 milhões) dentro de seis meses e os últimos 30 mil dólares na disputa de duas partidas no Torneio de Paris de 1983. Abel treinou ontem com seus novos companheiros e viajou a Belo Horizonte para buscar a família.

Não muda

Apesar do empate de 1 a 1 com o Bonsucesso, o técnico Zé Mário garante que não vai mudar o sistema de jogo do Botafogo para a partida de sábado contra o Flamengo:

— Vou entrar com o mesmo sistema. Mendonça vai ficar na cabeça-de-área marcando Zico. Não será uma marcação específica e sim por setor, mas ele será o encarregado de distribuir o jogo, porque é quem mais está capacitado para isso.

Com a estréia de Abel garantida o time para enfrentar o Flamengo deve ser Paulo Sérgio, Perivaldo, Abel, Eraldo e Washington; Mendonça, Alexandre e Josimar; Geraldo, Mirandinha e Macedo. Para dar mais motivação aos torcedores e jogadores, o treino recreativo de sexta-feira será realizado no Mourisco. A contratação do lateral-esquerdo Álvaro pode ser decidida hoje.

Será realizada hoje, às 18h30min, uma missa na sede do Mourisco Mar em comemoração aos 78 anos da criação do Botafogo Futebol Clube. Após a cerimônia, o presidente Juca Mello Machado vai inaugurar a nova sala de musculação com o nome do benemérito Cidio Carneiro.

Com a inauguração da sala de musculação, dispondo dos aparelhos mais modernos, foi criado o "pacotão da saúde", um programa a ser realizado três vezes por semana na parte da manhã para sócios e particulares.

A partir das seis da manhã até as 10h, todo interessado poderá dirigir-se ao Botafogo onde terá um professor-orientador à sua disposição para os exercícios de musculação, que serão seguidos por exercícios de natação e um café da manhã servido no clube. O preço para o sócio é de Cr$ 1 mil 800 e não sócios, Cr$ 2 mil 900.

Amauri e Delei deixam Lula com dúvida no meio

Apesar do agravamento do estiramento muscular de Jandir, já vetado pelo médico, o técnico Lula não conseguiu definir ainda o meio-de-campo do Fluminense para o jogo de domingo com o Campo Grande. Ele manteve Rubem Galaxe e Zezé Gomes, mas com a volta do centroavante Flávio, tem dúvida sobre o terceiro homem de meio-campo: não sabe se escala Amauri ou Delei.

Nas demais posições, Lula quer mexer o mínimo possível. Apenas Aldo entrará no time, pois Nei Dias ficará em tratamento da forte torção no tornozelo. Com isso, espera que o time mantenha a agressividade apresentada contra o Vasco.

Lula acha que é importante acentuar este estilo de jogo no time, pois está convencido de que a característica dos jogadores recomenda a manutenção do esquema.

— Não conto mais com o Jandir, e o Rubens está efetivado na posição. Como ficou decidido que o Aldo substitui o Nei e o Flávio retorna, só me resta avaliar nos coletivos quem rende mais: o Amauri ou Delei. Mas tanto um como outro é capaz de manter o esquema armado no último domingo, daí não me preocupar tanto com a escolha. O importante é que temos de aprimorar as jogadas ofensivas, já que o sistema de jogo é o mais conveniente ao time, pelas características dos jogadores e porque meu estilo de jogo preferido tem sempre que ser agressivo no ataque.

Para o jogo de domingo, Lula disse que não terá informações do irmão, Roberto. Contudo, garantiu ter conhecimento da forma atual do adversário que, sob o comando do técnico Paulinho de Almeida, passará a jogar mais retrancado.

— O Campo Grande é uma equipe respeitável e jogando em seu campo já provou do que é capaz. Mas sei exatamente como atuam seus jogadores. E com a chegada do Paulinho de Almeida, certamente vai nos enfrentar bem fechados na defesa e com forte bloqueio a partir do meio-campo.

No coletivo de hoje pela manhã, em Xerém, os titulares começarão com Paulo Goulart, Aldo, Tadeu, Eraldo e Alexandre; Rubens Galaxe, Zezé Gomes e Delei (Amauri); Robertinho, Flávio e Gilcimar. Na corrida de longa distância de ontem, nas Paineiras, apenas Nei Dias e Jandir, ambos em tratamento na enfermaria do clube, não participaram.

Retratação

O vice-presidente de futebol Alexandre Fogaça revelou ontem que o Fluminense colocara a disposição de Eraldo e Tadeu os advogados do Departamento Jurídico, para a defesa no processo que contra eles movera o árbitro José Roberto Wright. O dirigente acha, no entanto, que a retratação publica dos jogadores deveria ser o bastante para encerrar o episódio.

Fogaça ainda desconhece o montante da dívida do clube junto aos bancos Econômico, de Crédito Nacional e Banerj, que bloquearam 80% das rendas no Maracanã. Mas segundo informações do funcionário Isac, do Departamento de Finanças, a arrecadação de dois Fla-Flus seriam suficientes para a liquidação total.

Aguinaldo Ramos

Leandro, que tem presença garantida no sábado, corre com Wilsinho

Gentile quer satisfações de Zico

Turin, Itália — Visivelmente furioso, o zagueiro Gentile, do Juventus e da Seleção Italiana, disse ontem que espera encontrar-se com Zico para "tomar satisfações cara a cara" com o atacante brasileiro. Gentile não gostou das declarações publicadas na imprensa italiana e atribuídas a Zico, que o teria considerado mais um pugilista que jogador de futebol.

— Vou pedir-lhe explicações cara a cara sobre as declarações que foram atribuídas a ele — comentou irritado Gentile. — O melhor momento será o jogo entre Itália e o Resto do Mundo, ainda sem data marcada.

As declarações atribuídas a Zico teriam sido prestadas em Nova Iorque, onde o jogador brasileiro esteve sábado, participando do amistoso Europa x Resto do Mundo, em benefício da Unicef.

João Saldanha

A carta patética

Recebi uma correspondência do Giulite Coutinho, homem do futebol e de clube, e que, curioso como pareça em um dirigente de futebol brasileiro, gosta de futebol. A carta veio reservada mas não confidencial e toca numa questão relevante e primordial de nosso jogo de bola. O assunto está em pauta principalmente depois desta Copa.

Aqui um parentêse — nunca achei nosso time barbada. Barbada é pule de 10 ou de 12. Cotei sempre o Brasil na base de 40. Com o andar da carruagem, a Alemanha aos pedaços, o time argentino também muito mal, bem, daí em diante, passei a achar o Brasil pule de 20. Dois por um.

A França subindo, a Polônia correndo muito e a Itália correndo cada vez mais. Este time só apareceu depois de vencer bem a Argentina. Subiu cada vez mais e terminou a Copa num ritmo crescente. Ganhou da Argentina, do Brasil, da Polônia e da Alemanha. Se continuasse ganharia de todos juntos. Parecia este *Gourmet* no Grande Prêmio Brasil. Se dessem mais uma volta ganharia mais fácil ainda.

Mas e o nosso time? Qual a questão tão importante da carta de Giulite Coutinho? O nosso time é certo que não tinha ataque. Apenas o Éder. No meio o Serginho e na direita ninguém. O pior ataque de todas as Copas e com um goleiro que não é dos melhores. Praticamente impossível. Os outros estavam mal e a Copa daria para ganhar. Mas, além do problema da infeliz formação de nosso time e de sua incrível tática, não tínhamos nenhuma condição física.

Os jogadores estavam aos pedaços. Os do Flamengo, no bagaço. De jogo a jogo, Zico, Júnior e Leandro caíam mais. Verticalmente. Continuam assim. Falcão correu por muita gente. Veio da Europa sobrando em saúde. Sócrates também sentiu. E agora em Nova Jérsei o segundo tempo foi de lascar. Esses jogadores e mais Falcão (Falcão está parado) no segundo tempo *morreram*. O jogador brasileiro está sendo vítima de uma loucura administrativa.

Giulite Coutinho chama atenção, desesperadamente, para a impossibilidade de fazer jogos apenas uma vez por semana. Em pleno campeonato — que começou menos de uma semana depois de os jogadores chegarem da Copa — os clubes já estão-se mandando por todo o mundo. Tem gente até na Malásia. Botafogo, Atlético, Flamengo, Vasco, Santos e outros, todos sumiram por aí.

O Flamengo foi a Trinidad, voltou e perdeu para o Americano. Zico joga três vezes por semana para receber seu ordenado. Paolo Rossi ganha mais e só jogará uma vez por semana. O Flamengo ganharia mais ficando aqui e levando o campeonato a sério do que viajando por todo o mundo. Os jogadores não são de ferro.

Em certa época isso aconteceu com Pelé e Garrincha. Conseguiram sobreviver. Mas sofreram muito. Recebi, junto com a carta, vários recortes de jornais noticiando as viagens por todo o mundo. Pois saibam que nosso futebol, enquanto nossos times não voltarem a jogar apenas uma vez por semana, cairá. Fatalmente. Nosso time chegou mal na Copa e saiu pior. E no segundo tempo desse jogo de Nova Jérsei, mesmo naquele *campo* que parecia anúncio da Estrela, pregou. Nossos jogadores estão cansados e sem capacidade de reação. Mesmo o Salnikov, se quiser atravessar o Oceano Atlântico, morre. O ponto crucial do atleta é a fadiga.

O presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches conseguiu encaminhar, neste fim de semana em Nova Iorque, um negócio que pode ser fantástico para o Flamengo se vier a ser confirmado: através de uma excursão em conjunto com o Cosmos, tendo como garantia mínima 10 jogos, o clube brasileiro ganharia em apenas um mês 800 mil dólares — cerca de Cr$ 160 milhões no câmbio atual.

O caso foi tratado quando Antônio Augusto visitou Rafael de la Sierra, principal dirigente do Cosmos, e numa reunião da qual participaram Pelé e Carlos Alberto Torres. Rafael sugeriu que Flamengo e Cosmos excursionassem juntos durante um mês. O impasse imediato foi a definição do mês. O Cosmos costuma excursionar em março e setembro, início e fim de temporada, mas para o Flamengo os meses mais viáveis são junho e julho.

Otimismo

Apesar de tudo, Antônio Augusto estava otimista ontem quando voltou ao Brasil — viu o jogo entre Resto do Mundo e Europa — achando que pode haver uma solução:

— A proposta é fantástica e daria para o Flamengo solucionar em apenas um mês seus mais sérios problemas. São 800 mil dólares, quantia capaz de garantir a presença de seus principais jogadores por mais uma temporada no clube e isso num mês apenas. Além disso, teríamos a máquina promocional da Warner tornando o Flamengo ainda mais divulgado no mundo. Um funcionário do Flamengo irá para o Cosmos, trabalhar lá, aprendendo tudo sobre **merchandising**, o forte do clube norte-americano. Mandaremos também dois ou três jogadores que estourarem idade nos juniores, porque o Rafael de la Sierra me disse que o Cosmos tem problemas de reservas.

Antônio Augusto confirmou a presença do Flamengo no jogo de despedida de Carlos Alberto Torres, dia 21 de setembro:

— Confirmamos a nossa presença dia 21, mas deixei claro que se o Flamengo for obrigado a jogar uma partida extra dia 22, pelo Campeonato Estadual, não iremos. Os homens do Cosmos bancaram o risco e já mandaram até imprimir os ingressos com nosso time garantido. Quanto ao provável jogo do dia 23, que também está em **suspense**, se formos até Nova Iorque certamente iremos a Los Angeles.

Antônio Augusto vai receber, na sexta-feira, o pedido oficial da Frente Ampla pelo Flamengo (FAF) no sentido de que continue como presidente, candidatando-se à reeleição. Apesar da insistência, o dirigente não quis afirmar se aceitará:

— Seria indelicado se respondesse-se antes de ser consultado. Se querem que eu fique, é porque pelo menos mostrei que em dois anos de presidência e seis de direção em geral de Flamengo fui um bom administrador. Além disso, a convenção da FAF será realizada na sexta-feira, dia 13, um dia muito grato para mim porque meu filho nasceu numa sexta-feira, de ano bisexto.

Treino para se adaptar à lei

Preocupado com a alteração na Regra 12 imposta há pouco pela FIFA, o técnico Paulo Cesar Carpeggiani treinou ontem com certa insistência a reposição de bola de Cantarele, para evitar que o Flamengo apresente alguma falha logo no primeiro jogo em que a nova lei entrará em vigor. Carpeggiani inclusive afirma que a nova determinação da FIFA vai facilitar times como o Flamengo:

— Nosso time não sabe fazer cera. Quando um goleiro demora a repor a bola, nossa torcida e os próprios jogadores reclamam porque o estilo do Flamengo é ofensivo por excelência. Não me preocupo mais com a nova regra porque já treinamos isso bastante hoje (ontem) e os goleiros já sabem como agir. E vamos tentar tirar proveito da nova lei nos jogos, já que certamente nossos adversários terão problemas com ela.

O treinador do Flamengo só tem uma dúvida:

— É preciso saber se os juízes vão agir como determina a lei, coibindo a cera com energia. É necessário que todos marquem com certeza quando houver uma infração, porque ali é meio gol. Bola parada na área, mesmo que seja em dois toques, é quase gol. Vai ter muita gente chorando e lamentando. Essa nova regra certamente vai dar mais velocidade ao jogo, mas também será mortal para quem não quer jogar.

Carpeggiani vai insistir hoje num detalhe em relação ao seu meio-campo, que durante o jogo com o Madureira passou a apresentar um aperfeiçoamento que era esperado há algum tempo. O treinador, no entanto, não quis antecipar qual o detalhe que pretende acertar definitivamente:

— Pelo amor de Deus, não é arma secreta, não é nada demais. É apenas um pequeno detalhe que já foi feito contra o Madureira com maior acerto, mas quero aperfeiçoar ainda mais. Quem tiver o dom de observar, verá o que é, mas por enquanto não posso dizer. Talvez depois do jogo com o Botafogo todos vejam, pode ser até que nem aconteça, mas pretendo ficar quieto porque é um detalhe pequeno mas importante.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de agosto de 1982

IONESCO EXPLICA O SUCESSO DE "MACUNAÍMA" EM LONDRES

José Nêumanne Pinto

SÃO PAULO — Na véspera da estréia, em São Paulo, de sua peça **Morre o Rei (Le Roi se Meurt**, 1962), Eugene Ionesco não estranha o sucesso, em Londres, de dois espetáculos falados em português e produzidos no Brasil, **Macunaíma** (de Mário de Andrade) e **O Eterno Retorno** (com dois textos de Nelson Rodrigues).

— O público fica sempre desorientado e sempre as pessoas compreendem tudo. Em relação à minha experiência pessoal, devo dizer que elas entendem até mesmo o que eu não entendo. Segundo Benedetto Croce, "a originalidade de uma obra é o sinal de seu valor. A história da arte é a história de sua expressão". Ou seja: o novo é a verdade, originalidade e autenticidade significam a mesma coisa. Quando um espetáculo é autêntico, o público percebe logo.

A língua não é uma barreira no teatro, segundo Ionesco, que é romeno, falou em francês sem intérprete e arrancou gargalhadas de um público de 600 professores e estudantes universitários na Universidade de São Paulo (USP). Bob Wilson escreve em inglês e suas peças são sucesso em Paris, a ponto de o próprio Ionesco considerá-lo "talvez" o maior dramaturgo do mundo.

Espiritualidade

Aos 70 anos de idade, de paletó e sem gravata, Ionesco avaliza a tese de que a literatura está em segundo plano em relação à espiritualidade. Por isso, em pleno século do marxismo e do existencialismo, ele prefere ler os monges bizantinos, cuja filosofia, que interpreta o mundo como uma seqüência de epifanias (beleza, luz, sabedoria, etc.), está preocupada com os problemas da oração e da espiritualidade.

Mas nem mesmo a filosofia de Clemente de Alexandria dá respostas a Eugene Ionesco. A filosofia bizantina dá muito realce à luz, e Ionesco vê o mundo dominado pela maldade.

— Aí estou mais próximo dos gnósticos do século II em diante, que acham que o mundo foi feito sem o consentimento de Deus. Segundo tal teoria, anjos maus roubaram o segredo da criação do mundo e por isso há tanto mal por aqui. Somos obrigados a matar para viver.

São Paulo/Wilson Santos

Ionesco fez palestra na Universidade de São Paulo

Em sua palestra sobre O Autor e Seus Problemas, Ionesco praticamente só ofereceu perguntas. Quando terminou, pediu que os professores escalados para interrogá-lo na mesa, como de praxe, lhe oferecessem respostas em vez de perguntas. Mas perguntas foram feitas e ele as respondeu todas sempre com malícia e humor.

Houve quem identificasse em seu texto um quê de poesia e não algo da carpintaria teatral.

— Tentei escrever versos quando jovem, mas sou um homem cheio de contradições, e escrever para teatro, criar personagens me permite liberar tais contradições pondo-as nas bocas de personagens diferentes.

Um professor de literatura perguntou-lhe se era, por acaso, um propagandista da morte, uma vez que — para ele — a vida foi primeiro absurda e depois irreal e apenas a morte sempre foi real.

— Se você me permite uma confissão, eu adoro a vida. E é para conhecer pessoas e ver lugares que venho de novo ao Brasil. Infelizmente, não posso fazer isso, pois estou sempre fazendo conferências. E no meu tempo livre tenho de pensar no que vou dizer nessas conferências. Este magnífico Brasil me subjuga.

Outro cobrou nos textos do chamado "teatro do absurdo" uma certa a-historicidade, ou seja, um não engajamento histórico.

— Citarei a mesma frase que Shakespeare pôs na boca de Macbeth para responder, pela 50ª ou 60ª vez, a essa pergunta: "O mundo é uma história contada por um idiota juntando fatos sem nenhum sentido e contendo apenas som e fúria".

"Minha maior incerteza é minha grande incerteza", respondeu, curto, a um crítico de teatro, que lhe pediu eleger, entre as tantas perguntas lidas por ele em seu texto prévio, a maior de suas dúvidas.

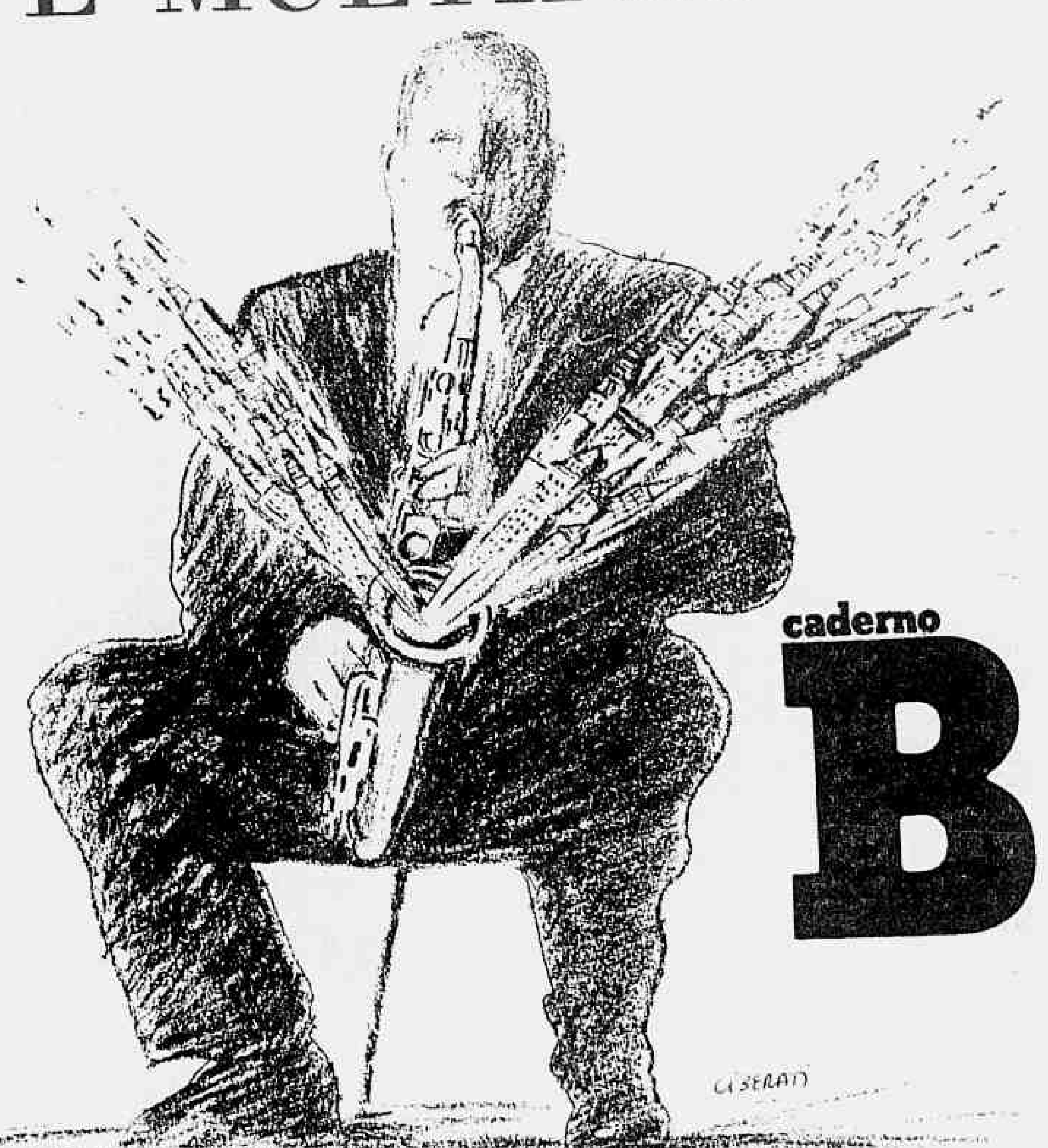
— Não sei sequer se estamos aqui ou se somos apenas um sonho. Não seria o mundo apenas uma espécie de ilusão? Vejamos: a matéria é composta de moléculas que são compostas de átomos, estes últimos constituídos por partículas que devem ser formadas por outras partículas cada vez menores, até o infinito. Jamais acharemos a base da matéria. Por isso mesmo, poderemos pensar que esse universo é falso e que não existe a realidade. Seríamos nós apenas a imaginação de um criador que nos fez imaginados e imaginativos. Não se trata de dizer que estamos no além. Afinal, quem tem certeza de que existe o além? — perguntou a um crítico de teatro que — depois de ouvir sua palestra — resolveu perguntar se aquela cena era real.

Espontâneo

Ionesco divertiu o auditório, quando disse que os professores brasileiros são mais sutis do que os alemães. Contou que, em Dusseldorf, um professor de literatura lhe disse que ele não escrevia para ninguém mais do que senão para ele mesmo. O tal professor não conseguiu explicar por que tanta gente se reúne no mundo inteiro para ouvi-lo.

— Eu creio que escrevo espontaneamente, mas não de forma automática. Ponho para fora as imagens que vêm das profundezas de meu consciente ou, quem sabe, de meu extraconsciente. Essas imagens se impõem por si sós. O sonho e o pesadelo têm estrutura própria. Nada me parece mais real do que o sonho. Como nos fizeram ver Freud e Jung, o sonho é um drama em que somos autores, atores e espectadores. [illegible] peças de teatro que são reproduções de [illegible] sonhos e meus sonhos resultam de minhas mais [illegible] de minhas opressões mais profundas.

O INTENSO E MÚLTIPLO PANORAMA DO "JAZZ" EM NOVA IORQUE



caderno B

José Domingos Raffaelli

NOVA IORQUE — Sem dúvida, Nova Iorque é a cidade mais musical do mundo — e o paraíso dos jazzófilos. Ouve-se música em todos os lugares, nos teatros, clubes noturnos, nas salas de concerto e até nas ruas, especialmente em Times Square, na Sétima Avenida ou na Avenida das Américas.

Nestes locais apresentam-se vários pequenos conjuntos de **jazz**, alguns com músicos anônimos que recebem trocados dos transeuntes, enquanto outros são formados por estudantes em férias que juntam algum dinheiro à guisa de passatempo.

Um deles, com alunos da Escola Juillard, faria sucesso em qualquer país do mundo. A idéia de levar o **jazz** às comunidades mais humildes há muito é colocada em prática através do programa denominado Jazzmobile. A cada semana apresenta-se um grupo num dos bairros da cidade, com os músicos tocando num palco improvisado sobre um caminhão, atraindo pequenas multidões.

Nas últimas semanas o Jazzmobile levou às ruas o tenteto do vibrafonista Teddy Charles, a orquestra do saxofonista Frank Foster, o quinteto do trompetista Bill Hardman e o conjunto de vanguarda do multiinstrumentista Joseph Jarman, cuja concepção vibrante e agressiva produziu efeito contundente no público.

Clubes

A maioria dos clubes de **jazz** está localizada no famoso bairro boêmio de Greenwich Village, onde o entusiasta encontra música suficiente para saciar o apetite mais insaciável. Em um mês ouvem-se dezenas de conjuntos e orquestras.

O visitante é surpreendido ao constatar que o clube SOB's programa unicamente artistas brasileiros, como Billy Blanco Jr., Aloísio Aguiar com o quarteto de Lloyd McNeil, Kenia & Pau-Brasil e o grupo Pé de Boi, anunciado como **Power Samba Band**. Reencontrei o trompetista Claudio Roditi na Jazzmania Society, enquanto a pianista paulista Eliane Elias brilhava no 7th Avenue South ao lado de Randy Brecker (trompete) e Al Foster (bateria), entre outros. No mesmo clube, na semana seguinte, Brecker e Cedar Walton (piano) co-lideraram um quinteto com Junior Cook (sax-tenor), George Mraz (baixo) e Foster, com bons solistas, porém sem qualquer originalidade.

No Lush Life, a orquestra do veterano Woody Herman, um celeiro de renovação de músicos, produziu grande impacto pela força explosiva e precisão, com vastíssimo repertório renovado, mas carece de improvisadores. O quinteto do baixista Richard Davis, um dos grandes nomes do instrumento, agradou bastante, destacando Ricky Ford (sax-tenor) e Kenny Barron (piano), embora o trompetista Jon Faddis destoe pela insistência em ser um carbono de Dizzy Gillespie, mas bem distante do seu ídolo.

O quarteto do tenorista Dewey Redman teve momentos cintilantes, com música criativa, a despeito de o líder exceder-se com certos efeitos gratuitos extramusicais, e o baixista Charlie Haden deixou magnífica impressão. No Fat Tuesday's, na Terceira Avenida, um encontro de tenores entre Charlie Rouse e Clifford Jordan, ambos em forma soberba, bem apoiados por John Hicks (piano) e Walter Booker (baixo), mas tendo como **handicap** a marcação estática e repetitiva do baterista Jimmy Cobb, despido de qualquer maleabilidade ou balanço. Ainda no Fat Tuesday's, o quarteto do trombonista Bob Brookmeyer, visivelmente fora de forma e sem inspiração, e o quinteto de Charles Tolliver (trompete), muito bem coadjuvado por James Spaulding (sax alto e flauta).

No Sweet Basil, após cinco anos de ausência, segundo a publicidade da casa, o New York Jazz Quartet, com Frank Wess (flauta), Roland Hanna (piano), George Mraz e Grady Tate (bateria), resultando ótimos solos, embora a música soe algo conformista e sem surpresas. O quinteto dos conhecidos Slide Hampton (trombone) e Jimmy Heath (sax tenor) tocou um repertório exclusivamente **bebop**, com exuberantes atuações dos líderes e uma seção rítmica estimulante formada por Ronnie Mathews (piano), Dennis Irwin (contrabaixo) e Walter Bolden (bateria).

No mesmo clube, o trio do pianista Jaki Byard, possivelmente o músico mais eclético do **jazz**, inserindo, num único solo, passagens do **ragtime ao free**; com uma vitalidade incomum e inspirado, Jaki teve improvisações provocantes, diabolicamente inventivas, apoiado atentamente por Rufus Reid (baixo) e Leroy Williams (bateria). No intervalo, Jaki revela-me seu interesse em tocar no Brasil.

No Jazz Forum, um local simpático e acolhedor, atrações em penca, a começar pela formação do baterista Charlie Persip, uma orquestra de massa sonora impressionante pelo ataque devastador dos metais com arranjos que variam desde os clássicos **bebop de Gil Fuller e Tadd** Dameron às composições recentes de Gil Evans, Chick Corea e Jorge Anders. O trombonista Curtis Fuller, em boa forma, e seu quinteto, com destaque para o brilhante pianista Barry Harris, apresentam música com excelentes improvisações.

Os quartetos liderados pelo pianista Walter Bishop Jr. e pelo baterista Philly Joe Jones são outras atrações do Jazz Forum; do último fazem parte Charles Davis (sax barítono), o nosso conhecido Walter Davis Jr. (piano) e Larry Ridley (baixo), que homenageiam Art Blakey, reproduzindo a seu modo a música vibrante dos Jazz Messengers, com Philly Joe Jones absolutamente magistral à bateria.

Outros bares

No Gregory's, um pequeno bar, o trio do guitarrista Chuck Wayne, que a publicidade afirma ser "o Charlie Parker da guitarra"; com Jay Leonhardt (baixo) e Ronnie Bedford (bateria), Wayne mostra a velha classe, reafirmando que é um dos melhores guitarristas do **jazz**, embora um tanto esquecido.

O Bradley's é um barzinho que oferece unicamente, como atrações, duos de piano e contrabaixo; lá tocaram nossos conhecidos pianistas Larry Willis e Mike Melillo, que atuaram no II Festival de Jazz de São Paulo, acompanhados, respectivamente, por George Mraz, que parece estar em todos os conjuntos atuais, e o fenomenal Michael Moore, um baixista que merece toda a atenção. No Village Gate, dois grupos de vanguarda: o quarteto do saxofonista Frank Wright num tributo a John Coltrane (apesar da sinceridade da homenagem, houve mais barulho do que música) e o World Saxophone Quartet (formado por Julius Hemphill, Hamiet Bluiett, Oliver Lake e David Murray), que após cinco anos de atuação constante possui rara unidade, combinando peças totalmente escritas com improvisações coletivas ou apresentando um solista acompanhado pelos demais; curiosamente, Murray mostrou uma mistura do estilo romântico de Ben Webster com a ferocidade de Albert Ayler.

A política do Blue Note é apresentar exclusivamente nomes conhecidos; o quinteto de Harry Edison (trompete), no qual marcaram presença efetiva Teddy Edwards (sax tenor) e Hank Jones (piano), que superaram nitidamente o líder em termos de inventiva e consistência, e outro quinteto co-liderado pelo badalado Scott Hamilton (tenor) e Warren Vache (trompete), cuja música observa grande respeito pela tradição da Era Swing, foram as atrações; bons músicos, Hamilton e Vaché emulam com competência o **jazz** daquele período, mas lhes falta originalidade e personalidade.

Histórias

No Village Vanguard, o **jazz spot** mais antigo do mundo em atividade, seu proprietário, o simpático Max Gordon, ofereceu-me um exemplar do seu livro **Live At The Village Vanguard** e contou-me histórias divertidas que nenhuma revista publica, inclusive uma sobre João Gilberto. O ambiente acolhedor deixa o visitante à vontade. Gordon recebe cada espectador como se fosse um velho amigo. O VV ofereceu várias atrações, a começar pela orquestra do famoso baterista Mel Lewis, integrada por músicos jovens, exceto Burt Collins (trompete), favorecida por arranjos ebulientes, executados com vitalidade e entusiasmo, transmitindo aos presentes momentos de alegria e contagiante **swing**.

Entretanto, por melhores que fossem as atrações desta temporada novaiorquina, foram as duas outras formações apresentadas pelo VV as mais expressivas que ouvi nesse período: o noneto de Lee Konitz e a orquestra de George Russell, sobre os quais algumas considerações são imperiosas. No noneto de Konitz (saxes alto e soprano), encontrei os conhecidos Valery Ponomarev (trompete, que pergunta imediatamente por Estevão Herman, o empresário brasileiro que o trouxe ao nosso país com os Jazz Messengers, em 1977), Jimmy Knepper (trombone) e Eliot Zigmund (bateria); os demais integrantes são John Eckert (trompete), Sam Burtis (trombone, um dos melhores que ouvi), Gary Smulyan (saxes barítono e soprano, que, para minha enorme surpresa, solicitou-me partituras para piano de músicas de Ernesto Nazareth), Dick Katz (piano) e Ed Schuller (contrabaixo).

A música do noneto difere inteiramente de qualquer outro conjunto no **jazz**, com uma concepção própria e calcada em arranjos brilhantes que exploram com igual equilíbrio os uníssonos e as múltiplas combinações sonoras, além de contar com improvisadores magnificamente dotados, a começar por Konitz, em forma irrepreensível.

Na balada **If You Could See Me Now** ele deixou a marca do grande músico que é, com uma interpretação que merecia ser gravada e pareceu-me definitiva para a composição. Dois arranjos incluíram transcrições de solos: **I'll Remember April**, uma improvisação do pianista Lennie Tristano (extremamente difícil a transposição para os instrumentos de sopro em face das harmonias complexas usadas pelo pianista), e **Kim**, de Charlie Parker, em andamento alucinante. O arranjo de **Star Eyes** incluiu contrapontos executados separadamente pelos saxofones, trombones e trompetes, e os dois músicos de cada naipe improvisaram simultaneamente, dando um colorido adicional aos solos.

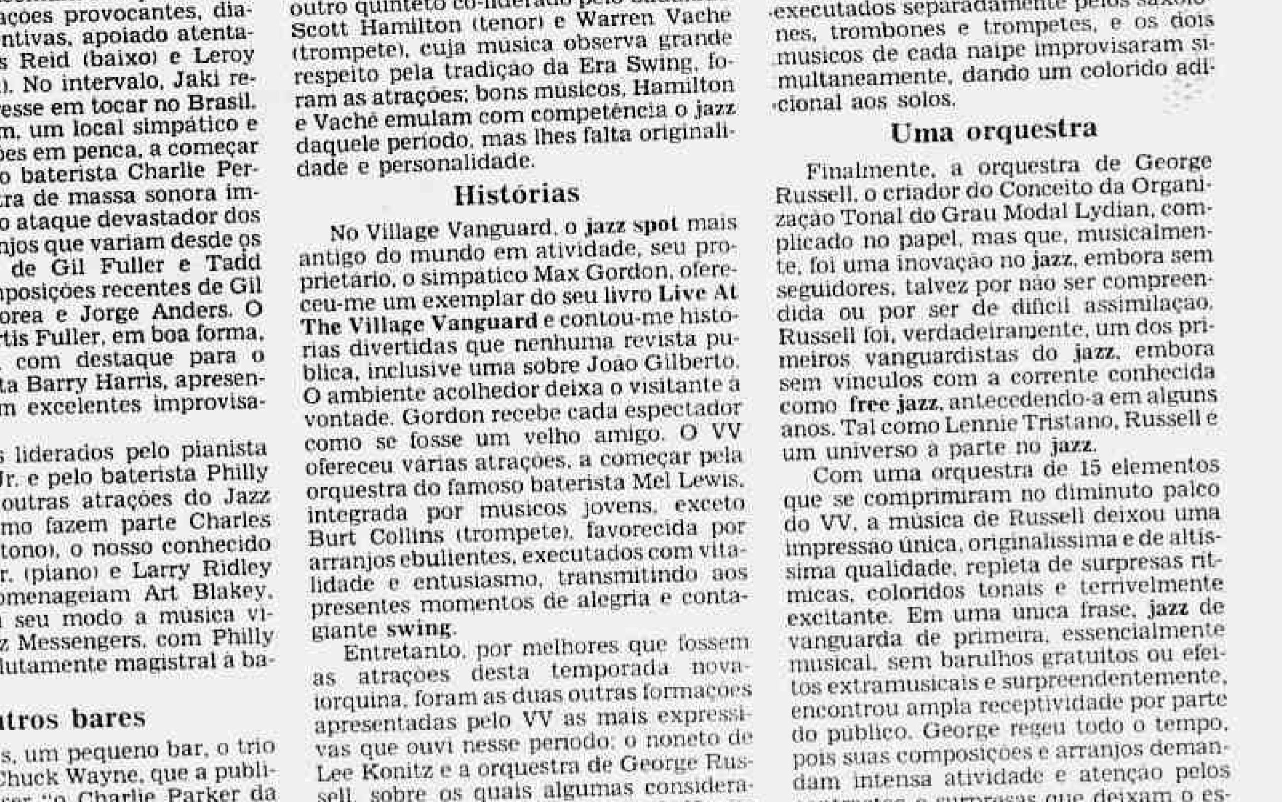
Uma orquestra

Finalmente, a orquestra de George Russell, o criador do Conceito da Organização Tonal do Grau Modal Lydian, complicado no papel, mas que, musicalmente, foi uma inovação no **jazz**, embora sem seguidores, talvez por não ser compreendida ou por ser de difícil assimilação. Russell foi, verdadeiramente, um dos primeiros vanguardistas do **jazz**, embora sem vínculos com a corrente conhecida como **free jazz**, antecedendo-a em alguns anos. Tal como Lennie Tristano, Russell é um universo à parte no **jazz**.

Com uma orquestra de 15 elementos que se comprimiram no diminuto palco do VV, a música de Russell deixou uma impressão única, originalíssima e de altíssima qualidade, repleta de surpresas rítmicas, coloridos tonais e terrivelmente excitante. Em uma única frase, **jazz** de vanguarda de primeira, essencialmente musical, sem barulhos gratuitos ou efeitos extramusicais e surpreendentemente, encontrou ampla receptividade por parte do público. George regeu todo o tempo, pois suas composições e arranjos demandam intensa atividade e atenção pelos contrastes e surpresas que deixam o espectador na expectativa de uma inovação a cada compasso.

Reunindo músicos novos, com exceção do baixista Ron McLure, a orquestra tem poderoso arsenal de solistas, dos quais o trompetista Ron Tooley, o trombonista Earl McIntosh e os tenoristas Don Elder e Tate Brown deixaram impressão favorabilíssima, além da certeza de que a renovação no **jazz** é constante. A orquestra de George Russell executou, sem sombra de dúvida, a música mais inspirada, excitante e articulada que ouvi em Nova Iorque.

Durante minha estada na Meca do Jazz faleceu o saxofonista Sonny Stitt, que pouco antes regressara de uma temporada no Japão, causando profunda consternação nos círculos jazzísticos e sendo lembrado a cada instante.



ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

COMETA, ADVERTÊNCIA DE UM DEUS

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Astrônomo do Observatório Nacional

UMA analise superficial da evolução dos conhecimentos sobre o universo, pode sugerir que os cometas tiveram uma importancia secundaria. De fato, estudando o desenvolvimento das ideias astronômicas no seculo XVI, e facil verificar o enorme impacto que o cometa Brahe, em 1577, teve sobre o conceito aristotelico de um universo perfeito e imutavel, obra de uma criação divina. As mudanças e deteriorações, observaveis na Terra e na atmosfera eram uma caracteristica do mundo sublunar. A crença na imutabilidade e perfeição divina do céu, exigia que os cometas circulassem somente no mundo sublunar.

Um dos grandes golpes nos que defendiam o conceito aristotélico foi o aparecimento, em 27 de outubro de 1577, desse notavel cometa, cuja observação permitiu ao astronomo dinarmaquês Tycho Brahe determinar que o mesmo se encontrava alem do mundo sublunar. Enquanto os defensores do mundo perfeito e imutavel se obstinavam em demonstrar que Tycho Brahe havia cometido um erro, o astrônomo dinamarquês, com objetivo de defender seu prestigio de cientista, decidiu iniciar uma série de determinações sistematicas das distancias dos cometas que viessem a aparecer. Durante 20 anos, Brahe observou seis cometas, e não conseguiu medir nenhuma paralaxe que pudesse evidenciar que aqueles cometas circulavam pela esfera sublunar.

Seria conveniente lembrar que a descoberta de que os cometas existiam alem da esfera sublunar era, nos seculos XVI e XVII, inaceitável para a doutrina teologica e até mesmo para a crendice popular que aceitavam religiosamente a noção de que as regioes além da Lua eram perfeitas e imutaveis.

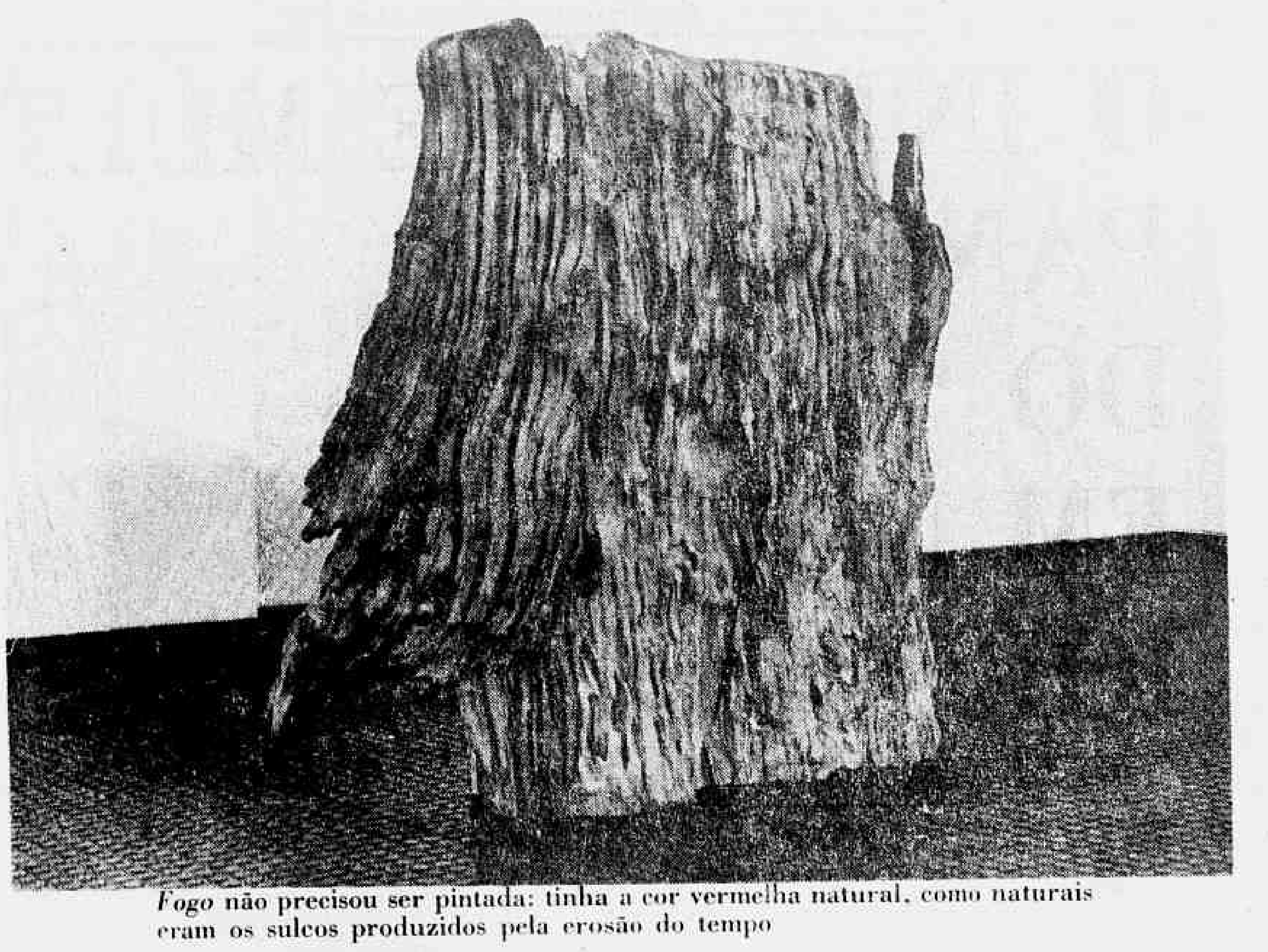
Imperava, na epoca, a crença de que o aparecimento de um cometa era um sinal de Deus, uma advertencia a humanidade pecadora e impura. Tal ideia tinha, alias, raizes muito profundas na propria crença popular, como se pode verificar analisando alguns relatos historicos. Assim, de acordo com as lendas romanas, a queda de Nero e a morte de Cesar tinham sido pressagiadas pelo aparecimento de um cometa. Ate mesmo no Novo Mundo, na America pre-colombiana, tais ideias eram aceitas, o que parece demonstrar que a estrutura do pensamento dos diversos povos primitivos era muito analoga entre si. De fato, o proprio inca Atahualpa acreditava que a morte de seu pai, Huayna Capac, fora anunciada pelo aparecimento de um cometa. Mais tarde, Atahualpa, prisioneiro de Pizarro, ao receber a informação de que um cometa tinha sido observado pelos espanhois, entrou em profunda melancolia, tendo afirmado a Pizarro: "Estou certo de que morrerei em breve, obtive este pressagio desse cometa". Com efeito, em 25 de julho de 1533, apareceu, na Europa, o cometa Apian, e em 29 de agosto, Atahualpa foi morto por ordem de Pizarro.

Tais idéias eram muito antigas na Europa. A venerável Beda, no seculo VIII, declarou que os cometas eram pressagios de revolução nos reinos, pestes, guerras, ventos e calor. O proprio e pouco credulo Santo Tomas de Aquino aceitou e defendeu as ideias de Beda. Durante o avanço dos turcos sobre a Europa, em 1456, apareceu o cometa Halley. Alarmado com a aparição de Halley, o Papa Calixto III decretou varios dias de orações "a fim de afastar a ira de Deus, para que qualquer calamidade iminente se desviasse dos cristãos e se voltasse contra os turcos". Apesar das orações, os turcos permaneceram em Constantinopla. Um seculo mais tarde, o todo-poderoso Carlos V abdicou, com medo dos tremores provocados pelo cometa Fabricius que apareceu em 1556. Como estes, existem diversos relatos ao longo de toda a historia, nos quais os cometas eram considerados verdadeiros "pacotes" enviados por Deus a esfera sublunar como advertencia.

Em 1577, ao mesmo tempo em que Tycho Brahe demonstrava com suas observações que os cometas não eram fenomenos sublunares, Jacob Heerbrand, na Universidade de Tubingen, dava aulas a seus discipulos sobre o valor moral dos cometas. Convem lembrar que durante mais de um seculo, os professores de astronomia, na Europa, ao serem nomeados para as suas catedras, eram obrigados a prestar juramento de que nao iriam ensinar que os cometas eram corpos celestes que obedeciam as leis naturais. Um dos mais notaveis conflitos ideologicos ocorreu com o pastor protestante Michael Maestlin (1550-1631), professor do jovem Kepler, que, apos descobrir os cometas de 1580, 1585, 1596 e estuda-los, comprovando a natureza supralunar deles, considerando-os objetos que obedeciam as leis naturais, foi obrigado em suas aulas a defender a visão teologica convencional, aceita pela elite da epoca.

Essa tese teologica sobre a natureza e origem dos cometas, como muito bem lembra o radioastronomo Bernard Lovell (1913-) no seu livro **Emerging Cosmology** (1981), recentemente traduzido para o portugues pela Editora Zahar, apresenta uma certa analogia com as ideias que predominavam ha pouco sobre a origem dos cometas.

De fato, so depois de 1950 deixaram de lado a ideia de que os cometas eram oriundos do espaço interestelar e passaram a aceitar a hipotese de Oort, de que os mesmos sao provenientes de uma nuvem [illegible] chamada "nuvem de Oort", situada a 15 trilhoes de quilometros, [illegible] cerca da metade da distancia do Sol à estrela mais proxima.



Cristina Paranaguq

Fogo não precisou ser pintada: tinha a cor vermelha natural, como naturais eram os sulcos produzidos pela erosão do tempo

TERRA, AR, FOGO E ÁGUA NA ESCULTURA DE FERNANDO CASÁS

Norma Couri

COM três pedaços de madeira e uma rocha imensa, todos machucados pelo tempo e trabalhados pela erosão do cupim, da chuva, do sol, do vento, o espanhol Fernando Estarque Casas esculpiu sua **Longa Noite de Pedra**. As peças expostas na Escola Superior de Desenho Industrial (Rua Evaristo da Veiga, 95) ate dia 18 ja foram identificadas pelo publico como gigantes tombados, cachoeiras, mas o escultor define sua obra mais simplesmente.

São o fogo, o ar, a agua, a terra, as tres primeiras de madeiras cheias de reentrancias, do tipo óleo vermelho, macauba, jacaranda ou ouriço, umas de 50, outras de 500 anos.

— Por isso mesmo ja esculpidas natural e dramaticamente (algum animal produziu essas gretas?), nem ha necessidade de pinta-las. O **Fogo** tinha a cor vermelha, o **vôo**, a forma das asas na casca da arvore, e a **Onda**, esse jeito de mar encarpelado que me lembra Vigo e me encanta.

Arvore

Onda A onda foi a primeira, parte de uma imensa árvore (a **catana**, que sobra de uma arvore cortada) plantada na epoca do descobrimento do Brasil. Um pedaço tão grande (900kg) entregue como presente, que Fernando levou dois meses serrando na mão a madeira, mais quatro para dar o jeito, respeitando as curvas naturais, cortando sem danificar.

— Eu sentia que recompunha a materia, seccionava, mas recompunha, sem destruição. Alem disso, utilizei so um pedaço da madeira, o outro está lá em Friburgo, no mesmo lugar onde o encontrei.

Os cortes sao a necessidade de descobrir o que esta por dentro e quais as novas formas de criação — tentadas por Fernando ha 16 anos no trabalho de esculpir madeira. — Mas foi a pedra (**Terra**) que originou toda a exposição.

E uma pedra imensa, três toneladas e meia colocadas sobre a rua de paralelepipedos da **ESDI**, com reentrâncias que podem ser janelas ou celas e um elemento em cada uma delas — que e o homem.

— Sao prisioneiros, mas tambem pode ser a minha forma de liberta-los.

Se forem vistas como janelas das casas da Galicia entao sao igualmente celas, porque levam a cruz de ferro. Elas chamaram atenção de Fernando na capa do livro do poeta galego Celso Emilio Ferreira. E o poema deu nome a exposição: **O teto e de pedra. De pedra son os muros/i as tebras. Os corazos dos homes que ao lonxe espreitan,/feitos estan/tamen de pedra./I eu, morrendo/nesta longa noite/de pedra.**

Pedra

— Resolvi fazer uma escultura toda de pedra, e ela, como no poema de Drummond, apareceu no meio do meu caminho, enquanto preparava as peças para a minha oitava exposição. A escultura e tambem a Galicia ou a Espanha desertica e arida, com os seus elementos vivos.

A exposição alem de reavivar as raizes de Fernando — que mora no Brasil desde os dois anos — tambem representa "a tentativa de não deixar a ESDI morrer", escola onde estudou e que comemora 20 anos de existência.

A exposição de Fernando ja esta servindo de tema para as aulas e discussoes, alem de incentivar a curiosidade tatil dos visitantes que, quando menores de 10 anos, nao resistem a tentação de subir na **Onda** e deitar como se nadassem, sem saber que ali esta simbolizado um pedaço de mar.

As peças de madeira detêm as pessoas muito tempo perdidas em cada sulco, fazendo perguntas sobre os "agentes" ou "autores" e, sempre, uma consideração qualquer sobre o Tempo.

OPINIÃO MÉDICA

CUIDADOS E ATENÇÕES COM O PACIENTE COLOSTOMIZADO

Flávio Rotman

Professor de Medicina da UFRJ

A colostomia — criação do anus artificial na parede abdominal — tornou-se um metodo aceitavel, desde o seculo XVIII, para liberar a obstrução do colo e do reto. As colostomias temporarias são usadas para descomprimir o intestino e redirecionar o transito alimentar proximo ao ponto de obstrução ou perfuração no colo, resultante de tumor, processos inflamatorios ou trauma. Depois que a lesao primaria do intestino e corrigida por cirurgia, a colostomia pode ser fechada.

Sabe-se que 5 mil pessoas ja fizeram colostomia no Rio de Janeiro (JB, pag. 25, 8-8-82).

O aconselhamento medico acompanhado do devido suporte moral e da observação cuidadosa do ritual de higiene da colostomia ou ileostomia ou ureterostomia permite ao paciente colostomizado caminhar para sua propria reabilitação como também programar uma vida normalmente ativa.

Historia

Em 1710, Littre, examinando a patologia de uma criança de seis anos de idade, morta de obstrução intestinal, sugeriu suturar o intestino na parede abdominal exteriorizando assim uma alça do intestino para liberar o conteudo digestivo acumulado por obstrução mecanica.

Esta ideia foi aproveitada em 1776 por Pillore, um cirurgião de Rouen, França, que realizou essa cirurgia suturando o ceco intestinal na parede abdominal (cecostomia) num paciente portador de tumor retal. Em 1793, Duret, na França, realizava com sucesso a primeira sigmoideostomia (parte do intestino grosso) em um paciente de três dias de idade para o tratamento de imperfuração anal.

Cuidados

A distensao abdominal deve ser evitada no pos-operatorio para impedir que a tensao possa produzir retração da colostomia. A irrigação da colostomia e iniciada em torno da primeira semana apos a cirurgia. Cada dia um cateter bem lubrificado e gentilmente inserido na colostomia numa profundidade de 15cm e entao 500 a 1000ml de agua sao instilados de uma bolsa de enema (lavagem) colocada a 30 ou 60cm acima da colostomia. Depois que o intestino se acostuma com os enemas regulares, a evacuação pode ocorrer dentro de meia a uma hora apos terminar a irrigação e entao o enema pode ser rotineiramente usado em dias alternados. Alguns pacientes possuem movimentos regulares sem irrigação e quando se tornam confiantes no grau do controle da colostomia, raramente necessitam da bolsa de colostomia entre os espaços de irrigação. O **stress**, condimentos picantes, feijão, chocolate, bebida alcoolica podem quebrar este padrão de evacuação. O cuidado higiênico constitui o metodo de combate ao odor da colostomia.

Ileostomia

O problema e diferente com a ileostomia (alça do intestino delgado exteriorizada e suturada na parede abdominal) ja que a mesma elimina o conteúdo intestinal de forma intermitente e em variados volumes. Esta situação existente na ileostomia não pode, infelizmente, ser resolvida ou alterada por irrigações ou outras medidas. Uma bolsa temporaria deve ser sempre aplicada imediatamente apos a operação para prevenir irritação cutânea. Esta irritação decorre da aplicação defeituosa da bolsa de colostomia com extravasamento de fezes ou entao devido a reação alergica ao adesivo.

Advoga-se o uso de uma preparação chamada Karaia, que utilizada na forma liquida ou goma proporciona a formação de uma pelicula protetora sobre a pele, impedindo a ação irritante das fezes e possibilitando a rapida cicatrização das escoriações existentes e também o emprego de adesivos especiais antialergicos, compostos de gelatina, pectina e carboximetilcelulose de sodio que não sofrem a ação das enzimas digestivas.

As dificuldades

Infelizmente, existem outros problemas para serem enfrentados pelo colostomizado, ileostomizado ou ureterostomizado. Todo o paciente "ostomizado" após a cirurgia precisara do apoio medico e familiar, pois a depressao psiquica e a tensao nervosa são constantes nesta fase pos-operatoria.

A criação do anus artificial na parede abdominal (colostomia, ileostomia ou ureterostomia) gera nestes pacientes uma situação nunca imaginada e totalmente desconhecida, criando inclusive o questionamento em relação as reações dos familiares e dos proprios amigos.

Atualmente, o "colomizado" encontra [illegible] dificuldades para adquirir no exterior e no Brasil bolsas de colostomia e ileostomia de boa qualidade, pastas, cremes, loções com ação antiirritativa e antialergica para serem usados nas bordas cutâneas das colostomias, ileostomias ou ureterostomias.

Os pacientes carentes de recursos economicos apresentam serissimas dificuldades para conseguir o material minimo para o cuidado normal da colostomia, passando a usar entao sacos plasticos de lixo ou de leite aplicando nas bordas da "ostomia", esparadrapo comum, sofrendo com isso terrivelmente, desde escoriações e ulceras profundas.

E para complicar toda essa situação, existe inclusive portaria do INAMPS especificando que pessoas maiores de 60 anos não devem receber material com as bolsas coletoras.

"Os clubes"

Para discutir seus problemas, todo ultimo sabado do mes reunem-se numa sala do Instituto de Surdos e Mudos (Rua das Laranjeiras, nº 232) a Associação de Ostomisados do Rio de Janeiro, fundada em 22.5.82. Trata-se de uma instituição de utilidade publica e sem fins lucrativos presidida pela professora municipal Candida Cavalheira.

O mesmo ocorre com outros "clubes de ostomisados" espalhados pelo Rio de Janeiro, como e o caso daquele existente no hospital do INAMPS e no Hospital Universitario (UFRJ-Fundão). O apelo que estes clubes fazem e simplesmente dramatico.

"E necessario que surjam incentivos para que as industrias no pais fabriquem, imediatamente, bolsas coletoras especiais para ileostomisados e ureterostomisados, cintos para segurar as bolsas, desodorantes (**sprays**) e as pastilhas para eliminar o odor das bolsas". Como a situação e de perplexidade, acredito que chegou o momento de os presidentes destes clubes se unirem para criar uma representatividade de ambito nacional apoiada pela opinião publica para firmar de forma definitiva principios e direitos do "ostomisado". Desta união de forças representativas germinaria em futuro proximo outros polos no pais de clubes de ostomizados. Considerando-se a validade humanistica desta proposição, quando isto acontecer, a nova união de forças estabelecera, de forma justa, a prioridade da discussão em alto nivel dos problemas [illegible] no Brasil.

LIVRO

VANGUARDAS E OUTRAS QUESTÕES DA ARTE ATUAL

ALGUNS publicados, outros ineditos, todos escritos entre 1975 e 1980, dezena e meia de textos criticos de Ferreira Gullar são reunidos no volume **Sobre Arte**, que sera lançado amanhã, as 20h, no Espaço Avenir (Rua Alfredo Gomes, 28). Menos do que ensaios, são, segundo o autor, "comentarios em torno de algumas questões" que lhe pareciam importantes quando as abordou e que ele ainda julga atuais: vanguarda, arte e massificação, carater nacional da arte e outros (Avenir/Palavra & Imagem; 74 p., Cr$ 500).

** Em versao ampliada, aparece a segunda edição do classico **Musica Popular Brasileira**, de Oneyda Alvarenga, publicado pela primeira vez no Mexico em 1945 e logo depois no Brasil (Duas Cidades; 423 p., Cr$ 2 mil 300). ** Ronald Daus, pesquisador alemão, viveu algum tempo no Brasil, durante a decada de 60, quando colheu material para seu ensaio sobre **O Ciclo Epico dos Cangaceiros na Poesia Popular do Nordeste**. Lançado em 1969 por uma editora de Berlim Ocidental, o livro é agora traduzido e publicado no Brasil (Fundação da Casa de Rui Barbosa, 162 p.) ** Em terceira edição, ampliada com alguns dados sobre o Caribe, **Em Busca de um Teatro Popular**, de Cesar Vieira, que trata das experiências dos grupos teatrais União e Olho Vivo (Confenata: 250 p., Cr$ 500). ** **Doces Lembranças da Passada Gloria**, de Leodegário A. de Azevedo Filho, é um estudo sobre um soneto quinhentista, atribuido a Camões e Diego Fernandez (Padrão, 32 p.). ** **Antologia de textos do Modernismo** e o novo titulo de **Textos Classicos do Português Contemporâneo**, de Raimundo Barbadinho Neto, agora em versao ampliada e refundida (Ao Livro Tecnico, 180 p). ** Publicado pela Usica, é distribuido no Brasil o volume 1 de **American Writing Today**, organizado por Richard Kostelanetz. Edmund Wilson, Gertrud Stein, Vladimir Nabokov, Saul Bellow e Ralph Ellison são alguns dos autores americanos focalizados no livro (Usica, 339 p).

HISTÓRIA RECENTE E ANTIGA

NO dia 27 de novembro de 1949 circulou pela primeira vez o jornal **Tribuna da Imprensa**, que Carlos Lacerda fundou reunindo o dinheiro de centenas de pequenos acionistas. A historia da **Tribuna**, enquanto foi dirigida por Lacerda, vem contada agora — fragmentariamente — por Stefan Baciu em **Lavradio 98**. Baciu, de origem romena, chegou ao Brasil pouco antes da criação do jornal e hoje é professor de Literatura na Universidade de Honolulu (Nova Fronteira; 192 pp., Cr$ 850). ** Gertraude Schultz Steigleder, escritora alemã há muito residente no Brasil, publica **Impetratriz: sob um Veu de Lagrimas**, biografia romanceada de dona Leopoldina, esposa de Dom Pedro I (Poeco, 157 pp.). ** Na serie Grandes Cientistas Sociais, da Atica, aparecem os volumes 27 e 28. O primeiro é dedicado a **Mariategui**, sociologo peruano de formação marxista, autor de **Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana**; o segundo trata de **Deutscher**, pensador polonês, igualmente marxista, que se celebrizou por suas vigorosas denuncias do stalinismo, algumas ja publicadas no Brasil. Os volumes sobre Jose Carlos Mariategui e Isaac Deutscher sao organizados, respectivamente, por Manuel Belloto-Ana Maria e Corrêa e Juarez Brandao Lopes (224 pp., Cr$ 1 mil 100; 184 pp., Cr$ 920). ** O advogado Tecio Lins e Silva e o jornalista Carlos Alberto Luppi abordam, de dois angulos, em **A Cidade Esta com Medo**, o fenomeno da violencia no pais, de modo particular no Rio de Janeiro. O volume inclui o texto da lei contra o **abuso de poder** (Marco Zero; 112 pp., Cr$ 400). ** Questões filosoficas sao discutidas por Yeda Octaviano em **A Arte de Pensar**, escrito sob a forma de maximas e pensamentos (Argus, 80 pp., Cr$ 350). ** Ensaios, artigos, projetos e documentos sao reunidos no **Anuario de Educação 80**, dirigido por Edivaldo M. Boaventura (Tempo Brasileiro — UFC, 380 pp.).

PREMIAÇÕES & LANÇAMENTOS

FALTAM apenas tres dias para o encerramento das inscrições ao Premio **Cruz e Sousa** de romance, que dara Cr$ 1 milhão ao primeiro colocado (Fundação Catarinense de Cultura, CP D-31, Florianopolis). Ate 30 deste mes permanecerão abertas as inscrições aos premios nacionais Guimarães Rosa (romance ou novela, Cr$ 300 mil, e contos, Cr$ 300 mil) e Emilio Moura (poesia, Cr$ 300 mil), ambos do Governo de Minas, e Coleção do Pinto, Cr$ 150 mil para livro infantil, da Editora Comunicação, Belo Horizonte.

- Muitos titulos novos serão lançados na VII Bienal Internacional do Livro, que se abre dia 19 em São Paulo (Ibirapuera); entre eles, um romance de Fernando Namora, **Rio Triste** (Nordica), e outro de Jose J. Veiga, **Aquele Mundo de Vasabarros** (Diefel).

- A Fundação Getulio Vargas lançara em breve um **Dicionario de Ciencias Sociais**, obra internacional com a contribuição de muitos autores brasileiros, totalizando 1 mil 455 verbetes.

- Hoje, na Livraria Pasargada (Rua Pereira da Silva, 102, Niteroi, 20h, lançamento de **Corpo de Delito**, poemas de Ayrton Pereira. Amanha, no Rio, lançamento de: **De-Duro**, romance de João Antonio (Livraria Dazibao, Rua Visconde de Piraja, 595, as 20h); **Passo a Passo: Momentos da Temporada de Ballet de 1981**, de Lucia e Miguel Arruda (Salão Assirio do Teatro Municipal, 19h); **Glauber Rocha e o Mito da Civilização Atlantica**, de Raquel Gerber (Livraria Xanam, Shopping Cassino Atlantico, 20h); **Parecer sobre da Redacao do Codigo Civil**, de Rui Barbosa (Fundação Casa de Rui, Rua São Clemente 134, 19h).

Mais "Livro" domingo no "Especial"

VIDEO SHACK CLUBE DO BRASIL
O MAIS ELEGANTE E SOFISTICADO DO RIO DE JANEIRO
FAÇA A SUA AVANT PREMIERE COM OS NOSSOS FILMES
O melhor em organização, atendimento e intercâmbio de filmes em Video cassete e Primeiro com os Últimos lançamentos.
• Empréstimos de até 2 filmes diários
• A maior disponibilidade de filmes originais no Rio
• Vantagens adicionais para sócios de qualquer clube
• Entregas à domicílio ou por remessa postal
• Estacionamento grátis
Tel.: 259-3291
Rua Visconde de Pirajá, 595 loja 104 (Térreo) Ed. Palácio Astoria Rio

CORTINA DE ENROLAR
A cortina do VAPT-VUPT, feita na medida da sua janela, e com um preço que se encaixa certinho no seu bolso.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Visc. de Pirajá, 580 — sobreloja 308.
Rua Marquês de Abrantes, 178 — loja D.
Tels.: 551-6598 e 551-8248

INSETISAN
DDTIZAÇÃO
Zona Sul 247-9797
Zona Norte 248-9797

WALDIR CAMILLO JORGE
Cirurgião Plástico
Av. Copacabana, 540 grupo 406
Tel. 257-7429

DIVIRTA-SE
SEXTA-FEIRA
JORNAL DO BRASIL

FALE
• INGLÊS
• FRANCÊS
• ALEMÃO
método audio-visual intensivo do
ceal
turmas pequenas
vários níveis
Rua Bolivar, 54 - 10. Andar
Tels.: 255-5249 e 235-0424

NO CANECÃO
5 últimos dias
MPB-4 TEMPO TEMPO
Direção de Benjamim Santos • Cenário/figurino de Maria Carmen • Produção de Wellington Luiz
De 4ª a domingo.
Reservas abertas. Informações pelos telefones 295-3044 * 295-9796 * 295-1047

GRANDE SUCESSO!!
SAMBÃO apresenta "DERCY GONÇALVES"
em "DERCY DE CABO A RABO"
4ª e 5ª: 23h (couvert Cr$ 1.500,00)
6ª e sábado: 1/2 noite (couvert Cr$ 2.000,00)
domingo: 22h (couvert Cr$ 1.500,00)
E no SINHA: jantar (opcional) típico brasileiro, com 12 pratos 10 sobremesas (estilo rodízio): Cr$ 2.000,00
Rua Constante Ramos, 140 tels.: 256-1871 * 237-5368 * 237-2540
Oferecimento

JORNAL DO BRASIL CLASSIFICADOS
284-3737

FOCUS ENGLISH
O pequeno GRANDE CURSO!
Conde de Bonfim, 526/3º andar
Tel.: 288-3698

HOJE NO 9
Desenho Animado
A Patota do Zorro
Speed Buggy
Godzilla
JANA DA SELVA
9 19 HORAS
Sessão Aventura
BUCK ROGERS
Com Gil Gerard, Pamela Hensley e Erin Gray. O primeiro e mais famoso "Homem do espaço".
Com um pé na Terra e outro no Século XXV, Buck Rogers vive suas incríveis aventuras ao lado da princesa Ardala.
9 21 HORAS
Primeira Fila
A GRANDE PARTIDA
9 RECORD RIO
Seu novo amor

O prato do dia no seu restaurante predileto

SEGUNDA-FEIRA
LAGOA, CHARLIE'S — "Robalo Veracruzana" — O peixe grelhado, é gratinado com muzarella e molho branco, guarnecido com arroz branco e "free-roles". No jantar iluminado a velas, Kito (do ex-Trio Iraquitan) canta aos acordes de harpa e violões. Rua Maria Quitéria, 136 — 287-0335.

TERÇA-FEIRA
MARIA THEREZA WEISS — "Muqueca Especial de Peixe e Camarões" — o prato forte das 3ªs. feiras. "Bobó de Camarões" — preparado com temperos baianos — servido com molho de aipim e arroz — a sugestão das 4ªs. feiras, além do riquíssimo receituário da Maria Thereza Weiss. R. Visc. Silva, 152 — 286-3098.

QUARTA-FEIRA
MACONDO — "Carpaccio" — finíssimas fatias de carne crua, super-frescas, cobertas com champignon, parmezon fatiado, limão e temperos italianos. Segundo os entendidos, o melhor carpaccio do Rio. Só jantar de 2ª a sábado. Almoço só aos domingos ou "privé", a combinar p/tel.: 226-9485 — R. Cde. de Irajá, 85.

QUINTA-FEIRA
ORIENTO — "Rolinho frito" — recheado com repolho e carne ao molho acre-doce, ou "Camarão e Peixe empanados" — as entradas orientais. "Pato recheado" e "Frango Xadrez" com champignon e broto de bambu — os pratos mais procurados na semana. Dia 24 abertura do PIANO-BAR. R. Bolivar, 64 — 257-8765.

SEXTA-FEIRA
CHURR. CIDADE DO PORTO — "Bacalhau à Zé do Pipo" — O norueguês em postas, intercalado com purê de batatas, azeitonas, maionaise etc., regado ao azeite e gratinado. O fino! Espetacular sugestão para as 6ªs feiras, além do fartíssimo "Rodízio à Gaúcha". Cpo. de S. Cristóvão, 254 NOVO Tel.: 580-9038.

SÁBADO
RANCHO DAS FANTAS — "Peixe à Brasileira" — ao molho de camarões, servido com pirão etc. — dentro as delícias da Casa que, nos fins de semana, nos convida para a dança ao som de cavaquinho, bateria, contrabaixo, guitarra etc. "Jabá completo" e "Feijoada" — o regional. Estr. Jacarepaguá, 520 — 399-0845.

DOMINGO
BOM DA BARRA — "Mariscada à carioca" — Feliz combinação de peixes e crustáceos num guisado com vários temperos, inclusive batata e pimentões. A sugestão de hoje. Após o jantar, a pedida é curtir na "Boite Bochincho" sem couvert. Av. Ministro Ivan Lins, 80 — Tel.: 399-0106. Aí é jantar.

Dê o Prato do Dia do Seu Restaurante pelo Tel.: 255-1658

Pisos de tirar o sapato.
Antes do sapato, tire o tapete da sala e dos quartos e ponha Formipiso. Não há moda mais prática.
No futuro todo chão será assim.
Tem várias cores, em placas ou tiras, inclusive padrões madeira - tipo tábuas corridas. É bem mais fácil de limpar ou conservar do que a madeira.
Formipiso é antialérgico e se aplica direto sobre o taco, sem fazer sujeira.
E a Acab tem toda a linha Formipiso para colocação imediata, com aquele acabamento que impressiona as platéias mais exigentes.
Chame Acab agora mesmo: 267-8787.
Seu pezinho vai tirar o sapato pra você.
ACAB
ACAB Revestimentos e Decorações
Rua Miguel Lemos, 41/304

CARAVANA DA PAZ
TERRA SANTA e EUROPA — 30 dias
• Com participação no 8º Centenário de SÃO FRANCISCO DE ASSIS — (Possível presença de S.S. PAPA JOÃO PAULO II)
• Acompanhamento de FREI DIAMANTINO (Guia espiritual)
• MADRID/ LISBOA/ FATIMA/ ROMA/ASSIS/ TELAVIV/ JERUSALEM/ BELEM/ NAZARÉ/ ATHENAS/ PARIS/ LOURDES.
• Pensão completa na Terra Santa e meia pensão na Europa
• Parte Aérea: Entrada e 10 x Cr$ 37.814,00 mensais
• SAÍDAS: 23/08 e 23/09
Informações e Reservas:
ADE
Av. N.S. Copacabana, 978 s/201
Tels.: 255-8298 — 255-1539 — 237-8365
TELEX: 021-32852 IMDET
EMBRATUR 02470-00-41-0

TEATRO JOÃO CAETANO
Uma comédia musical de MILLÔR FERNANDES • Músicas de CARLOS LYRA
Direção geral: GIANNI RATTO
Direção musical: HUGO BELARDI • Coreografia: CARLOTA PORTELLA
De quarta a sexta: 21:00h
Sábados: 20:00 e 22:30h
Domingos: 17:00 e 20:00h
Reservas pelo tel.: 221-0305
FUNARJ
CENSURA 14 ANOS
Quarta a Quinta: Cr$ 600,00 - Est.: Cr$ 400,00
Sexta a Domingo: Cr$ 800,00 - Est.: Cr$ 500,00
Vidigal
MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

LIVRO Aos domingos JORNAL DO BRASIL

Zózimo

No agitado verão de Monte Carlo, no *badaladíssimo* Maona, Régine, Ryan O'Neal e o casal Roger Moore com a filha, ao centro, de branco

Comparação

• Frase do Sr Jânio Quadros pinçada numa conversa com um grupo de jornalistas há dias, em São Paulo:

— Comparado com certas figuras do atual Governo, o Sr João Goulart, a quem acusavam de corrupto, não passava de um modesto trombadinha.

■ ■ ■

DESTINO

• Do escritor Fernando Sabino, a um grupo de amigos:

— Meu destino é ser parente de Governador. Fui genro do Benedito Valladares e já estou me preparando para ser sogro do Miro.

■ ■ ■

Outras estrelas

• Cumprida a tarefa de classificar cerca de 1 mil 500 hotéis em todo o país, a Embratur volta a assestar suas baterias, desta vez contra os apart-hotéis.

• Eles estão, segundo a empresa, fazendo concorrência aos estabelecimentos hoteleiros e é importante que haja uma regulamentação especial para o tipo de atividades que exercem.

• No momento em que forem reconhecidos pela Embratur como hotéis-residência — e para isso terão que contar com serviços de alimentação, limpeza, arrumação e demais facilidades encontradas em hotéis — os apart-hotéis serão classificados com estrelas, de uma a cinco.

• Para se ter uma idéia do abuso da utilização do nome apart-hotel, basta consultar um estudo preliminar feito pela empresa: existem oficialmente no país apenas 11 hotéis-residência classificados, sendo que quatro de duas estrelas, cinco de três estrelas, um de quatro e um de cinco.

■ ■ ■

DE VOLTA

• O General e Sra Samuel Correia passarão o Natal em Brasília.

• A Sra Samuel Correia já está na Capital abrindo e arejando sua residência, o que quer dizer que a Embaixada do Brasil em Bagdá deverá vagar até o fim do ano.

• Da mesma forma como deverá vagar um posto de General de quatro estrelas, já que para o lugar do General Correia na Embaixada em Bagdá é quase certa a ida de um General-de-Exército na ativa.

■ ■ ■

Pleno vapor

• Depois de inaugurar há dias o seu canal em Curitiba, a próxima meta da TV Bandeirantes é agora abrir um canal em Brasília.

• A emissora está com todo o gás depois que recebeu recentemente equipamento moderníssimo no valor de 22 milhões de dólares.

Os bastidores da maratona

• Um dos assuntos obrigatórios de qualquer roda de conversa que se forme esta semana é a maratona de sábado passado, não só porque sua promoção pelas ruas da cidade envolveu uma grande parte da população como pelo número de concorrentes, quase 6 mil, é difícil topar hoje com um grupo de mais de quatro ou cinco pessoas em que pelo menos uma delas não tenha participado da corrida.

• Quem participou da maratona do começo ao fim, sobretudo os retardatários, que completaram a prova em quatro horas ou mais e tiveram portanto tempo de sobra para ver tudo o que se passava à sua volta, é capaz de relatos curiosíssimos.

• Houve concorrentes, por exemplo, que a certa altura da corrida, exaustos, deixaram discretamente a pista, sumiram pela porta de um boteco e voltaram revigorados à liça depois de saborear uma cervejinha.

• Há também o caso do concorrente esquelético e esfaimado a quem uma senhora, dessas que se postam à margem da pista para ajudar os corredores, acenou com um prato de pastéis. Entre a glória de completar a prova e matar a fome, o maratonista não hesitou. Lançou-se com ímpeto sobre o prato oferecido, devorando não um mas todos os pastéis. Depois, saciado, sentou-se no meio-fio e consta que dormiu roncando gostosamente até o meio da noite.

• Há ainda, por último, o caso do maratonista, verídico como os demais, que lá pela altura do Leblon sentiu-se desfalecer. Diminuiu o ritmo, parou e estava a ponto de desistir quando se aproximou um surfista e tentou animá-lo convidando-o para ir pelo menos até o Arpoador onde sua mãe esperava a passagem dos concorrentes com um prato de quindins "do outro mundo".

• O corredor deixou-se convencer, continuou até o Arpoador, provou os quindins, esplêndidos realmente, e ainda tomou de quebra um sorvete antes de partir célere e revitalizado rumo à fita de chegada e transformando a derrota em vitória.

■ ■ ■

PRESENÇA DE "CHARME"

• Está confirmada a participação de France Springel no concerto do próximo sábado do Ciclo Brahms, em que ela dividirá com o violinista Michel Bessler as partes de solo do Concerto Duplo para Violino e o Violoncelo.

• A jovem violoncelista norte-americana — vaporosamente vestida de branco — acaba de participar com imenso **charme** das sessões de música de câmara deste Ciclo.

• Só não pôde mostrar-se mais encantadora porque tocar violoncelo coloca as mulheres diante de um dilema equivalente ao de montar a cavalo: ou não parecem estar numa posição realmente confortável ou aparentam estar confortáveis demais.

■ ■ ■

Fazendo caixa

• O Paquistão está fazendo caixa à custa dos indigentes que insistem em morrer em grande quantidade nas vias públicas do país.

• Está exportando os corpos dos mortos não reclamados para a Suíça, por encomenda das faculdades de medicina locais, por 3 mil dólares cada.

• O Brasil chegou a ser sondado pela Suíça, mas a legislação proíbe tal tipo de comércio.

• Parece que os suíços se mostraram sensíveis ao know-how do Esquadrão da Morte e acreditaram que em pouco tempo o comércio poderia contribuir enormemente para equilibrar a balança comercial do país.

AGORA CHEGA

• Depois de determinar a abertura dos postos também aos sábados em todo o país para a venda do álcool combustível e de ter autorizado a venda de gasolina aos domingos em 93 cidades turísticas, o Governo está fechando a porta às pretensões futuras de outras cidades interessadas no benefício.

• O CNP já considera excessivo o número de localidades brindadas com a benesse das autoridades federais e deixou claro que não vai mais fazer concessões no setor.

• Pelo contrário: sempre que puder e considerar conveniente tem planos de podar da relação um ou outro nome.

■ ■ ■

O autor

• Pouca gente sabe que é do ex-Deputado Bocayuva Cunha a autoria do **slogan** "É Brizola na cabeça" que tanta popularidade e tão bons dividendos tem rendido ao PDT na campanha para as eleições de novembro.

• Bocayuva Cunha começou usando a expressão em suas viagens ao interior e gostou tanto da receptividade que a trouxe também para a Capital.

• Não foi difícil, aliás, lançá-la, já que ele conseguiu aliar uma boa idéia à potência de seu já famoso megafone que pelos decibéis que atinge já seria capaz sozinho de impor qualquer **slogan**.

— Eu sempre dei sorte com **slogans** — costuma dizer Bocayuva Cunha, cuja próxima providência será agora inventar um **slogan** para sua própria campanha a deputado federal.

■ ■ ■

Raridade

• Lindíssima, sexy e elegante como poucas vezes tem aparecido na imprensa, Sônia Braga ganhou este mês as páginas da revista Harper's Bazaar exibindo modelos para a noite assinados pelo figurinista americano Stephen Burrows.

• Até onde a memória alcança, com exceção de mulheres de sociedade, só uma outra artista brasileira, além de Sônia, ganhou até hoje do Harper's um destaque idêntico: Carmem Miranda.

■ ■ ■

Mania perigosa

• A mania de soltar balões, até alguns anos atrás restrita ao mês de junho, está perigosamente se estendendo agora pelo resto do ano.

• Soltam-se balões hoje no Rio e arredores como nunca.

• Mais dia menos dia, não vai sobrar sequer mais uma floresta para a irresponsabilidade dos baloeiros destruir com o fogo.

■ ■ ■

BICAMPEÃ

• A artista plástica Pietrina Checcacci pode orgulhar-se de ser a única do mundo a abiscoitar um bicampeonato mundial de melhor **design** de selos.

• Primeiro, foi o que desenhou para o Dia de Ação de Graças, em 1976. Agora, foi o do Congresso da Organização Mundial São Gabriel, também premiado pelo Vaticano.

• Ela está, aliás, embarcando na próxima semana rumo a Roma para receber o prêmio das mãos do Papa João Paulo II.

RODA-VIVA

• A Sra Josefina Jordan reúne amanhã um grupo de amigas no Clube Gourmet para almoçar em torno de Gisela Amaral.

• A Associação Religiosa Israelita, em Botafogo, abre as portas hoje às 21h para uma palestra do Sr Matheus Schnaider, candidato à presidência do Clube de Engenharia nas eleições de outubro. Vai falar sobre O Drama Social do Rio.

• Yolanda e Sérgio Figueiredo receberam em casa alguns amigos para jantar e festejar Odile Rubirosa.

• Sexta-feira, 13 de agosto, foi a data escolhida para a estréia no Teatro Villa-Lobos da peça Serafim Ponte Grande.

• O Cônsul-Geral de Israel e Sra Jacow Gotal recebem amanhã para um **cocktail** em homenagem aos professores israelenses que estão participando do congresso de ciências políticas no Hotel Nacional.

• O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, devastando um prato de frutos do mar no almoço do Mediterrâneo.

• Lúcia e Harry Stone ciceroneando o diretor do Inter-Continental de Paris, Peter Birchall, na noite do Rio.

• No jantar do Antiquarius, uma presença rara na noite do Rio: o presidente do Banerj, Israel Klabin.

• Maria Alice e José Halfin decolam hoje para uma semana em Nova Iorque.

• Restaurantes tradicionais do Centro da cidade que vivem do almoço se queixando de falta dágua. Estão tendo que pagar Cr$ 6 mil por um carro-pipa.

• De volta de uma viagem à Amazônia José Gueiros, que trouxe uma coleção de cestos indígenas para a sua Pit's Pad.

• O Instituto dos Advogados Brasileiros promove dia 18 às 18h uma sessão solene comemorativa do centenário de nascimento do Presidente Franklin Delano Roosevelt quando falará o Sr Carlos Alberto Dunshee de Abranches.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES: ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★
ÍNDIA, A FILHA DO SOL (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Nuno Leal Maia, Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Pollanah e Sônia de Paula. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-1** (Rua Dagmar Fonseca, 54 — 390-2338): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos).

Interior de Goiás, próximo à ilha do Bananal. Sulivero, cabo da polícia, viaja com a missão de terminar com a tirania de um inspetor de garimpo de diamantes. No caminho, conhece a bela e jovem índia Put'Koi (que significa Filha do Sol) da tribo Javae. A travessia do rio coloca-os juntos e o interesse de um pelo outro é imediato.

Cotação do JB: ★★
TEHERAN 43 (Teheran 43), de Alexandre Alov e Vladimir Nauomov. Com Alain Delon, Curd Jurgens, Claude Jade, Natacha Belokhvosticova, Igor Kostolevsky e Armen Djigarkhanian. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 - 235-4895): de 2ª a 6ª, às 15h15min, 17h30min, 19h45min, 22h; sáb. e dom., às 13h, 15h15min, 17h30min, 19h45min, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h25min, 17h, 19h15min, 21h30min. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Ipanema** (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 227-8085): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos)

Em 1980, um leilão é organizado em Londres para vender um filme rodado por um espião alemão durante a Segunda Guerra Mundial. O filme revela a identidade dos responsáveis do atentado fracassado contra Churchill, Stalin e Roosevelt, que se reuniram em Teerã, em 1943, com a finalidade de estabelecer uma estratégia comum para vencer a Alemanha nazista. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★
PROBLEMAS MODERNOS (Modern Problems), de Ken Shapiro. Com Chevy Chase, Patti D'Arbanville, Mary Kay Place, Neil Carter, Brian Doyle-Murray e Mitch Kreindel. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Max Fieldler sofre um acidente de automóvel, que se choca com um carro-pipa conduzindo lixo nuclear. Ele recebe uma descarga de uma espécie de espuma verde e torna-se outro homem, com ilimitados poderes especiais. Produção americana.

KARINA, OBJETO DE PRAZER (brasileiro), de Jean Garrett. Com Angelina Muniz, Rosina Malbouisson, Luigi Picchi, Claudio Cunha, Paulo Leite e Gilda Medeiros. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653) **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705) **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Ramos** (Rua Uranos, 1.009 — 230-1094): 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

Filha de pescador é comprada por jogador aventureiro e transformada em prostituta de luxo.

CONTINUAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★
DESAPARECIDO — UM GRANDE MISTÉRIO (Missing), de Costa-Gavras. Com Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron, John Shea, Charles Cioffi e David Clennon. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Art-Meier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. (18 anos).

Reconstituição do desaparecimento e morte de Charles Horman em setembro de 1973, no Chile, durante a derrubada do Governo de Salvador Allende, a partir do relato contido no livro de Thomas Hauser e de depoimentos de Edmund Horman, pai de Charles (no filme interpretado por Jack Lemmon), e de Beth Horman, mulher de Charles (no filme interpretada por Sissy Spacek). Oitavo filme de Costa-Gavras (autor de **Z**, **A Confissão**, **Estado de Sítio** e **Seção Especial de Justiça**) duas vezes premiado no festival de Cannes, melhor filme e melhor ator. Na cópia em exibição foram eliminadas três referências ao Brasil.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★ (1 voto)
O MISTÉRIO DE OBERWALD (Il Mistero di Oberwald), de Michelangelo Antonioni. Com Monica Vitti, Paolo Bonacelli, Franco Branciaroli, Luigi Diberti e Elisabetta Pozzi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72) 13h45min, 16h20min, 18h55min, 21h30min. (14 anos)

Peter Sellers em *Muito Além do Jardim*, reapresentação em cartaz no *Ricamar*

Produzido pela RAI (emissora de TV estatal italiana), **O Mistério de Oberwald** foi realizado originalmente em video-tape e, depois, transferido para filme de 35mm. O uso eletrônico da imagem possibilitou que Antonioni desenvolvesse novas pesquisas visuais, principalmente com as cores. Baseado na peça **A Águia de Duas Cabeças** do poeta, pintor e cineasta francês Jean Cocteau (1889-1963), o filme aborda um drama ocorrido em um reino imaginário no início do século. Uma rainha vive com o rosto encoberto depois do assassinato do marido, logo após as suas núpcias. Sofre calúnias dos inimigos que propõem matá-la. O rapaz que se incumbe da missão apaixona-se por ela.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (61 votos)
CARRUAGENS DE FOGO (Chariots of Fire) — De Hugh Hudson. Com Ben Cross, Ian Charleson, Nigel Havers, Nick Farrel, Daniel Gerroll, Cheryl Campbel, Alice Krige. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).

O esforço físico e os conflitos existenciais de dois jovens que enfrentam os mais diversos obstaculos para ir a Paris participar dos jogos Olímpicos de 1924 nas provas de corridas.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (8 votos)
A FILHA DE MINHA MULHER (Beau Pere), de Bertrand Blier. Com Patrick Dewaere, Arielle Besse, Nathalie Baye, Nicole Garcia e Maurice Ronet. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (18 anos).

Casado há oito anos com a manequim Martine, 35 anos, Remi sofre súbitas transformações efetivas em sua vida ao iniciar uma convivência com Marion, uma jovem de 14 anos. Ela é filha de Martine com seu primeiro marido. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★★
JÂNIO A 24 QUADROS (Brasileiro), documentário de Luiz Alberto Pereira. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h (14 anos).

Um balanço político bem-humorado da nossa história recente, da década de 50 aos dias de hoje, mesclando ficção e documentário, tendo como grande personagem o ex-presidente Jânio Quadros. O filme apresenta situações vividas por Adhemar de Barros, João Goulart, Juscelino Kubitschek, Médici, Lula, e aborda questões como a participação da UNE e a guerrilha urbana.

Cotação do JB: ★★
CORPOS ARDENTES (Body Heat), de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner, Richard Crenna, Ted Danson, J.A. Preston e Mickey Rourke. **Rian** (Av. Atlântica 2.964 — 236-6114): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (16 anos)

Ned Racine, advogado pouco competente, que mora e trabalha numa pequena cidade balneária da Flórida, conhece Matty Walker, mulher de um homem de negócios desonesto e rico. Ambos elaboram um plano para matá-lo a fim de que Matty fique com metade da herança. Produção americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★ (7 votos)
OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Louise Cardoso, Denise Dumont e Edson Celulari. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Studio-Ilha** (Rua Sgto João Lopes, 826): de 2ª a 6ª, às 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h; sáb. e dom., às 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. Último dia no **Largo do Machado-2** (Livre)

Nova aventura com os Trapalhões desta vez focalizando o problema do menor abandonado. Renato Aragão e Bonga, líder de uma turma de meninos pobres e sem família. Vivem felizes numa caverna até a chegada de Pedrinho, um menino rico mas sem o amor dos pais, e que não quer mais abandonar os Trapalhões.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guinness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (Livre)

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino, carrancudo e preconceituoso, detesta americanos, mas manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro, e aos poucos é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Baseado no clássico da literatura infantil de Frances Hodgson Burnett. Produção inglesa.

Cotação do JB: ★★
CASAMENTO DE ALTO RISCO (The In-Laws), de Arthur Hiller. Com Peter Falk, Alan Arkin, Richard Libertini, Nancy Dussault e Penny Peyser. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Meier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h e 21h. Último dia. (10 anos)

Vince Ricardo, um agente da CIA, conhece um pacato dentista que se torna seu parceiro ao envolvê-lo numa inusitada aventura de espionagem num pequeno país da América do Sul. Produção americana.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★★ (10 votos)
COISAS EROTICAS (Brasileiro), de L. Calicchio e Raffaele Rossi. Com Zaira Bueno, Jussara Calmon e Marilia Nave. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h, 14h40min, 16h20min, 18h, 19h40min, 21h20min. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

Pornochanchada.

REAPRESENTAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★★
O HOMEM DE FERRO (Czlowiek z Zelaza), de Andrzej Wajda. Com Jerzy Radziwilowicz, Krystina Janda, Marian Opania, Andrzej Seweryn, Irena Byrska e Krzyztof Janczar. Participação especial de Anna Walentynowicz e Lech Walesa. **Cinema 3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 15h, 18h, 21h (14 anos)

Em agosto de 1980, Winkiel, reporter de rádio de Varsóvia é enviado a Gdansk para cobrir a greve dos estaleiros e acaba reunindo rico material sobre o líder da greve. O filme mistura ficção e realidade, dele participando pessoas que viveram os acontecimentos de agosto, entre elas Lech Walesa, líder do movimento Solidariedade. Palma de Ouro e Prêmio do Júri Ecumênico no Festival Internacional de Cannes de 1981. Produção polonesa.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto)
O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennet e Andrea Ferreol. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502-C — 255-2908) **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos). Hoje e amanhã no **Studio-Copacabana** dentro do Ciclo **Festival de Célebres Cineastas Franceses**

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro.

Cotação do JB: ★★★★
MUITO ALÉM DO JARDIM (Being There), de Hal Ashby. Com Peter Sellers, Shirley MacLaine, Jack Warden, Melvyn Douglas, Richard Dysart, Sam Weisman e Arthur Rosemberg. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 5ª e dom., às 18h, 20h20min, 22h40min, 6ª e sáb., às 17h, 19h20min, 21h40min.

Chance morou durante toda a sua vida com um velho e sua empregada. Não sabia ler nem escrever e nunca tinha posto o pé fora de casa. Satisfazia-se com o seu trabalho no jardim e com a televisão nas horas de lazer. A partir de um acidente, sua vida sofrerá brusca transformação: da noite para o dia, o anônimo e simples jardineiro torna-se uma celebridade. Produção americana.

Cotação do JB: ★★★★
O HOMEM DO PAU-BRASIL (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Itala Nandi, Flávio Galvão, Regina Duarte, Cristina Aché, Dina Sfat, Grande Otelo e Dora Pelegrino. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Livre e bem-humorada abordagem da vida e da obra de Oswald de Andrade, interpretada simultaneamente por um ator (Flávio Galvão) e uma atriz (Itala Nandi). O filme enfatiza a agitada vida amorosa de Oswald de Andrade (1890-1953), enquanto expõe suas teorias estéticas desde a Semana de Arte Moderna de 1922. Prêmio de Melhor filme, Melhor Atriz Coadjuvante (Dina Sfat) e Melhor Cenografia (Helio Eichbauer) no Festival de Brasília de 1981.

Cotação do JB: ★★★★
UMA MULHER DESCASADA (An Unmarried Woman), de Paul Mazursky. Com Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy, Cliff Gorman, Pat Quinn e Kelly Bishop. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min (18 anos).

Abandonada pelo marido após 17 anos de vida conjugal que lhe parecia satisfatória, Érica Benton enfrenta um período de crise, não conseguindo aceitar a realidade. A conselho de uma analista, procura explorar o novo espaço existencial aberto pela separação e descobre o prazer de construir sua própria vida. Produção americana.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (14 votos)
A PELE (La Peau), de Liliana Cavani. Com Marcelo Mastroianni, Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Ken Marshall e Alexandra King. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88). Hoje, às 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m. (18 anos).

Em 1943 (Nápoles é libertada pelas tropas aliadas) um grupo de vitoriosos chega do mundo inteiro: americanos, ingleses, poloneses, marroquinos, indianos e franceses. Neste ambiente, desenvolve-se a história de Malaparte, oficial do Exército italiano de Libertação, encarregado das ligações com as tropas aliadas. O dilema do General Mark Cork, da V Armada Americana, que vê sua popularidade abalada pelo Coronel Deborah Wyatt, uma mulher corajosa; o romance entre o Capitão Jimmy Wren, encarregado junto com Malaparte dos prisioneiros alemães e Maria Concetta, uma jovem napolitana culta, generosa e livre. Baseado na obra autobiográfica homônima de Curzio Malaparte. Produção franco-italiana.

Cotação do JB: ★★
O BEIJO NO ASFALTO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lídia Brondi, Christiane Torloni, Daniel Filho e Oswaldo Loureiro. **Rio Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. (16 anos)

Um homem é atropelado e cai no asfalto. Arandir, que a tudo assiste, corre, debruça-se sobre a vítima e beija-o na boca. Esse gesto provoca uma série de reações preconceituosas, inclusive do sogro que passa a duvidar da sua masculinidade e coloca essa dúvida para a filha, Selminha, que defende o marido. O beijo vira manchete de jornal. Em meio a tudo isso, Dália, irmã de Selminha, observa e antecipa todo um drama, no qual Arandir — o cunhado a quem ama — se verá envolvido. Adaptação da peça de Nelson Rodrigues.

Cotação do JB: ★
A VERGONHA DA SELVA (Le Honte de la Jungle), desenho animado de longa metragem de Picha. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h30min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h. **Ilha Autocine** (Ver em **Drive-In**) (18 anos)

Desenho animado para adultos satirizando Tarzan, o conhecido personagem criado por Edgar Rice Burroughs e popularizado pelo cinema e as histórias em quadrinhos. Shame habita uma cabana sobre as árvores, em companhia do macaco Flicka e de sua mulher, June, enfrentando a rainha Bozonga, que vive em seu reino subterrâneo. Ao curso do filme, alguns temas são abordados: militarismo, racismo, virilidade e clichês ecológicos em cenas de violência com motivos eróticos. Produção francesa.

Cotação do JB: ★
TESSA, A GATA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Patrícia Scalvi, Rosina Malbouisson, Carlos Kroeber, Francisco de Franco e Walter Foster. Programa Complementar: **O Boxeador de Shwo Lin. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h15min, 18h30min, 20h15min; sáb. e dom., às 14h10min, 17h30min, 19h20min (18 anos).

OUSADIA (brasileiro), de Luiz Castellini e Mário Vaz Filho. Com Lígia de Paula, Regis Monteiro, Patrícia Scalvi, Jacques Lagoa, José Carlos Cardoso e Vicente de Luca. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745). De 2ª a 6ª, das 16h, 17h40min, 19h20min, 21h; sáb. e dom. às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos). Último dia

Pornochanchada

CINE DRIVE-IN

Cotação do JB: ★★★
SCANNERS — SUA MENTE PODE DESTRUIR (Scanners), de David Cronenberg. Com Jennifer O'Neil, Stephen Lack, Patrick Mcgohan, Lawrence Dane e Michael Ironside. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h (18 anos). Até terça.

Numa sala de alta segurança na Consec, uma experiência ultra-secreta está em andamento: um homem de poder telepático ultra-sensível, um Scanner, está demonstrando sua capacidade de penetrar na mente dos presentes. A experiência falha, a cabeça do Scanner explode. E os responsáveis pela Consec começam a investigar a existência de um grupo poderoso responsável pelo acidente. Produção canadense.

A CRÍTICA DO LEITOR

COISAS EROTICAS — Pronto. A pornografia **barra pesada** já tem seu representante nacional. Que horror. **Rozenda Rosak**, bacharelanda em Comunicação.

■

NUM LAGO DOURADO — Uma bela mensagem de amor sobre um casal de idosos. Uma lição sobre como o mundo deve conviver. **Amin Ibrahim Karaan**, universitário.

■

O PEQUENO LORD — Ótimo, maravilhoso, filme emocionante. Gostei muito da atuação do menino que viveu o Cedric. **Adriane Ribeiro de Sousa**, estudante.

■

CONAN, O' BARBARO — Embora pouco fiel ao original, tem um certo clima "howardiano" (do Robert Howard, criador de **Conan**). Bem resolvido visualmente. Funciona como o divertimento que se propõe a ser. **Carlos Eduardo Martins**, economista.

■

VIAGENS ALUCINANTES — Idéia excelente, com desfecho piegas. Ken Russel volta aos bons tempos de **Delírio de Amor**. **Murilo Gibson**, publicitário.

■

Menino do Rio — Filme bom de se ver, contendo um visual bem carioca. **Ricardo Ribeiro da Silva**, estudante.

■

Carruagem de Fogo — A impressão inicial era a de que **Reds** e **Num Lago Dourado** eram filmes melhores, porque mais cotados. Somente impressão, porque **Carruagem de Fogo** nada tem a dever a esses dois filmes e, realmente, em comparação com eles, mereceu o Oscar. **Marcos Arthur C. Lobo**, universitário.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (22 votos)
UNIVERSO EM FANTASIA (Heavy Metal), desenho animado de Michael Gross. Direção de Gerald Potterton. Roteiro de Dan Goldberg e Len Blum. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min (16 anos)

Inspirado nas histórias da revista **Heavy Metal** (cuja equipe de criação foi supervisionada pelo desenhista de produção Michael Gross), este desenho animado narra uma aventura espacial ambientada num futuro remoto. Trata-se um mundo dominado pela presença de Loch-Nar. Muitos o encaram como um deus. De guerra em guerra, ele parece invencível. Produção americana.

Cotação do JB: ★★
MULHER OBJETO (brasileiro), de Silvio de Abreu. Com Helena Ramos, Nuno Leal Maia, Kate Lyra, Helio Souto, Maria Lúcia Dahl, Wilma Dias, Yara Amaral e outros. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h (18 anos). Até terça.

Depois de dois anos de casamento, Regina e Hélio enfrentam uma séria crise de relacionamento. Ela, a mulher objeto do prazer do marido, não consegue cumprir seu papel. Odeia o sexo e canaliza essa dificuldade para violentas fantasias eróticas, misturando realidade e imaginação.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★★ (15 votos)
A VERGONHA DA SELVA (Le Honte de la Jungle). **Ilha Autocine** (praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30min e 22h30min, sáb. e dom., às 18h30min, 20h30min e 22h30min (18 anos)
Ver em **Reapresentações**.

MATINÊ

Cotação do JB: ★★★
A NOVIÇA REBELDE (The Soud of Music), de Robert Wise. Com Julie Andrews e Christopher Plummer. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), de 2ª a 5ª e dom., às 15h; 6ª e sáb., às 14h. (Livre)

EXTRAS

CINEMA VOLANTE — Exibição dos filmes: **Faz Mal**, de Stil, **Carrancas do São Francisco**, de Julio Heilbron, **A Velha a Fiar**, de Humberto Mauro. Hoje, às 14h, na **Escola Fornovo**, Rua Gentil de Almeida, s/nº (**Honório Gurgel**). Entrada franca.

LEONOR — do Juan Buñuel. Com Liv Ullman, Michel Piccoli e Ornella Mutti. Hoje, às 21h, na **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

GRANDE-RIO

NITERÓI

BRASIL — **Operação Vingança**, com John Savage. Às 16h, 18h20m, 20h40m (16 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Índia, a Filha do Sol**, com Glória Pires. Às 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (16 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Karina, Objeto de Prazer**, com Angelina Muniz. Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Desaparecido (Um Grande Mistério)**, com Jack Lemmon. Às 14h, 16h30m, 19h e 21h30m. Até domingo. (18 anos)

NITEROI (719-9322) — **Coisas Eróticas**, com Zaira Bueno. Às 13h, 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m, 21h20m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Cactus Jack, o Vilão**, com Kirk Douglas. De 4ª a 6ª, às 20h30min, sáb. e dom., às 20h30min e 22h30min. Até terça.

CINEMA-1 (711-1450) — **Teheran 43**, com Alain Delon, de 2ª a 6ª, às 15h15min, 17h30min, 19h45min, 22h; sáb. e dom., às 13h, 15h15min, 17h30min, 19h45min, 22h. (16 anos). Até domingo.

RIO BRANCO (717-6289) — **A Ilha dos Mil Prazeres**, com Olivia Pascal. Programa complementar: **Medalhão Ensanguentado**. Às 13h30min, 16h30min, 20h10min (18 anos). Até domingo.

CINE ART-UFF (Icaraí) — **Ciclo do Cinema Polonês**. Hoje, **A Terra Prometida**, de Andrzej Wajada. Às 15h, 18h, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS (42-2296) — **Índia, A Filha do Sol**, com Glória Pires. Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (16 anos). Até domingo.

DOM PEDRO (42-2659) — **Coisas Eróticas**, com Zaira Bueno. Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 (742-2131) — **Conan, O Barbaro**, com Arnold Schwarzenegger. 2ª, 4ª e 6ª, às 15h e 21h, 3ª e 5ª, às 21h, sáb., às 15h, 19h30m, 22h, dom., às 14h30m, 17h, 19h30m e 22h. (18 anos). Até terça.

ALVORADA-2 (742-2131) — **Comboio**, com Kris Kristofferson. 4ª e 6ª, às 21h, 5ª, às 15h e 21h, sáb., às 15h, 20h e 22h. (18 anos). Até sábado.

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Pinturas. **Lobby do Hotel Nacional**, Avenida Niemeyer, 769 — São Conrado. Inauguração hoje às 21h. Até o dia 21.

DENIRA — Pinturas. **Galeria Bonino**. Rua Barata Ribeiro, 578 — Copacabana. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Inauguração hoje. Até o dia 28.

PINA DE OLIVEIRA BASTOS — Desenhos. **Livraria Dazibao**. R. Visconde de Pirajá, 595, loja 112 — Ipanema. Inauguração hoje às 21h. Até o dia 28 de agosto.

MENDEZ — Caricaturas. **Espaço Alternativo da Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80 — Centro. De 2ª a 6ª, de 10h às 19h.

LONGA NOITE DE PEDRA — Exposição de esculturas de Fernando Estarque Cassis. **Espaço ESDI**. Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 18 de agosto.

COLETIVA — Exposição de pinturas de Adriano do Aquino e esculturas de Angel Miguez. **Espaço ABC** (Arte Brasileira Contemporânea). **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 22 de agosto.

REVOLUÇÃO DE 32 — A FOTOGRAFIA E A POLÍTICA — [illegible]

[illegible] crianças. **Galeria de Fotografia/Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 20 de setembro.

LUCIA DE MATTOS — Aquarelas. **Scopus Galeria de Arte**. Av. Atlântica, 4240-lj. 207 (Shopping Cassino Atlântico). De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 10h às 19h. Até dia 14 de agosto.

ESTRANHA REALIDADE — Exposição de desenhos, pinturas e xerox-gravuras de Valentino. **Galeria do Teatro Maison de France**. Av. Pres. Antônio Carlos, 58. De 2ª a 6ª, de 9h às 12h e de 15h às 18h. Até o dia 31 de agosto.

LENA BERGSTEIN — Gravuras em metal. **Galeria Estampa**. Rua Visconde de Pirajá, 82 Lj. 106. 2ª, 4ª e 6ª, das 10h às 19h; 5ª até às 22h; sáb., até às 14h.

HOMENAGEM A MARIO PEDROSA — Fotos em preto e branco, de Roberto Barbosa. **Sorveteria Menta**. Rua Almirante Alexandrino, 376 — Santa Teresa. Até o dia 16.

DES-CONSTRUÇÃO — Fotos do Rio em [illegible]. **Clube de Engenharia**. Av. Rio Branco, 124, [illegible] andar — Centro. De 2ª a 6ª, das 12h às 19h. Até o dia 20 de agosto.

OSMAR VILAR — [illegible] — **Galeria de Arte Centro Cultural Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63 — Ipanema. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30min, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até o dia 23 de agosto.

COLETIVA — Óleos de Zaira, Comte e Sally. **Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro**. Rua do Russel, nº 1, Glória. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até o dia 22 de agosto.

A MARGEM DA VIDA — Exposição de desenhos, pinturas e esculturas de crianças com problemas comportamentais, doentes mentais, presidiários e idosos. **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 17h30m. Até dia 22 de agosto.

ACERVO DA GALERIA SARAMENHA — Pinturas de Antônio Dias, Goeldi e Flávio Shiró. **Saguão do Teatro dos Quatro**. Rua Marquês de S. Vicente, 52 2º. De 3ª a dom., das 10h às 24h.

RENELFA — Quadros. **Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro**. Rua do Russel, nº 1 — Glória. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até o dia 20 de agosto.

LUIZ GOULART — 300 desenhos e [illegible] do artista. **Galeria da Corrente da Paz Universal**. Rua Senador Dantas, 117 Gr. 05. Diariamente, das 9h às 21h. Até dia 25 de agosto.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DOS ORIGINAIS DE PERICLES MARANHÃO — Exposição dos trabalhos do autor e criador do personagem **O Amigo da Onça**. **Salão Nobre da Divisão Medica do Hospital dos Servidores do Estado**. Rua Sacadura Cabral, 178 2º andar. Diariamente, das 8h às 15h. Até dia 17 de agosto.

COLETIVA — Exposição de trabalhos dos artistas: Marina Colasanti, Daniel de Souza, Gama, Leontina, Carlos Magano e Rissone, entre outros. **Galeria de Arte Dezon**. Av. Atlântica, 4240-lj. 215 (Shopping Cassino Atlântico). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb., até às 19h.

ACERVO — Mostra de obras de Aluísio Carvão, Antônio Dias, Cildo Meireles, Flávio Shiró, Maria Tomaselli, Wilma Martins e Rubens Gerchman, entre outros. **Galeria Saramenha**. Rua Marquês de São Vicente, 52 lj. 165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h, sáb., das 10h às 18h.

LEILA DINIZ 10 ANOS DEPOIS — Exposição retrospectiva: 35 painéis com fotos, [illegible], depoimentos e posters. **Centro Cultural Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 8h às 22h. Até 30 de setembro.

A DIMENSÃO OCULTA — Exposição de pinturas de Carlos Henrique Magalhães. **Tapume Bar e Restaurante**. Rua Visc. de Caravelas, 176. De 2ª a 5ª e dom., das 11h30m à 1h30; 6ª e sáb., das 11h30m às 3h.

MAURILIO ARLOTA — Obras do pintor e escultor. **Foyer da Sala Cecília Meireles**. Lg. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 21h.

GOETHE — Exposição comemorativa dos 150 anos da morte do artista. **Saguão da Biblioteca Nacional**. Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até amanhã.

COLETIVA DE DESENHOS — Sessenta e quatro trabalhos de oito artistas de vários Estados do Brasil. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**. Funarte. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 24 de agosto.

CRISALDO MORAIS — Pinturas. **Galeria de Arte Jean-Jacques**. Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sáb., das 11h às 20h. Até dia 17 de agosto.

PASSAGENS — Exposição de aquarelas de Rosa Beatriz Carballo. **Galeria de Arte FESP**. Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até dia 17 de agosto.

COLETIVA — Esculturas, múltiplos e cerâmicas, de Mª Polo, João C. Galvão, Vasco Prado, Toyota, Corbetta e outros. **Aktuell Objetos de Arte**. Av. Atlântica, 4240 Lj. 223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h, sáb., das 14h às 18h.

ALBERY — Exposição de painéis em cerâmica. **Galeria Espaço** (Planetário). Av. Padre Leonel Franca, 240. Diariamente, das 8h às 18h. Até domingo.

6º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 90 trabalhos em gravura, desenho e pintura. **Mezanino da Estação Carioca do Metrô**. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 31 de agosto.

MARCELA SVAB — Esculturas em cerâmica. **Centro de Artes do SESC** — Tijuca. Rua Barão de Mesquita, 539. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h; sáb., das 11h às 17h. Até dia 20 de agosto.

EDSON LUNA FREIRE — Exposição de pinturas a óleo. **Atelier do artista**. Rua Anchieta, 24/1002. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 26 de agosto.

MANOEL NOBREGA — Esculturas em cerâmica. **Galeria Macunaíma/Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min. Até dia 19 de agosto.

TELEVISÃO

CANAL 2

7.30 □ **GINÁSTICA**. Com a prof. Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (34 votos).

8.00 □ **ERA UMA VEZ. O Roubo do Fogo**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

8.35 □ **CURSO DE DESENHO TECNICO-MECÂNICO**. Projeção Ortogonal.

8.50 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais.

9.00 □ **PATATI-PATATÁ. Os Animais**. Cotação do leitor: ★★ (2 votos).

9.15 □ **CATA-VENTO**. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

10.45 □ **ONDA 82**. Musical com sucessos nacionais e internacionais. Apresentação de Ayres Filho. Cotação do leitor: ★★★★(88 votos).

11.45 □ **CURSO DE DESENHO TECNICO-MECÂNICO**. Projeção Ortogonal.

12.00 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Aula de Matemática nº 83.

12.15 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Aula de Biologia nº 13.

12.30 □ **CINE-VIAGEM**. Filmes de animação.

13.00 □ **ERA UMA VEZ. O Roubo do Fogo**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

13.15 □ **FORRÓ**. Apresentação de um grupo da UFRJ mostrando o folclore gaúcho. Antonio Barros e Ceceu, Rolinha, Horizonte, Manoel Serafim e Yarinha.

14.15 □ **PATATI-PATATÁ**. Os Animais.

14.30 □ **GINÁSTICA**. Com a professora Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (34 votos).

15.00 □ **DELAS**. Programa feminino apresentado por Jalusa Barcelos e Marângela. Tema da semana: Educação Fundamental. Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos).

15.30 □ **JORNAL DA FEIRA**. Apresentação de Márcia Leite. Cotação do leitor: ★★★★(5 votos).

15.40 □ **PRIMEIRA PÁGINA**. Mesa-redonda de utilidade pública. Com Dulce Monteiro, mediadora dos debates. Cotação do leitor: ★★★★ (55 votos).

17.30 □ **CATA-VENTO**. Programa infanto-juvenil. **Quadros**: Bazar do Tem-Tudo, Plim-Plim e as Mãos Mágicas, Circo, Tio Maneco, Plim-Plim e a Janela da Fantasia, Comédia, Daniel Azulay, Comédia e Bazar do Tem-Tudo. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

19.00 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. A Grande Vingança da Cuca**. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reni de Oliveira, André Valli e outros. Cotação do leitor: ★★★ (9 votos).

19.30 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Matemática nº 83.

19.45 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Biologia nº 13. Cotação do leitor: ★★★★★ (5 votos).

20.00 □ **ONDA 82**. Sucessos musicais nacionais e internacionais. Apresentação de Ayres Filho. Cotação do leitor: ★★★★ (88 votos).

21.05 □ **ESPORTE HOJE**. Com Eliakim Araujo. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

21.15 □ **1982**. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★★ (31 votos).

22.00 □ **EXÉRCITO. COMPROMISSO COM A DEMOCRACIA**

22.05 □ **OS MÉDICOS**. Em debate: **Insônia**. Com a participação dos psiquiatras Romildo Bueno e Miguel Chalub, o psicanalista Eugênio Davidovitch e o clínico geral Eduardo Côrtes.

23:00 □ **CONCERTOS PARA A JUVENTUDE**. Cotação do leitor: ★★★★★ (51 votos).

00:00 □ **1982**. 2ª edição. Cotação do leitor: ★★★★★ (31 votos).

00:30 □ **ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite**. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (207 votos).

CANAL 4

7:00 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:15 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:30 □ **BATMAN E ROBIN**. Desenho.

8:00 □ **FESTIVAL DE DESENHOS. Flash Gordon** e **Jeannie É um Gênio**. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

9:00 □ **TV MULHER**. Apresentação de Marília Gabriela, Nei Gonçalves Dias e Ney Galvão. Cotação do leitor: ★★★ (52 votos).

12:00 □ **GLOBO COR ESPECIAL. Ursuat** e **Faísca e Fumaça**.

13:00 □ **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo.

13:15 □ **HOJE**. Noticiário. Apresentado por Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★ (27 votos).

13:45 □ **VALE A PENA VER DE NOVO**. Reprise de **As Três Marias**.

15:00 □ **SESSÃO DA TARDE ESPECIAL** — Filme: **Onde Florescem os Lírios**.

16:45 □ **POPEYE**. Desenho.

17:00 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO**. Episódio: **Era uma Vez uma Bela Adormecida.** Direção de Geraldo Case. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reny de Oliveira e André Valle. 8º capítulo.

17:30 □ **CASO VERDADE**. Episódio: **Gorda Sim, Por Que Não?** Direção de Paulo José. Com Catarina Abdalle, Antonio Patiño, Maria Helena Velasco, Jacqueline Laurence, Elza Gomes, Carlos Nobre e outros. 3º Capítulo. Cotação do leitor: ★★★★(52 votos).

18:00 □ **O HOMEM PROIBIDO**. Novela de Teixeira Filho, inspirada em Nelson Rodrigues. Com Leonardo Villar, Lillian Lemmertz, Elizabeth Savalla, Lídia Brondi, Maria Pompeu e outros. Cotação do leitor: ★★ (50 votos). **Resumo**: Paulo fica triste com o que sabe. Jocemar diz que foi ele quem raptou a criança na maternidade. Sônia encontra Paulo na praia e eles se beijam. Emocionados, Paulo, Suleima e Villani se abraçam. Jocemar e Flávia conversam no quarto de Joyce e Flávia conclui que ele vai matar alguém.

18:50 □ **JORNAL DAS SETE**. Noticiário apresentado por Glória Maria. Cotação do leitor: ★★★ (10 votos).

19:00 □ **ELAS POR ELAS**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Sandra Bréa, Carlos Zara, Joana Fomm, Natália Thimberg, Reginaldo Faria e outros. Cotação do leitor: ★★ (50 votos). **Resumo**: Miriam diz a Adriana e a Maria que, ao se casar com Gil, os problemas financeiros delas estarão resolvidos. Adriana diz que não aceitará. Gil se oferece para ajudar Miriam e ela não aceita. Carlos pede a Wanda para ir à cachoeira, diz que a ama e que descobrirá quem era seu namorado que morreu. Yeda, em casa, convida Renê para ir ao lugar que ele frequenta.

19:40 □ **JORNAL NACIONAL**. Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (104 votos).

20:15 □ **SÉTIMO SENTIDO**. Novela de Janete Clair. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Eva Tudor, Sebastião Vasconcelos, Jonas Bloch, Fernando Torres e outros. Cotação do leitor: ★★ (102 votos). **Resumo**: Tião diz a Luana que a ama. A Pratini e Célia, ela diz que expulsará Tião de casa, mas muda de ideia: pensando em conseguir dinheiro. Helenice e Rudy decidem divorciar-se. Mapy, bêbada, obriga Renard a ligar para Gisa. Ele liga e ela fica furiosa. Tião chega em casa e encontra Priscilla no telefone.

21:10 □ **O BEM-AMADO**. Seriado. Episódio: **A Guerra das Malvadas**. Cotação do leitor: ★★★★★ (41 votos).

22:15 □ **O ESPIGÃO**. Novela de Dias Gomes. Reapresentação. Compacto. Direção de Regis Cardoso. Com Milton Moraes, Ary Fontoura, Betty Faria, Debora Duarte, Claudio Marzo, Mario Lago e outros. 3º capítulo.

23:15 □ **JORNAL DA GLOBO**. Noticiário.

23:45 □ **CORUJA COLORIDA**. Filme: **Morte em Veneza**.

• **GLOBO CIDADE. Flashes** ao vivo entre 13h45min e 18h50min.

CANAL 7

9:30 □ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Infantil. Reapresentação. Cotação do leitor: ★★★★ (10 votos).

11:30 □ **CHARLIE CHAN**. Desenho.

12:00 □ **DISCOMANIA**. Musical apresentado por M. Lima. Cotação do leitor: ★★★(22 votos).

12:30 □ **BANDEIRANTES ESPORTE**. Noticiário. Edição Nacional. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12:45 □ **O REPÓRTER**. Noticiário. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★ (12 votos).

13:15 □ **FESTIVAL DE DESENHOS**. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

15:00 □ **LUCILLE BALL**. Seriado. Comédia.

15.30 □ **O GORDO E O MAGRO**. Seriado com Stan Laurell e Oliver Hardy.

16.00 □ **RIN TIN TIN**. Seriado com Lee Agber e James Brown.

16.30 □ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Infantil com Daniel Azulay. Cotação do leitor: ★★★★ (10 votos).

17:00 □ **JORNADA NAS ESTRELAS**. Seriado.

18:00 □ **A FILHA DO SILÊNCIO**. Novela de Nava Navarro. Adaptação de Jaime Camargo. Com Barbara Fázio, Helio Souto, Aldo César, Waldir Fernandes e outros. **Resumo:** Agenor, conversando com Coronel Ladico, lhe diz que o motivo de sua visita é convidá-lo para a recepção que dará em sua fazenda, à noite. Waldomiro, ciumento, discute com Leonor, pois percebe que ela está feliz pela volta do primo. Agenor pergunta se nenhum escravo de Ladico viera à fazenda.

18:40 □ **OS IMIGRANTES**. Texto de Renata Pallotini e Wilson Aguiar Filho. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Yoná Magalhães, Afonso Nigro, Waldir Fernandes. Cotação do leitor: ★★★★ (145 votos). **Resumo**: Vitória reassume a tranquilidade e Léa percebe que ela está disposta a ceder à sua chantagem. Dedé começa a voltar para São Paulo. Vitória e Cecília se encontram com Léa dispostas a enfrentá-la. Dedé chega em São Paulo e começa a vagar pela cidade. Pilar a vê e a chama. Ela, entretanto, entra em outra rua e Pilar fica sem saber se ela a ouvira.

19:30 □ **EDIÇÃO LOCAL**. Noticiário. Apresentação de Cevio Cordeiro. Participação de Sergio Cabral — **O Rio em Destaque**. Cotação do leitor: ★★★★★ (5 votos).

19:35 □ **JORNAL BANDEIRANTES**. Noticiário com Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos. Cotação do leitor: ★★★★ (118 votos).

20:10 □ **NINHO DA SERPENTE**. Novela de Jorge Andrade. Com Cleide Yaconis, Juca de Oliveira, Flavio Guarnieri e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (74 votos). **Resumo**: Guilhermina e Maria Clara acabam discutindo e Guilhermina é expulsa do quarto pela irmã. Júlia pede a Gaby que interceda junto à Lídia para que esta a tire da mansão. Romeu volta à mansão e pela sua expressão já descobriu quem assassinara Marinalda. Consuelo fica sabendo que Romeu estava conversando a sós com Joaquim e começa a chorar.

21:00 □ **BOA-NOITE, BRASIL**. Variedades. Apresentação de Flávio Cavalcanti. Participação de Armando Marques, Chiquinho Scarpa, José Messias e Silvana Faby. Cotação do leitor: ★★ (74 votos).

22:15 □ **SEQUÊNCIA MÁXIMA**. Filme: **Vida que Segue**. III Capítulo.

23:15 □ **CALIBRE 38**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

0:15 □ **CINEMA NA MADRUGADA**. Filme: **A Moderna Mata Hari**.

CANAL 9

8.25 □ **CAMINHOS DA VIDA**. Religioso.

8.30 □ **TELEESCOLA**. Educativo.

9.00 □ **IGREJA DA GRAÇA**. Religioso. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto).

9.20 □ **O MUNDO ANIMAL**. Documentário. Cotação do leitor: ★★★★ (2 votos).

9.50 □ **KING KONG**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

10.15 □ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho.

10.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

11.05 □ **GODZILLA**. Desenho.

11.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

11.55 □ **ENCONTRO COM A PAZ**. Mensagens com Chico Xavier. Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos).

12.05 □ **RECORD EM NOTICIAS**. Noticiário com Helio Ansaldo, José Luiz Meneghatti, Dionete Forti e outros. Cotação do leitor: ★★★ (8 votos).

13.00 □ **A MODA DA CASA**. Culinária com Etty Frazer. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

13.15 □ **KING KONG**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

13.40 □ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho.

14.05 □ **HO HO LIMPICOS**. Desenho.

14.30 □ **A FORMIGA ATÔMICA**. Desenho. Cotação do leitor: ★ (2 votos).

14.55 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

15.20 □ **JOÃO GRANDÃO**. Desenho.

15.45 □ **O HOMEM ELÁSTICO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

16.10 □ **O ESQUILO SEM GRILO**. Desenho.

16.35 □ **GODZILLA**. Desenho.

17.00 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

17.30 □ **PINOCCHIO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

18.00 □ **JEANNIE É UM GÊNIO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (4 votos).

18.30 □ **NOVA ONDA**. Musical. Cotação do leitor: ★★ (18 votos).

19.00 □ **SESSÃO AVENTURA**. **Buck Rogers**. Filme.

20.00 □ **CHAPARRAL**. Seriado.

21.00 □ **PRIMEIRA FILA**. Filme: **A Grande Partida**.

23.00 □ **NOITES CARIOCAS**. Revista diária com Scarlet Moon e Nelson Motta. Comentários de Maurício Dias, Marcelo Resende e Padre Lemos. Cotação do leitor: ★★★★ (38 votos).

CANAL 11

6:45 □ **GINÁSTICA**. Educativo com a profª Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★(34 votos).

7:15 □ **COZINHANDO COM ARTE**. Apresentação de Zuleika Cerqueira. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

7:30 □ **BENNY E CECIL**. Desenho.

8:00 □ **GASPARZINHO**. Desenho.

8:30 □ **PERNALONGA**. Desenho.

9:00 □ **BOZO**. Infantil de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (30 votos).

9:30 □ **POPEYE**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

10:00 □ **SPECTREMAN**. [illegible] ★★★★ [illegible]

10:30 □ **SUPERMOUSE**. [illegible]

11:00 □ **A TURMA DO PICA-PAU**. [illegible] ★★★★ [illegible]

11:30 □ **PICA-PAU**. [illegible]

12:00 □ **TOM & JERRY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (5 votos).

12:30 □ **BOZO**. Humorístico de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (30 votos).

13:00 □ **O POVO NA TV**. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Cristina Rocha, Ana Davis, Roberto Jefferson, Amauri, Sergio Malandro e Lebnico Aguiar. Cotação do leitor: ★★★ (195 votos).

18:20 □ **NOTICENTRO**. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★ (14 votos).

18:50 □ **A FORÇA DO AMOR**. Novela [illegible] ★★ [illegible]

19:20 □ **OS RICOS TAMBÉM CHORAM**. [illegible] ★★★ [illegible]

19:50 □ **A LEOA**. Novela de Marissa Garrido. Com Maria Estela, Aparecida Baxter, Silvia Leblon, Fabio Tomasini e outros.

20:20 □ **A FORÇA DO AMOR**. Novela de Marissa Garrido. Com Paulo Castelli, Suzy Camacho, Percy Ayres e outros. Reapresentação. Cotação do leitor: ★★ (5 votos).

20:50 □ **OS RICOS TAMBÉM CHORAM**. Reapresentação. Cotação do leitor: ★★★(23 votos).

21:20 □ **REAPERTURA**. Humorístico. Cotação do leitor: ★★★★ (19 votos).

23:20 □ **FATOS EM FOCO**. Jornalístico. Reportagens e direção de Silvia Donato. Apresentação de Gilberto Ribeiro.

00:20 □ **PROGRAMA FERREIRA NETTO**. Jornalístico de entrevistas. Cotação do leitor: ★★★★ [illegible]

01:20 □ **DANIEL BOONE**. [illegible] ★★★★ [illegible]

No ar

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Satélite exclusivo

O departamento de jornalismo da Bandeirantes está preparando um especial sobre o uso dos satélites a ser exibido na segunda quinzena de setembro. A transmissão coincidirá com o funcionamento do satélite doméstico, exclusivo da empresa.

Para o povão

Na última semana de agosto, Aylton Escobar, apresentador de Maestro (TVE, terça-feira, 22h), vai gravar um programa em que efetivamente assumirá o papel de maestro à frente da Orquestra de Câmara da Rádio MEC. Ele pretende convidar os funcionários da TVE para assistir à gravação do concerto e promete um programa bem popular. Pequena Serenata Noturna **de Mozart,** Concerto de Bradenburgo nº 3, **de Bach,** Concerto Duplo para Flauta, Oboé e Orquestra, **de Haydn,** Choro para Flauta e Cordas, **de Edino Krieger,** Influências, **de Lindembergue Cardoso,** e Concerto para Harpa e Cordas, **de Radamés Gnatalli.**

Luiz Gustavo e Sandra Bréa

Volta

Sandra Bréa, depois de uma internação de quatro dias, provocada por uma pneumonia, volta amanhã às gravações do seu personagem Wanda na novela **Elas por Elas**.

Novo contrato

O jornalista Ferreira Netto está assinando contrato com a Bandeirantes, onde deverá fazer o mesmo tipo de programa — entrevistas diárias — que realizava para a TVS.

Ferreira Netto

Chico Lá

No último fim de semana o cantor e compositor Chico Lá marcou presença na TVE. Foi gravar uma chamada para o **show Sentimentos Modernos** que o grupo **Popara** estará apresentando às sextas-feiras e sábados deste mês, à meia-noite, no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema.

• *O cenógrafo Ciro del Nero já está trabalhando no novo visual do jornal* O Reporter, *transmitido diariamente no canal 7.*

Domingo, o caderno de TV que pega bem todos os canais.

A CRÍTICA DO LEITOR TV

O Povo na TV (TVS) — Totalmente alienante. Mais uma apelação da TVS. **Marcos V.C. Guttman**, estudante.

■

Alegria 82 (TVS) — Humorístico meio fraco, salvando-se em poucos quadros. **João Fernando Kassa**, universitário.

■

Nova Onda (TV Record) — É um tremendo choque, um barato. Cheio de gatinhas. Fico ligadão no programa do início ao fim. **Aloísio Oliveira Franco.**

■

Patati, Patatá (TV Educativa) — Afinal, um programa nosso, especialmente feito para crianças pequenas. Só não entendo por que o Canal 11 o apresenta às 6h30min. **Maria Sylvia**, professora.

■

Video Rock (TV Educativa) — O horário não ajuda. Mas com a entrada do Sandoval, melhorou. **Marcos V.C. Guttman**, estudante.

■

Sétimo Sentido (TV Globo) — As gargalhadas espalhafatosas e despropositadas de Pricila dão a impressão de que ela está louca, como, de resto, toda a novela. **Mário Luiz Corrêa de Brito**, administrador.

Regina Duarte está ridícula, com suas gargalhadas irritantes e forçadas. Além disso, estraga o idioma italiano, que ela demonstra não conhecer. Horrível. **M. Luiza N. Costa**, universitária.

Janete Clair está de parabéns. Regina Duarte está esplêndida. Nota 10 para o seu personagem. **Sônia Fernandes Werneck**, secretária.

A pior novela das 8. Verdadeiro baixo nível. **Rafael Vrame Barreto**, estudante.

■

Que coisa chata, essas tais de Luciana e Pricila. **Rosenda Bosak**, jornalista.

■

Cassino do Chacrinha (TV Globo) — É triste ver o Chacrinha forçar um sensacionalismo nada reinante. **Euclydes Alexandre**, estudante.

■

O Tunel do Tempo (TV Globo) — Eu e minha irmã adoramos esse filme. É diversão para todas as idades. **Maria Oliveira**, secretária.

Bacaninha. Gosto muito. Peço que a série continue. **Isabel de Oliveira**, professora.

■

Balança Mas Não Cai (TV Globo) — E ainda insistem em manter no ar. Horroroso. **Maria de Lourdes da Conceição**, doméstica.

■

Fantástico (TV Globo) — A Globo não tem mais o que por nessa bomba de programa. **Rafael V. Barreto**, estudante.

Já era hora de providenciar outro. Por que não usam o horário para aumentar o seriado do **Cosmos**? **Roberto Moura da Cunha**, professor.

■

Jeannie É um Gênio (TV Globo) — Os atores são ótimos. Para mim, não há comédia mais engraçada. **Aparecida de Oliveira**, comerciante.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

PROJETO antigo de Luchino Visconti, **Morte em Veneza** não foi um filme de fácil execução. Em primeiro lugar, o realizador não encontrava financiador. O livro de Thomas Mann não parecia suficientemente atraente aos produtores e só mesmo a persistência, e sem dúvida o prestígio, desse filho de um duque conseguiria convencer a Warner Brothers a entrar com parte do capital.

Outro problema foi a escolha de Tadzio, o adolescente cuja ambiguidade sexual seduz o Professor Aschenbach e é o **leit motif** desta ópera sem canto. Os latinos, principalmente os italianos, não tinham a necessária indefinição física — formas esguias, vagamente femininas — para viver o garoto de 14 anos que causa poderosa impressão no professor alemão. Depois de percorrer alguns países nórdicos, Visconti finalmente encontrou o intérprete perfeito na Suécia: Bjorn Andersen.

Com roteiro de sua autoria (e de Nicola Badalucco), **Morte a Venezia** é o somatório do talento de Visconti. Graças a sua habitual riqueza de minúcias — até os botões dos vestidos de Silvana Mangano passaram por seu crivo inflexível — Veneza é recriada à perfeição em estúdio. Se o guarda-roupa de Piero Tosi é magnífico, não menos excelente é a fotografia de Ferdinando Scarfiotti com sua paleta em tons pastel.

Para viver o professor-esteta, Visconti convocou novamente Dirk Bogarde, a quem utilizara no ano anterior no controvertido **Os Deuses Malditos**. O grande ator inglês tem aqui uma de suas composições definitivas, transmitindo com expressividade a obsessão e o tormento de um homem perseguido por um ideal estético transformado em realidade. Com sua classe aristocrática, Silvana Mangano tem uma participação quase episódica, mas seria mais bem aquinhoada no penúltimo trabalho do mestre (**Violência e Paixão**). Quanto a Bjorn Andersen, em Tadzio, um papel quase mudo, é a imagem do efebo grego concebido por Mann. E para arrematar, o diretor utiliza a Terceira e a Quinta Sinfonias de Gustav Mahler (a quem o autor alemão retratou dissimuladamente em sua obra) como fundo musical.

O único senão é uma certa frieza que perpassa o filme, fruto da dificuldade de traduzir em imagens um texto original de grande espiritualidade.

Para os admiradores do autor de **O Leopardo**, um **must**.

ONDE FLORESCEM OS LÍRIOS
TV Globo — 15h
(**Where the Lillies Bloom**) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por William A. Graham. Elenco: Julie Gholson, Harry Dean Stanton, Jan Smithers, Helen Harmon, Matthew Burril, Rance Howard. **Colorido**.

★★ A fim de não irem para o orfanato, quatro crianças não comunicam a morte do pai e continuam cuidando da fazenda em que vivem. Quando as ervas medicinais que vendem curam o dono da propriedade (Stanton), este resolve devolver as terras que já haviam pertencido à família dos menores, mas sua irmã é contra.

A GRANDE PARTIDA
TV Record — 21h
(**Scalplock**) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por James Goldstone. Elenco: Dale Robertson, Diana Hyland, Loyd Bochner, Robert Random, Sandra Smith, Roger Torey. **Colorido**. (100min)

★★ Durante partida de pôquer, jogador inveterado (Robertson) ganha no pano verde uma estrada de ferro, a Scalplock and Defiance Railroad, e não sabe o que fazer com ela. Feito para a TV.

VIDA QUE SEGUE
TV Bandeirantes — 22h15min
(**Beggerman, Thief**) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Larry Doheny. Elenco: Glenn Ford, Jean Simons, Lynn Redgrave, Tovah Feldhush, Andrew Stevens, Bo Hopkins, Jean-Pierre Aumont, Anne Francis, Alex Cord. **Colorido**.

★ III Parte — Sem que Gretchen (Simmons) saiba, Donnelly (Ford) inscreve seu filme no festival cinematográfico de Cannes. Para reaver documento importante em poder de traficante de tóxicos, Bunny (Hopkins) transporta haxixe clandestinamente em seu iate. Em Munique, através de um telejornal, Billy (Stevens) fica sabendo que Monica (Feldhush) foi baleada numa cilada policial. Feito para a TV.

MORTE EM VENEZA
TV Globo — 23h45min
(**Morte a Venezia**) — Produção italiana de 1971, dirigida por Luchino Visconti. Elenco: Dirk Bogarde, Bjorn Andersen, Silvana Mangano, Marisa Berenson, Mark Burns, Franco Fabrizi, Romolo Valli. **Colorido**. (130min)

★★★★ O compositor alemão Gustav von Aschenbach (Bogarde) chega a Veneza em 1910 e se hospeda no Hotel des Bains. Lá se sente atraído pela beleza de Tadzio (Andersen), adolescente de 14 anos que corporifica seus ideais estéticos. Um contratempo adia sua volta à Alemanha e enquanto isso uma epidemia de cólera se alastra pela região. Baseado em livro de Thomas Mann. Grande Prêmio no Festival de Cannes.

A MODERNA MATA HARI
TV Bandeirantes — 0h15min
(**13 Frightened Girls**) — Produção norte-americana de 1963, dirigida por William Castle. Elenco: Kathy Dunn, Murray Hamilton, Joyce Taylor, Hugh Marlowe, Charlie Briggs, Norma Varden, Gerth Benton. **Colorido**.

★★ Ao visitar o pai (Marlowe), durante as férias, na Embaixada americana, adolescente (Dunn) faz amizade com o chefe da espionagem, um homem (Murray) por quem se sente atraída. Disposta a auxiliá-lo, usa suas relações com as filhas de diplomatas estrangeiros que estudam no mesmo colégio que o seu.

Mãe (Silvana Mangano), filho (Bjorn Andersen) e admirador (Dirk Bogarde) em *Morte em Veneza*

TEATRO

A partir de hoje a temporada teatral do Rio acolhe o bom texto de Henrik Ibsen — **Hedda Gabler**, no Teatro Glaucio Gill — na interpretação de Dina Sfat. A possibilidade de entrar em contato com uma das analises mais sensiveis da condição humana já realizadas pela dramaturgia universal está ligada ainda à expectativa de ver Dina Sfat num personagem que é um desafio para qualquer atriz. E também hoje, às 21h30min, no Teatro dos Quatro, os professores que retirarem seus ingressos na bilheteria poderão ver, gratuitamente, **O Suicídio**, de Nikolai Erdman, na promoção O Professor Vai ao Teatro. **Macksen Luiz**

O Teatro dos Quatro está apresentando dois espetáculos simultaneamente: às 17h, *As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant*, com Fernanda Montenegro e no horário das 21h30min, *O Suicídio*, com Laerte Morrone

HEDDA GABLER — Texto de Henrik Ibsen. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Claudio Marzo, Xuxa Lopes, Otavio Augusto, Ednei Giovenazi, Gilda Sarmento e Norma Geraldy. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h; sab., às 20h e 22h30min; dom., às 18 e 21h. Ingressos a Cr$ 1.200 e Cr$ 700 (estudantes); sab., preço unico de Cr$ 1.200. Censura 14 anos.

A historia de uma mulher que diante de suas hesitações afetivas desencadeia um processo de destruição em torno de si.

AS LAGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomas Lopes, Juliana Carneiro da Cunha, Joyce de Oliveira, Paula Magalhaes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marques de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). As 2ª e 3ª, as 17h e 21h30min; de 4ª a 6ª, as 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (2ª a 6ª as 17h) e Cr$ 1 mil 200 (2ª e 3ª as 21h30min).

Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela suas fraquezas ao atravessar duas traumaticas experiências amorosas.

Cotação do leitor: ★★★★ (40 votos)
O SUICIDIO — Texto de Nikolai Erdman. Dir. de Paulo Mamede. Com Sergio Brito, Luis de Lima, Laerte Morrone, Henriqueta Brieba, Ana Lucia Torre, Rui Resende, Isolda Cresta, Mauricio Loyola, Miriam Carmem, Shulamit Yaari, José de Freitas e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, as 21h30min; sab., as 20h e 22h30min; dom., as 19 e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 1 mil e Cr$ 600, estudante; sab., preço unico Cr$ 1 mil e 200. Hoje, dentro da promoção o **Professor Vai ao Teatro**, do JORNAL DO BRASIL, os professores terão entrada gratuita, mediante apresentação da carteira de professor, na bilheteria do teatro. Apos a apresentação da peça, haverá debate.

Satira de costumes localizada na União Sovietica dos anos 20, girando em torno de um desempregado, cuja situação é explorada por um exotico grupo de pessoas que procuram induzi-lo ao suicidio para auferir vantagens a partir de sua morte.

Cotação do leitor: ★★★★★ (28 votos)
VIDIGAL: MEMORIAS DE UM SARGENTO DE MILICIAS — Comédia musical adaptada por Millôr Fernandes do romance de Manuel Antônio de Almeida. Musica de Carlos Lyra. Dir. de Gianni Ratto. Dir. mus. de Hugo Bellardi. Com Ronaldo Santos, Cristina Santos, Carlos Kroeber, Renata Fronzi, Helio Ary, Kleber Macedo, Lidia Matos, Roberto Azevedo, Regina Dourado e outros. Coreografia de Carlota Portella. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes s/nº. De 4ª a 6ª, as 21h; sab., as 20h e 22h30min; dom., as 17h e 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cr$ 600 e Cr$ 400 (estudante); 6ª a dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500 (estudante). Censura 14 anos.

O Rio de Janeiro do tempo de D. João VI transforma-se, graças à visão critica de Millôr Fernandes, numa metafora do Brasil de todos os tempos.

Cotação do leitor: ★★★★★ (44 votos)
A TEMPESTADE — Texto de William Shakespeare. Dir. de Paulo Reis. Com Henry Pagnocelli, Andrea Beltrão, Miguel Falabella, Fabio Junqueira, Paulo Reis, Daniel Dantas, Carlos Wilson, Rômulo Marinho Jr., Antonio de Bonis, Janser Barreto, Jackson Leal, Ivan Alves, Viter Haim. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. De 4ª a 6ª, as 21h30min; sab. 21h30min; dom., as 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 500, estudantes; sab., a Cr$ 1 mil.

Numa ilha deserta, os poderes mágicos de Próspero, ex-Duque de Milão afastado do poder por um golpe de força, ensinam aos seus inimigos as virtudes da tolerância.

EU POSSO? — Texto de Reynaldo Loy. Dir. de Luiz Carlos Mendes Ripper. Com Jardel Filho, Yara Amaral, Sylvia Bandeira, José Mayer, Fabio Pilar. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-0222). De 3ª a 6ª, as 21h30min, sab., as 20h e 22h30min, dom., as 18h e 21h30min. Preço unico Cr$ 1 mil 500.

A solidão e os problemas intimos de uma familia classe A.

OS MAL-AMADOS — Texto de François Mauriac. Direção de Pierre Astrie. Com Vinicius Salvatori, Elza de Andrade, Denise Barreiros, Richard Riguetti e Mariana Sabino. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angelica, 63. De 4ª a sab., as 21h30min; dom., as 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes). Estréia hoje.

Numa casa perto de Bordeus, um pai e suas duas filhas vivem uma relação conflituosa, complicada pela presença de um vizinho por quem as moças se apaixonam.

Cotação do leitor: ★★★★★ (12 votos)
ENSINA-ME A VIVER — Texto de Colin Higgins Adapt e dir. de Domingos de Oliveira com Henriette Morineau (4ª, vesp. 5ª, 6ª e primeiras sessões de sab. e dom.) com Maria Clara Machado) 2ªs sessões de 5ª, sab e dom), Nathalia Timberg, José Marcio Passos, Osvaldo Louzada, Paulo de Oliveira, Breno Bonin, Regina Linhares, Clemente Viscaino, Helena Rego, Telmo Faria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., as 21h30min, sab., as 20h e 22h30min, vesp. 5ª, as 17h e dom., as 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 700, estudantes, 6ª e sab., a Cr$ 1.200; vesp. 5ª, a Cr$ 1 mil.

Uma octogenaria, pouco antes de morrer, vive um insolito romance com um rapaz cheio de problemas, a quem transmite um pouco da sua sabedoria e serenidade.

Cotação do leitor: ★★★★ (27 votos)
MAME-O OU DEIXE-O — Revista com texto de Pedro Porfirio e musica de Nelson Melim. Dir. de Luiz Mendonça. Com Alcione Mazzeo, Tony Ferreira, Glória Melgaço, Jaiusa Barcelos, Marcos Garcia, Jorge Bueno, Ana Lucia Ribeiro, Nedira Campos, Robson Quintanilha e outros. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª as 21h15min, 5ª, vesperal às 18h30min; sab., as 20h e 22h30min; dom., as 18h e 20h30min. Ingressos: 5ª e dom. Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante) e 6ª e sab.: Cr$ 1 mil.

Em torno de uma campanha eleitoral, na qual um banqueiro se candidata a deputado para defender os interesses do banco, varias mazelas da atualidade nacional.

Cotação do leitor: ★★★★ (21 votos)
ARTIGO UM SETE UM — Texto de Fernando Palitot; dir. de Haroldo de Oliveira. Com Haroldo de Oliveira, Fernando Palitot e Gina Teixeira. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. De 4ª às 21h15min; de 5ª a dom., as 19h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudante, sab. Cr$ 600.

Tragicomédia urbana brasileira que aborda as causas da marginalidade.

Cotação do leitor: ★★★★ (144 votos)
LA VENUS DESBUNDÉ — Comedia de Hilton Marques e Max Nunes. Dir. de Mauricio Sherman. Com Elizangela, Olney Cazarre, Gormano Filho, Carla Nell, Rogério Froes, Martim Francisco, Luiz Pimentel, Elza Gomes. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794), de 4ª a 6ª, as 21h30m; sab., as 20h e 22h30m; dom., as 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 1 mil e Cr$ 600, estudantes; 6ª e sab, a Cr$ 1 mil. Os espectadores que adquirirem os ingressos na 3ª, pagam Cr$ 800.

O roubo de um pedaço da escultura de Vênus de Milo desencadeia violentas reações em Paris e no mundo.

Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos)
A VOLTA POR CIMA — Texto de Lenita Plonczynski e Domingos de Oliveira. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Tônia Carrero, Paulo Porto, Sebastião Vasconcelos, Telma Reston, Priscila Camargo, Caique Ferreira. **Teatro Maison de France**, Av. Prest. Antonio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, as 21h30min., sab. as 20h e 22h30min., dom., as 17h e 20h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800; sab., preço unico de Cr$ 1 mil 500.

Depois de atravessar, ao aproximar-se do seu 50º aniversario, uma seria crise existencial, a protagonista, motivada por um romance com um rapaz de 23 anos, assume a sua idade e volta a sentir-se em paz com a vida.

Cotação do leitor: ★★★★ (19 votos)
MOTEL PARADISO — Texto de Juca de Oliveira. Dir. de José Renato. Com Maria Della Costa, Leonardo Villar, Jacqueline Laurence, Oswaldo Loureiro, Fernando José, Elisio José, Ana Luiza Folly. **Teatro Ginastico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, as 21h15m, sab. as 20h e 22h30m e dom. as 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 600, 6ª e sab., a Cr$ 1 mil; dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante). Censura 18 anos.

As complicações que podem advir, na vida de duas familias representativas de diferentes niveis sociais, em decorrência da perda acidental de um recibo de motel.

Cotação do leitor: ★★★★★ (16 votos)
AMOR VAGABUNDO (ETERNAMENTE NUNCA) — Texto de Felipe Wagner. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Iris Bruzzi e Jorge Dória. **Teatro Vanucci**, Rua Marques de S. Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 4ª a 6ª as 21h30m; sab., 20h e 22h30m e dom., as 19h e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 1 mil e Cr$ 700, estudantes, de 6ª a dom. a Cr$ 1 mil.

Historia de uma conturbada paixão entre um homem casado e uma moça solteira.

A CRÍTICA DO LEITOR

SHOW

MITO, MULHER, MAYSA (Copacabana Palace) — Waleska precisava de uma boa direção, para confirmar que é uma grande interprete. Gracindo Junior está muito bem, revelando-se como cantor. Enfim, um bom espetáculo. **Maria do Carmo A. Lacas**, estudante.

■

ELBA RAMALHO (Teatro Casa Grande) — Cinco estrelas, ou mais. Coreografia, cenografia, perfeitas. Espetaculo magnificamente bem cuidado. **Aloysio Martins Junior**, corretor de imoveis.

— Excelente. Fiquei surpreso com a capacidade que tem a Elbinha de criar um estilo de **show**, com movimento, cor, harmonia, e o puro som brasileiro. Ela tem uma voz bem marcante, e um sorriso maravilhoso. Foi o primeiro **show** a que assisti, e fiquei maravilhado. **Antonio Rego Junior**, fazendeiro.

■

SHOW DE SAMBA (Gruta da Vila) — O ambiente é simplesmente genial, um samba muito gostoso. O **show** é apresentado sem pretensão, mas a gente se sente muito bem. Uma verdadeira curtição. **Pierre Le-Petit Galanda**, relações-publicas.

■

A TODA HORA ROLA UMA HISTORIA (Teatro Clara Nunes) — Otimo **show**, boa direção. Presença simpatica e marcante de Paulinho da Viola. Repertório novo. Parabens aos musicos acompanhantes. **Odete Benedetti**, dona-de-casa.

■

CIRCO TIHANY — Um espetaculo sensacional para todas as idades. E uma superprodução mundial. **Orlando M. Penna**, estudante.

Cinco estrelas, um espetaculo de alto nivel. **Simone Penteado**, estudante.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

Cotação do leitor: ★★★★★ (514 votos)
6.01 — **Encontro Marcado — Primeira edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
7.00 — **Agenda** — Indicação dos principais acontecimentos do dia, no Rio, no Brasil e no mundo.
7.10 — **Jornal da Feira** — A nutricionista Cristina Pinheiro da informações sobre uso e aproveitamento de alimentos.
7.15 — **Hoje na Historia** — Os fatos do dia atraves um personagem famoso.
7.30 — **Jornal do Brasil Informa — Primeira edição** — Noticiario.
8.30 — **Hoje no JB** — Resumo das noticias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.
8.45 — **Jornal da Feira** — Informações diretamente de duas feiras livres — uma da Zona Sul e outra da Zona Norte. Preços dos principais produtos e indicações para suas compras.
Cotação do leitor: ★★★★★ (76 votos).
9.00 — **Debate** — Parapsicologia. Reencarnação. Comunicação com os Mortos e varios outros temas considerados polêmicos à luz da ciência estarão sendo debatidos hoje, no programa apresentado por Eliakim Araujo. Os convidados, que têm posições antagônicas sobre o assunto, são o Padre Oscar Quevedo e o presidente da União das Sociedades Espiritas do Estado do Rio, Antônio Paiva Melo. Você pode participar tambem fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.
12.30 — **Jornal do Brasil Informa — 2ª edição** — Noticiario.
18.00 — **Ave-Maria.**
18.30 — **Jornal do Brasil Informa — 3ª edição** — Noticiario.
Cotação do leitor: ★★★★★ (514 votos).
20.35 — **Encontro Marcado — 2ª edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).
23.00 — **Noturno** — Programa de musica e entrevistas, que atende a pedidos dos ouvintes — Apresentação de Luis Carlos Saroldi.
00.30 — **Jornal do Brasil Informa — edição final**

FM ESTÉREO 99.7 MHZ

HOJE

20h — **Abertura e Suite da Opera Amadis**, de Lully (Collegium Aureum — 23.10). **Seis Sonatas**, do Padre Soler (Alicia de Larrocha — 29.30). **Herminie — Cena Lirica**, de Berlioz (Janet Baker — 22.50). **Concerto em Si Bemol, para Bandolim e Cordas**, de Pergolesi (Arendt — 18.19). **Bachianas Brasileiras nº 6, para Flauta e Fagote**, de Villa-Lobos [illegible]. **Sinfonia nº 45, em Fa Sustenido menor**, de Haydn [illegible]. **Variações sobre um tema de Paganini**, de [illegible]. **Noite Transfigurada** [illegible]

SHOW

A TODA HORA ROLA UMA ESTORIA — **Show** do compositor e cantor Paulinho da Viola. Direção de Fernando Faro. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 3º (274-9696). De 4ª a sab., às 21h30min, dom., às 18h e 20h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 300 (inteira) e Cr$ 800 (estudante). Ate domingo.

ALEGRIA — **Show** da cantora Elba Ramalho, acompanhada pela Banda Rojão, formada por Zé Américo (teclados), Elber Bedaque (bateria), Cidinho (percussão), Zé Paulo (guitarra), Antonio Santana (baixo), Nitinho (trompete), Paulo Willians (trombone) e Marcelo (sax). **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil; 6ª e sab., a Cr$ 1 mil 200.

SEIS E MEIA — **Show** com o cantor Sidney Magal. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª, as 18h30min. Ingressos a Cr$ 200. Até sexta-feira.

TEMPO TEMPO — **Show** do Grupo MPB-4, formado por Aquiles, Rui, Magro e Miltinho. Direção de Beijamim Santos. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sab., as 22h30min; dom. as 20h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

MITO MULHER MAYSA — **Show** musical com Waleska e Gracindo Junior. Texto de Paulo Brandão. Direção musical do maestro Joan Zanone. Direção de Bibi Ferreira. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Atlântica, 1702. De 4ª a dom., as 22h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 200; 6ª a sab., a Cr$ 1 mil 500. Sem consumação minima. Jantar opcional.

DERCY DE CABO A RABO — **Show** com Dercy Gonçalves contando a sua vida no teatro. Participação da atriz Cristina Labroni. **Sambão e Sinha**, Rua Constante Ramos, 140. 4ª e 5ª, às 23h; 6ª e sab., às 24h e dom., as 21h30min. Ingressos: 4ª e 5ª, Cr$ 1 mil 500, 6ª e sab., Cr$ 2 mil e dom., Cr$ 1 mil 500.

JOÃO DO VALLE E MILENA — **Show** do cantor João do Valle e da Cantora Milena. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sab., as 18h30min. Ingressos a Cr$ 250. Ate sabado.

NELSON CAVAQUINHO E CODO — **Show** com os compositores Nelson Cavaquinho e Codo. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sab., as 21h. Ingressos a Cr$ 250. Ate o dia 21 de agosto.

GRUPO FLAMBOYANT — **Show** com o Grupo formado por Zé da Gaita (guitarra e vocal), Mauricio Mello (bateria e vocal) e Antônio Assis (baixo e vocal). Western Club, Rua Humaita, 380. Hoje e amanhã às 22h.

No *Canecão*, continua a temporada do *show* do MPB4

AMERICANTO — **Show** com o Grupo de musica latino-americana Americanto. **Restaurante Manjericão**, Rua D. Mariana, 225. As 4ª e 5ª, as 22h. **Couvert** Cr$ 400.

GRUPO CASA VELHA — **Show** do Grupo formado por Claudio Camillo (violão e voz), Marcia Distasio (contrabaixo), Beto Mendes (bateria), Lolia Brazil (flauta) e outros. **Sesc de Madureira**, Rua Ewbanck da Camara, 90. Hoje e amanhã às 20h. Ingressos a Cr$ 150.

PREAMAR — **Show** com a cantora Ligia Diniz acompanhada por Chiquinho Botelho (piano), Ignez (flauta e cavaquinho), Omar Cavalheiro (baixo), Joca de Moraes (bateria) e Ernani Marones (violão ovation). **Bar Gente da Noite**, Rua Voluntarios da Patria, 466. As 4ª e 5ª, as 22h30min. Consumação minima de Cr$ 700.

THE COSMIC LASER CONCERT — **Show** de imagens multicoloridas feitas por raio laser, com musicas de Johann Straus, Edgar Winter, Emerson, Lake e Palmer, entre outros. As 3ª, 4ª e 5ª as 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min; 6ª e sab., as 18h30min, 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min; dom., as 18h30min, 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min. **Planetario da Gavea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Ingressos a Cr$ 500. Censura livre.

Cotação do leitor: ★★★★★ (26 votos)
NONATO LUIZ — **Show** do violonista e compositor. **Klau's Bar**, Rua Dias Ferreira, 410 (294-4197). De 3ª a sab., a partir das 22h. Consumação de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e 6ª e sab., a Cr$ 950.

DA VINCI — Piano-bar anexo ao restaurante Michelângelo. Diariamente, a partir das 21h, musica ao vivo para dançar com o conjunto de Luiz Carlos Vinhas. Largo de S. Conrado, 20 (322-3133).

CLUBE 21 — Programação: 2ª a sáb, apresentação dos conjuntos de Osmar Milito e Ronnie Mesquita; 2ª, noite de Jazz, convidados: Cacau, Ricardo Pontes e Guilherme Rodrigues (saxes) e Guilherme Dias Gomes (trumpete); dom., noite de Dixieland com Juarez Araujo e The Mississipi Dixie Band. A partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., consumação a Cr$ 1 mil, 6ª e sab., consumação minima de Cr$ 1 mil 500. Rua Maria Angelica, 29 (286-8338).

Cotação do Leitor: ★★★★★ (2 votos)
ZEPPELIN — Bar com musica ao vivo a partir das 21h, de 3ª a dom., com o cantor e violonista Renato Vargas. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). **Couvert** de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200; 6ª e sab., Cr$ 300.

CHIKO'S BAR — Piano-bar com musica ao vivo a partir das 20h, com Luizinho Eça e Edson Frederico (pianistas), Leny Andrade e Celeste (cantoras) e Ricardo dos Santos (baixo). Aberto diariamente a partir das 18h, com musica de fita. Sem **couvert**, sem consumação minima. Av. Epitacio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

BAR 706 — Bar com musica ao vivo com Rubinho, Trio San e os cantores Vera Mara e Sergio. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). Diariamente a partir das 22h. **Couvert** Cr$700.

TURÍSTICOS

Cotação do leitor: ★★ (1 voto)
OBA OBA — **Show** com Oswaldo Sargentelli, as Mulatas Que Não Estão No Mapa, ritmistas e cantores. Rua Visc. de Pirajá, 499 (239-2497). De 2ª a dom., as 23h. **Couvert** de Cr$ 1.980, com direito a dois **drinks**, sem consumação minima.

SAMBUMBUM — **Show** com Luis Cesar, Diva Flores, Edson Farr e participação de mulatas e passistas. Diariamente, a partir das 23h. A casa esta aberta diariamente para almoço e tem musica ao vivo para ouvir e dançar, a partir das 19h. **Solaris**, Rua Humaita, 110 (246-7858 e 286-9848). **Couvert** de Cr$ 600, por pessoa.

VITRINES DO BRASIL (BRAZILIAN FOLLIES 82) — **Show** de variedades com participação de mais de 100 artistas, bailarinas, ritmistas, orquestra e coral. Com Mariuza, Alberto Gino, Clovis Mariano, Paulo Soares, Cleo Alemão e outros. Direção de Caribé da Rocha. Coreografia de Leda Iuque e Walter Ribeiro. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, Praia de São Conrado. De 3ª a dom., as 22h. **Couvert** 2 mil 500. Informações: 399-0100 (ramal 12 e 13).

REVISTAS

Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos)
A GAIOLA DAS MIMOSAS — **Show** de travestis. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a sáb. às 21h30m, dom., as 18h30m e às 21h30m. Ingressos a Cr$ 600 (de 3ª a 6ª) e Cr$ 800 (sab. e dom.), dom., vesperal a Cr$ 600.

Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos)
NIGHT AND GAY — **Show** de travestis. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). De 3ª a 6ª, as 21h30min; sab. às 22h; dom. as 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500; sab. Cr$ 1 mil.

CIRCO

Cotação do leitor: ★★★★★ (20 votos).
CIRCO TIHANY — Apresentação de mágicos, palhaços, trapezistas e animais amestrados. Pça. 11, Centro. (232-8489) 3ª e 4ª, as 21h; 5ª, as 17h e 21h; sab., às 15h, 18h, 21h; dom., as 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: camarote a Cr$ 8 mil (quatro lugares); cadeira preferencial a Cr$ 1 mil 500; cadeira especial a Cr$ 1 mil 200 (adulto) e Cr$ 700 (criança); plateia alta a Cr$ 800 (adulto) e Cr$ 500 (criança) e plateia popular a Cr$ 600 (adulto) e Cr$ 300 (criança).

MÚSICA

CONCERTOS SUL AMÉRICA — Recital de pianista Martina Graf. Programa: Variações em fá menor, de Haydn; Sonata op. 81, de Beethoven; Alma Brasileira (Choros nº 5), de Villa-Lobos, e outras obras. **Teatro do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157. Hoje às 21h. Entrada franca.

MUSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital com o tenor Aldo Baldin e com a pianista Liliam Barreto. Programa: obras de compositores brasileiros contemporâneos. **Igreja São José**. Hoje às 18h30min. Entrada franca.

DANÇA

OS ACORRENTADOS — Afro. Com o grupo Afro Danç'Arte, direção de Gilberto de Assis. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 — Flamengo. De hoje a domingo, as 21h. Ingressos a Cr$ 500.

COPPELIA — Espetaculo de bale classico em três atos com direção de Dalal Achcar, musica de Leo Delibes, coreografia de Enrique Martinez. Cenarios e figurinos de José Varona. Iluminação de Aneia Jorden. Com Grahan Bart, Ana Botafogo, Aurea Ammeri, Cristina Martinelli, Cristina Costa, Alice Colino, Loudja Mesquita. Artista convidados: Jean Yves Lormeau, Andrew Levinson e Mark Silver. Participação especial de Brenda Doyle, Dennis Gray e José Moura. Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro sob a regência de Henrique Morelenbaum. Estréia quinta-feira as 21h. Espetáculo noturnos: dias 13, 17, 18 e 20, às 21h. Vesperais: dias 14, 15 e 21 às 17h e dia 19, as 18h30min. Sessão matinal: dia 22 as 10h30min. Ingressos a Cr$ 300 (galeria), Cr$ 500 (balcão simples), Cr$ 1 mil (balcão nobre ou poltrona) e Cr$ 6 mil (frisa ou camarote). Os ingressos estão à venda nas bilheterias do **Teatro Municipal** (Praça Floriano, s nº).

PARA DANÇAR

CAFE UN DEUX TROIS — Restaurante internacional e piano-bar com pista de dança. Diariamente musica ao vivo com o cantor Miltinho e o conjunto de Djalma Ferreira. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 400 e 6ª e sab., a Cr$ 600. Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198 e 239-5789).

CAFE NICE — Restaurante com pista de dança. Apresentação do cantor Jamelão e da orquestra de Moacir Silva e Eli Arcoverde e seu conjunto. Sabado, feijoada-dançante. **Couvert** de 2ª a 4ª, a Cr$ 400, e de 5ª a sab., a Cr$ 600. Av. Rio Branco, 277, subsolo (262-0679).

RESTAURANTES

BARBAS — Rua Alvaro Ramos, 408 — Botafogo (266-8615). Aberto diariamente de 3ª a dom., das 11h as 3h. Aos sab. e dom., funciona no local, das 11h as 17h, um setor [illegible] refeições e atividades [illegible] ao preço unico de Cr$ 880. Comida caseira [illegible] **Sobremesas** [illegible] e **mousse** [illegible] **Oriente Medio** [illegible]

RIO MINHO — Rua do Ouvidor, 10 — Centro (231-2338). Um dos restaurantes mais antigos do Rio, fundado e registrado em 1883. Aberto de 2ª a sab., apenas para almoço, das 11h as 16h30m. Aceita cheques e todos os cartões de credito. Ar cond. central, dois salões, capacidade para 250 pessoas, não entrega a domicilio [illegible] **Couvert** [illegible] **Pratos** [illegible] **Sobremesas** [illegible] Mineiro de Botas [illegible]

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupão publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção **Divirta-se** do Caderno B. O cupão deve ser entregue na agência de classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, Seção **Divirta-se**, Avenida Brasil, 500, 6º andar — CEP 20.940.

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
....
....
Nome do leitor ....
Profissão .... Idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

● OS CUPÕES ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS ESPETÁCULOS. AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

José Carlos Oliveira

AVANTE, "NUNCA MAIS"!

GABEIRA, Sirkis e um punhado de bravos, formando o movimento **Hiroxima Nunca Mais**, foram a Angra dos Reis, sábado e domingo, e ali promoveram uma manifestação lúdico-macabra. Era lúdica porque havia jogos e música. Era macabra porque, com caveiras e outros símbolos apropriados, se comemorava um desastre: a destruição da cidade japonesa pela primeira, pequenina, rudimentar bomba atômica.

Um punhado de bravos, disse eu, e me explico: eles formam a vanguarda algo extravagante de uma ação popular de dimensão planetária, que vai fazendo sua aparição nos centros cosmopolitas e, pouco a pouco, forçará os países e os povos a pensarem a Terra por cima das fronteiras e o planeta por cima do mundo, inserido finalmente no seu sistema — que, se me permitem recomeçar do princípio, é o nosso tão simétrico e eficiente Sistema Solar.

Não deixa de ser uma afronta aos senhores e senhoras empertigados de seriedade, essa brincadeira de **week-end** que, de algum modo, tira de cena — enquanto se desenrola — tantos miros, sandras, lysâneas, moreiras franços e brizolas quantos sejam os campeões do momento na Copa dos Regionalismos, trampolim para a Copa das Copas, que é a problemática chegada ao Palácio do Planalto.

Já manifestei minha dificuldade de eleitor, vendo aproximar-se a eleição sem saber sequer como é a cédula na qual vou indicar meus favoritos. No momento, tenho um candidato a vereador e outro a senador que, por mera coincidência, pertencem ao mesmo Partido. Não adiantarei mais nada. Contentem-se com isso.

Devo declarar, porém, que simpatizo com o gesto de Gabeira varrendo a praça depois da fuzarca lúdico-macabra. Vejo nesse gesto o sinal inequívoco de que a turma do **Hiroxima Nunca Mais** é a minha turma. Recentemente, fizeram uma intriga, me opondo rudemente a Alfredo Sirkis, ao que ele revidou rudemente, conforme esperei ao tomar conhecimento da perfídia. Era, digamos assim, uma intriga de Verão, inconsequente, só para animar os bate-bocas na praia. Na verdade, ponho Sirkis, Gabeira e alguns outros no prestigioso quadro da inteligência marginal descrito à perfeição pela professora Heloísa Buarque de Hollanda. O fenômeno da literatura alternativa me parece o mais fecundo de quantos vêm surgindo desde a Abertura em boa hora decidida pelo Presidente Geisel e levada adiante pelo Presidente Figueiredo. Não se trata de política partidária, mas de brechas abertas na pedra dura do impasse institucional.

EMBORA o PT tenha participado da manifestação dos **novos hiroximenhos**, não é necessário dar ao PT a exclusividade dessa adesão. Quando o tema é guerra total ou paz, qualquer partido pode abdicar momentaneamente de seus interesses imediatos, a fim de adensar a multidão na praça. Estamos pensando nos netos do homem, e não no seu futuro nacional, estreito por natureza.

Embaraçado no meu notório egoísmo, que é o nome dado pelos outros a um pudor incoercível, encontro no entanto algum espaço para me movimentar nesse clima de solidariedade, que me aproxima dos manifestantes de Angra. Gabeira e Sirkis e a turma deles têm decerto seus planos e seu estilo. Mas posso imaginar uma segunda turma, iniciando quem sabe uma confraria, cujo projeto e estilo se tornariam públicos logo após as eleições. Conhecidos os resultados e identificados os eleitos, a **Turma da Cidade Colorida** sairia as ruas para desmanchar dos muros as inscrições da campanha eleitoral. Seria um serviço extremamente gentil, caracterizado pelo desprendimento.

Mas não há nada mais tentador do que um muro restaurado em sua superfície original, depois de tantos meses maculado (no sentido bom, quer dizer, inevitável) pelos grafites eleitorais. Seria talvez vertiginoso o desejo de ocupar a superfície com uma nova inscrição. Eu proporia uma flor, ou um símbolo assim forte — um sinal solitário cujo significado não se leria no muro, mas se saberia através da propaganda oral. Essa flor colorindo os muros restaurados quereria dizer "Queremos a Constituinte".

Desta vez, crianças, convém observar que não estou sonhando. O possível voltou a me seduzir.

"ÍNDIA, A FILHA DO SOL"

A ESTRÉIA DE MAIS UM BARRETO NO CINEMA

Susana Schild

FÁBIO Barreto resistiu a deixar-se morder pela vontade de fazer cinema, febre com a qual conviveu a vida inteira dentro de casa, **papo** de cinema de manhã à noite, lata de negativo na mesa do café, o pai Luiz Carlos, a mãe Lucy, a avó Luciola impregnados de uma especie de epidemia, que contagiou o irmão Bruno ainda na adolescência. Fábio, admite hoje, se sentia **massacrado** por tanto cinema, que o cativava apenas como espectador, preferindo passar a adolescência na praia, viajando, preocupado com as **gatinhas**.

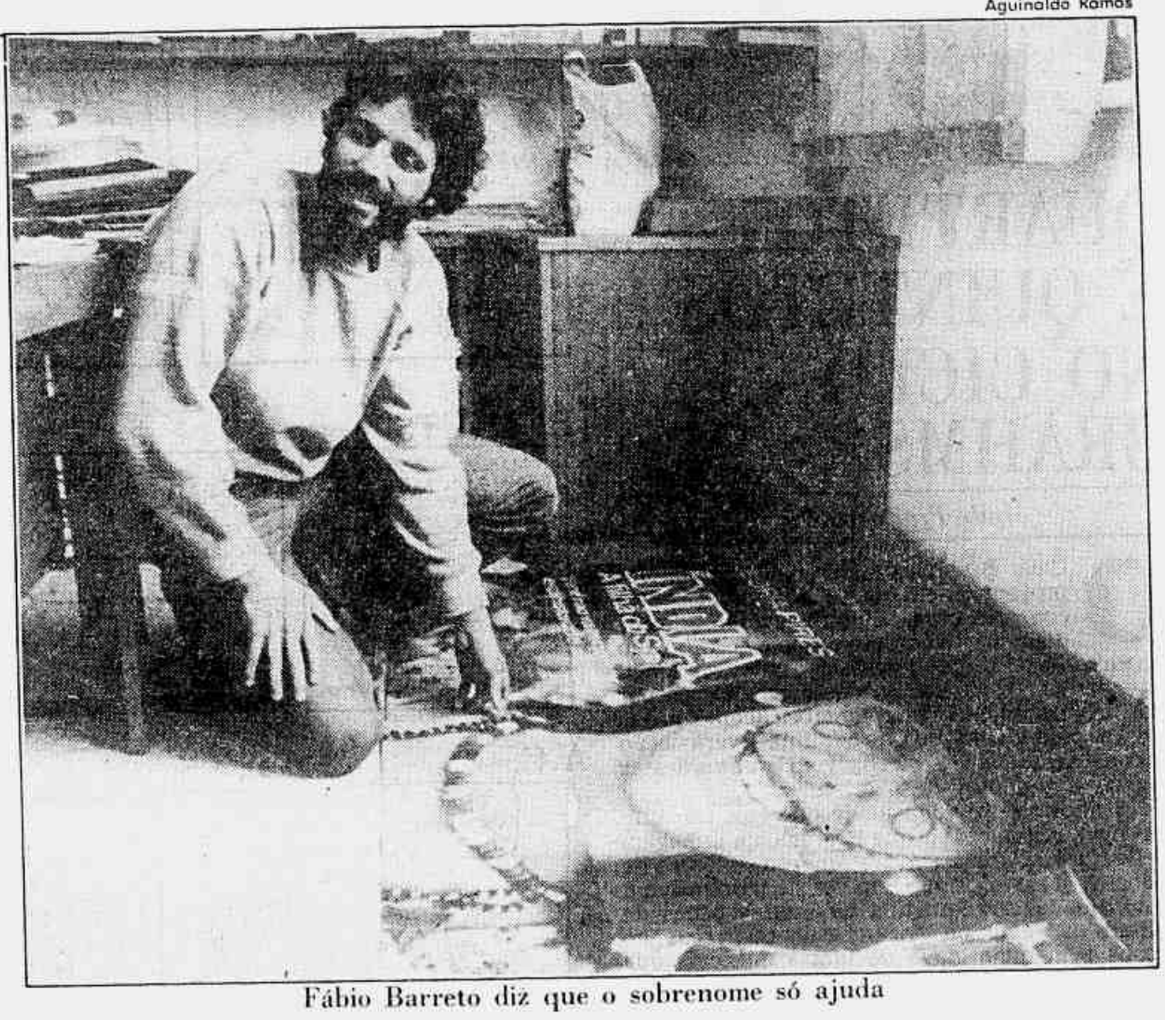
Aos 18 anos, porém, quando fazia a assistência de produção de **Dona Flor e Seus Dois Maridos** do irmão, Fábio rendeu-se à força do sangue e do cinema e começou a entregar-se a todo o fascínio que percebia nas pessoas da família, mas que só então começava a sentir plenamente. Durante cinco anos participou da realização de vários filmes, como assistente de produção ou de direção (em **Gente Fina é Outra Coisa**, **Amor Bandido** e **Bye-Bye Brasil**) e produtor. Dirigiu três curtas-metragens. Somente depois dessas experiências se sentiu preparado para seu primeiro longa-metragem, **India, a Filha do Sol**, que estreou segunda-feira no Rio.

Responsabilidade

O sobrenome Barreto, afirma Fábio, só ajuda. Mesmo assim, assinar um filme em família de tão vasto currículo cinematográfico poderia ser sentido como grande responsabilidade, que no entanto o caçula tirou de letra. Esperou sentir-se seguro com a experiência em outros filmes para arriscar o seu, leu o que podia para procurar uma boa história e acabou recorrendo ao conto de Bernardo Elis **Ontem, como Hoje, Amanhã e Depois** que a avó Luciola lhe dera cinco anos antes, alertando "isso dá um bom filme". Desenvolveu o argumento com o próprio Bernardo, o roteiro com Marcos Altberg, e desafiou amorosamente os temores maternos. "ela tinha medo de que um mau começo pudesse me traumatizar", e os conselhos do pai que embora considerasse o argumento bom, achava-o de difícil realização nas mãos de um estreante. Além disso, Luiz Carlos Barreto pressionou Fábio quanto ao final:

— Papai dizia que final **bodeado** não era comercial. Filmei então vários finais, e acabei colocando o que eu queria. E ele concordou em que era o melhor.

Jeito tranquilo, que não esconde, porém, o entusiasmo e a expectativa com a estréia de **India**, Fábio tem recebido com prazer as observações de quem já assistiu ao filme em sessões particulares, entre elas a de que se trata de uma obra que foge dos grandes esquemas comerciais. Não só pelo tema — a relação entre uma índia adolescente (Glória Pires) praticamente cedida pelo pai em troca de cachaça ao cabo Sulivero (Nuno Leal Maia) que tem como missão terminar a tirania de um inspetor em um garimpo de diamantes. No interior de Goiás, próximo à ilha do Bananal (as filmagens foram em parte realizadas em uma fazenda que pertenceu a Luciola Barreto) eclode a relação entre o cabo Sulivero, representante da civilização, do poder, da opressão, e a índia Put'Koi (quer dizer, Filha do Sol) parte da natureza, da inocência, da emoção pura. E essa relação tem um desfecho forte e inesperado.



Aguinaldo Ramos

Fábio Barreto diz que o sobrenome só ajuda

India é resultado de um ano e meio de trabalho — durante oito meses Fábio trabalhou no roteiro, e junto com uma equipe de 40 pessoas passou 10 semanas filmando em Goiás, uma produção de Cr$ 35 milhões que conta com a participação do Governo do Estado de Goiás. **India** é ainda, segundo Fábio, o primeiro filme a pagar direito autoral à Funai, que será revertido à tribo dos javaés, que participou das filmagens.

Para Fábio, a parte na qual se sentia mais inseguro — a relação com o ator — foi a mais agradável de realizar. E recusando utilizar clichês comerciais, fórmulas de sucesso, que garante saber exatamente quais são, Fábio optou por uma narrativa lenta e reflexiva, na qual ficam mais evidentes os contrastes e as dificuldades entre o soldado civilizado, embrutecido, sem possibilidades de conviver com o próprio afeto, e a índia, natural e espontânea.

Nova geração

Participando de um período que marca a estréia de pelo menos uma dezena de jovens cineastas, Fábio ressalta no grupo a heterogeneidade. Uma nova geração aparece na mesma safra, mas com linguagens e abordagens diversas. A escolha de Fábio Barreto recaiu sobre o filme de comportamento, preferindo o clima psicológico ao cinema de ação, recusando-se a achar que o cinema é só entretenimento.

— O cinema deve mostrar alguma coisa além de apenas divertir, e pode alertar as pessoas para a sua realidade, para os seus problemas. Um realizador tem a obrigação de estar acordado, alerta para esses aspectos e independente das várias formas, o importante é fortalecer a cultura brasileira, levar o público a sentir e a refletir.

Em seu filme de estréia, Fábio Barreto procurou mostrar o índio como pessoa e não como uma instituição ou símbolo. E por trás da relação com o soldado abre-se todo um leque de opções de interpretação, até o confronto entre civilização e uma cultura em extinção, ou mesmo uma metáfora do que tem sido a relação do homem branco com o índio em toda a história do Brasil.

India, A Filha do Sol tem ainda no elenco Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Polanah, entre outros. A música é de Caetano Veloso. Fotografia de Pedro Farkas.

IMAGEM NATURAL

José Carlos Avellar

Glória Pires — Put Koi na porta do quarto do Cabo Sulivero, ao lado do pai embriagado — em *Índia, a Filha do Sol*, de Fábio Barreto

O que primeiro aparece quando — terminada a projeção — o espectador começa a recompor o filme na memória é a presença marcante da paisagem.

Um detalhe da água do rio tocando na areia da margem. O céu meio coberto de nuvens ao anoitecer. O disco branco da lua contra o azul escuro. O amarelo vivo do sol contra o fundo avermelhado. A árvore e a sombra na beira do caminho. Pássaros coloridos na floresta. Garças brancas na vegetação rasteira de uma ilha. O rio, imenso, cortado por uma canoa pequenina.

E como se **India** fosse um filme feito quase só de cenários à espera de uma ação que não acontece.

Na realidade não é bem assim. Existe uma ação, e na maior parte do tempo a câmera se ocupa dos personagens que agem em primeiro plano. O espectador atravessa a paisagem interessado na relação entre o militar e a índia, levado pela história adaptada de um conto de Bernardo Elis, com os olhos no homem fardado, na índia, nos garimpeiros da Jaratataca e em alguns outros personagens vistos apenas de passagem, num caminhão na estrada ou na venda de uma aldeia, Barreira do Pequi. Mas, apesar disto, o que fica mesmo na cabeça do espectador é a sensação de que o cenário por trás dos personagens é mais forte do que a cena propriamente dita.

Isto se dá em parte porque a paisagem parece às vezes coisa independente da história que se passa dentro dela. A narrativa para, assim como uma pessoa qualquer pode se desligar inteiramente do que faz num determinado instante para ver espaço em torno do rio Javaé, braço direito do Araguaia. Ver o sol, a lua, o céu azul, a luz na água do rio, o pássaro que desliza no espaço. O filme, então, age com impulso semelhante ao que comanda com frequência uma qualquer pessoa com uma câmera fotográfica e um filme em cores diante de um pôr-do-sol. Importa a luz, a forma, aquele instante preciso, e não a utilização deste fragmento de paisagem como parte de uma narrativa.

Não se trata de tomar o céu alaranjado de fim de tarde para indicar uma passagem de tempo, para sugerir que a cena seguinte acontece já num outro dia. Nem se trata de usar a imagem de um pássaro em pleno vôo como um meio de compor uma pausa entre dois momentos de ação mais intensa, como um meio de pontuar a narrativa. Nem ainda de usar o rio cortado por uma canoa pequenina para preparar a ação seguinte, apresentando previamente a paisagem para que o espectador possa melhor se orientar quando começar a cena. A cena já está na tela, e o cenário.

Na memória, depois que o filme acaba, mais forte do que a história fica a lembrança do cenário em que a história se deu porque nestes trechos em que vê apenas a paisagem o espectador como que aprende a ver e sentir os personagens de **India**, que em cena se mostram assim como um pedaço de paisagem se dá a ver. Ou assim como a fotografia de um pedaço de paisagem se dá a ver. Coisa feita para os olhos. Coisa que nos fala numa linguagem (se é que se pode falar de linguagem) visual. Mais descrição do que narração, mais retrato do que análise.

Primeiro aparece a índia. A câmera sobe do pilão até o seu rosto, e pega em seguida alguns flagrantes soltos: ela está sentada no chão comendo ao lado do pai, no rio com outras índias, cantarolando uma canção à sombra, observando uma índia mais velha que faz um trançado de palhas. Ao longo do filme dois ou três personagens acrescentam outras informações. Dizem que ela se chama Put Koi, que seu nome quer dizer Esposa do Sol ou Filha do Sol. Dizem que basta uma garrafa de cachaça para o pai para deixá-la solta por aí, sem dono. Dizem que com índia bugra todo cuidado é pouco. Mas, na realidade, o que espectador sabe desta personagem é só o que pode apreender com o olhar. Ela quase não fala, e quando o faz é numa língua estranha, que tanto pode ser recebida como língua mesmo ou como um som qualquer da natureza — aqui e ali agradável aos ouvidos, mas sem sentido.

Depois aparece o homem fardado. Na sombra de uma árvore na beira do caminho, bebendo uma qualquer coisa e atirando longe a pequena garrafa vazia — metralhadora no ombro, mochila nas costas. A história avança e aqui e ali o espectador pode retirar algumas informações, passadas por ele mesmo ou por outros personagens. Chama-se Sulivero, mas atende também pelo código PQX. Vem não se sabe bem de onde para fazer não se sabe bem o que no garimpo de Jaratataca na Serra Dourada. O espectador entende bem tudo o que ele diz, mas não confia muito no que ouve, porque o personagem parece tentar se esconder por trás de suas poucas falas. O que o espectador de fato sabe do homem fardado é o que pode receber pelos olhos. Sabe de sua agressiva indiferença pela índia, sabe que ele surgiu numa sombra de árvore e sabe-a, ao final do filme, que ele desapareceu num pedaço de estrada.

A história começa pelo meio e acaba antes do fim. O espectador é convidado a se comportar diante dela assim como a câmera se comporta diante da paisagem. O que se sabe dos personagens e aquilo que os intérpretes, Nuno Leal Maia e Glória Pires, passam com sua presença física. Ele irônico e mecânico, como os aviões que passam em vôo rasante e por pouco não batem no caminhão que levanta poeira da estrada. Ela ingênua e afetiva como um pedaço da natureza que a rodeia, como o pássaro que chama com um assobio ou como a gazela que leva no colo. Mais exatamente: o que se sabe dos personagens é o que os intérpretes passam com sua expressão corporal e mais o que a imagem passa no colorido, no contraste, na textura da foto.

O que fica na memória, de fato, não é a paisagem registrada no filme, mas sim o modo de registrá-la, de se servir da natureza — deste pedaço de Goiás onde foram feitas as filmagens — como se ela existisse quando só como um pretexto para ser fotografada. Talvez se note pouco a dedicatória do filme a Glauber Rocha, mesmo porque as situações mostradas em **India** têm pouco a ver com as cenas filmadas por Glauber, que, sensibilidade inquieta, passava para o espectador mais o nervosismo e a movimentação da própria câmera — do olhar — do que a aparente tranquilidade das coisas que se movimentavam diante da câmera. Mas a referência é, na verdade, significativa porque Fábio Barreto, que faz agora seu primeiro longa-metragem, age como boa parte dos realizadores que começam a fazer cinema neste instante: parte do cinema, começa a ver o país a partir do cinema, a partir de um cinema feito por uma geração que começou a ver o cinema a partir do país.

Importante mesmo é a imagem. A luz do sol que o negativo traga e transforma em cores, formas e ação. Importante mesmo é avançar num meio termo entre uma espécie de impressionismo e uma espécie de naturalismo, guiado ou pelo prazer de experimentar a magia do cinema, ou pela sensação de que num filme, se os olhos se comportam assim como diante da natureza, personagens e situações podem ser melhor compreendidas. O que se passa então é mais ou menos como se o cinema olhasse para si mesmo num espelho — assim como a índia se olha no espelho sentada no chão, na porta do quarto do cabo Sulivero — e descobrisse aí, num canto do quadro, o velho índio caído e agarrado à garrafa de cachaça, violentado por todos aqueles que se movem em torno do homem fardado.

India, a Filha do Sol. Direção de Fábio Barreto. Roteiro de Marco Altberg, com a colaboração de Eduardo Coutinho e Buji Leite Garcia, baseado no conto **Ontem, como Hoje, Amanhã e Depois** de Bernardo Elis. Fotografia de Pedro Farkas em eastmancolor. Montagem de Raimundo Higino. Cenografia e figurinos de Clóvis Bueno. Som de Jorge Saldanha. Canção-tema de Caetano Veloso. **Intérpretes**: Nuno Leal Maia (cabo Sulivero), Glória Pires (Put Koi), Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Polanah, [illegible]

MÚSICA

QUARTETOS E QUINTETOS NO CICLO BRAHMS

Luiz Paulo Horta

O Ciclo Brahms da Sala Cecilia Meireles prosseguiu em muito bom nivel com o concerto em que foram apresentados os dois quartetos para piano e cordas. Nao são das obras mais conhecidas de Brahms; e é facil entender por que: elas se destacam menos por uma inspiração melodica generosa (como a das sonatas para violino) do que por uma severa noçao de **construção** musical que o jovem Brahms desses quartetos ja dominava firmemente.

A impressao de densidade que elas transmitem deve-se tambem a que Brahms, na linhagem de Beethoven, aderira ao tratamento sinfonico de todos os gêneros. Então, em vez de mostrarem a **amabilidade** caracteristica de muitas peças de camara de Haydn ou Mozart, esses quartetos são tensos pela quantidade de ideias musicais que veiculam, e pela necessidade de comprimir essas ideias na forma solida que Brahms raramente dispensava. Um raro momento de **libertação**, nessas peças, é o **Rondo alla Zingarese** que fecha o quarteto em sol menor e encerrou, tambem o concerto de segunda-feira, arrancando do publico um aplauso entusiasta.

O publico tambem se entusiasmou pela jovem violoncelista France Springel, bela figura de branco entre o austero **rigor** dos seus companheiros de execuçao. France Springel, que toca sabado o Concerto Duplo (para violino e violoncelo), forneceu uma generosa base de musicalidade — muito bem apoiada pelo piano de Giuliano Montini — para o violino de James Buswell e a viola de Alfonso Ghedin (outro destaque da noite). Essas três cordas, unidas ao violino de Paulo Bosisio e à viola de Aldo Bennici, participam agora da execuçao dos dois quintetos para cordas de Brahms — duas extraordinarias obras-primas praticamente ineditas nas nossas temporadas.

De 9 a 27 de agosto, estao abertas as inscriçoes para o Concurso Jovens Instrumentistas da RioArte, aberto a executantes de violino, violão e flauta doce (contralto ou soprano) entre 10 e 17 anos. O concurso sera realizado de 10 a 24 de outubro, e as inscriçoes podem ser feitas na sede da Rio Arte (Rua Rumânia 20, Laranjeiras,) das 10h as 17h.

AS COBRAS — LUIS FERNANDO VERISSIMO

VEREDA TROPICAL — NANI

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

A.C. — JOHNNY HART

KID FAROFA — TOM K. RYAN

O MAGO DE ID — BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD — JIM DAVIS

BELINDA — DEAN YOUNG E JIM RAYMOND

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1070

N	L	T
T	S	N
M	T	S

1. antigo povo italiano (8)
2. compositor de salmos (8)
3. de saltinhos (7)
4. decrepito (5)
5. discreta (7)
6. espevitado (8)
7. tarelo (5)
8. ferté (7)
9. lugar imundo (7)
10. monte de sal (6)
11. mulher virtuosa (5)
12. paio (6)
13. partido (5)
14. pexoto (8)
15. pequena sala (6)
16. que e bom reprodutor (8)
17. salgada (5)
18. semanario (7)
19. semente (5)
20. sensivel (11)

Palavra-chave: 15 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocabulo, cujas consoantes ja estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, e dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinonimo para cada um, com o numero de letras entre parenteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estao contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1069. **Palavra-chave**: LITOMA-LACIA.
Parciais: lima, licio, latico, licito, limita, frio, lata, loca, laia, latim, lama, local, lota, lâmia, limoal, litica, lamaico, laca, lacaio, laico.

CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — cano de ferro na forja por onde passa o ar. 9 — banimo, embulimado. 10 — interjeição utilizada para demonstrar não se ter ouvido bem o que foi perguntado. 12 — saraiva, granizo. 13 — espaço delimitado através do qual, em diversos jogos, os jogadores procuram fazer passar a bola para marcar pontos. 14 — localidade da Aragua mencionada no Alcorao. 15 — segunda sorte que o toureiro executa, não prevista pelos espectadores. 16 — corte feito nos veios de carvão de pedra, com ratadeiras ou com ferramentas comuns, para o desmonte da jazida. 18 — aquilo que liga. 19 — antigamente, batido que servia de abono para os reis e genebras. 21 — uma das quatro estrias que dividem as grelhas para cottuar. 22 — nome que se da ao cavalo sem nenhuma mancha. 24 — [illegible] de uma abobora grande que tem a forma de cuia. 25 — espécie de [illegible] para [illegible]. 26 — [illegible] 27 — [illegible]

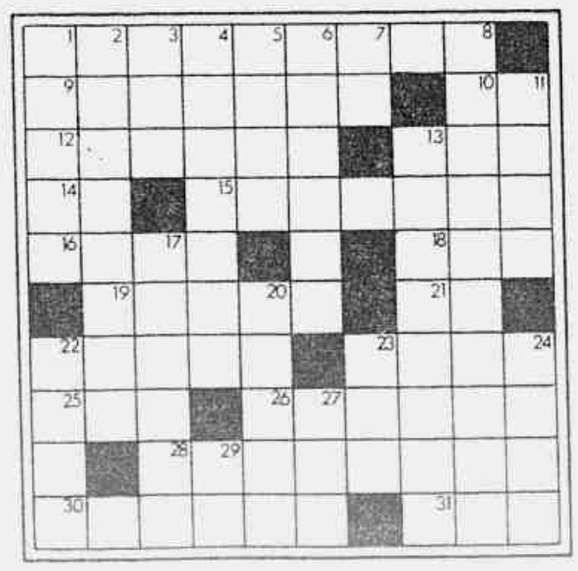
VERTICAIS — 1 — boca ou cratera de vulcão, caverna subterranea. 2 — diz-se do aspecto e consistência semelhantes ao toucinho, tomados pelos tecidos em degeneretescência amiloide. 3 — um dos mensageiros de Frigia. 4 — que se mantem sempre no vigor da mocidade. 5 — qualquer animal que sucumbe nas garras das aves rapinantes. 6 — idioma localizado nas ilhas dos Açores e de colonizadores arachidos. 7 — coma. 8 — algas clorofiladas, semelhantes que vivem no interior do citoplasma de alguns animais. 11 — estado morbido caracterizado pela interrupção das leis. 17 — [illegible] 20 — [illegible] 23 — [illegible] 24 — [illegible] 25 — [illegible] 26 — [illegible] 28 — [illegible] 29 — [illegible] 30 — [illegible]

SOLUÇOES DO NUMERO ANTERIOR

VERTICAIS — abitoes, acila, cita, baguinos, iota, poas, bato, pe to, una ba cia, n, barraco, aotos, alar, socavo, ballardo.

VERTICAIS — acalantos, bigota, ou to tale, etope, sao, farto, oreo, ab suna, atica, par, base, calor, bora vera, tob, ue.

Correspondencia para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.



HORÓSCOPO — MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

FINANÇAS E NEGOCIOS. Dia em que você tendera a agir de maneira imaginativa no trato de negocios e na condução de assuntos profissionais. Procure ser criativo mas conte apenas com **PESSOAL** para estabelecer as providencias apos esta data. Positividade em **VIDA INTIMA**. Atitudes inconsequentes e instabilidade. Problemas domesticos. Clima estavel no amor. **SAUDE**. Instavel.

TOURO — 21/4 a 20/5

FINANÇAS E NEGOCIOS. Positividade na condução de todos os assuntos ligados a negocios proprios, comercio, compra ou venda. Negociações conduzidas com inteligencia e perspicacia. **PESSOAL**. Risco de problemas com vizinhos ou pessoas de conhecimento superficial. Agressividade. **VIDA INTIMA**. Clima de isolamento e solidão. Tristeza injustificada. Entendimento no amor. **SAUDE**. Boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

FINANÇAS E NEGOCIOS. Favorecimento em aspectos profissionais ligados à criação intelectual, numeros e pesquisa de natureza cientifica. Lucros em negocios com titulos e investimentos. **PESSOAL**. Entendimento com pessoa muito amiga. Apoio decisivo em assunto importante. **VIDA INTIMA**. Trato benefico tanto em familia como no amor. Tranquilidade e boa disposição. **SAUDE**. Instavel.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

FINANÇAS E NEGOCIOS. Não deixe de tomar decisões em relação ao seu trabalho. Ha um clima de favorecimento e boa disposição em todos os seus negocios. **PESSOAL**. Dia de disposição perfeita para novas associações. Participação importante de pessoa proxima. **VIDA INTIMA**. Momento de decisões importantes em relação a sua vida domestica e sentimental. Clima positivo. **SAUDE**. Muito boa.

LEÃO — 22/7 a 22/8

FINANÇAS E NEGOCIOS. Uma sua atitude de maior firmeza diante de problema profissional poderia trazer-lhe vantagem muito significativa, dentro em pouco. Finanças e negocios estabilizados. **PESSOAL**. Exercite-se no autocontrole e não se deixe influenciar tão facilmente. **VIDA INTIMA**. Regência positiva. Comportamento benefico em relação a problema domestico. Entendimento proveitoso com o sexo oposto. **SAUDE**. Regular.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

FINANÇAS E NEGOCIOS. O dia estara, quanto a seus resultados, dependente apenas de suas atitudes praticas. Não se deixe abater pelo imobilismo e a indiferença. **PESSOAL**. Ainda se destaca em seu quadro astrologico aspecto fraco em relação a assunto muito delicado. Evite confidencias. **VIDA INTIMA**. Visitas agradaveis. Noticias de importancia sobre pessoa muito querida. Favorabilidade no amor. **SAUDE**. Estavel.

LIBRA — 23/9 a 22/10

FINANÇAS E NEGOCIOS. Momento de forte oposição a alguns de seus desejos ou objetivos nos negocios e na profissão. Influencia negativa de Mercurio na maior parte do dia. **PESSOAL**. Suas ações nesta quarta-feira serão marcadas por grande positividade. Alegria e realização. **VIDA INTIMA**. Estabilidade. Procure mostrar-se mais interessado nos assuntos domesticos ou amorosos. **SAUDE**. Debilitada.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

FINANÇAS E NEGOCIOS. Dia de integral favorecimento para engenheiros, arquitetos e os nativos que exerçam funções ligadas a pratica com numeros, contabilidade e valores. **PESSOAL**. Clima instavel em relação ao trato com o publico. Nervosismo. **VIDA INTIMA**. Habilidade na condução de pendencias domesticas. Bom entendimento amoroso. Busque a companhia dos que lhe são mais queridos. **SAUDE**. Inalterada.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

FINANÇAS E NEGOCIOS. Vantagens obtidas por sua paciencia e perseverança ao buscar objetivos concretos no trabalho e nos negocios. Clima muito bem-disposto em relação as finanças. **PESSOAL**: Busque analisar coerentemente os fatos e evite reações impensadas. **VIDA INTIMA**. Aspectos de excelente regência. Afirmação afetiva e momentos de retribuição. Carinho e ternura em todos os momentos do dia. **SAUDE**. Estavel.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

FINANÇAS E NEGOCIOS. O seu comportamento introvertido em relação a colegas de trabalho e associados pode trazer-lhe certa instabilidade. Busque aproximar-se dos que o cercam, com cordialidade e disposição ao dialogo. **PESSOAL**. Positividade. Realizações significativas. **VIDA INTIMA**. Tranquilidade domestica e participação amorosa que deverá trazer-lhe alegria. Manifestações de vaidade. **SAUDE**. Regular.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

FINANÇAS E NEGOCIOS. Dia neutro para o seu trabalho e positivo nos negocios. Facilidade na obtenção de favores e em negociações com contratos. Seja mais aberto e franco ao discutir assuntos financeiros. **PESSOAL**. Pessoa proxima estara dependente de favor ou atenção. Clima muito benefico. **VIDA INTIMA**. Superação de dificuldades e racionalidade no encaminhamento de assuntos pendentes. **SAUDE**. Instavel.

PEIXES — 20/2 a 20/3

FINANÇAS E NEGOCIOS. Momento em que sua atenção estara voltada para os aspectos materiais de sua atividade profissional ou nos negocios. Boa regência para sua condução. Acerto. **PESSOAL**. Procure mostrar-se mais controlado e evite demonstrações [illegible] ou incompreensão. **VIDA INTIMA**. [illegible] comportamento [illegible] **SAUDE**. [illegible]

TURISMO

Arquivo

As avenidas são largas e os *passeos* tranqüilos em Buenos Aires. Para um turista brasileiro não interessado apenas em compras recomenda-se gastar uma tarde passeando pelas praças da cidade

BUENOS AIRES VOLTA A SER ATRAENTE PARA OS BRASILEIROS

Arquivo

Na estação de Retiro pode-se pegar um trem por apenas Cr$ 66 — ida e volta — e 50 minutos depois saltar na estação do Tigre visitando o estuário do rio.

Arquivo

A Calle Florida é a rua preferida pelos compristas brasileiros. Mas é preciso alguma atenção nos preços e disposição para pechinchar

Joëlle Rouchou

BUENOS Aires — A Capital argentina continua atraente para os brasileiros. E a febre das compras que tomou conta do centro comercial de Buenos Aires, com preços baixos, com a queda do peso. Basta multiplicar por seis os preços em peso para se ter o equivalente em cruzeiros. Uma calça **jeans** custa 500 mil pesos ou Cr$ 3 mil, um bife de chorizo (contrafilé, a carne mais saborosa) em torno de 100 mil pesos ou Cr$ 600. Mas é preciso ter algum cuidado com as compras, circular em algumas lojas diferentes para ter os preços que variam a cada passo. Sem contar que alguns donos de lojas nao colocam mais as etiquetas com preços em suas vitrinas.

Não é só nas Ruas Florida e Santa Fe que se conhece a cidade. Ha parques bonitos, ruas largas, **confiterias** aprazíveis. Lá o turismo é possivel, pode-se ir a todos os lugares, pois tudo é barato para os brasileiros, e o estilo europeu da Capital argentina vale a pena ser visto. A passagem aerea custa 440 dolares (Cr$ 81 mil 840).

Como chegar

Desde a chegada em Ezezia, aeroporto internacional, os carregadores se incumbem de pegar as malas e perguntam qual o transporte preferido, se ônibus ou taxi. O ônibus deixa os passageiros na porta do hotel, basta avisar o motorista, por 94 mil pesos (Cr$ 544) e um serviço de taxi por 410 mil pesos (Cr$ 2 mil 460) ou taxi comum por 250 mil pesos (Cr$ 1 mil 500).

No hotel a surpresa são as diárias baratas, que, mesmo saindo do Brasil sabendo o preço, nao da para acreditar: um hotel quatro estrelas por 610 mil pesos (Cr$ 3 mil 660), sem café da manha. O hotel Sheraton tem sua tabela em dólares, 132 a diaria e, no cambio oficial um dólar esta por 39 mil pesos. As contas, as transformaçoes em cruzeiros e pesos, o cuidado com os zeros das multiplicações são as preocupações dos inúmeros brasileiros que desfilam pelas ruas portenhas.

Em cada vitrine vê-se brasileiro com maquina de calcular, desajeitados para fazer contas, tantas sacolas para carregar. A maior parte é de gauchos, que ja fizeram varias viagens a Buenos Aires e conhecem lugares mais baratos para fazerem suas compras. Elizabeth e Franca Bergman, de Porto Alegre trazem uma lista de encomendas para toda a familia.

— A passagem de avião sai quase de graça, se pensar em tudo que se pode comprar por aqui, e ainda mais em fábricas de couro. Temos vários endereços de lugares ótimos, e vamos ao Barrio 11, onde sabemos encontrar coisas em atacado e muito em conta. Parece uma grande feira, por aqui e chega-se a pechinchar sem problemas nem vergonha.

Aumentos diários

Para os brasileiros que seguem para Buenos Aires nos proximos dias é bom saber que os preços aumentam diariamente, pois os comerciantes conhecem o câmbio (mil pesos = Cr$ 150 no oficial e Cr$ 160 no paralelo) e aproveitam para cobrar preços bem altos nesta época. Nas lojas é possivel negociar quando as compras são volumosas. Os vendedores perguntam quanto custaria os mesmos objetos no Brasil, outros pedem que se volte domingo, pois assim "podemos receber nosso dinheiro quando a loja fechar" contou Maristela Mendez de uma das lojas — pediu para não identificar o estabelecimento — da Florida.

As compras são tentadoras, as botas de couro, os casacos, bolsas estão à preços irrisórios, média de Cr$ 4 mil 800 bolsas e calçados, malhas de lã por Cr$ 4 mil. A bandeirada do taxi é de 650 pesos (Cr$ 39).

Em meio ao frenesi das compras, aos cansativos passeios às **boutiques** da Florida e da Santa Fe, alguns — poucos no momento — turistas brasileiros procuram passeios pela cidade, conhecer as ruas, os parques. Essa parte de Buenos Aires é interessante, alegre, com os argentinos levando sua vida rotineira, tristes com a situaçao politica e econômica do seu pais. Enquanto na Florida tudo vai bem, em outros bairros e ruas, como Las Heras, na Recoleta, Palermo, discute-se a queda de Lami Dozo, cria-se expectativa em torno do futuro argentino.

Nas ruas da cidade ha imensos cartazes com os dizeres "Malvinas Argentinas", mas os portenhos passam uma imagem de derrota, de que definitivamente elas são inglesas, "na próxima nos naturalizam inglês", lamenta Juan Jose, garçom do restaurante La Casona de Tia Tereza.

Localizado na Rua Las Heras nº 2 843, um lado elegante da cidade, o restaurante serve massas deliciosas. Quem preferir carne pode degustar um **chivito** (cabrito) por 60 mil pesos (Cr$ 360). Na Rua Talcahuano, 943, o restaurante Talcahuano tem todo tipo de caça e pesca e um jantar com vinho sai por 350 mil pesos (Cr$ 2 mil 100) em média. A churrascaria La Estancia continua deliciosa. As **confiterias** de Buenos Aires, em cada esquina encontra-se uma dessas casas de chá, são ótimo ponto de descanso das compras.

A cidade à noite

A noite, o programa ideal é a ida a uma casa de tango, El Viejo Almacen, por exemplo, **show** de tangos classicos, onde um casal de bailarinos dança um tango. Ha uma excursão noturna com direito a jantar e os tangos por 25 dólares (Cr$ 4 mil 656). É mais econômico reserver diretamente uma mesa no El Viejo Almacen ou no Caña 14 — outra casa de tango tradicional — por 12 dólares (Cr$ 2 mil 235), ir e voltar de taxi, do Centro da cidade custa mais ou menos Cr$ 200 e jantar por Cr$ 1 mil 500.

Além dos restaurantes — que estão sempre cheios, pois os argentinos não perdem oportunidade de jantar fora — as ruas ficam animadas durante a madrugada e nao ha perigo de sair à noite. Os cinemas custam 40 mil pesos (Cr$ 240) e os lugares são marcados com antecedencia. Les Luthiers, um conjunto argentino que toca musica classica, mas tambem jazz, musica popular e são humoristas, estão em cartaz no Teatro Coliseu. Com o conjunto passam-se duas horas rindo a valer. Alguma piada talvez passe despercebida aos brasileiros por ser especifico da vida portenha, mas o importante é a alegria e diversão e esse binômio não falta.

Há uma apresentação da cantora argentina Suzana Rinaldi, no teatro Odeon, e muitas opções de café-concerto que estão diariamente nos jornais. O inverno em Buenos Aires tem sol, a temperatura é de 14º e as arvores estão desnudas, e as roupas de lã saem as ruas. É um clima agradável, frio para alguns brasileiros como Márcia Campos, de Curitiba, apavorada com a idéia de ir a Bariloche, onde chega-se a graus negativos:

— Aqui ainda dá para aguentar, compro pulóveres, uso meias de lã. Mas será que vou aguentar a neve em Bariloche? Acho que vou ficar fazendo compras em Buenos Aires mesmo.

Bariloche está superlotada. O fim de semana passado foi a festa da neve, os hoteis não tinham mais vagas há semanas. A passagem aérea custa 200 dólares e os hoteis seguem a mesma média dos portenhos. Os casais cariocas Mariza e Sergio Chelles e Atahualpa e Nizia Iglesias voltaram maravilhados com Bariloche:

— É um lugar inerivel, onde se respira saúde — comenta Mariza. Nos divertimos muito, esquiamos, caimos na neve, subimos a mais de 2 mil metros de altura. E realmente fantástico.

Sérgio, dentista e pediatra, gastou cerca de Cr$ 100 mil em cinco dias, a média que os brasileiros gastam entre compras e diversões.

Passeios

Outro passeio interessante é o delta do rio Parana e o rio Tigre, que dura quatro horas — o delta fica a 30 km ao Norte da cidade, com direito a um passeio de lancha, com almoço opcional, pelo rio com as casas de fim de semana dos portenhos. A viagem tambem pode ser feita por meios próprios pegando um trem na estação de Retiro, uma bela gare com arquitetura do principio do século e saltando 50 minutos depois na estação Tigre. O trem custa Cr$ 66 — ida e volta — e passa pelos subúrbios da cidade. A viagem de trem é pitoresca, a cada estação sobe um vendedor de balas e chocolates gritando seu produto pelo vagão. Em seguida é a vez de outro vendedor, agora o de santinhos, fazendo discursos no corredor e depois um cego vendendo canetas pilôt a Cr$ 60, não sem antes explicar os motivos que o levaram até lá. "Me dá?", pede uma menina aparentando uns sete anos, casaco rasgado, nariz sujo, querendo uma esmola. Não há quem resista a seu rosto, meio india, morena.

A pobreza não assusta em Buenos Aires, ela não aparece nas ruas, apenas saindo da cidade. O passeio de barco no Tigre é agradável, vê-se o estilo de vida dos portenhos, os jardins bem gramados, alguns corajosos remadores.

Corajosos também são os turistas que escolhem passear de ônibus sem ter idéia de onde saltar, pedindo ao motorista a estação que querem descer. Nem sempre o motorista se lembra de avisar e o turista acaba perdendo-se pela provincia de Buenos Aires. Carla Martins, 25 anos, estudante, queria "conhecer um pouco mais a fundo a cidade, mas acabei perdida por bobeira minha. Queria ir à Boca, que é um bairro tipico, com boêmios, e acabei em Avellaneda, no Sudoeste de Buenos Aires; mas foi interessante ver um bairro operário, pois esta é uma parte industrial".

A cultura de massas tomou conta da Florida, onde ouve-se Chico Buarque e no rádio dos táxis Gal Costa grita sua **Festa do Interior** de Abel Silva e Moraes Moreira. Nas lojas de discos da Santa Fé ouvem-se tangos modernos. Claro, a música argentina continua sendo o tango, em novas versões, ou em antigas. Passando na Casa Rosada, na Plaza de Mayo, visitando a Catedral ou no Passeo Colón, longe do burburinho das compras o tango aparece. Não necessariamente a melodia, mas a Buenos Aires que se ouve falar, dos tangos, dos boleros, dos cabelos engomados, que ainda pulsa apesar de todos os contratempos.

O Museu Nacional de Belas-Artes tem algumas peças interessantes de artistas argentinos, como Mário Pucciareli, Mildred Burton, Fernando Mazo e quadros de Degas, Manet, Kandinsky, Paul Klee, Chagal, Van Gogh. Fica em Palermo, onde aos domingos os portenhos descansam ao sol, soltam as crianças e escutam suas fitas com os tangos prediletos. O tango persiste sim. Num táxi, tarde da noite, um tango belissimo toca na estação El Mundo, que tem uma programação diária de tangos das 22h as 6h. Nem todos sabem reconhecer a música e o cantor e pergunta-se a um argentino quem canta essa música sublime? "Quem canta, chica, é alguem que morreu ha mais de 45 anos. É Carlos Gardel."

MAIS ARGENTINA NA PAG. 10

O QUE FAZER (E QUANTO GASTAR) NUMA EMERGÊNCIA DE VIAGEM

Paul Mesiel

Beatriz Bomfim

UMA faringite, com febre altíssima, interrompeu por horas a alegria da viagem que Angela Rocha, mãe de quatro filhos, fazia à Disneyworld com o de 10 anos. Experiente, com medicação na mala e telefone do pediatra brasileiro na bolsa, recorreu ainda assim a um seguro-saúde. Resultado: uma grande demora na chegada do médico, mas um excelente atendimento por parte do profissional.

Com seus prós e seus contras — outro turista alega o não envio dos remédios para o hotel, como prometido — os seguros particulares estão começando a ser adotados não apenas pelas agências de viagem, mas também pelos turistas brasileiros. Um acréscimo de 70 a 100 dólares (Cr$ 13 mil 300 a Cr$ 19 mil) por mês de permanência na Europa, Estados Unidos, Oriente ou América Latina pode reverter em cobertura de acidentes, prestação de assistência médico-hospitalar, odontológica, jurídica, financeira, de localização de bagagens.

Danilo de Almeida, diretor da G.T.I. Viagens de Turismo, é de opinião de que o seguro, "muito barato", traz tranqüilidade a quem viaja pelo que pode oferecer. E pergunta: — quem está livre de quebrar um dente, pegar uma febre alta?

O agente acrescenta que não vale a pena estragar uma viagem por um acidente que pode ser contornado. — Uma consulta na Europa ou Estados Unidos é caríssima, os remédios são vendidos sob receita. E tanto aprovou que, na próxima temporada as suas excursões serão vendidas com a inclusão da Integral Tourist Assistance.

Na Brazilian Promotion, quem comprar uma excursão como a Gigantes do Novo Mundo (Estados Unidos e Canadá, partidas 4 de setembro e 2 de outubro) ou a Do Reino dos Vikings aos Girassóis da Rússia (partida 29 de agosto) já estará com sua assistência médico-hospitalar, odontológica de urgência, jurídica e de localização de bagagens assegurada. A agência inclui, sem ônus para os clientes, um Assist-Card em suas excursões.

Com clientes na média dos 60 anos — as excursões são longas e, portanto, mais caras, a utilização principal do seguro tem sido por conta de infartos, extravio de bagagem, perda de passaporte, perna quebrada.

Outro seguro, o Medical International Card é adotado pela Agência Passaporte. Cobre 80 países e o seguro pode ser feito também em viagem pelo Brasil, com cobrança de taxa diária bem menor. O MIC, como é chamado, atende o turista em seu próprio idioma.

Pros e contras

Além das agências de turismo — a Onlytour adota o Assist-Card, a Imperial Tours a Integral Tourist Assistance, o turista brasileiro começa a comprar o seguro-viagem. E as experiências são as mais diversas. Angela Rocha, que foi em julho para a Disneyworld, não sabe se o contrataria novamente.

— Se o médico, em Orlando, foi excelente no atendimento a meu filho, o mesmo não posso dizer de quem fez o contato com ele. A demora foi muita, avisei que era uma emergência, poderia ter tido problemas.

D. Angela, mãe experiente, telefonou depois para o pediatra no Brasil, usou os medicamentos por ele indicados e que havia levado na bagagem.

Já Everton Carvalho, 39, usou um seguro-saúde quando em viagem a Europa. Foi internado de emergência, a família avisada, o atendimento satisfatório.

Seguro-turismo

Lançado em maio pela Embratur, o seguro-turismo compreensivo inclui seis itens contra roubos e acidentes pessoais. Tem, ainda, cobertura médico-hospitalar, onerando, segundo a Empresa Brasileira de Turismo, em apenas 5% o **pacote** turístico de quem escolher o plano médio.

O seguro dará cobertura a turistas entre quatro e 70 anos, para ocorrências dentro do país. Os seus seis itens são despesas médicas, invalidez permanente ou morte, bagagem (perda), responsabilidade civil, traslado de veículos e ocupantes.

Comercializado inicialmente pela Cruzeiro do Sul o seguro pode ser feito na recepção de hotel, agência de turismo, companhia de transporte aéreo. E, em seu lançamento (há correção por ORTN) custava, no plano médio Cr$ 5 mil 635 pelas garantias básicas e mais Cr$ 6 mil 915 pelas complementares, no total de Cr$ 12 mil 550. O reembolso seria de Cr$ 4 milhões 566 mil.

Alguns tipos de seguro

ASSIST-CARD

EM 630 cidades de 55 países a Assist-Card promete prestar auxílio aos portadores do seu cartão durante as 24 horas do dia. Usando nos Estados Unidos a **toll-free** e, nos demais países, a **call-colect**. Seus serviços: localização de bagagem extraviada, assistência jurídica em caso de acidentes, adiantamentos para pagamento de fianças judiciárias, assistência em caso de extravio de passagens e passaporte, repatriação em caso de falecimento, gastos médicos, cirúrgicos e farmacêuticos, contato com a família, em caso de emergência.

A Assist-Card garante, ainda, facilidades para o retorno em passagem de tarifa reduzida se por motivos de saúde a data-limite for ultrapassada ou volta antecipada e assistência médica completa, além de traslados.

Vendido, como os demais através dos agentes de viagem, as tarifas são pagas em cruzeiro ao câmbio oficial do dia: por cinco dias de permanência, 30 dólares; 10 dias, 40 dólares; 30 dias, 80 dólares, 90 dias, 180 dólares.

TOURIST-CARD

ASSOCIADA ao grupo Golden Cross, a Tourist Card Assistance oferece aos turistas estrangeiros no Brasil e aos brasileiros no exterior benefícios garantidos por contratos que asseguram assistência médico-hospitalar e odontológica em caso de urgência. Além dos serviços médicos, os portadores do cartão terão direito a assistência legal, remoções e localização de bagagem extraviada.

Os serviços devem ser solicitados pelo titular do Tourist Card de acordo com o lugar em que se encontre, comunicando-se com a central telefônica da área, usando o sistema a cobrar. No caso em que o paciente deva recorrer a serviços que não pertençam à empresa, poderá requerer o reembolso correspondente, para o qual é necessário: não estar o caso incluído em nenhum dos mencionados como exclusões e apresentar os comprovantes de pagamento de todos os atendimentos que tenham cobertura.

O pagamento do cartão tem tarifas semelhantes aos outros: 5 dias, 30 dólares; 10 dias, 50 dólares; 16 dias, 60 dólares; 22 dias, 70 dólares; 30 dias, 80 dólares; 45 dias, 100 dólares; 60 dias, 120 dólares e 90 dias, 180 dólares.

MEDICAL

COBRINDO mais de 80 países, o MIC — Medical International Card — presta assistência médica de emergência, faz traslados, internações e intervenções cirúrgicas, exames radiológicos, análises gerais, tratamento odontológico de casos agudos, repartição hospitalar ao país de origem em casos graves, traslados de uma pessoa da família quando paciente está só no exterior.

Presta assistência legal, assistência financeira (em apenas 24 horas), dá assessoramento em caso de perda de passagens ou passaporte, cobertura de depósito ou adiantamentos na perda ou cancelamento de viagens programadas pelas agências de turismo por razões de força maior, pagamentos na diferença no custo das passagens, em caso de regresso inesperado por motivos de força maior. Ainda localização e identificação de bagagens extraviadas, repatriação de restos mortais em caso de falecimento e programação de **check-up** clínico a pedido do turista em centros médicos dos Estados Unidos e Europa ou cirurgia de alta complexidade.

Para quem está no exterior pagam-se 30 dólares por 5 dias, 60 por 16 dias, 180 por 90 dias. E no Brasil, um dólar e meio por cada dia de viagem e por pessoa.

INTEGRAL

EMPRESA brasileira com cinco sócios em São Paulo, a Integral Tourist Assistance é uma prestadora de serviços com atuação no Brasil e exterior. O **voucher**, levado pelo turista, dá direito a serviços médicos clínicos ou especializados, internações em clínicas e hospitais, terapia intensiva e unidade coronária, intervenções cirúrgicas, partos prematuros, exames radiológicos e de laboratório, fraturas e gessos, medicamentos necessários durante o tempo de internação.

Ainda a traslados em carro de acordo com o estado do paciente até a clínica mais próxima indicada pelo médico assistente, serviços odontológicos de urgência, repatriações em caso de falecimento, diferença de valor entre a passagem emitida em tarifa de excursão e a de tarifa normal, caso o beneficiário antecipar ou prorrogar sua viagem de volta, em virtude de acidente ou doença aguda. O turista paga, pelo **voucher**, o correspondente a 30 dólares por cinco dias, 70 por 30 dias, 340 por um ano.

BONS PREÇOS ATRAEM TURISTAS EM FOZ DO IGUAÇU

Ruth Bolognese

FOZ DO IGUAÇU — Os preços são baixos, muito baixos no lado argentino. Esta boa nova se espalhou pelo Brasil e Paraguai nos últimos dois meses, transformando Foz do Iguaçu, onde as fronteiras dos três países se separam por dois rios — o Paraná e o Iguaçu — na passagem que dá acesso às compras na Argentina, onde produtos com couro, casacos de lã, vinhos e queijos custam cerca de um terço a menos do que no Brasil.

Os hoteis, restaurantes e motoristas de taxi de Foz do Iguaçu estão vivendo em plena euforia. Turistas de todas as partes do país e principalmente da região Oeste e Sudoeste do Paraná estão chegando a cada dia em maior número. Ao passarem a fronteira da Argentina agem exatamente como só os turistas argentinos que nos últimos tres anos acorriam em massa para o Brasil em busca dos preços baixos: compram tudo o que podem.

Tolerância na fronteira

No sábado, a alfândega do lado brasileiro informou que 10 mil pessoas e 1 mil 500 veículos passaram para o lado argentino em busca de produtos como queijos, vinhos, azeitonas, roupas de inverno, como casacos de couro, sapatos, blusas de lã do tipo caxemira, tudo produzido na Argentina. O limite para compras isentas de impostos é de 100 dólares por pessoa, como em todas as fronteiras do país, mas este total é invariavelmente ultrapassado. Até os próprios fiscais da receita federal admitem "não temos condições de avaliar o que o turista está levando, fica difícil", diz um deles, que não quis identificar-se. Oficialmente o turista pode comprar 25 dólares em comestíveis e está isento de pagar qualquer imposto, se levar, além disso, dois litros de bebida alcoólica, dois pacotes de cigarros e 250 gramas de fumo para cachimbo.

Para se chegar à Argentina através de Foz do Iguaçu é fácil. Basta tomar um ônibus de linha comum que chega até o rio Iguaçu e onde as barcas fazem a travessia levando 80 pessoas de cada vez, carro próprio ou táxi a uma taxa média de Cr$ 2 mil 500 a Cr$ 2 mil (táxi), num percurso de oito quilômetros. A taxa de passagem na fronteira por carro é de Cr$ 650, e Cr$ 55 por pessoa. Ao passar para o lado argentino o turista brasileiro deve apresentar documento de identidade e documento do carro. Lá, basta seguir um percurso de um quilômetro e chegar a Puerto Iguazu, na Província de Missiones. O preço da corrida de táxi em território argentino, neste percurso, é de Cr$ 500.

Puerto Iguazu é uma pequena cidade de cerca de 10 mil habitantes com uma rua principal onde estão as lojas com artigos de couro, roupa e artesanato local, além de perfumarias. Todas as lojas aceitam o cruzeiro e fornecem preços em cruzeiros nos magazines maiores, inclusive. Os proprietários dão vantagens aos turistas no câmbio do cruzeiro para o peso.

Atrair fregueses

"Fazemos isso para atrair fregueses e ganhamos no volume de vendas, "disse Carlos da Silva Rocco, o gerente de uma loja. Assim é possível comprar uma jaqueta de antílope desenhada e confeccionada de acordo com a moda atual por Cr$ 25 mil. Diante desse quadro, a inspetoria da Receita Federal de Foz do Iguaçu, na tentativa de atender a um apelo de comerciantes e supermercados locais baixou portaria limitando a passagem da população local para a Argentina por apenas três dias por semana. Desde o dia 1º deste mês, a fronteira está fechada para os moradores de Foz do Iguaçu nas segundas, quartas e sextas-feiras. O turista que tem que comprovar sua condição na fronteira encontra Puerto Iguazu praticamente vazia nestes dias, com preços até mais baixos. O comprovante de turista é fornecido pelos hotéis de Foz e até mesmo uma passagem de avião ou ônibus ou um documento que indique residência ou procedência é aceito pela alfândega argentina.

— Ao turista é vedada a compra de comestíveis além dos 25 dólares. Mas também aí a Inspetoria da Receita Federal é tolerante para com quem vem de fora: o agente fiscal de plantão na segunda-feira não soube dizer qual foi a última apreensão que fez no setor de comestíveis na fronteira.

O turista que não conseguir visitar a Argentina no dia em que os moradores locais não têm acesso à fronteira, certamente terá problemas. No último sábado a espera na fila para atravessar o Rio Iguaçu foi de quatro horas e um total de 60% das placas dos carros era de Foz do Iguaçu, Paraguai e Região. Os moradores locais vão em busca das compras de alimentos, principalmente.

A fronteira está aberta 24 horas por dia, mas o comércio local começa a funcionar às 2h da manhã e vai até às 2h, quando a última barca faz a travessia. Quando o cansaço das compras tiver passado, é bom observar a paisagem: na travessia é possível ver as fronteiras de três países — Brasil, Argentina e Paraguai, e observar os últimos momentos do Rio Iguaçu, um dos únicos rios do mundo a correr em direção ao continente que desemboca poucos metros adiante, no rio Paraná.

Eis os principais preços cobrados na Argentina nesta semana que passou: queijo prato Cr$ 550, (quilo); queijo Pategras, Cr$ 380; vidro de pêssego de um quilo e meio, Cr$ 600; alho, Cr$ 600; garafão de vinho Cr$ 260; azeitonas — vidro de dois quilos e meio Cr$ 580; cerejas, vidro de dois quilos, Cr$ 530; salame, 600 gramas, Cr$ 260, casaco de couro Cr$ 10 mil; calçados das melhores marcas, Cr$ 6 mil cruzeiros; tênis, Cr0 2 mil, blusas de lã entre Cr$ 2 mil e Cr$ 3 mil cruzeiros. O preço da gasolina é de Cr$ 34,00 o litro.

CAMPING

UMA OPÇÃO TURÍSTICA A PREÇOS RAZOÁVEIS

Jorge Martins

PODE-SE acampar, gastando em média o mesmo que num fim de semana passado em casa. O pernoite no CCB (Camping Club do Brasil), por exemplo, está custando Cr$ 570; convidados, Cr$ 860, e turistas, Cr$ 1 mil 200. A estada diurna custa para os sócios Cr$ 285. Para os convidados, Cr$ 430 e para os turistas, Cr$ 600.

Se o sócio recorrer aos serviços da cantina, paga um preço máximo de Cr$ 570 por refeição e pelo café da manhã, Cr$ 115. Além deste item, ele só paga pela utilização da sauna, Cr$ 200. Isto, sem falar nas despesas de gasolina, que podem ir de Cr$ 3 mil 960, se o camping fica em Araruama, ou Cr$ 8 mil 448, se em Parati, medidas as distâncias em relação ao Rio.

Padrão internacional

A maioria dos **campings** segue um padrão internacional de instalações: portaria, casa do guarda-camping, cantina, banheiros masculino e feminino, chuveiros frios, tanques de lavar pratos, sinalização interna e externa, estacionamento interno e vigilância permanente. Alguns oferecem outros benefícios, como luz para equipamentos, chuveiros quentes, quadras de esportes, bar, pavilhão de jogos, **playground**, sauna rústica e piscinas.

Para os mais naturalistas, existe a possibilidade da prática do **camping** selvagem ou rústico. Este é realizado em lugares afastados dos centros urbanos e longe de qualquer meio de abastecimento, exigindo do campista uma preparação mais cuidada. Sua prática é recomendada aos mais experientes. Deve ser feito de preferência em grupos, evitando-se levar crianças.

Acampar, segundo alguns adeptos, não é uma coisa do outro mundo. É necessário ter perseverança e principalmente não ter vergonha de pedir ajuda quando não se sabe armar a barraca, ou quando se sente qualquer outra dificuldade. É bom lembrar que o espírito de companheirismo e solidariedade deve ser predominante, uma vez que todos estão interessados em desfrutar dos prazeres que o **camping** proporciona, na maior harmonia possível.

O que é preciso saber

Antes de começar a descarregar o carro, faça um passeio de inspeção. Escolher um bom lugar exige certo estudo da área onde se deseja armar a barraca, principalmente em épocas de chuva, quando poças de água e enxurradas podem forçar a mudança constante. Na escolha do local, deve-se levar em consideração o vento, o sol, a paisagem, os vizinhos, a distância dos sanitários e lava-pratos, a proximidade da cantina, piscinas e quadras de esportes.

O cuidado com o vento é importante, deve-se procurar colocar a barraca de costas ou de lado para ele, pois se soprar de frente, e com muita força, pode afrouxar as estacas e a barraca voar. Quanto ao sol, deve-se evitar que a barraca receba os primeiros raios da manhã, pois o rápido aquecimento força um despertar mais cedo do que se pretendia. A chuva é, sem dúvida, um grande inimigo do campista, e para abrandar seus efeitos evite armar a barraca nas partes baixas dos barrancos ou lugares aparentemente planos, mas que escondem depressões sob a grama.

Estabelecidas as coordenadas básicas, procure ficar de frente para um local bonito e se possível a uma distância média dos sanitários e lava-pratos, evitando-se assim as longas caminhadas e o barulho, já que estes são lugares de bastante movimentação. Quanto à proximidade dos pontos de concentração, como cantina, piscina e quadras de esporte, vai depender do gosto pessoal.

Uma vez escolhido o local, a próxima medida é armar a barraca. Primeiro, faça uma boa limpeza no lugar, livrando-o de pedras, tampinhas de garrafa e outros detritos que possam estragar o piso da barraca. Depois, procure seguir as instruções dos fabricantes; caso não se tenha prática, o melhor é procurar uma barraca parecida e pedir ajuda. Em geral, leva-se de 15 a 20 minutos para armar uma barraca.

Conservação

Quanto ao uso e conservação, todas as barracas precisam de muito cuidado. Nunca se deve guardá-la molhada. Leve-a dobrada e de preferência deixe-a enxugar à sombra. Só depois de completamente seca é que deverá ser colocada na sacola. Para limpá-la, passe um espanador ou uma escova de roupa quando o tecido já estiver seco. Não use detergente ou qualquer outro produto de limpeza, pois o tecido perderá a impermeabilidade.

Para limpar o piso, use um pano umedecido ou um limpador para plástico.

Quando acampar na praia, procure saber até onde chega a maré alta e arme a barraca a uma distância razoável. Procure dar preferência a um solo mais consistente, evitando que a frente da barraca fique em direção ao mar, para não ter problemas com o vento. Antes de guardar as ferragens, passe um pano com óleo que ajuda a conservá-las e protegê-las. Caso a areia penetre entre os tubos, basta colocar um pouco de água doce, que facilitará a remoção.

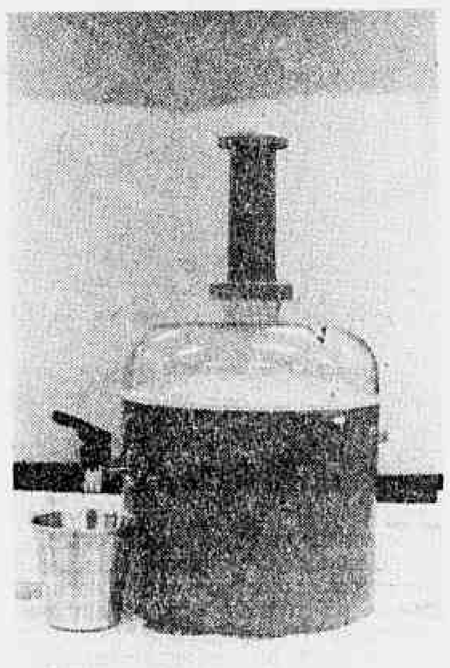
Para dormir mais aquecido, principalmente com o tempo úmido ou chuvoso, o segredo é colocar um jornal entre o piso e o colchonete ou saco de dormir. Outra solução é colocar um plástico grosso entre o chão e o piso da barraca. Depois de um ou dois dias de chuva contínua, a varanda acabará acumulando lama. Para conservar o chão limpo, cubra-o com um plástico, esteira de palha, ou folhas de bananeira e jornais; isso ajudará a absorver a água e evitar a formação de lama.

Embora sejam acessórios imprescindíveis, o fogão e o lampião a gás requerem cuidados especiais no seu uso. Quando cozinhar na varanda, procure colocar sempre o fogão bem afastado do tecido. Fogão e lampião nunca devem ser usados no dormitório, principalmente em virtude de possíveis vazamentos de gás. Sempre que acampar, leve uma ou mais lanternas, dependendo do número de quartos, caso precise levantar durante a noite.

Barraca pequena, para duas pessoas, simples, Cr$ 12 mil 200

ACESSÓRIOS

- Panelas — conjunto de 22 peças de alumínio da Royal. Custa Cr$ 7 mil 170.
- Lanterna — Acessório muito importante para camping. Custa em média Cr$ 760.
- Lampião a gás — De fácil manuseio e grande utilidade nos acampamentos. Seu preço é de Cr$ 2 mil.
- Fogão campestre portátil — Feito especificamente para camping. Cr$ 6 mil 100.
- Churrasqueira portátil a gás — Pode se transformar em fogão. Custa Cr$ 14 mil; o motor giratório do espeto é opcional e custa Cr$ 4 mil 400.
- Lancheira — Vários tipos e modelos, variando o preço entre Cr$ 4 mil e Cr$ 5 mil 500.
- Pratos — Muito usado por campistas é o conjunto Vip 33, composto de 33 peças acopladas num só módulo. Cr$ 4 mil 900.
- Garrafão térmico — Tem capacidade para três litros. Cr$ 2 mil 300.
- Saco de dormir — Feito de tecido de algodão. Cr$ 7 mil 150. Os da marca Fuji são os preferidos.
- Colchonete — Fabricado com dois tipos de espessura. O de três centímetros custa Cr$ 2 mil 200 e o de cinco, Cr$ 3 mil 500.
- Mesa portátil — Dobrável e de grande utilidade, custa Cr$ 3 mil 790.
- Lona plástica — Serve para cobrir a barraca e protegê-la contra chuva. Cr$ 2 mil 290.
- Porta-água — Vem equipado com uma bica que facilita a utilização. Cr$ 1 mil 740.
- Estacas para barraca — Servem para prender a barraca ao solo. São vendidas em estojo com seis unidades. Cr$ 309.



Porta-água térmico, Cr$ 1 mil 740

Barracas

O campista tem várias opções de marcas de barracas. Entre as mais solicitadas, estão Capri, Regan, Santo André, Alba, Mohr, Yanes e Ema. Não existe grande diferença de preço entre elas. Em média, custam os seguintes preços:

- Barraca para duas pessoas — Cr$ 12 mil 200
- Quatro pessoas — Cr$ 27 mil 800; com avance — Cr$ 18 mil 700
- Cinco pessoas — Cr$ 50 mil 300; avance — Cr$ 13 mil
- Seis pessoas — Cr$ 60 mil (tipo casa grande)

GASTOS COM GASOLINA

Cidade	Distância do Rio	Ida e Volta
Cabo Frio	— 168 Km	— Cr$ 5 mil 544
Nova Friburgo	— 137 Km	— Cr$ 4 mil 932
Araruama	— 116 Km	— Cr$ 3 mil 960
Parati	— 253 Km	— Cr$ 8 mil 448
Arraial do Cabo	— 180 Km	— Cr$ 6 mil 072
Itatiaia	— 174 Km	— Cr$ 5 mil 808

CAMPING
NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

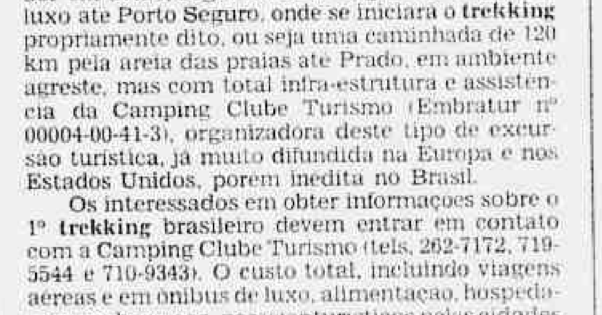
CAMPISTAS PODEM OPTAR ENTRE MURI OU FRIBURGO PARA ASSISTIR AO 3W

CONVITES para a Festa dos 3W, em Muri, que será realizada no último sábado deste mês (dia 28), ainda podem ser adquiridos na Secretaria do Clube (Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar) ou na portaria do próprio **camping**, aos preços de Cr$ 2 mil para sócios e Cr$ 3 mil para convidados, todos com direito a um caneco, porções acondicionadas em caixa de isopor de salsichão, maionese, mostarda preta, pepino em conserva, pão e geléia de damasco, além de vinho à vontade, podendo o campista optar entre o branco, ao natural, e o tinto, que será servido aquecido — inovação que foi muito bem aceita nas festas anteriores, de Queijos e Vinhos, em Itatiaia, e do Pinhão, em Campos do Jordão.

Se tudo isso não bastasse, a festa de Muri terá a animação este ano da famosa Banda Tureck, de Rio Negrinho, Santa Catarina, que, em junho passado, repetiu em Itatiaia, na X Noite de Queijos e Vinhos, os sucessos de suas apresentações em anos anteriores.

Os campistas que forem ao 3W poderão optar entre acampar no próprio **camping** de Muri, localizado na estrada de acesso a Nova Friburgo, ou no **camping** da Caledônia, distante seis quilômetros do centro urbano daquela cidade. Ambos os acampamentos acabam de passar por uma série de pequenas reformas que ampliaram suas capacidades de absorção e de conforto. Em Muri, foi refeito o piso da quadra de esportes e em Friburgo (Caledônia) foi montado um novo **playground** em área mais ampla e também instalado um gradil para isolar o rio. Houve também a ampliação da área de **trailers**, agora com capacidade para 20 equipamentos, e nova marcação da quadra de vôlei, entre outras obras.

O fim de semana seguinte ao da Festa dos 3W terá um incremento do feriado do dia 7 de setembro, que cairá na terça-feira, prolongando para muitos a oportunidade de acampar com o **enforcamento** da segunda-feira. Por isso, o CCB oferecerá nos **campings** de Muri e Friburgo, após a Festa dos 3W, um bônus especial aos interessados em lá retornar no fim de semana seguinte, valendo cinco taxas de uso para equipamento desocupado, que lá poderão permanecer, assim, sem qualquer ônus para o associado.



O Camping de Muri recebeu melhorias para a Festa dos 3W

TREKKING

Estão abertas as inscrições para o primeiro **trekking** a ser realizado no Brasil, com partida marcada para o dia 3 de setembro, rumo a Salvador em avião, seguindo-se a viagem de ônibus de luxo até Porto Seguro, onde se iniciará o **trekking** propriamente dito, ou seja uma caminhada de 120 km pela areia das praias até Prado, em ambiente agreste, mas com total infra-estrutura e assistência da Camping Clube Turismo (Embratur nº 00004-00-41-3), organizadora deste tipo de excursão turística, já muito difundida na Europa e nos Estados Unidos, porém inédita no Brasil.

Os interessados em obter informações sobre o 1º **trekking** brasileiro devem entrar em contato com a Camping Clube Turismo (tels. 262-7172, 719-5544 e 710-9343). O custo total, incluindo viagens aéreas e em ônibus de luxo, alimentação, hospedagem em barracas, passeios turísticos pelas cidades de Salvador, Porto Seguro e Cabrália, além de um passeio de saveiro, no período compreendido entre os dias 3 e 15 de setembro, será de Cr$ 155 mil 170,00 sendo que a reserva é de 20% sobre este preço.

REGATA EM ANGRA

O Departamento de Vela do CCB participará, no dia 14 próximo, da Regata Comemorativa dos 31 anos de fundação do Colégio Naval, em Angra dos Reis. Iatistas em geral estão convidados para se inscreverem na competição nas classes Hobie-Cat 14 e 16, Dingue, Laser, Optimist e Windsurf masculino e feminino.

SÁBADO COM GASOLINA

Os postos de gasolina funcionarão normalmente sábado próximo, dia 14, devido à campanha de aplicação da 2ª dose da vacina contra a poliomielite. É também uma oportunidade para que os campistas programem com maior liberdade de autonomia seus roteiros àqueles **campings** que há muito desejavam ir num fim de semana, mas que as restrições ao consumo de combustíveis impediam.

CARTEIRAS EM DIA

O CCB volta a recomendar aos associados e dependentes que apresentem suas carteiras sociais nas portarias dos **campings** no ato de acampar. Para obter este documento, devem ser apresentados nas secretarias do Clube duas fotos 3x4 ou 2x2 do sócio titular, devolução da identidade provisória, se for o caso, apresentação de todos os comprovantes de pagamento do título (no caso de sócio novo) e apresentação do comprovante de quitação das cartelas semestrais de pernoites. Para os dependentes, uma foto (de cada) 3x4 ou 2x2 e apresentação dos comprovantes de dependência. Os documentos serão devolvidos imediatamente, após o exame nas secretarias do Clube.

A falta de apresentação desse documento submete o campista e seus dependentes às condições e taxas de viagem de comandados.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar — Centro. Tel. (021) 262-7172. SÃO PAULO — Rua Minerva, 156 — Perdizes. Tel. (011) 263-0244. CAMPINAS ... PARANÁ/SANTA CATARINA ... RIO GRANDE DO SUL ... MINAS GERAIS ... BRASÍLIA ... BAHIA ...

GHB ★★★★ GRANDE HOTEL DA BARRA
SALVADOR-BAHIA
117 aptos.: 9 suítes, uma localização invejável no Porto da Barra a 10 metros do mar, próximo aos fortes de Santa Maria e Sto. Antônio da Barra, onde Tomé de Souza desembarcou há mais de quatro séculos. Vizinho ao maior Centro de Artesanato da Bahia.
Av. Sete de Setembro 3.564 — Porto da Barra
PABX 247-6011 — TELEX (071) 2300 End. Telegr. GRANBARRA Salvador — Bahia — Brasil

JORNAL DO BRASIL CLASSIFICADOS 284-3737

Hotel Charles (Empresa do Grupo Le Mazot/Chalet Suiss)
Com vista panorâmica das ilhas de Itacuruçá.
PLANO DE FÉRIAS MARAVILHOSAS
Grandes promoções c/refeições incluídas. Diária completa Cr$ 6.250,00 p/pessoa.
IDEAL PARA LUA DE MEL, C/UMA DIÁRIA GRATUITA
Apartamentos com ar condicionado, TV cores, geladeira, telefone, canais de som, varandão c/rede, piscina, tobo água, salão de jogos, sauna, restaurante e bar internacionais. Passeios de Saveiro.
Informações e reservas: Estrada Rio Santos, Km 21. Tel.: 788-2500 / Leblon 239-9394
Ipanema 287-8949 — Copacabana 255-3320, 255-0834 — Centro 221-2022
Ou no seu agente de viagens. CAMINHO DE ANGRA

AGÊNCIA MONARK
A ÚNICA OPERADORA DOS CHARTERS convida
MIAMI·DISNEY
Cr$ 170.614,
INCLUINDO:
• Passagem aérea (a volta pode ser em aberto)
• 1 Automóvel c/quilometragem ilimitada por 7 dias
• 3 pernoites em Miami Beach
• 3 pernoites em Orlando
• Hotéis de 1ª Superior
• Assistência permanente
SAÍDAS SEMANAIS
AGÊNCIA DE TURISMO E PASSAGENS LTDA
VIP CENTER IPANEMA 287 9846
CONSULTE NOSSOS PREÇOS DOS CHARTERS PARA EUROPA

Parte terrestre a partir de 5 dólares diários.
ARGENTINA (quase) GRÁTIS!
A SOLETUR GARANTE O MILAGRE.
BUENOS AIRES 86 mil
Ida e volta pelo Jumbo 747 da Aerolíneas Argentinas. Hotel de primeira, no centro. Café da manhã, traslados e 1 city tour incluídos.
5 dias e 4 noites
Operadora OPTAR
BARILOCHE 133 mil
Ida e volta em Jato da A. Argentinas. 4 noites com 1/2 pensão em Bariloche e 4 noites em B. Aires. Café da manhã, traslados e 4 passeios incluídos.
9 dias e 8 noites
Operadora OPTAR
CAMINHO DE B. AIRES 141 mil
Ida em ônibus de luxo (SOLNAVE) e volta por avião. Costa Verde, Curitiba, Joinville, Blumenau, Torres, P. Alegre, Punta del Este, Montevidéo e B. Aires. Hotéis de 1ª com café, meia pensão e passeios.
10 dias e 9 noites
CIRCUITO INTERNACIONAL 139 mil
Ida e volta em ônibus de luxo (SOLNAVE) pelo sul do Brasil, Punta del Este, Montevidéo, B. Aires, Norte Argentino, Assunção, Foz do Iguaçu, etc. Hotéis de 1ª com café, meia pensão e passeios.
15 dias e 14 noites
LAGOS ANDINOS 230 mil
Ida e volta em Jato da A. Argentinas. Passeios em B. Aires e Bariloche. Travessia dos lagos argentinos e chilenos. Puerto Montt, Viña del Mar e Santiago.
14 dias e 13 noites
Operadora OPTAR
CAMINHO DO CHILE 287 mil
A mais completa excursão rodoviária pelo sul do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. Hotéis de 1ª com café, meia pensão e passeios.
29 dias e 29 noites
Informações e Programas explicativos nas Lojas soletur
CENTRO: Quitanda 20 S/L. Tel. 221-4499
TIJUCA: Saens Peña 45 ... Tel. 264-3893
COPACABANA: Santa Clara ...
IPANEMA: ...
BARRA: Av. A. Lombardi ...
POSTO 6: ...
GÁVEA: ...
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

UM PROGRAMA INDISPENSÁVEL EM LONDRES

A TROCA DA GUARDA DA RAINHA

Johen de St. Jorre

The New York Times

A troca da Guarda da Rainha no Palacio de Buckingham ainda é o melhor cortejo militar de toda a Europa. Espetáculo gratuito, que mais do que **show** para turistas, representa a permanência da monarquia e dos valores intrinsecamente britânicos, a troca movimenta uma força disciplinada de homens armados, tirados diretamente das tropas regulares, que poderiam a qualquer momento vestir não as túnicas escarlates, mas um uniforme e embarcar do Palacio diretamente para a Irlanda ou Falklands. Criados há 300 anos, os cinco regimentos conhecidos como a Guarda sobreviveram a todos os seus rivais europeus — a guarda prussiana, por exemplo — e são considerados, hoje, a mais antiga formação militar contínua do mundo.

Como participar

Na verdade, existem inúmeras trocas de Guarda, diárias, em Londres. A fama da cerimônia no pátio principal do Palacio de Buckingham advém do fato de ser mais elaborada, e, por isso, mais divertida de se acompanhar. Infelizmente são poucos os bons lugares para se assistir ao espetáculo com um mínimo de visibilidade. A cerimônia começa às 11h30min, todos os dias, no verão e em dias alternados, no inverno. Quem quiser estar bem localizado, tem que chegar pelo menos meia hora antes. As melhores posições ficam há alguns passos à direita ou esquerda do Portão Central. Por um motivo simples: colocam o espectador próximo à banda e permite, ao mesmo tempo, que este se desloque com rapidez até a entrada, a tempo de ver a Guarda saindo, acompanhada pela banda, no final do espetáculo.

Uma outra possibilidade de localização é instalar-se na escadaria do Victoria Memorial, apelidado de "o bolo de noiva", pelos guardas, e que fica na entrada do caminho que leva para o Portão Central. Essa localização tem a vantagem de colocar o espectador acima das cabeças da multidão comprimida contra as grades o que é ideal para quem quer filmar ou experimentar teleobjetivas. Em compensação, deixa a plateia à grande distância do palco de ação.

O que acontece

O que acontece no desenrolar da cerimônia, pode surpreender aos não iniciados. O espetáculo em si se resume a um grupo de soldados passando a guarda do Palacio a outro, numa parada militar. O que torna o todo atraente é a música, os uniformes coloridos, os gritos de comando e a incrível sincronia existente entre os homens, movimentando-se com seus rifles em perfeito uníssono uns com os outros.

Uma cerimônia preliminar acontece na Friary Court, no Palacio de St. James, meia hora antes do evento. É onde uma parte da Guarda, em serviço naquele local, entra em formação, é inspecionada, conduzida ao som de tambores e pífaros e portanto cores do regimento, marcha para encontrar o destacamento de Buckingham. Essa cerimônia é interessante, porque é mais íntima que a principal, e pode ser observada à curta distância, a visão sem sofrer interferências das grades de Buckingham (também é uma boa oportunidade de se dar uma olhada nas sentinelas). A desvantagem dessa preliminar é que as melhores posições já estarão ocupadas quando o espectador chegar, juntamente com o destacamento que está acompanhando, a Buckingham.

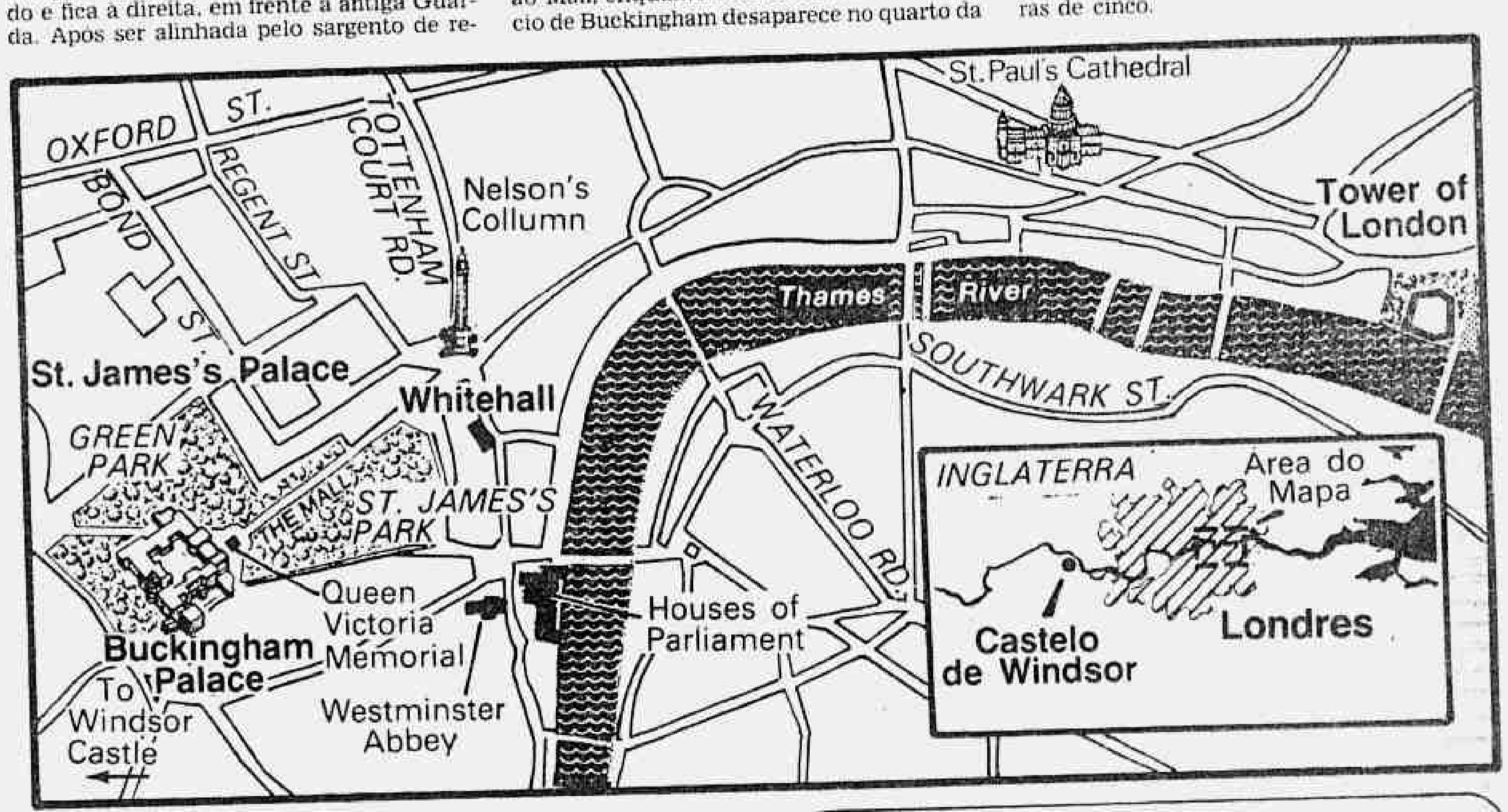
A antiga guarda (a que vai ser rendida), forma à esquerda de quem fica de frente para o Palacio. Às 11h30min a nova Guarda, liderada por uma banda — normalmente composta por 45 músicos — entra marchando e fica à direita, em frente à antiga Guarda. Após ser alinhada pelo sargento de recrutas, a nova Guarda avança lentamente, no mesmo passo que o regimento em serviço. As duas unidades apresentam armas e o capitão da antiga guarda entrega ao novo uma chave de metal, feita especialmente pelos senhores Chubb chaveiros reais. O ato é puramente simbólico, pois a chave não entra em fechadura alguma. O capitão desaparece no interior do Palácio, por uma porta chamada Privy Purse Door, os segundos-tenentes marcham para cima e para baixo desfilando suas cores regimentais e o mais velho dos sargentos vai até o quarto da Guarda receber ordens. Novas sentinelas — cujo serviço é cerimonial, pois a proteção do Palácio é responsabilidade policial — são escolhidas.

Durante esse tempo — cerca de 30 minutos — a banda toca uma mistura de melodias, algumas de musicais conhecidos, selecionadas pelos capitães das duas guardas. Às 12h05min a banda entra em formação novamente, com as duas guardas. A antiga Guarda, precedida pela banda e pelos tambores, marcha lentamente para fora do Portão Central. Uma vez do lado de fora, volta-se para a direita e acelera o passo. O novo destacamento de St. James espera até a antiga Guarda sair e aí marcha em direção ao Mall, enquanto o destacamento do Palácio de Buckingham desaparece no quarto da Guarda, deixando as sentinelas em suas guaritas. A cerimônia termina às 12h09min.

Outras cerimônias

As outras cerimônias de troca de Guardas existentes em Londres são bem mais simples. Como a que existe no Whitehall, da Guarda montada, ou na Torre de Londres, uma espécie de versão miniatura do **show** do Palácio, que acontece quando a família real está em Buckingham, o que pode ser constatado observando-se o mastro da bandeira. Quando a rainha não está, o mastro está vazio.

Para os espectadores muito atentos, uma dica. É fácil distinguir-se os regimentos que fazem parte da Guarda da Rainha. É só observar as plumas que adornam as peles de urso e a maneira como os botões estão distribuídos nas túnicas. Os Grenadier usam uma pluma branca à esquerda do chapéu de pele de urso e botões bem espaçados. Os Coldstreams usam uma pluma vermelha à direita e botões emparelhados. Os escoceses não usam plumas e os botões são dispostos em carreiras de três, os irlandeses usam plumas azuis à direita e botões em carreiras de quatro e finalmente os galeses usam plumas verdes e brancas e botões em carreiras de cinco.



Onde ver (ou acompanhar) as cerimônias

Palacio de St. James — o destacamento entra em formação diariamente (no inverno, em dias alternados) às 11h e marcha para reunir-se ao resto da Guarda, no Palácio de Buckingham.

Palacio de Buckingham — a cerimônia principal começa todo o dia (no inverno, em dias alternados) às 11h30min e dura aproximadamente 40 minutos.

Whitehall — (Guarda Montada) — uma cerimônia curta, de troca de guarda, tem lugar diariamente às 11h (nos domingos, às 10h).

Torre de Londres — Existe uma Guarda Montada no jardim da Torre, em serviço todos os dias, à tarde, durante o ano. Às 22h, toda noite há a cerimônia de entrega das chaves, um ritual que só pode ser contemplado com permissão especial.

Windsor Castle — há uma Guarda Montada todos os dias durante o ano, em torno das 10h30min. O verão dos guardas vai de abril até o final de agosto. Um cartaz no pátio principal do Palácio de Buckingham avisa que "tempo muito chuvoso é motivo para cancelamento da cerimônia".

Em outras capitais

Copenhagen — A Guarda Real Dinamarquesa tem trocas diárias às 11h em frente ao Amalenborg Palace, em Copenhagen. Os soldados distanciam-se, em marcha, cerca de meia milha de seus alojamentos no palácio e normalmente vestem-se com calças azuis claras, túnicas azuis escuras e peles de urso, na cabeça. Em ocasiões especiais, trajam um uniforme escarlate.

Estocolmo — Há diariamente cerimônias de guarda montada, à tarde, do lado de fora do Palácio Real de Estocolmo. Seguindo a tradição igualitária escandinava, a troca é feita entre diferentes regimentos, trajados em seus uniformes de todo o dia. Há, no entanto, um desfile semanal em trajes cerimoniais.

Oslo — Há uma troca diária em frente ao Palácio Real de Oslo. Os soldados usam chapéus com plumas e uniformes cerimoniais.

Roma — A guarda suíça troca suas sentinelas diariamente. A cerimônia pode ser vista pelo público, embora não chegue a constituir espetáculo muito interessante.

INSETISAN
DDTIZAÇÃO
Zona Sul 247-9797
Zona Norte 248-9797

JORNAL DO BRASIL IN MIAMI
Advertising and Subscription
Latin ADmérica, Inc.
1040 W. Flagler Street
Miami, Fl.33 130
Tel: (305) 545-7963/ 6335
JORNAL DO BRASIL

284-3737
Vende Chevette, compra caminhonete, troca por Corvette.
Para vender, comprar ou trocar qualquer veículo, é só falar com 284-3737
O telefone dos Classificados Jornal do Brasil
284-3737

5 PAGAMENTOS SEM JUROS
DESCUBRA O BRASIL
30% (*) DESCONTO
abreu DESDE 1840
(*) EXCURSÕES V.T.D.
AQUARELA DO BRASIL - 14 DIAS
Saidas: Agos 14, 28 - Set 11, 22, 28 - Out 09, 20, 23 - Nov 06, 20, 24, - Dez 04, 11
GRANDE CIRCUITO BRASILEIRO - 18 DIAS
Saidas: Agos 21, Set 04, 18, 25 - Out 02, 16, 30 - Nov 13, 27 - Dez 11
BRASIL GIGANTE - 22 DIAS
Saidas: Agos 17, 31 - Set 21 - Out 12 - Nov 09 - Dez 07
NORDESTE PRAIAS E SOL - 13 DIAS
Saidas: Agos 17, 31 - Set 21 - Out 12 - Nov 09 - Dez 07
NORDESTE MARAVILHOSO I - 9 DIAS
Saidas: Agos 14, 28 - Set 11, 22, 28 - Out 09, 20, 23 - Nov 06, 20, 24 - Dez 04, 11
NORDESTE MARAVILHOSO II - 11 DIAS
Saidas: — Set 04, 18, 25 - Out 02, 16, 30 - Nov 13, 27 - Dez 11
SALVADOR - MACEIÓ E RECIFE - 8 DIAS
Saidas: Agos 17, 31 - Set 21 - Out 12 - Nov 09 - Dez 07
SALVADOR E RECIFE - 7 DIAS
Saidas: Agos 14, 21, 28 - Set 04, 11, 18, 22, 25, 28 - Out 09, 16, 20, 23 - Nov 06, 20, 24
MANAUS SUPER ESPECIAL - 4 DIAS
Saidas: Agos 24 - Set 07, 21 - Out 02, 08, 18, 30 - Nov 02, 16, 30 - Dez 04, 14, 21
FIM DE SEMANA EM FOZ DO IGUAÇU - 3 DIAS
Saidas: Agos 20, 27 - Set 17, 24 - Out 08, 15, 22 - Nov 05, 26 Dez 03, 10, 17
abreutur FUNDADA EM 1840
RIO: RUA MÉXICO, 21 - LOJA TEL. 220.0322 - PABX
S. PAULO: AV. IPIRANGA, 795 3º ANDAR TEL. 222.6233 - PABX

O Natal que você pediu a Deus.

Cruzeiro para Montevidéo e Buenos Aires a bordo do Bohème.
Neste Natal deixe a festa por conta do *Bohème*. Você embarca dia 17 de dezembro, no Rio de Janeiro, ou dia 18, em Santos; passa por Buenos Aires e Montevidéo, voltando para o Rio de Janeiro ou Santos. São 9 dias sem correria, com ceia de Natal prontinha, butique com artigos importados e livres de impostos para presentear toda a família, e mais algumas atrações de fazer inveja a qualquer Papai Noel: piscina, salão de ginástica, cinema, shows, restaurante internacional, cassino e atividades especiais para as crianças.
No *Bohème* você vai passar um Natal tão bom que só Deus sabe.
Consulte seu agente de viagens ou a *Saitecin Turismo*.
CRUZEIROS SAITECIN
S. Paulo: Rua Araujo, 165 - 5º and. - Fone (PABX) 258-8811 - Telex (011) 31067
SAOT-BR - EMBRATUR 00703-00-41-4 - ABAV-SP 206 - Rio de Janeiro:
Av. Rio Branco, 156 - 28º and. - Sala 2839 - Fones: 262-4723 - 262-3143